64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIII — N.º 6.735 — DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ENCERRADA A CONVENÇÃO DO P. S. D.

Adotada oficialmente a candidatura Cristiano Machado — Presentes os representantes dos outros partidos — As solenidades de ontem à noite no Municipal

Está definitivamente sagrada pelo PSD a candidatura do sr. Cristiano Machado à presidencia da Republica. Uma grande assistencia lotou ontem à noite o Teatro Municipal, na sessão de encerramento da convenção nacional da agremiação majoritaria, durante a qual foi vivamente aclamado o candidato escolhido pela unanimidade do partido.

O Teatro Municipal apresentava, desde a sua fachada, um aspecto festivo. Um grande retrato em cores do sr. Cristiano Machado ocupava os altos da porta principal do edifício, ladeado por duas bandeiras verdes com a seguinte inscrição: "Convenção Nacional do PSD".

No interior, as frisas e camarotes estavam ricamente decorados com flores naturais, bem como a orquestra. No palco, uma grande mesa recoberta de flores que, num arranjo, formavam as iniciais P. S. D., vendo-se ao fundo três grandes Bandeiras Nacionais.

Bordejando as frisas viam-se numerosas faixas. Uma delas dizia: "Mendes de Morais disse: "Com Cristiano para a vitória do Brasil". Outras proclamavam: "Gama Filho disse: Com Mendes de Morais para a vitória do P. S. D.".

Desde cedo, começaram a chegar os convencionais ao local da reunião e, quando esta teve início, às 21,30 horas, todo o Teatro estava literalmente ocupado, não só na platéia como nos balcões e galerias.

Nos camarotes tomaram assento altas personalidades, inclusive os presidentes de partidos, srs. Prado Kelly, da UDN, Artur Bernardes, do PR, Salgado Filho, do PTB, Domingos Velasco, do PSB, Vitorino Freire, do PST, Cumplido de Santana, do PSP, Almirante Cochrane, do PRP, e Teles da Cruz, do

(Conclui na 2.ª pagina)

SUMARIO POLITICO

* 3.200.000 eleitores em S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul
* Impossível o acordo com o governador de Goiás, diz o presidente do PSD goiano.
* Ademar de Barros vai a Itú.
* Possiveis candidatos ao governo paulista.

O PR COM CRISTIANO

Dava-se como assentada ontem, nos meios políticos, a decisão do PR em favor da candidatura pessedista. Os proceres dessa agremiação que se manifestavam mais distantes da solução Cristiano Machado revelaram ontem disposição de alterar a sua atitude. Entre os mesmos, podemos citar o senador Bernardes Filho, cujo trabalho em favor do Brigadeiro se tornou notorio.

Aponta-se, tambem, como um indicio da guinada do PR na direção do PSD o ingresso na agremiação do sr. Pereira Lira.

A convenção nacional do PR está marcada para os dias 27 e 28 deste mês, sendo possivel que, se o sr. Artur Bernardes ogteve êxito nas suas demarches para obter para o seu partido a vice-presidencia, seja o mesmo indicado no referido conclave.

FELICITAM-SE



Após a Convenção que homologou sua candidatura o sr. Cristiano Machado recebe, em sua residência, um abraço de felicitações do sr. Novelli Júnior, vice-governador paulista, a quem o sr. Cristiano Machado, por sua vez, cumprimenta pela vitória da ala dutrista no PSD paulista.

JOBIM COM CRISTIANO — TELEGRAFA A CIRILO

O governador Valter Jobim deu a nota de destaque na sessão de encerramento da convenção nacional do PSD, ontem à noite. Dirigiu ele ao sr. Cirilo Junior, presidente da agremiação, um telegrama que foi lido no correr dos trabalhos e cujo texto é o seguinte:



Jobim

"Agradeço ao eminente amigo o destinto convite para participar da convenção nacional para a escolha do nosso candidato à presidência da República. Impossibilitado por insuperáveis deveres funcionais de comparecer ao memorável conclave, serei representado pelo ilustre deputado Fausto de Freitas e Castro. Auguro à convenção que seja uma vigorosa expressão da nossa vitalidade partidária. a.) Valter Jobim, governador".

Também os governadores do Pará, sr. Moura Carvalho, e de Sergipe, sr. Rolemberg Leite, se dirigiram ao presidente do PSD, o primeiro credenciando como seu representante o sr. Lameira Bittencourt e o segundo, o sr. Leite Neto.

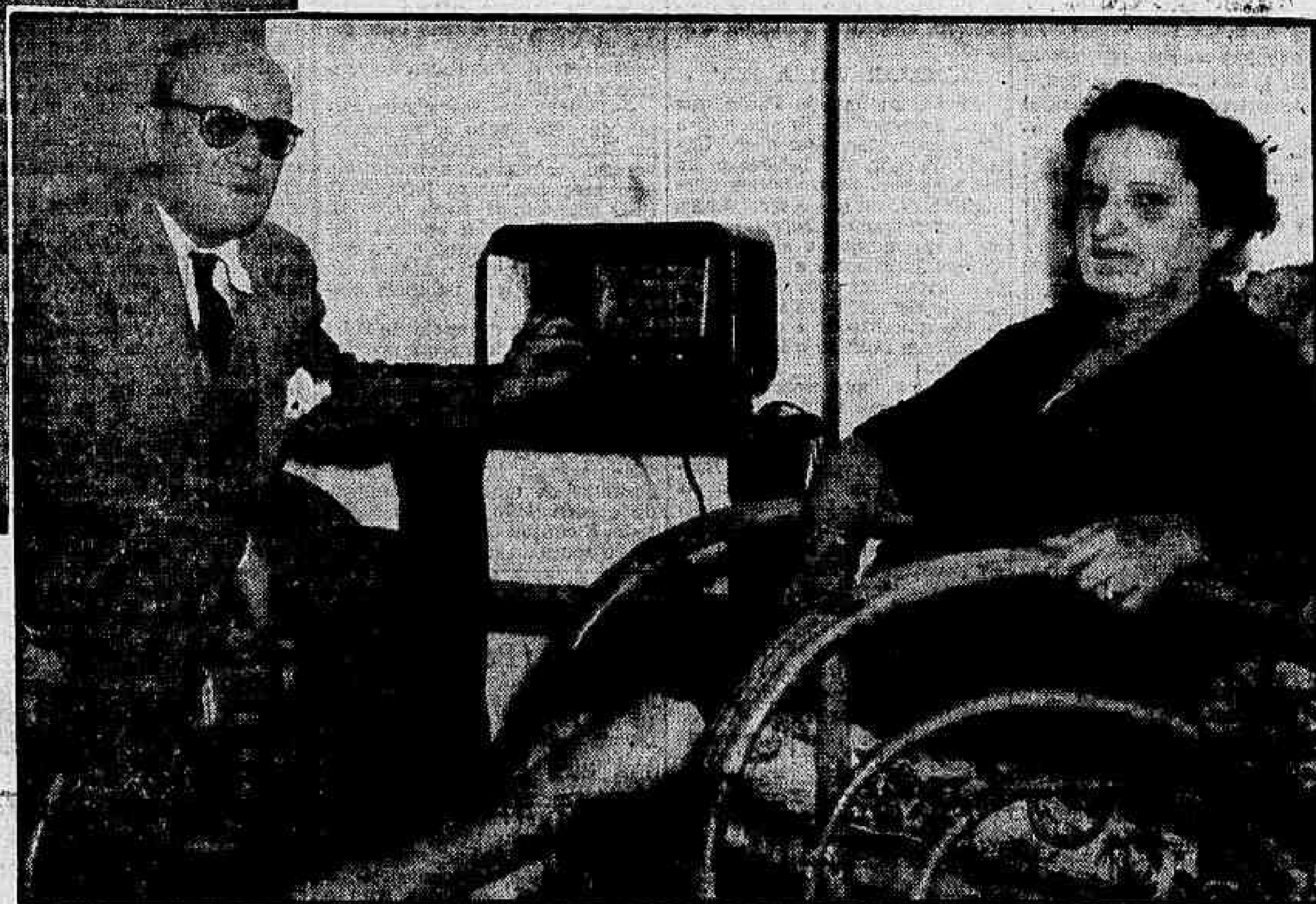
O TEMPO

TEMPO — bom com nevoeiro pela manhã.
TEMPERATURA — estavel.
VENTOS — variaveis, moderados.
MAXIMA — 23.4.
MINIMA — 17.8.

'O RIO GRANDE JÁ DEU SEU VEREDICTO INAPELÁVEL'

Exclama o Delegado Gaúcho na Convenção

Enérgico Discurso de Freitas Castro



O candidato do PSD e sra. Cristiano Machado, no modesto apartamento recem-adquirido por financiamento do IPASE, escutam na rádio, pouco antes da Convenção, as últimas noticias políticas

"O Rio Grande do Sul está aqui e já pronunciou o seu "veredictum" inapelável, honrando a palavra de seus representantes. De outras indulgencias não precisamos".

Com estas palavras energicamente proferidas, como orador oficial da Convenção pessedista, o sr. Freitas e Castro reafirmou a fidelidade politica de seu Estado à escolha do sr. Cristiano Machado, cuja candidatura, indicada pelos gauchos ao Conselho Diretor do PSD, era homologada pelo orgão supremo do partido.

No seu discurso, cujo texto integral publicamos na 3.ª pagina, o delegado riograndense repeliu com veemencia as recentes imputações do sr. Batista Luzardo, como porta-voz dos descontentes gauchos, de ser aquela candidatura uma imposição do presidente Dutra ao partido, no qual teria feito intervenção militar e de obedecer a mesma a criterios regionais.

NENHUMA INFLUENCIA ESTRANHA

Quanto à primeira das acusações, rebateu, dizendo: "A escolha livremente deliberada, não sofreu influencias estranhas que a viciassem de coação. Tive a honra de participar, como representante do Rio Grande do Sul, de todos os entendimentos e se aqui coubesse um depoimento pessoal, eu traria a todos a certeza de que não senti, não conheci, a menor influencia do eminente sr. presidente da Republica".

E, mais adiante, depõe:

"Direi, apenas, que do honrado sr. general Eurico Gaspar Dutra, ouvi sempre, reiteradas vezes, a afirmação de que não tinha candidato, que não apontaria nomes, que aceitaria quem fosse escolhido pelos orgãos competentes do seu partido. Acrescendo, ainda, que fiz referencias, como candidatos possiveis, a nomes ilustres de correligionarios nossos, que a intriga politica tem apontado como desafetos do digno presidente da Republica, e, ainda nessas oportunidades, ouvi a repetição do mesmo proposito de acatar a decisão soberana do Partido Social Democratico, qualquer que ela fosse".

DEVER DE PARTICIPAÇAO DO PRESIDENTE

Defendendo, com longa e cerrada argumentação doutrinaria, a faculdade do presidente da República de participar da escolha de seu sucessor — o sr. Freitas e Castro afirmou, entretanto:

"Ninguém negará ao ilustre correligionário, o cidadão Euri-

(Conclui na 2.ª página)

CAIU NO VAZIO O MANIFESTO DE "PACIFICAÇÃO" DE GETULIO

Irremediavelmente Candidato -- Barreto Pinto Organizador Da Convenção Do PTB — Vai Começar a Luta Pela Vice-Presidência

O vazio em que caiu a carta-manifesto do sr. Getulio Vargas, que praticamente não obteve repercussão no PSD ou na UDN, reafirmando ambos os partidos o apoio integral aos seus candidatos respectivos, coloca o antigo ditador definitivamente na posição de candidato. O seu nome deverá ser aprovado pela convenção do PTB, a realizar-se no proximo dia 17, conclave cuja organização foi confiada ao sr. Barreto Pinto, que nele representará o territorio do Amapá.

Ao lado disso, um dos líderes mais em evidência do PSD surpreendeu, ontem, a reportagem ao revelar que o sr. Benedito Valadares persiste nos seus esforços para obter o apôio do sr. Ademar de Barros à candidatura Cristiano Machado. Os contatos entre o prócer mineiro e o governador paulista, pela via dos intermediários, têm sido constante e o sr. Valadares estaria longe de se mostrar desanimado, segundo acrescentou o nosso informante.

A VICE PRESIDENCIA

Está em vias de explodir a disputa entre dois grupos pessedistas pela vice presidência na chapa do sr. Cristiano Machado. O sr. Cirilo Júnior vem reiterando junto aos seus correligionários a reivindicação que, em nome de São Paulo, faz para a sua própria pessoa. Por outro lado, os gauchos se inclinam e fecharam questão em tôrno do posto, que seria de grande importância para a acomodação das fôrças políticas locais.

A propósito do PSD do Rio Grande, os srs. Cilon Rosa, Oscar Fontoura e Marcial Terra, cuja ausência na convenção pessedista vinha sendo objeto de especulações, dirigiram um telegrama ao sr. Cristiano Machado hipotecando-lhe irrestrita solidariedade.

O mais fino Whisky chama-se
BELL'S
SPECIAL RESERVE
OLD SCOTCH WHISKY
Unico Importador
JOSÉ GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.º 85 - 3.º

JUS VOCIFERANDI



J. E. de Macedo Soares

A OCORRÊNCIA de anteontem, defronte dos portões do Palácio Guanabara, revela tal dose de leviandade e falta de educação em certos meios políticos, que francamente não sabemos se o caso é para rir ou para chorar.

O vereador, oficial da reserva, Breno da Silveira, acreditando na eficácia da propaganda eleitoral por meio de gritarias avolumadas em alto-falantes instalados em automóvel, serviu-se dêsse material pertencente à U.D.N. e deu início a uma excursão pela cidade. Logo de saida, o vereador e oficial da reserva embarafustou pela rua Pinheiro Machado em vozerio moderado; mas, defrontando a sede do govêrno da cidade, abriu as válvulas, exorbitando num clamor infernal, recheado de insultos grosseiros e invectivas pessoais ao prefeito general Mendes de Morais. Diante dêsse incrivel desrespeito, guardas do Palácio Guanabara procuraram saber do que se tratava e que mosca havia mordido o motorista. Então o doutor Breno revelou suas qualidades de político em propaganda e de vereador em oposição. Queria gritar, insultar, exorbitar. Os guardas não tinham nada com isso, a rua é pública, estamos numa democracia.

Evidentemente, os guardas, homens humildes, habituados a obedecer, não estavam compreendendo chêta naquela escandalosa agressão. E como haja no Guanabara um corpo da guarda onde podem ser ouvidas as causas de infrações, abusos ou arruaças na via pública, os agentes da autoridade insistiam com o vereador vociferante, para entrar em explicações.

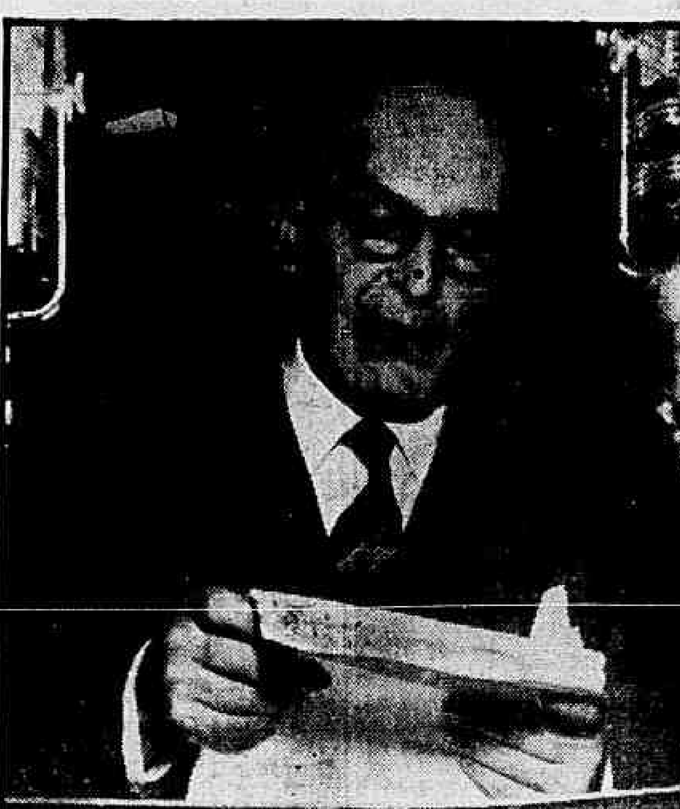
Daqui em diante é o próprio vereador, oficial da reserva, quem conta a sua história, que encontramos nos debates da Câmara dos Vereadores. Breno não iria de forma alguma ao Corpo da Guarda para explicar os motivos pelos quais abrira as válvulas do seu alto-falante, infamando copiosamente o general "covarde" prefeito do Distrito Federal. E como os guardas insistissem, em falta de melhor, nas breves explicações no Corpo da Guarda, Breno fincou o pé no acelerador, arrastou dois ou três dos guardas dependurados nos estribos do carro e varando os sinais, investindo contra a mão, procurou asilo, onde? na morada do sr. brigadeiro Eduardo Gomes!

Efetivamente, em meio da moxinifada, o candidato udenista desceu à calçada para atender o seu desvairado correligionário. Então, Breno da Silveira, acoitado sob a heróica autoridade do brigadeiro, pôs em pânico os modestos guardas, municipais. O próprio vereador, oficial da reserva, descreveu textualmente a cena na tribuna da Casa em que tem assento: — "Os guardas, alarmadíssimos, tremiam como varas-verdes; então acrescentei algumas injúrias ao prefeito, que não vale a pena repetir da tribuna".

Os guardas, naturalmente, diante da autoridade do major-brigadeiro, que testemunhava a enorme grosseria do vereador oficial da reserva, reincidindo nos insultos e afrontas ao seu colega de patente militar no Exército — os guardas, diziamos, meteram a viola no saco e foram embora.

Todavia, o sr. general Mendes de Morais, segundo afirmou o vereador Levi Neves no debate que se seguiu à fogosa narrativa do sr. Breno da Silveira — trabalha num gabinete no fundo do antigo palácio dos Condes d'Eu. Não ouviu nada, não sabe de nada, não se interessou por nada. Mais tarde, recolhendo os ecos das discussões entre os edis, se limitou a sorrir. Rir-se-ia muito mais se ouvisse o remate do discurso do seu destramelado insultador: — "Espero que todos os partidos representados nesta Câmara, inclusive o P.S.P., cumpram o dever elementar de protestar contra o atrevimento e o desrespeito do prefeito Mendes de Morais à Câmara do Distrito Federal".

FREITAS E CASTRO PROCLAMOU



"Do alto desta tribuna de ressonâncias imensas, apresento à Nação, como candidato à Presidência da República, o brasileiro ilustre, Cristiano Monteiro Machado.

“NUNCA SE ARRECADOU TANTO PARA SE FAZER TÃO POUCO”

POLITICA ESTADUAL

3.200.000 VOTOS CONCENTRADOS EM MINAS, SÃO PAULO E RIO GRANDE DO SUL

Caio Dias Batista Vai Iniciar Uma Ofensiva Contra Ademar — Retrato Fiel do Ceará — Candidatos Provaveis ao Governo Paulista

Vamos dar aqui uma ajuda àqueles que já andam por aí a fazer somas hipotéticas para saber qual o candidato que vai vencer no próximo pleito de outubro.

São Paulo — 1945, PSD, 439.414 — UDN, 285.962 — PTB, 237.700 — PCB, 189.422 — PDC, 64.486 — PSP, 43.000 — PPS, 25.000 e PAN, 4.804.

1947 — PSD, 267.129 — PTB, 221.066 — PCB, 178.654 — UDN, 138.342 — PSP, 138.024 — PR, 59.379 — PDC 35.975 — PRP, 25.344 — PSB, 14.498 — PTN, 8.308.

1948 — PSP, 229.144 — PSD, 131.933 — UDN, 109.375 — PST, 95.455 — PTB, 76.593 — PTN, 51.165 — PDC, 40.306 — PR, 34.849 — PSB, 23.348 — PRP, 8.595 — POT, 223 — PRD, 37.

Por estes algarismos se pode observar, claramente, que o PSD caiu vertiginosamente em favor do PSP. Em 1948, o eleitorado comunista que garantiu a vitória do sr. Ademar de Barros, fixou-se na legenda do PST, do sr. Vitorino Freire, como já o fizera em vários Estados.

Minas Gerais — 1945, PSD, 460.325 — UDN, 216.913 — PR, 182.186 — PTB, 70.128 — PCB, 24.660 — PRP, 15.084 — PRD, 11.145 — PAN, 8.823 — PPS, 223.

1947 — PSD, 274.439 — UDN, 193.270 — PR, 168.274 — PTB, 71.529 — PTN, 55.615 — PRP, 20.694 — PCB, 20.193 — PDC, 19.611.

1948 — PSD, 413.523 — UDN, 318.735 — PR, 187.901 — PTB, 53.490 — PDC, 16.577 — PTN, 13.086 — PSP, 4.596.

O PSD manteve-se majoritário nas três eleições. Nota-se o crescimento da UDN com quase 100 mil votos. Os comunistas, que desapareceram em 1948, infiltraram-se nos pequenos partidos. Segundo os cálculos de elementos categorizados do PR, êste partido terá no próximo pleito um terço da votação total, acreditando-se que supere mesmo à votação udenista.

Rio Grande do Sul — 1945, PSD, 389.975 — UDN, 58.663 — PL, 51.324 — PTB, 40.146 — PCB, 38.759 — PRP, 21.197.

1947 — PTB, 172.059 — PSD, 171.528 — PL, 54.972 — UDN, 47.426 — PRP, 46.783 — PCB, 32.006 — PSP, 2.727 e PSB, 2.543.

1948 — PSD, 210.365 — PTB, 111.566 — PL, 43.183 — PRP, 32.238 — UDN, 27.665 — PSP, 21.462.

Nota-se o progresso do PSD, que conquistou cerca de 40 mil votos, de 1947 a 1948, verificando-se queda acentuada da UDN, que perdeu metade do seu eleitorado nos três pleitos. O PCB reaparece em 1948 na legenda do PSP.

Segundo as estimativas para 1950: São Paulo, 1.531.000; Minas, 1.103.000; Rio Grande do Sul, 887.000.

RETRATO FIEL DO CEARÁ

O deputado Osvaldo Studart, segundo secretário da Câmara Federal, revelou ontem que a nota que divulgamos sexta-feira, aqui, sôbre a situação política do Ceará é um retrato fiel do que se está passando na terra de Iracema, onde a UDN vem fazendo tudo para que o governador Faustino de Albuquerque demita o seu filho Walmiqui de Albuquerque da secretaria da Educação, porque o mesmo vem dirigindo professoras colocadas por próceres udenistas. O sr. Walmiqui, que dirige um movimento em prol da candidatura cearense de Fausto Cabral, não se conformou com a atitude da UDN em não aceitar, por unanimidade a candidatura porque se bate. Daí as represálias e daí as exigências da UDN ao governador. Mas o governador até agora não tomou uma atitude, dando, assim, tacitamente, uma demonstração de solidariedade ao filho contra o próprio partido que o elevou ao poder. O PSD, por isso, mantém-se em expectativa, assistindo a esse drama familiar e político do governador. Esta, a síntese da nota que divulgamos e que o deputado Osvaldo Studart considera fiel retrato do que se passa no Ceará.

O BRIGADEIRO VAI A SÃO PAULO

No dia cinco de julho o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN à presidência da República, deverá voltar a São Paulo a fim de assistir ao encerramento da convenção estadual da UDN.

ENCONTRO VALTER JOBIM-GETULIO

Segundo o sr. Clovis Pestana, o PSD não foi consultado sôbre o encontro Getulio-Valter Jobim. Sabia que o sr. Valter Jobim fôra solicitado e que agia por conta própria. O PSD jamais daria consentimento. Disse-nos ainda o ex-ministro da Viação que o PSD provàvelmente obterá o apôio do PRP gaucho. Segundo a forma, o encontro dos dois próceres se verificará em Alegrete.

OFENSIVA

Afirmam de São Paulo que o sr. Caio Dias Batista, vai iniciar tremenda ofensiva contra o sr. Ademar de Barros, devidamente apoiado pelo sr. Cirilo Junior. O sr. Caio Dias Batista, segundo dizem, dará o seu apôio à candidatura Cirilo Junior ao govêrno do Estado. Os dois próceres são vistos frequentemente em conversações na Câmara dos Deputados.

O DRAMA DO P. S. D. DO ESPIRITO SANTO

O PSD do Espírito Santo, que não apoiou a candidatura Cristiano Machado, por causa da questão dos limites, nem pode pensar no Brigadeiro Eduardo Gomes: é que o sr. Milton Campos, da UDN, tambem andou mexendo nessa história, que vem desde 1919, e não nos enganamos, quando o primeiro laudo deu ganho de causa ao Estado de Minas Gerais. O segundo laudo, da comissão do Exército, deu, como sabem, ganho de causa parcial ao Espírito Santo, estando o caso entregue ao Superior Tribunal Federal.

ADEMAR VAI A ITU'

Anunciam de São Paulo que o sr. Ademar de Barros, vai a Itú para tratar, com o sr. Getulio Vargas, da indicação de seu sucessor. Segundo nos afirmou há dias o sr. Mozart Lago, o sr. Ademar de Barros jamais irá a Itú, porque o sr. Getulio Vargas jamais foi a São Paulo para conversar com o sr. Ademar de Barros. Para isso, recorfará o governador e emissários, como vem fazendo o sr. Getulio Vargas.

Sabemos que uma casa, na Gavea, já está sendo preparada para o sr. Getulio Vargas, que, dessa vez, não ficará no apartamento da Avenida Rui Barbosa, próximo ao Morro da Viúva.

CANDIDATOS PROVAVEIS

Eis os candidatos prováveis ao govêrno de São Paulo pelo partido ademarista: Paulo Nogueira Filho, Barone Mercadante, Miguel Reale, Cesar Vergueiro, Lucas Garcez, Cardoso de Melo e Lins de Matos.

COSTA NETO — BOM DIRIGENTE

Segundo um jornal paulista não pessedista, o sr. Costa Neto vem demonstrando grande capacidade de trabalho desde que assumiu à direção secional do PSD, cujo trabalho eleitoral melhorou consideràvelmente.

MESA REDONDA DOS PEQUENOS PARTIDOS

Terça-feira próxima, nesta cidade, deverá realizar-se a mesa redonda dos pequenos partidos para lançamento de candidato próprio à presidência da República.

VOTE A DESCOBERTO



Responde o sr. José Santiago Costa, funcionário do Banco Nacional de Minas Gerais:
— Votarei no Brigadeiro porque creio ser êle a única pessoa capaz de restaurar a moral pública, tão abalada no Brasil de nossos dias. O Brigadeiro não transigirá com os politiqueiros, e o seu passado é uma garantia para o futuro.

Responde o sr. Jader Moreira de Albuquerque, funcionário da Cia. de Pneus Brasil.
— Creio firmemente na vitória do Brigadeiro Eduardo Gomes; sua candidatura representa, no momento, as esperanças de todos os democratas do Brasil. Quando se fala em Eduardo Gomes desaparece a desconfiança; todos os brasileiros confiam no herói de Copacabana, por isto ninguem se engane, desta vez o Brigadeiro será eleito.

Responde o sr. Henrique Rezende Campelo Filho, auxiliar de escritório, à rua Buenos Aires, 204, quarto andar:
— O meu voto será dado a Eduardo Gomes por ser ele a maior reserva moral de nossa pátria, e o único a poder implantar o regime da moralidade pública e do respeito à lei.

EFEMÉRIDES

JUNHO 11

1855 — Início das obras da Estrada de Ferro Pedro II.

1865 — Batalha Naval do Riachuelo, na guerra do Paraguai, dirigida pelo Almirante Barroso, cabendo-nos a vitória final da luta.

1865 — Morre a bordo da canhoneira "Parnaiba", na batalha do Riachuelo, João Guilherme Greenhalgh.

JUNHO 12

1861 — D. João VI, firma um tratado com a Holanda, de aliança ofensiva e defensiva; relativamente, porém, às terras ocupadas pelos holandêses no Brasil foi assinado um armisticio de 10 anos.

1817 — Fuzilamento na cidade de São Salvador dos chefes da Revolução republicana de Pernambuco, Domingos José Martins, Miguel Joaquim de Almeida Castro (Padre Miguelinho) e José Luiz de Mendonça.

1865 — Morre a bordo da "Parnaiba" Marcilio Dias, herói da batalha do Riachuelo.

1930 — Começa a circular no Rio o "Diario de Noticias".

1935 — Morre em Paris o poeta mineiro Belmiro de Almeida.

Curso de Português na Escola Naval de Montevidéu

Realizou-se, quinta-feira, no Salão nobre da Escola Naval de Montevidéu, a instalação do Curso de Português daquele estabelecimento da Marinha uruguaia.

Presidiu a solenidade o sr. Luis Batlle Berres, Presidente da República do Urugual, estando presentes o Ministro da Defesa Nacional, o Embaixador do Brasil, o Encarregado de Negócios de Portugal, Inspetor Geral da Marinha, Comandante da Escola Naval, Presidente interino e professores do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, funcionários da Embaixada e Consulado do Brasil e da Legação de Portugal, bem como grande número de convidados.

Terminada a solenidade, em que, além do Embaixador do Brasil, vários oradores se fizeram ouvir, o Comandante da Escola Naval ofereceu às pessoas presentes uma taça de

TRANSFEREM-SE PARA GOIAZ AS CULTURAS DE CAFÉ

S. PAULO, 10 (Asapress) — O movimento iniciado por alguns agricultores brasileiros deixando terras paulistas e mineiras em busca do oeste acentuou-se nos últimos meses. Como já é do conhecimento público, a onda cafeeira nacional está se resvalando para o Brasil Central, notadamente para Goiás, onde as lavouras da preciosa rubiácea constituem de há muito apreciável fonte de renda. Em São Patrício, municipio da Itacê, antigo Pilar, no setentrião goiano, as culturas cafeeiras começam a apresentar compensadores resultados econômicos, constituindo o fato um início auspicioso do que poderá vir a ser, no futuro, aquela região. Os terrenos alí são novos, adubados por agentes químicos naturais e descansados. Essa razão faz com que o café cultivado em São Patrício cresça expontaneamente sem maiores cuidados dos agricultores. Notícias recentemente chegadas de Itacê revelam que já foram plantados na região cerca de um milhão de pés de café, motivo pelo qual se espera que muito brevemente a produção alcance cifras vultosas. A notícia teve aqui grande repercussão, mormente quando o comercio exportador brasileiro parece entrar em declínio quanto ao café. Os observadores fazem cálculos seguros que essa onda radicar-se-á em Goiás e não estará longe o dia em que o Estado mediterrâneo passe a figurar nas estatísticas oficiais como os dos vanguardeiros da produção nacional de café.

UM SONHADOR O GOVERNADOR DE GOIÁS, AFIRMA O PRESIDENTE DO PSD LOCAL

Por Isso Acha Dificil Um Acordo Com o Sr. Coimbra Bueno Para Solução Pacifica da Sucessão Estadual

A situação econômica e financeira de Goiaz é das piores, por força da má administração do governador Coimbra Bueno, homem irrequieto, que sonha sonhos fabulosos mas que, na verdade, nada constrói, deixando o Estado em situação de penúria — disse-nos ontem o sr. José Ludovico de Almeida, presidente em exercício do PSD de Goiaz e ex-secretário das finanças do Estado e ex-candidato a governador.

— Nunca o Estado de Goiaz teve uma arrecadação tão grande e, no entanto, nunca se viu tão poucas construções, capazes de impôr o govêrno à consideração do povo — afirma ainda o sr. José Ludovico, que acrescenta:

— Alí, onde termina um calçamento em Goiania o povo diz, apontando para o que não construido: aí começa a administração de Coimbra Bueno.

NÃO ACEITARÁ ACORDO

Por tudo isso, segundo o prócer pessedista goiano, acha difícil que o PSD venha a aceitar, em futuro próximo ou distante, um acôrdo com o governador Coimbra Bueno que, segundo divulgamos, apelou ao presidente da República no sentido de ajudá-lo.

— Poderíamos entrar num clima de conciliação se os nossos candidatos, já lançados em convenção, tomassem a iniciativa, êles próprios, nesse tocante. O PSD mantém-se firme com os seus candidatos, e apoiará Pedro Ludovico, porque o seu nome é uma imposição natural do povo, que o tem na mais elevada conta.

E a respeito do apoio do PSD a candidatura Velasco à senatória, esclareceu que a mesma foi aprovada em convenção e que, por conseguinte, é fato consumado. Considerou em seguida que o prestígio de Velasco é suficiente para fazê-lo vitorioso. Trata-se de um nome conhecido e respeitado em todo o Estado. E contou-nos que, por causa do apoio do sr. Velasco ao governador Coimbra, na eleição anterior, é que êle, José Ludovico, perdera a oportunidade de ser governador. Por aí se podia ver que a aliança do PSD com o PSB não vinha beneficiar apenas ao candidato, mas aos dois partidos ao mesmo tempo. A área para a senatória em Goiás não podia pertencer a um candidato exclusivo do PSD, e daí a negociação e posterior lançamento do nome do deputado socialista.

Finalmente, o sr. José Ludovico salientou que o clima de policialismo em Goiás prosseguia cada vez mais feroz, e que, por isso, não acreditava que as eleições se realizassem como todos desejavam, pacificamente. Em consequência, os pessedistas iriam exigir do govêrno federal providências necessárias, capazes de conter as ameaças em vista. "Coimbra Bueno afirma que tem 10 milhões de cruzeiros para comprar votos. Êle é assim — vive a sonhar com algarismos..." — concluiu o sr. José Ludovico, presidente em exercício do PSD goiano.

ASAS SÔBRE AS AMÉRICAS

(Por Robert Armstrong, do USIS)

Grande número de operadores de aeroporto, e médicos, fizeram adaptações em seus aviões do tipo Navion Ryan, para vôos de emergência, tendo os últimos transformado seus aparelhos em avião ambulância.

Um exemplo típico das modificações introduzidas neste tipo de avião, permitindo o transporte de pacientes, com o máximo de conforto e segurança, foi o apresentado por Lightfoot & Clouser, representantes do Ryan Navion em Marshall, Missouri.

A conversão em ambulância se processa em tempo inferior a 10 minutos, facilitada pelo projeto especial do avião, o qual permite a remoção do assento de ré e outras adaptações, sem que a estrutura básica do avião sofra alterações.

Um trilho é ajustado ao chão, a partir do assento dianteiro direito, estendendo-se até a porção posterior. Os cintos de segurança, comumente empregados em todos os tipos de avião de passageiros, servem igualmente para a segurança do paciente deitado na maca. O assento esquerdo posterior se destina à enfermeira, que pode, desse modo, atender devidamente o paciente. O piloto e o médico, ou uma pessoa da família, ocupam os dois lugares de vante. Mesmo operando como avião ambulância, o Ryan Navion utiliza os quatro lugares disponíveis.

O emprego de aviões civis para fins de socorro de emergência está atualmente bastante difundido nos Estados Unidos, e tem mostrado sua grande eficiência. Casos há em que o avião ambulância opera em conexão a um serviço de ambulâncias terrestres, facilitando a presteza dos socorros, nos casos de maior urgência. Tais inovações da técnica aeronáutica provam, uma vez mais, a utilidade do avião para fins civis.

Moção das classes produtoras ao sr. Guilherme da Silveira

O sr. Guilherme da Silveira vem de receber um telegrama assinado por cerca de 500 representantes das classes produtoras, na qual lhe é hipotecada toda simpatia, bem como lançado veemente protesto contra os ataques de que tem sido vitima o titular da pasta da Fazenda.

Esclarecem os signatarios do telegrama, que não poderiam ficar indiferentes a tais acusações uma vez que enormes são os beneficios devidos ao ministro pelo comercio, pela industria e pela agricultura do país.

NOVA PENITENCIARIA NA BAHIA

SALVADOR, 10 — (Asapress) — O sr. Otavio Mangabeira, governador do Estado, reuniu no Palacio da Aclamação os srs. Alberico Fraga e Pimenta da Cunha, secretarios respectivamente do Interior e Justiça e da Viação e Obras Publicas, e os engenheiros Durval Saback e Diogenes Repouças, diretores do Departamento de Obras Publicas e do EUCS, a fim de combinar os meios praticos de dar inicio, sem maiores delongas, à construção da nova Penitenciaria.

Os trabalhos de terraplanagem, na fazenda adquirida pelo Estado para a localização do presidio, vão sendo ultimados, e o escritorio de engenharia, incumbido do projeto, já enviou as primeiras plantas, que permitem dar começo à construção.

Os recursos de que já se dispõe para o pronto andamento das obras constam de 10 milhões de cruzeiros, pagos pelo governo da União pela compra dos terrenos e benfeitorias da atual penitenciaria, e depositados no Instituto de Fomento Economico, e 7 milhões de cruzeiros, incluidos no orçamento do Ministério do Interior e Justiça.

DE FACA E PORRETE EM PUNHO, PARECIA UM LOUCO

BELO HORIZONTE, 10 — (Asapress) — Violenta cena de sangue ocorreu no interior de um vagão cheio de retirantes que se dirigiam de S. Paulo para o norte de Minas Gerais. Estava o vagão estacionado na estação da Central do Brasil, com as luzes apagadas, e dormiam os retirantes, quando um deles descobriu que haviam arrebentado as correias de sua mala. Como um louco enfurecido, esse retirante, que se chama Calisto Soares dos Santos, de facão e porrete em punho e aos berros passou a agredir à torto e à direito seus companheiros de viagem, ferindo sete deles. Calisto foi preso pouco depois e levado a repartição de Policia.

PRÊMIO “BULHÕES CARVALHO”

Os vencedores do importante concurso

Realizou-se, no dia 31 de maio ultimo, a identificação dos concorrentes ao Concurso "Bulhões Carvalho" de 1948, instituído pela Sociedade Brasileira de Estatistica.

No auditorio do IBGE, perante numerosa assistencia, o presidente da entidade, sr. M. A. Teixeira de Freitas, procedeu à abertura dos envelopes que continham os nomes dos concorrentes, sendo então verificado que os dois vencedores do Concurso são o tenente-coronel João Manuel Lebrão, que apresentou à Seção "A", sob o pseudônimo de "Perscrutador", o trabalho "Aspectos do Julgamento da EAO", e o sr. Rio Nogueira, concorrente à Seção "B", com o trabalho "Sobre um Problema de Ajustamento Analitico", sob o pseudônimo de "Marcelo Lobo". Foi feita, ainda, uma menção especial, na Seção "A", ao trabalho "interrlação dos Preços e Poder Aquisitivo", de autoria de "Renato D. Cartésio", pseudônimo do sr. Aldo M. Azevedo, de São Paulo.

Como se sabe, o prêmio "Búlhões Carvalho" consiste no pagamento da importância de dez mil cruzeiros ao autor de trabalho inédito sobre estatistica colocado em primeiro lugar pelas Comissões julgadoras.

CONFERENCIA DE UM TECNICO DA ONU

Sob o título "As estatisticas necessarias ao estudo da renda nacional", pronunciou apreciada conferencia, no dia 31 de maio último no auditorio do IBGE, o professor J. B. Derksen, conhecido especialista na matéria e chefe da Seção de Estatistica de Renda Nacional da Divisão de Estatistica das Nações Unidas.

LUZARDO ACEITOU O REPTO

Indicando Para Juiz o Sr. Afonso Pena Jr.

Tendo o sr. Pereira Lira formalizado, numa nota divulgada pelos vespertinos, o seu repto de honra ao sr. Batista Luzardo, indicando o general Alcides Etchegoyen para proceder as averiguações necessarias, o sr. Luzardo distribuiu ontem à noite à imprensa a seguinte nota:

"Sinto-me extraordinariamente feliz com o gesto do sr. Pereira Lira aceitando o meu repto para nos submetermos a um tribunal de honra. Concordo, assim, de bom grado, com a sugestão do nome do ilustre general Alcides Etchegoyen. O general Etchegoyen é um homem de toda altura para tão grave missão. A ele, como ao tribunal, entregarei minha vida para a mais rigorosa devassa — devassa que desejo se contemplação. Se S. Excia. aceitar o encargo, às primeiras horas de segunda-feira, receberá todos os elementos que me dizem respeito, todos os dados e as procurações de que S. Excia. necessitar. De minha parte, proponho para segundo membro do tribunal o eminente brasileiro dr. Afonso Pena Junior. Que ambos, se julgarem preciso, louvem-se num terceiro. Não tenho com o dr. Afonso Pena senão relações de cortezia, mas prestolhe como todos os brasileiros homenagem ao seu saber e integridade proverbiais.

"Ha muito que pedia a Deus essa oportunidade para desmascarar meus detratores e caluniadores".

Conheça o Seu Candidato

EURIPEDES AGUIAR

A UDN do Piauí uniu-se inesperadamente em tôrno do chefe de uma das facções do partido, aquele que é precisamente o inimigo pessoal e tradicional do chefe do outro grupo, o senador Matias Olimpio. Euripedes Aguiar, o candidato, é um homem de 70 anos, de espírito combativo e mordaz o terror dos adversários. Escreve no jornalzinho do seu partido um artigo em cada número, no velho estilo verrinoso da provincia. E não perdoa nada.

Entretanto, todos lhe reconhecem ilibada honestidade e puresa de intenções. Entrou na campanha do Brigadeiro, em 1945, por motivos ideológicos, pois é inimigo convicto da Ditadura. Afastara-se da política, com a revolução de 30, depois de ter ocupado todas as posições no Estado — deputado, governador e senador da República velha, postos a que ascendeu em parte pelo próprio valor e em parte por ser um dos ramos poderosos da oligarquia então dominante. A sua subida ao govêrno do Estado, no entanto, foi tumultuosa, pois contando com a maioria do eleitorado, não viu a sua margem de votos reconhecida pelo govêrno local, a quem estava em oposição. Euripedes de Aguiar não vacilou um instante. Preparou-se para o que desse e viesse. Do sertão longinquo, das suas fazendas, das terras dos amigos, começaram a chegar os "cabras" para lhe garantir a posse. A luta, porém, fci evitada por ter, à última hora, a maioria da Assembléia se rendido à sua causa.

Mas, afastado da politica, em 30, passou a dirigir uma farmácia de propriedade de pessoas de sua familia, em cujo balcão praticava gratuitamente a medicina, em que se formou na Bahia — aluno laureado — mas de cujo rigor cientifico é um cético. Viveu durante a era getuliana ausente da vida pública, apenas a exercer a sua verve contra os mandões do dia. De um interventor que instituira um piquete de 40 cavalos para a sua guarda pessoal, disse: — "E' muito cavalo para uma égua só". Como esta, muitas outras anedotas sairam da Botica do Povo e corriam o Estado.

Em 1932 foi prêso pelo então tenente interventor Landri Sales, que o considerou envolvido nos acontecimentos da Revolução Paulista.

Euripedes Aguiar, viajado na Europa, versado na literatura francesa, casou-se aos quarenta anos, quando governador do Piauí, posto que volta a pleitear avô de dois netos. E' homem de fortuna pessoal, proprietário de fazendas e de carnaubais, algumas das quais adquiriu por herança que remonta ao Visconde da Parnaiba, velho caudilho nortista, que dominou por trinta anos o Estado do Piauí.

"O RIO GRANDE JÁ DEU SEU VEREDICTO..."

(Conclusão da 1.ª pag.)

ço Gaspar Dutra, o mais categorizado dos quadros do Partido Social Democrático, o direito de opinar em tão magno assunto; o que se lhe recusa e o que êle jamais reivindicou para si, é a faculdade de impôr um nome amparado pela fôrça material do poder, sob a forma de coação. Essa intervenção não se verificou diga-se em abôno da verdade e em honra daquele que se caracterizou a sua passagem pelo poder supremo da República como o mais constitucional dos presidentes".

DUTRA NEM TEVE CONHECIMENTO

Nesse sentido, o orador revela mesmo:

"O nome ilustre de Cristiano Monteiro Machado surgiu dos entendimentos havidos entre os representantes do Rio Grande do Sul, quase no momento em que iam ser tomadas as deliberações definitivas. Poucas pessoas tiveram prévio conhecimento e entre elas não estava o honrado sr. General Eurico Gaspar Dutra".

COMO FALAR EM REGIONALISMO?

Sôbre a segunda das alegações dos descontentes de seu Estado, o sr. Freitas e Castro, disse, entre outras coisas:

"Era de se imaginar que a origem dessa candidatura fosse bastante para resguardá-la de certas criticas e de certas reservações. Como se vê nela, o vício do regionalismo, se ela nasceu da iniciativa de um outro Estados? E justamente do Estado que, sem repelir a chamada "fórmula mineira", procurou ampliá-la, associando nomes dos outros Estados, para apagar duvidas a êsse respeito. O Rio Grande do Sul jamais admitiu prevalência de um Estado sôbre outro, cioso que é dos seus brios e intransigente que sempre se mostrou na defesa desse principio essencial do regime federativo, a igualdade de todos os Estados, grandes e pequenos".

RETRIBUINDO, EM 50, A INDICAÇÃO DE 1930

E, após rememorar as tradicionais ligações de Minas com o Rio Grande, assinala:

"Mas, não preciso ir tão tão longe. 1930 é ontem. Se o Rio Grande do Sul mereceu as honras da Presidência da República, devido à iniciativa de Minas Gerais e ao seu apoio incondicional, sem restrições, nas urnas eleitorais e nas trincheiras quando o voto não bastou e foi preciso amparar o direito do povo com a fôrça das armas"

REPELINDO O ANATEMA

Por tudo isso, conclui o orador oficial do PSD:

"Não nos atinge o anátema proferido contra os desertores dos princípios e dos ideais da revolução renovadora de 1930".

E ironiza a ira sagrada do anti-intervencionista Luzardo, destacando que os homens que fizeram o movimento de 30 foram os mesmos que ditaram ao país a constituição de 37, e, "nessa constituição, se atribui ao chefe do Poder Executivo a prerrogativa de indicar um dos candidatos à sua sucessão, para concorrer com os outros indicados pelos orgãos competentes".

UNIÃO PARA A VITORIA

O orador, entretanto, afirma: "Deixamos o passado para traz, esquecidos das dificuldades vencidas, sem amarguras, de divergências, unidos pela mesma vontade inquebrantável" — isso porque o nome do sr. Cristiano Machado, "por um conjunto excepcional de qualidades, conjura a ameaça de crise, reforçando a coesão partidária".

Por tudo isso, afirma que seu discurso "nada mais é do que homenagear o cidadão ilustre, de tantas virtudes peregrinas e que será o presidente do Brasil, em 31 de janeiro de 1951".

ENCERRADA A CONVENÇÃO DO P. S. D.,,

(Conclusão da 1.ª pag.)

PDC. Viam-se ainda nesses camarotes os ministros Raul Fernantes, Guilherme da Silveira e o sr. Pereira Lira.

A SOLENIDADE

Foram recebidos com prolongada salva de palmas os dirigentes da agremiação quando foi levantada a tela, surgindo eles no palco nos seus lugares na mesa. Viam-se nessa, além do sr. Cirilo Junior, presidente, e Israel Pinheiro, secretário geral, os membros do Conselho Nacional e os governadores de Pernambuco, sr. Barbosa Lima Sobrinho, do Paraná, sr. Moisés Lupion e o sr. Joaquim Ramos, representante do governador de Santa Catarina.

A solenidade foi aberta com a execução do Hino Nacional, pela banda da Prefeitura, com magestoso uniforme.

O sr. Cirilo Junior, em seguida, declarando instalada a sessão final da convenção pessedista, depois de algumas palavras, convidou a ocupar a tribuna o sr. Freitas e Castro, representante do Rio Grande do Sul, a quem coube pronunciar o discurso oficial de proclamação do candidato. Esse documento vai publicado, na integra, em outro local.

PALAVRA AOS CONVENCIONAIS

Disse em seguida o deputado Antonio Feliciano, de São Paulo, palavras de saudação aos convencionais, em nome da direção nacional da agremiação.

SURGE O CANDIDATO

Designou, logo após, o sr. Cirilo Junior uma comissão composta dos srs. general Mendes de Morais, Sá Tinoco e Horácio Lafer para que introduzisse no recinto o candidato do PSD.

Pouco depois, no camarote do prefeito do Distrito Federal apareceu o sr. Cristiano Machado, ladeado pelos membros da comissão. Uma grande ovação saudou o candidato, que, em seguida, se dirigiu ao palco, onde assumiu o lugar de honra, entre os srs. Cirilo Junior e Barbosa Lima. Pediu a palavra o sr. Mendes de Morais, que fez, em nome do povo carioca, uma saudação ao sr. Cristiano Machado.

Cessadas as palmas falou o sr. Acurcio Torres, lider da maioria na Câmara e convencional pelo Estado do Rio. Fez o orador o elogio da pessoa do sr. Cristiano Machado, de quem disse possuir tais méritos que até elementos de outros partidos não recusavam em reconhecer-lhe as qualidades, citando a propósito a opinião do brigadeiro Eduardo Gomes, em entrevista à imprensa, na qual o candidato da UDN afirmava ser o deputado mineiro um dos homens mais dignos de ocupar a suprema magistrtura da nação. "Não escolheriamos um indigno para a mais alta dignidade", exclamou o sr. Acurcio Torres, no momento culminante do seu discurso.

Encerrado o discurso do lider da maioria, um retrato do sr. Cristiano Machado, em grande tamanho, desceu lentamente sob grande ovação, ocupando o fundo da cena.

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE

Coube a vez de falar ao sr. Alvaro Adolfo, senador pelo Pará, que dirigiu uma saudação ao presidente da República, general Eurico Dutra, cuja obra administrativa e politica analisou em exaustivo discurso.

FALA O CANDIDATO

Levantou-se, em seguida, o sr. Cristiano Machado, para pronunciar o seu primeiro discurso na qualidade de candidato do Partido Social Democrático à presidência da República. Uma grande ovação saudou o político mineiro que pronunciou o seu discurso constantemente interrompido por salvas de palmas. O texto da sua oração vai divulgado à parte, nesta edição.

NESTA EDIÇÃO

1.º CADERNO
Politica e Assuntos Nacionais 2
Congresso Nacional e Presidência da República 3
Editoriais, Colaboração, O Que se Diz, Opinião do Leitor e Nota Internacional 4
Economia, Finanças, Mercados e Fôro 5
Turfe 9
Sociedade, Artes, Música, Teatro, Cinema, Modas e Beleza e Astrologia .... 10 e 11
Noticiário Internacional 12
SEÇÃO AZUL
Noticiário Local e de Policia .... 1 e 2
Cine-Romance e historietas em quadrinhos .... 1 e 2
Prefeitura, Ministério, Inspetoria de Trânsito, Policia Central, e Informações Uteis .... 2 à 5
Turfe 11
Esportes .... 9 e 10
SUPLEMENTO
Semana Internacional 1
Matas, Campos e Fazendas 3
Letras e Artes .... 4 e 5
Economia e Finanças 8
CARIOQUINHA
Historietas em quadrinhos a côres
REVISTA DO D.C.
Reportagens Ilustradas, Modas e Beleza, Cinema, Sports.

MÓVEIS DE ESTILO

DE PARTICULAR A PARTICULAR

Vendo urgente

Sala de jantar colonial, quarto para casal, completo. Chippandale, 2 camas de solteiro, comoda e armario tipo holandês, e ainda, outras peças avulsas, inclusive aparelho para jantar de 104 peças, inglês. Motivo desmonte de casa. Para ver e tratar, a preço bastante razoavel, hoje depois das 12 horas, à rua Souto de Carvalho, 18, apt. 202 — Sampaio.

DESCALABRO NA ORDEM MORAL, O PROJETO NELSON CARNEIRO

Os Homens São Mesquinhos e Procuram Criar Uma Situação Que Só a Êles Beneficia — Que a Mulher Se Defenda! Clama a Advogada Maria Rita Soares — Os Monopolistas Da Legislação Só Se Lembram Das Mulheres Para Catar Votos

— Sou radicalmente contra o projeto Nelson Carneiro, disse a advogada Maria Rita Soares, prestando seu depoimento na "enquete" organizada por este jornal para conhecer a opinião das mulheres sobre o projeto de equiparação das "companheiras" às espôsas, para atribuição de direitos. Até o momento, o número de votos a favor da tese defendida pelo deputado baiano, entre as mulheres, vinha predominando muito significativamente.

DOIS FATORES

A advogada Maria Rita Soares, uma das mais experientes e ativas militantes do Fôro carioca, exercendo a profissão desde 1923, assim justifica a sua posição:

— Esta oposição é consequência de dois fatores primordiais: minha formação ideológica, pois que sou católica e a minha experiência na vida profissional, como advogada. Como religiosa, só posso compreender o casamento como a integração espiritual de seres que, movidos por um afeto irremediável, se unam para a finalidade natural da formação da família e tão irremediável que se essa união se tornar impossível, por contingências humanas ou sobrehumanas, o amor não se acaba, nem se avilta nas uniões, clandestinas ou públicas, mas, ilegais. Aceito o casamento como sacramento e a família como indissolúvel, porque, se a finalidade dêste é a prole, a indissolubilidade do vínculo deve ser regra geral, pois os filhos de pais separados são filhos sempre desgraçados. O projeto do meu colega Nelson Carneiro é uma tentativa de legislar para exceções, preparando o divórcio, como aqueles decretos sub-reptícios da ditadura, que liberaram a anulação de casamento e subtrairam a mulher o pátrio poder sobre o filho natural, para resolver casos pessoais de certos apaniguados daqueles tempos macabros. No Direito Público que tenho aprendido, isso é defeso ao legislador.

COMO ADVOGADA

Passando a examinar a questão à luz da sua experiência profissional, disse a advogada Maria Rita:

O que a vida me tem mostrado, nesse setor, robustece o ponto de vista que minha formação espiritual impõe.

Entre nós as companheiras existem paralelamente às espôsas, e sempre melhor aquinhoadas. Os homens preferem manter a família e a latere a concubina. Se possuem posição política, o problema é fácil de resolver: um emprêgo-sinecura, público, para a companheira e os desvios do patrimônio da família são quase insensíveis. Esse regime da Nação, do Estado ou do Município paga os desvios de seus grão-senhores foi das instituições imorais do discricionarismo no Brasil.

Se é homem de economia mediana, o comum é abandonar a espôsa e os filhos do casal à sua própria sorte e com parca economia ir manutenir a concubina e os filhos desta, ainda que outro seja o pai. Os desquites nascem dessas situações. São "amigáveis", no pretório, porque assim é mais pronta e barata a solução. Quem já teve dêsses casos há de ter verificado como os homens são mesquinhos quando têm de atribuir uma pensão à espôsa e aos filhos do casal. Essa pensão comumente é de fome. Nenhuma mulher se pode manter e aos filhos, e educá-los, com o que o marido lhe dá no desquite. Não é possível, pois, imoral e injusto que se conceda à companheira quando, muitas vezes, foi sua união ilegal com o marido da outra mulher que provocou a dissolução da família, o abandono dos filhos, a participação no montepio, a concorrência com os filhos, suas vítimas, na atribuição das pensões? Repilo esta hipótese do projeto que é iníqua.

Aliás, nesta questão de família os meus pontos de vista são muito pessoais. Ninguém tem culpa de nascer filho ilegítimo. Mas os pais têm culpa de porem no mundo filhos fora da lei, culpa agravada se casados e com prole do matrimônio. Logo, o filho ilegítimo deve ser alimentado e educado, mas quem quer que casado, homem ou mulher, trái o juramento de instituição da família não possue idoneidade para exercer o pátrio poder. Uma leizinha dessa contaria com o meu apôio integral: mas o legislar no Brasil é monopólio masculino. A mulher é ótimo elemento para engrossar eleitores, atrair e convencer a massa, catar votos, fiscalizar e apurar eleições a fim de que os homens se elejam e possam fabricar leis *pro domo sua.*

OS VIUVOS E SOLTEIROS

— Essas afirmações a senhora faz, também, em relação aos homens viuvos e solteiros? Como encara a situação da companheira dêsses homens?

De princípio não me agrada pensar na vida em comum, cujo imã deve ser a afeição desprendida e nobre, vendo a mulher como coisa locada. Prefiro que tôda mulher se eduque e trabalhe, seja capaz de prover a sua própria subsistência, para só aceitar a vida dentro da ordem legal e, sobretudo, moral. Mesmo no casamento quando a base é o interêsse econômico seja do homem ou da mulher a união é amoral. A maioria das mulheres ainda não trabalha fora do lar, não sabe reduzir a dinheiro a indústria doméstica, e tem no homem o esteio para sua manutenção. Para êsses casos que a educação no trabalho pode fazer reduzir até desaparecer, quando o companheiro, em testamento, não preserva o futuro da mulher, a jurisprudência tem encontrado a solução humana dentro do Código Civil: o pagamento do salário por locação de serviços. Ainda na última sexta-feira" na segunda turma do Supremo Tribunal, sendo o relator o sr. ministro Hanneman Guimarães, foi julgado um caso dessa espécie e reconhecido unanimemente o direito à companheira e à mulher casada na igreja a êsse pagamento. Isso, todavia, resolver-se-ia melhor com um bem organizado serviço de Assistência Social, junto à famílias irregulares, para legitimá-las. Êste o remédio salutar.

Os casos em que o homem não procura amparar a companheira, mormente se casado, desquitado ou não, são talvez mais raros, hoje do que aqueles nos quais abandona na miséria a espôsa e os filhos do casal. Logo, entre a família legítima e a ilegítima os legisladores devem pensar primeiro em preservar a estabilidade daquela. O imperioso, entre nós, é tornar efetivos, pela aplicação, os preceitos que punem o abandono da família e, em preceitos novos, tornar a punição mais severa. Isso defenderá a mulher e a sociedade.

O monopólio de julgar e defender a sociedade, entretanto, é masculino, a nós, do outro sexo, não permite entrar nesses setores.

Finalizando, a advogada Maria Rita, apontou a necessidade da mulher politizar a sociedade, isso é, dela também, participar é executar as medidas que visam a defesa dos seus próprios interêsses.

Para justificar êsse ponto de vista, a nossa entrevistada relatou um caso de sua clínica.

Uma menor fôra violentada por um "chauffeur" de praça. Embora provas irretorquíveis, o criminoso conseguiu escapar à devida sanção, apresentando, apenas, o testemunho de outro colega de profissão, homem casado, pai de filhos, que declarou haver tido intimidades com a mesma vítima.

São palavras da dra. M. Rita — Êle continuou dirigindo carros de praça, livre, para aumentar o número das que se não são amparadas pela família, como foi esta, serão candidatas a uma das situações do projeto Nelson Carneiro...

Êles continuam a preparar aspirantes às leis que certos homens elaboram para minorar os efeitos dos males, fazendo proliferar as causas.

Isso, concluiu na ordem moral, dá o mesmo resultado das emissões de papel moeda, na ordem econômica — Descalabro.



Dra. Maria Rita falando ao repórter

TEXTO INTEGRAL DO DISCURSO DO SR. CRISTIANO MACHADO

Senhores convencionais!

A solenidade de que hoje participamos transcende o seu significado imediato de assembléia costumeira na vida política de um país, para simbolizar um fenomeno novo e alvissareiro na história de nossa pátria.

Aqui estamos recolhendo os frutos do trabalho de várias gerações atuantes no cenário federativo, para estabelecer efetivamente, no árido ambiente político do Brasil, o sistema da vida cívica através dos partidos e só através dêles.

ELOGIO DOS PARTIDOS, DO PSD E DO PRESIDENTE

Abrindo mão do individualismo romantico que fazia de cada cidadão uma ilha em vez de parcela viva de um todo, e ultrapassando a etapa das organizações de ambito restrito, que impediam a formação de uma consciencia politica nacional, conseguimos em nossos dias elaborar um instrumento flexivel, mais homogeneo, agudo, operante e sensivel às mais delicadas modulações da opinião popular, que é o partido, tal como o estabeleceu a Constituição de 1946, e tal como o estruturamos nas diferentes agremiações democraticas que se dispõem a competir no proximo pleito eleitoral. E' o Partido a nossa fôrça e o penhor de nossa adaptação às condições de um clima de convivencia civilizada, onde se concilie o entrechoque das ideias com o interesse do bem publico.

E para ilustrar a excelencia do instituto e o que dele se pode tirar em estimulo para as atividades democraticas, não precisamos ir alem do quadro partidario que precisamente nos congrega, e que já conta em seu acervo com os mais altos e dignificantes serviços à coletividade.

Tendo-lhe cabido a fortuna de eleger, em pleito memoravel, o primeiro magistrado da Nação, logrou assim o valoroso Partido Social Democratico demonstrar como eram profundos seus vinculos com a media da opinião publica brasileira. Em seguida, no correto exercicio das atribuições constitucionais e na tendencia para o desarmamento dos espiritos, que tem sido norma invariavel do atual chefe de Estado, o inclito presidente Eurico Gaspar Dutra, pôde ainda nossa agremiação evidenciar sua maturidade para o exercicio do Poder, e o animo largo e isento com que entende a pratica das instituições vigentes.

PROVINCIANO, ANTI-REGIONALISTA

A fixação historica deste periodo, seguramente irá situar, em merecido relevo, a figura do chefe de Estado que, sobrepairando às incompreensões e entrechoques inevitaveis que tem alçado a uma altura que só alcançam os autenticos e grandes servidores da democracia.

Nunca será demais realcer o passo à frente, no caminho do aprimoramento de costumes politicos e metodos de governo, que demos com a instituição do tipo atual de partido. E' ele nacional na largueza de sua concepção e na receptividade com que capta e funde num todo harmonioso os matizes regionais tão caracteristicos de nossa formação historica.

Realizando a sintese ambicionada, do particular com o geral, destroi esse inconsistente apodo de regionalismo, com que por vezes se procura macular as manifestações tão legitimas do sentimento politico de nossas provincias, manifestações bem faceis de assimilar, numa expressão de carater nacional. Somos todos homens de provincia, e amamos ciosamente o nosso berço natal, cuja paisagem fisica e interior queremos preservar de qualquer desfiguração; e por sermos assim tão fundamentalmente provincianos é que podemos trazer uma contribuição original para o vasto quadro brasileiro, que resulta da integração desses aspectos locais.

Sinto-me à vontade em assinalar a fecunda variedade de tais aspectos, quando precisamente de uma das mais gloriosas unidades da Federação se ergue a voz que aponta em outra matriz viva do civismo brasileiro o candidato nacional do Partido Social Democratico à Presidencia da Republica.

Que melhor negação do espirito particularista do nosso Partido e de seus processos do que semelhante indicação? De resto, o malsinado regionalismo brasileiro se converteu numa porfia por melhor servir a Pátria comum, e dele está excluida tôda a reivindicação mesquinha e odiosa de hegemonia ou prevalência.

E o Partido é justamente aquele orgão constitucional de movimentos precisos, que recolhe, articula, compõe, funde e universaliza as tendências regionais.

Da circunstância de ser mineiro o candidato de um partido nacional resulta-lhe, quando menos, um mérito: o de ter consigo a herança de um pensamento politico inteiramente devotado às formas menos regionais de caracterização, porque a terra mineira, desambiciosa e leal, sempre foi o resumo e condensação do Brasil, e, em consequência, se esse candidato quer honrar a tradição politica de sua provincia, saberá levar a tôdas as porções de nosso território a mensagem mais calorosa de fraterna compreensão e afeto.

COM O PROGRAMA DO PARTIDO

Temos pois, nos têrmos em que nosso partido se apresenta para a competição de outubro, as condições de uma campanha

(Conclui na 5.ª pag.)

PELA AUTORIZAÇÃO DA COBERTURA DO "DEFICIT" DA R.M.V.

Agradece o Governador de Minas Gerais a Cooperação do Ministro da Fazenda

O sr. Milton Campos, governador do Estado de Minas Gerais, vem de enviar ao sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, telegrama no qual expressa o agradecimento do governo mineiro pela cooperação eficiente prestada em favor da solução satisfatoria do assunto referente ao "deficit" existente na Rede Mineira de Viação. O Banco do Brasil já foi autorizado pelo Tesouro Nacional, a fazer entrega de numerario correspondente à metade do deficit existente na ferrovia montanhesa.

É o seguinte o texto completo do telegrama passado pelo governador mineiro:

"Ao agradecer Vossencia gentileza comunicação de que Banco do Brasil foi autorizado entregar importancia correspondente metade deficit Rede Mineira Viação por intermedio agencia nesta cidade, apraz-me exprimir-lhe reconhecimento este governo pela cooperação pessoal eminente ministro na boa solução assunto. Atenciosos cumprimentos. — (ass.) — Milton Campos, governador Estado Minas Gerais".

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

A COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO PEDE DOZE MILHÕES

Preenchimento de Cargos Iniciais da Carreira de Agrônomo — Regime Autárquico, Para os Portos Organizados

Tendo a Comissão do Vale do São Francisco reiterado ao presidente da República o pedido de abertura de um crédito especial de Cr$ 12.000,00, para prosseguimento dos trabalhos de construção da barragem do Braço do Sobradinho e dos serviços de levantamento aéreo do Vale do São Francisco, determinou o general Dutra que o respectivo processo fosse encaminhado ao Ministério da Fazenda para reexame. .. ...

Preenchimento de cargos iniciais da carreira de agrônomo

Ao Departamento Administrativo do Serviço Público mandou o presidente da República remeter o processo em que o Ministério da Agricultura propõe a realização de concursos de provas e títulos, para o preenchimento de cargos iniciais da carreira técnica de agrônomo.

REGIME AUTARQUICO PARA OS PORTOS ORGANIZADOS

No processo submetido pelo Ministério da Viação e Obras Públicas à apreciação do presidente da República, sôbre o estabelecimento de regime autarquico nos portos organizados da União, o gen. Dutra decidiu enviar o processo ao DASP para o exame da matéria.

TEXTO COMPLETO DO DISCURSO OFICIAL DO SR. FREITAS CASTRO

Estamos aqui para encerrar a primeira etapa de uma grande jornada.

Voltados para a frente, dispostos à luta, sentindo-lhe as asperezas, com os rumos traçados e a certeza da vitória final, deixamos o passado para trás, esquecidos das dificuldades vencidas, sem amarguras das divergências, unidos pela mesma vontade inquebrantável, pela mesma fé no destino das nossas instituições democráticas e pelo mesmo anseio de bem servir os ideais que se resumem no programa do Partido Social Democrático.

OS TITULOS DO RIO GRANDE

Nunca receamos a luta, mas também nunca nos faltaram espírito de conciliação, desejos de paz, desambição e renúncia. De dentro das nossas fileiras, lá no extremo sul do País, se levantou uma grande voz, propondo a fórmula da paz, para preservar as nascentes instituições do perigo de uma refrega, nesta hora eriçada de dificuldades, dentro e fora de nossas fronteiras.

Foi a voz de Walter Jobim, o grande cidadão, o homem que encarnava, com o seu gesto, a mentalidade, o sentimento, a alma da gente riograndense, sempre disposta para todos os embates e sempre sensivel aos apêlos da paz.

Falava com a autoridade que lhe emprestavam a sua conduta retilínea e as inspirações da história politica do seu Estado.

Walter Jobim é o homem que recusou a honra pessoal de ser candidato com tôdas as possibilidades de êxito. Preferiu a fidelidade ao passado politico do Rio Grande do Sul.

Na obra da construção republicana da nossa pátria, o Rio Grande do Sul, teve atuação destacada, tanto na propaganda como na primeira Constituinte. Os nomes ilustres que se destacaram nesse periodo de brilhante idealismo, formavam legião. Os seus homens públicos granjearam respeito e admiração em todo o País, sendo apontados como exemplo das mais altas virtudes cívicas e privadas.

No cenário federal, a politica foi comandada por essa figura singular de chefe que foi Pinheiro Machado de cuja palavra dependeu quase sempre, o destino dos partidos e dos candidatos.

Nunca o Rio Grande do Sul pleiteou, para si, a honra da primeira magistratura republicana.

E sofremos, por isso, o apôdo de indiferença e até de separatismo, esquecidos de que nunca faltamos aos deveres de solidariedade federativa, cumpridos com sacrifício de sangue.

1930 quebrou essa uniformidade nos acontecimentos.

Ainda aí não houve iniciativa nossa. Veio de Minas Gerais o apêlo em nome dos interêsses brasileiros para o Rio Grande do Sul, que não tinha ambições mas não fugia aos deveres de colaborar e às responsabilidades que lhe cabiam nos destinos da Pátria.

A revolução foi uma consequência lógica.

Ao Rio Grande do Sul se queria negar o direito de aspirar para um de seus filhos ilustres, a presidência da República. Era êsse o pensar de um grupo de politicos divorciados do pensamento e do sentimento do povo.

A desambição não exclui o direito e a dignidade da sua defesa. A fraude e a compressão das liberdades não podiam prevalecer como supôsto resultado das urnas.

Os partidos politicos como os individuais têm o direito de renunciar ao que é seu, mas têm o dever de repelir o esbulho.

Foi com essa autoridade que falou ao Brasil o Rio Grande do Sul, pela voz de Walter Jobim.

FALHARAM OS ESFORÇOS DE PAZ

O Partido Social Democrático oficializou a fórmula feliz que tomou o nome do seu eminente autor, mas não conseguiu evitar a obra da intolerância ou da incompreensão, propondo modificações, dando sentidos diversos, restringindo a sua significação patriótica, o que não impediu a corrida posterior às alianças que se diziam espúrias.

Ficamos isolados nesse apêlo generoso de concordia, mal compreendido, recebido, talvez, como a manifestação de uma confiança precaria em nossa força e, principalmente, em nossa deliberada disposição para a luta.

Negaram-nos tudo, a começar pela nossa situação de partido majoritário, cuja evidência ressalta de fatos e situações concretas desenhadas no mapa da nossa geografia politica.

Retardar recusando, à espreita de imprevistos favoráveis, foi a atitude dos que adotaram essa politica negativista do veto.

Mal ajuizaram de nós, do nosso destemor, da nossa capacidade de lutar, da nossa coragem cívica e da nossa certeza no resultado final.

Dos males resultantes dessa agitação que se desenha, não nos caberá a culpa. Maioria, não quisemos impôr; preferimos combinar, acertar, conciliar, procurar a formula salvadora, a todos satisfazendo, em que não houvesse humilhação de vencido, nem arrogância de vencedores.

Recuamos para dentro das nossas fronteiras partidárias, procurando ordenar as nossas fôrças para a batalha iminente, instituindo o comando em chefe e traçando os rumos da vitória.

Não era fácil a escolha no meio de tantos valores autênticos. Era natural a formação de correntes em tôrno de nomes diversos.

E' uma consequência da própria formação dos partidos democráticos, dos partidos que não têm dono, que pregam o direito de livre crítica e livre exame e que não podem recusar êsse mesmo direito, aos seus partidários, dentro das suas assembléias.

Do amplo debate travado no seio dos órgãos diretores e dos trabalhos de coordenação, surgiu, afinal, um nome que a todos se impôs, por um conjunto excepcional de qualidades, conjurando a ameaça de crise, reforçando a coesão partidária. Esse nome foi o de Cristiano Monteiro Machado.

Coube ao Rio Grande do Sul a felicidade de lembrá-lo e cabe, agora, ao Rio Grande do Sul a honra de apresentá-lo ao sufrágio popular em nome do Partido Social Democrático, que o adotou por unanimidade de votos.

Desnecessário, por certo, é dizer-vos quem é o candidato. A êle se referiram, com as mais honrosas deferências, os nossos adversários mais intransigentes.

Relembrar fatos de uma vida fecunda, nesta hora histórica de tão grande significação para o Partido Social Democrático e para a política nacional, nada mais é do que homenagear o cidadão ilustre, de tantas virtudes peregrinas e que será o presidente do Brasil, em 31 de janeiro de 1951.

ELOGIO DO CANDIDATO

Cristiano Monteiro Machado tem uma vida cheia de serviços ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais e as suas atividades públicas e privadas foram marcadas por triunfos sucessivos conquistados pela sua inteligência, pela sua inexgotável capacidade de trabalho, pela sua dedicação aos deveres e pela inspiração constante do seu espírito público.

Iniciou a sua vida como advogado militante no fôro mineiro, onde fulgiam grandes nomes de uma grande constelação de juristas brasileiros.

Não se demorou, entretanto, na atividade escolhida por uma vocação natural. Outras solicitações o chamaram para atuar em outros setores de trabalho.

Participou da direção do Banco do Crédito Real de Minas Gerais e quem conhece a história dessa grande instituição cujo poderio e fôrça orgulham o Brasil, sabe que foi na gestão de Cristiano Machado que se resolveram grandes dificuldades administrativas e se firmaram as bases da sua grandeza de hoje.

Na vida pública ainda é maior a relação dos serviços prestados.

Foi deputado estadual e federal em diversas legislaturas. Fois constituinte em 1934 e em 1946. Participou de diversos governos mineiros ocupando as secretarias do Interior, Justiça e Segurança Pública e de Educação e Saúde.

Exerceu a Prefeitura de Belo Horizonte, assinalando a sua passagem com serviços que lá estão atestando a operosidade de se ampararem golpes de demagogia, que foi Cristiano Machado quem fundou, na capital mineira, a primeira vila operária, atendendo à angústia em que se debatiam os trabalhadores, faltos de um abrigo para si e para suas famílias.

Deputado, Cristiano Machado não foi assíduo na tribuna parlamentar, ocupando-a, apenas, quando se impunha a necessidade de amparar a medida legislativa que sofria combate. Preferia o valioso, embora obscuro trabalho das Comissões, notadamente na de Orçamento e Finanças e na de Transporte e Comunicações, de que foi um dos mais destacados participantes.

Como constituinte colaborou na solução de vários problemas constitucionais, apresentando e defendendo emendas, procurando aperfeiçoar a obra de reconstrução política.

Das suas atitudes de constituinte e legislador, deixou a marca da compreensão inteligente dos problemas sociais e do equilibrio.

Não foi um espírito fechado às conquistas políticas e sociais do mundo moderno, mas não se deixou arrastar até à demagogia que é a fôrça com que se fazem os fáceis triunfos, felizmente efêmeros.

Como político, na sua rápida passagem pela Câmara Federal, em 1929, tomou os primeiros contatos com os mais destacados representantes da Aliança Liberal e, voltando ao seu Estado natal, assumiu a Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública, e, nesse posto de imensas responsabilidades, participou da chefia da revolução redentora de 1930.

Formou, assim, ao lado do Rio Grande do Sul quando o meu Estado e o glorioso Estado de Minas Gerais selaram com sangue o pacto politico que foi o ponto de partida dessa jornada de tão alto idealismo.

Ainda ao lado do Rio Grande do Sul, esteve em 1932, juntando a sua voz ao protesto levantado por São Paulo contra os novos rumos dados à obra revolucionária.

Este é o homem, cuja vida se desdobrou na prática constante da administração e da política, que o Rio Grande do Sul apontou, num momento de inspiração feliz, para a obra meritoria da unificação do Partido e para servir de bandeira no prélio cívico que se aproxima.

RESPOSTA A LUZARDO

Era de se imaginar que a origem dessa candidatura fosse bastante para resguardá-la de certas críticas e de certas restrições.

Como se vê nela, o vicio do regionalismo, se ela nasceu da iniciativa de um outro Estado?

E justamente do Estado que, sem repelir a chamada "formula mineira", procurou ampliá-la, associando nomes dos outros Estados, para apagar dúvidas a êsse respeito.

O Rio Grande do Sul jamais admitiu prevalência de um Estado sobre outro, cioso que é dos brios e intransigente que sempre se mostrou na defesa dêsse principio essencial do regime federativo, a igualdade de todos os Estados, grandes e pequenos, fortes e fracos, ricos e pobres. Nunca foi, porém, ao extremo oposto de negar direitos ao Estado grande para defender as prerrogativas dos pequenos.

NÃO HOUVE CRITERIO REGIONALISTA

A escolha do nome de Cristiano Monteiro Machado obedeceu a motivos superiores, a interesses que se não podem confundir com a subalternidade dêsse criterio regionalista. O Rio Grande do Sul não é maior do que nenhum outro Estado, mas não reconhece superioridades que o amesquinhem e não admitiria a limitação da escolha a critérios territoriais.

Não disputou para nenhum de seus filhos — e os têm ilustres — a honra de ascender à mais alta magistratura politica. Tinha autoridade bastante e bastante insuspeição para tomar qualquer iniciativa. O acêrto da sua atitude está neste magnifico espetaculo da coesão, da fôrça e do entusiasmo do Partido Social Democratico

Diga-se, em abono da verdade, que justificado estaria se se parcializasse em favor de Minas Gerais. Rio Grande do Sul e Minas Gerais têm afinidades estreitas e sólidas ligações vindas do passado. Na historia do meu Estado, surgem agigantados, mineiros ilustres que hoje pertencem ao patrimônio dos nossos grandes nomes. Mas, não preciso ir tão longe. 1930 é ontem. Se o Rio Grande do Sul mereceu as honras da Presidência da República, deve-o à iniciativa de Minas Gerais e ao seu apôio incondicional, sem restrições, nas urnas eleitorais e nas trincheiras quando o voto não bastou e foi preciso amparar o direito do povo com a fôrça das armas.

Mas não houve essa parcialidade. Cristiano Monteiro Machado é o nosso candidato e é mineiro ilustre; não é o nosso candidato simplesmente por que seja mineiro.

NÃO HOUVE INTERFERENCIA DO PRESIDENTE

A escolha livremente deliberada, não sofreu influências estranhas que a viciassem de coação.

Tive a honra de participar, como representante do Rio Grande do Sul, de todos os entendimentos e se aqui coubesse um depoimento pessoal, eu traria a todos a certeza de que não senti, não conheci, a menor influência do eminente sr. presidente da República.

Mas, não estamos num pretório fazendo a prova e contraprova de arguições injustas com que se pretende impopularizar a candidatura de Cristiano Monteiro Machado. O meu depoimento está na imprensa e desafia contestação de um ponto, de uma palavra, de uma virgula.

Direi, apenas, que do honrado sr. general Eurico Gaspar Dutra, ouvi sempre, reiteradas vezes, a afirmação de que não tinha candidato, que não apontaria nomes, que aceitaria quem fosse escolhido pelos órgãos competentes do seu partido. Acrescento, ainda, que fiz referências, como candidatos possíveis, a nomes ilustres de correligionários nossos, que a intriga politica tem apontado como desafetos do digno presidente da República e, ainda nessas oportunidades, ouvi a repetição do mesmo propósito de acatar a decisão soberana do Partido Social Democrático, qualquer que ela fosse.

Meus companheiros de representação, nessa fase de entendimentos, e eu, não somos capazes de tanta subserviência. Se incidíssimos desse feio pecado, sofreriamos a maldição do Rio Grande do Sul, altivo, digno, de heroicas tradições, cioso de seus brios, da sua autonomia, e de todas as prerrogativas dela decorrentes.

O Rio Grande do Sul está aqui e já pronunciou o seu veredictum inapelável, honrando a palavra de seus representantes. De outras indulgências não precisamos.

Não haverá quem ponha em dúvida a justeza do conceito politico e constitucional que nega, ao presidente da República, o poder de escolher seu sucessor. O que se contesta é que essa intervenção tenha ocorrido.

Não impressiona a arguição que se faz, baseada em frases isoladas, de significação dúbia, pronunciadas por êste ou aquele político ou a êle atribuidas.

O nome ilustre de Cristiano Monteiro Machado surgiu dos entendimentos havidos entre os representantes do Rio Grande do Sul, quase no momento em que iam ser tomadas as deliberações definitivas. Poucas pessoas tiveram prévio conhecimento e entre elas não estava o honrado sr. General Eurico Gaspar Dutra.

Não foi esta, uma atitude deliberada, nem havia por que se criar e manter sigilo tão rigoroso. Ninguém negará ao ilustre correligionário, o cidadão Eurico Gaspar Dutra, o mais categorizado dos quadros do Partido Social Democratico, o direito de opinar em tão magno assunto; o que se lhe recusa e o que êle jamais reivindicou para si, é a faculdade de impôr um nome amparado pela fôrça material do poder, sob a forma de coação.

Essa intervenção não se verificou diga-se em abono da verdade e em honra daquele que caracterizou a sua passagem pelo poder supremo da República como o mais constitucional dos presidentes.

OPINAR: MAIS QUE UM DIREITO, UM DEVER

Opinar na solução do problema sucessório, intervir com o conselho da experiência adquirida no trato com os homens e com a causa pública, é mais do que um direito que assiste ao supremo magistrado da República: é um dever.

Nenhum cidadão justificaria o desinterêsse pela solução do problema fundamental do regime. A própria lei condena esta atitude de comodismo egoistico e comina a pena para os que se abstêm de votar, considaerdo que é o voto, como ato obrigatório, pela própria Constituição Federal.

Dentro dessa doutrina consagrada na lei fundamental da organização politica do pais, como justificar êsse alheiamento que se pretende impôs ao presidente da República?

Não nos atinge o anátema proferido contra os desertores dos principios e dos ideais da revolução renovadora de 1930.

Não era preciso revidar a arguição, porque como já disse, a intervenção condenável, a intervenção que repugna à índole do regime democrático, não ocorreu, nem poderia ocorrer, porque ninguém tem o direito de infligir aos homens da nossa direção partidaria essa suspeita infamante da subserviência.

A Revolução de 1930, teve por justificativa, o esbulho sofrido pelo candidato das oposições. O defeito de origem da candidatura oficial poderia justificar a deposição do presidente Washington Luiz, mas não justificaria a posse do presidente Getulio Vargas. O movimento foi deflagrado porque não houve eleição, porque a derrota do eminente sr. Getúlio Vargas fôra obra da corrupção, da fraude e da compressão. E se preciso fosse banhar de luz mais intensa a história dêsse movimento, das suas razões e dos seus rumos, era de se invocar a constituição de 1937, obra dos seus maiores responsaveis, dos seus homens mais representativos.

Nessa Constituição se atribui ao chefe do Poder Executivo, a prerrogativa de indicar um dos candidatos à sua sucessão, para concorrer com os outros indicados pelos orgãos competentes.

Nada tem a Revolução de 1930 com a discussão atual.

Há, ainda, um argumento decisivo para destruir a versão aleivosa com que se pretende malquistar o candidato e o partido.

Todas as arguições se apoiam nessa dupla afirmação: a prepotência do presidente da República e a submissão dos representantes estaduais na composição do Diretorio Nacional do nosso partido.

No entanto, as discussões se arrastaram durante mêses a fio; surgiram e desapareceram candidatos diversos e, afinal, a escolha recaiu em um nome que andava fora das cogitações.

Como explicar essa delonga, todo êsse trabalho de ajustamento das diversas correntes, se o presidente da República tinha um candidato amparado pela sua prepotência e nós não tinhamos capacidade de resistência à vontade do Catete? Por que não se fez sentir, desde logo, a imposição e a capitulação?

Os fatos gritam contra a acusação injuriosa que nivela no mesmo rebaixamento o presidente que abusa e o partido que se humilha.

Não tememos o exame dos nossos atos. A Nação inteira é o juiz supremo de cuja sentença não se apela. O Partido

(Conclui na 8.ª página)

A MELHOR GARANTIA
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S/A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

Diario Carioca

ANO XXIII DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1950 N.º 6.735

A Nossa Opinião

Um repto

HABITUADO à irresponsabilidade, que, infelizmente, ainda é regra geral em nossa política, o sr. Batista Luzardo ainda não voltou a si da terrível surpresa que lhe causou o repto do sr. Pereira Lira, caluniado pelo peronista, para que ambos se submetam a um inventário dos respectivos bens e a uma investigação das fontes onde os conseguiram.

Esse repto, que um homem honrado como é, notoriamente, o sr. Pereira Lira, pode lançar com absoluta tranquilidade, dificilmente será aceito pelo sr. Luzardo, por motivos de não menor notoriedade. Daí o desassossego que o assaltava, ao mascarar de retirada em ordem o que é, na verdade, uma precipitada fuga. "O sr. Pereira Lira — afirmou êle, replicando — está procurando tirar carta de honestidade à minha custa. Não tira".

Era o modo discreto de negar o corpo ao desafio, que se tornou tanto mais desagradável quanto o sr. Pereira Lira, como ofendido, veio a tomar a iniciativa de propor, para juiz de instrução e julgamento, o severo sr. general Alcides Etchegoyen, nome que é um espantalho para quem, num caso como êsse, não esteja inteiramente seguro.

Os reptos desta espécie costumam degenerar em episódios burlescos. No caso, porém, a enérgica decisão do sr. Pereira Lira não o permitirá, certamente. Ante as levianas acusações que lhe foram feitas, assiste-lhe o direito irrecusável de exigir as provas capazes de desmoralizar calúnia e caluniador. Venham essas provas. E já que a discussão política desceu a tão baixo nível, esclareça-se definitivamente a opinião pública, tal como exige o sr. Pereira Lira, sôbre qual dos dois contendores já beneficiou pessoalmente do financiamento "de qualquer organização ligada a govêrno nacional ou estrangeiro".

"Trop de zèle"...

O SR. Sá Filho, ilustre ministro do T. S. E., é um homem que se pode gabar da própria inteligência e mesmo de sua cultura variada. Foi alto funcionário da Fazenda, foi deputado vigilante e eficiente e se tem revelado magistrado eleitoral à altura do cargo.

Tem uma vantagem: nele não há o que botar, mas o que tirar apenas. E o que há a tirar é seu excesso de zêlo para perder um pouco aquele feitio de palmatória do mundo função que fica bem em qualquer filho de Deus, menos num cidadão-magistrado, cuja primeira virtude há de ser a serenidade no julgar e decidir.

Ora, sucedeu que certo diário desta cidade entrevistou o general Dutra e este, no dizer do repórter, declarou que "daria posse ao candidato que fosse eleito". Ora, os jornais entre nós não sobressaem muito pelo rigor da técnica no redigir e divulgar o que escrevem. O general Dutra sabe, certamente, tão bem quanto o sr. Sá Filho (êsse galinho de campina) que não é o presidente da República que elabora o reconhecimento e empossa o seu sucessor, mas o Tribunal Superior Eleitoral. O presidente apenas transmite o cargo àquele que o dito Tribunal declarou eleito e empossado.

O sr. Sá Filho, porém, por uma simples notícia de jornal, censurou o presidente Dutra, incorrendo em falta muito maior, pois como juiz não devia repreender o chefe da Nação por ato não oficial emanado da autoridade executiva e por não se tratar de questão não submetida e afeta à consideração e julgamento da respeitável corporação judiciária.

Assim, o que é lícito pedir ao juiz Sá Filho é que modere um pouco o seu trop de zèle. Pelo menos isso...

O que eles querem

CONTA-SE que, quando Patrocínio recebia manifestações de seus admiradores, em dias de aniversário, nas comemorações da Lei Áurea ou nas visitas ao "Balão Santa Cruz", se algum orador se referia à parte que tomara na propaganda da República, o grande jornalista tapava o rosto e até uma vez, num jantar em sua casa, projetou-se debaixo da mesa, dizendo aos amigos: — "Pelo amor de Deus! Não me cubram de vergonha! Eu fiz, sim, a propaganda da República, mas espero em Deus resgatar o meu pecado fazendo, antes de morrer, a propaganda do 3.º Império..."

Nosso extraordinário "Centauro dos Pampas" fez a apologia da revolução de 30, que reclamou para a Nação o direito exclusivo de escolher o seu supremo magistrado. E vem agora o general Dutra e quer impor-lhe um nome a que ela é estranha... Não! Os anjos papudos não consentirão nessa deturpação.

Que fez a revolução de 30? Uma baderna para reclamar aquele direito que era o do candidato nacional, o tal de Getúlio... E Getúlio? Que fez Getúlio?... Instalou-se no poder e realmente nunca, jamais, em tempo algum, lhe passou pela cabeça fazer o seu sucessor. Porque êle próprio, à falta de outro, continuaria até morrer refastelado no Guanabara, onde entrou de cabelos pretos e saiu de cabelos brancos... E para sair, santo Deus! foi preciso que as fôrças armadas empunhassem uma vassoura e retirassem da casa o cisco que persistia em continuar a exalar mau cheiro e infeccionar a Nação.

E a volta do cisco é o que quer Luzardo, em nome de uma revolução na qual ninguém pode falar sem tapar o rosto e apertar o nariz...

'Deficit e Inflação

A ARRECADAÇÃO federal tem aumentado no corrente exercício em relação ao ano de 1949. Apenas as rendas aduaneiras diminuiram um pouco nos quatro primeiros meses de 1950, à vista da restrição às importações.

Mas, liquidados os atrasados comerciais nos Estados Unidos e concluídos importantes acôrdos mercantis com vários países da Europa, pode-se afirmar que elas se elevarão no segundo semestre do ano, ultrapassando os índices de 1949.

De 1 de janeiro a 5 do corrente, só a Recebedoria do Distrito Federal arrecadou Cr$ 1.242.197.375,00, ou seja, mais Cr$ 128.876.031,00 do que em igual período anterior.

A Alfândega do Rio de Janeiro, nêste mês, está recolhendo muito mais do que em junho de 1949, o que evidencia já o previsto aumento dos impostos alfandegários até o fim do exercício.

O crescimento da arrecadação, porém, não poderá cobrir o "deficit", sobretudo em face da execução, mesmo parcial, do Plano Salte.

E assim terá o govêrno que emitir, apesar da compressão de despesas determinada pelo presidente da República. Dêste modo, prosseguirá o movimento inflacionário, com repercussão sôbre a economia do país, não se podendo prever ainda quando será contido.

E êsse constituirá o problema crucial do futuro govêrno, como passo preliminar no combate à elevação crescente do custo da vida e ao desequilíbrio entre preços e salários.

A questão é complexa e não está apenas na vontade de um homem resolvê-la, à vista da sua dependência de múltiplos fatores de ordem interna e externa.

A ALEMANHA



ESTA' sendo considerada pelos Aliados a criação de uma fôrça federal na Alemanha. Aprovada a medida, crescerão as esperanças alemãs de virem a se integrar numa terceira potência da Europa Central, entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Com a criação dêsse exército-polícia, um longo caminho foi percorrido desde abril de 1945, quando, enquanto tropas aliadas fechavam sôbre Berlim, Hitler se suicidava no Reichstag.

Nesses cinco anos foi a Alemanha sucessivamente governada pelo almirante Doenitz, que se anunciara sucessor de Hitler; dividida em quatro zonas militares, administradas por um Conselho Aliado de Contrôle; fundida economicamente nas duas zonas norte-americana e inglesa; dividida com a consolidação das zonas de ocupação das três potências ocidentais de um lado e da russa de outro; administrada por um Conselho Econômico Alemão, da Bizona, e depois por um Conselho de Estado; e, finalmente, por uma Assembléia Constituinte, que aprovou uma Constituição sob a qual os 11 Estados da Alemanha Ocidental fariam parte de uma República Federal, governada por um Parlamento e um presidente.

Durante o ano passado uma convenção do Parlamento elegeu presidente Theodor Heuss, o qual nomeou chanceler Konrad Adenauer, líder do Partido Democrata Cristão.

Tendo já permissão para enviar cônsules e adidos comerciais ao exterior e abrir um "bureau" para dirigi-los, germe de um Ministério de Relações Exteriores; para fazer parte de organizações internacionais; para construir navios cargueiros, início de uma marinha mercante; e produzindo 9 milhões de toneladas de aço por ano, a Alemanha Ocidental está mais bem aparelhada, democrática e economicamente do que a sua irmã soviética. Entretanto, está também muito mais fraca.

Com 18 milhões de habitantes, tem a Alemanha Oriental uma fôrça policial central de 182 mil homens, dos quais 50 mil com treinamento militar, equipados com metralhadoras, tanques e canhões antiaéreos.

A Alemanha Ocidental, com 47 milhões de habitantes, tem uma fôrça policial estadual de cêrca de 80 mil homens, distribuida em 11 Estados.

A Alta Comissão Aliada na Alemanha está considerando favoravelmente o recrutamento, treinamento e equipamento de 5 mil homens, embrião da futura contribuição da Alemanha para a defesa da Europa.

DA BANCADA DE IMPRENSA

CASO DO SARGENTO

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



PODE o Legislativo reparar a injustiça de um mandamento legal por via de retificação da lei, para restabelecer direitos individuais violados pelo primeiro diploma? "Sem dúvida", responde o sr. Hermes Lima. "De modo algum", contesta o sr. Adroaldo Costa. "Se a lei anterior está errada, só há um caminho para corrigi-la: outra lei", prossegue o sr. Hermes Lima. "As violações de direito individual não são reparáveis através do Poder Legislativo, senão do Judiciário", continua o sr. Adroaldo Costa, para concluir: "Desde que (um decreto-lei) tenha violado direito adquirido (Constituição, art. 141, § 3.º) compete ao Poder Judiciário restaurá-lo". E ainda: "Por meio de lei, invalidando aquele decreto-lei, é que não pode ser".

O HOMEM QUE O MINISTÉRIO ESQUECEU

Na Comissão de Justiça, ficou isolado o ministro, vencido de 11 a 1 pelo professor, neste curioso debate em que ambos têm razão, mas nenhum a tem completamente, pelo que não há senão procurar — com perdão da palavra, que sugere o eixo Perón-Luzardo — uma terceira posição. O entrevero jurídico se verificou a propósito do caso do sargento Luiz de Góis, reformado por decreto-lei, que, entretanto, não lhe concedeu todas as vantagens a que tinha direito.

A discussão do caso concreto desdobra-se, pois, em duas partes: 1.ª) verificação do direito individual invocado contra o decreto-lei; 2.ª) indicação do meio próprio para retificar o dispositivo, acertando a situação de direito. O defeito das teses em choque é que são ambas exclusivistas e procuram incompatibilizar-se, quando, na realidade, não são incompatíveis. Por outras palavras: o defeito das teses em choque está no choque e não nas teses.

Foi violado o direito individual do sargento Luiz de Góis, pelo decreto-lei que o reformou? Parece fora de dúvida. O que atrapalha um pouco a apreensão da hipótese é que o projeto do sr. Medeiros Neto quer beneficiá-lo um pouco demais. Excetuado êste aspecto generoso, no mais o caso é simples, como o leitor verá.

O sargento Luiz de Góis, do 1.º Regimento de Aviação, submetido, em 1937, a diversas inspeções de saúde, foi julgado incapaz para o serviço; a princípio, incapacidade temporária; depois, incapacidade permanente. Nessas condições, foi recolhido ao Asilo de Inválidos da Pátria, sem ser, entretanto, reformado. E no Asilo, "sujeito à disciplina militar e a responder ao expediente diário" — informa a Comissão de Segurança Nacional — recebendo normalmente o soldo, ficou esquecido o sargento.

UMA DISTRAÇÃO DO GOVÊRNO

Tão completamente esquecido que não foi arrolado entre os transferidos da Guerra para a Aeronáutica, ao ser criado êste Ministério. Pouco importa: era automática a transferência, nos termos genéricos da lei. Assim, em 1946, requereu o sargento reintegração no serviço da Fôrça Aérea. Novamente examinado, verificou a Junta de Saúde sua incapacidade definitiva, por sofrer de moléstia incurável. Foi reformado no mesmo ano, por um decreto-lei.

Esse decreto-lei de 46 reformou o sargento Luiz de Góis nos termos da legislação vigente em 1937, sem lhe assegurar as vantagens do decreto-lei n. 4.162, de 9 de março de 1942, que regulava os vencimentos e vantagens dos militares da Aeronáutica ao tempo da reforma, entre as quais a promoção a suboficial, de que gozaram, indistintamente, todos os da sua graduação transferidos para a Aeronáutica em 1942. Essa promoção êle só não a teve oportunamente por ter ficado esquecido. Seu direito, portanto, se divide em três pontos: 1.º) promoção a suboficial, desde 1942, data da transferência de todos os seus companheiros de posto; 2.º) reforma com todos os vencimentos e vantagens de suboficial, na forma da lei vigente em 1946; 3.º) percebimento da diferença entre o que recebeu e o que tinha direito a receber, de 1942 em diante. Não há dúvida que aí está o conteúdo típico de um aresto judicial -- e nisso tem razão o sr. Adroaldo Costa. Mas, a nosso ver, nada obriga o govêrno a esperar a condenação, para respeitar o direito -- e nisso nos inclinamos pela tese do sr. Hermes Lima. O que faltou salientar nesse debate é que a reforma dos militares é ato administrativo e não legislativo. A reforma por decreto-lei foi um manifesto equívoco material: lavrou-se o decreto em papel errado. Para corrigir a distração, não é necessário tanta cerimônia.

Ciência ao Alcance de Todos

Desvendado o Mistério do Curare

O curare, substancia venenosa que os índios da Amazônia usam em suas flechas, sempre constituiu um curioso objeto deestudo para os cientistas, desde que foi pela primeira vez levado para a Europa em 1595, por sir Walter Raleigh, o descobridor da Golana. Leyden, em 1774 foi o primeiro a verificar sua ação sôbre os seres vivos e o grande Claude Bernard deixou descrito o processo de curarização.

Hoje está perfeitamente demonstrado que o curare age impedindo o funcionamento da placa motora, que é a terminação do nervo no músculo. Assim, sob a ação do curare, o influxo nervoso que percorre os nervos motores e determina a contração muscular deixa de fazê-lo, porque a placa motora fica bloqueada, impedida de funcionar. O resultado é uma flacidez muscular muito útil em certas circunstâncias, pelo que o curare tem hoje ampla aplicação em medicina, em veterinária e nos laboratorios de fisiologia.

AS APLICAÇÕES DO CURARE

Em cirurgia o curare é muito útil como elemento auxiliar da anestesia, porque impede as contrações musculares inconscientes que muito atrapalham o cirurgião. Tambem é usado durante as reduções de certas fraturas para permitir que o ortopedista recoloque os segmentos ósseos em posição sem encontrar resistência da parte dos músculos contraidos.

Em neurologia é dado para evitar que pacientes submetidos aos tratamentos convulsivos (eletrochoque, etc.) se debatam e venham a acidentar-se. Emprêgo análogo encontra nos casos de dementes agitados, quando há conveniência de mantê-los inertes por certo periodo.

DE QUE É FEITO O CURARE?

Os índios amazônicos fabricam o curare a partir de certas plantas por métodos um tanto variados e eivados de práticas um tanto fetichistas; relutam, além disso em revelar todos os detalhes da fabricação. Por isso durante muito tempo não se soube com segurança quais os vegetais de que era o curare extraido, admitindo-se em geral que se tratasse de plantas do gênero **Strychnos**.

Só em 1943 um botanico enviado pela casa Squibb acompanhou todos os detalhes da fabricação do curare (da variedade apresentada dentro de tubos de bambú) por índios do Alto Amazonas, e verificou que a única planta usada foi uma menispermácea, o **Chondrodendron tomentosum**. Deste curare foi isolado um alcaloide muito ativo, a d-tubo-curarina, cuja fórmula quimica já tinha sido determinada por King a partir de outra amostra de curare em tubo.

UM PRECURSOR BRASILEIRO

E curioso notar que já em 1901 o naturalista do Museu Nacional, Batista de Lacerda, produzira curare, extraindo-o de uma única planta, a "parreira brava" ou Chondrodendron platiphyllum. Era a primeira vez que se produzia curare por mãos de homem civilizado. Lacerda adiantou ainda a opinião de que também os índios fabricavam o curare a partir de plantas dêste gênero, o que foi, como vimos, confirmado.

TRABALHOS BRASILEIROS RECENTES

Atualmente um grupo de cientistas constituído pelos drs. Luiz Emidio de Melo, do Museu Nacional, João de Souza Campos, Osvaldo Vital Brasil e Roched Seba vem realizando importantes trabalhos sôbre o curare.

Em primeiro lugar conseguiram um curare muito ativo extraído de parreiras bravas do Distrito Federal e do Estado do Rio, desfazendo a crença de que só plantas amazônicas podem produzir curare. King, trabalhando com o alcaloide desta planta, a berberina, achou que era êle pouco ativo. A equipe brasileira demonstrou, entretanto, que os resultados de King foram devidos a ter êle experimentado em rãs, e que nos mamíferos o alcaloide é, ao contrário, de grande ação curarizante. **Atualmente, dedica-se o grupo brasileiro ao estudo das substâncias antagônicas ao curare, que anulam seu efeito, tais como a everina e a prostigmina.**

A SINTESE DO CURARE

Finalmente, coroando as pesquisas sôbre o curare, Bovet e sua escola conseguiram sintetizar no laboratório substancias de ação curarizante, entre as quais a succinilcolina, produzida no ano passado, de notável poder curarizante.

Esta síntese abriu novos rumos para a pesquisa do mecanismo de ação do curare, pois é a succinilcolina um composto da acetilcolina, substância não curarizante que existe normalmente nos organismos, onde desempenham notável papel. De fato, é ela um mediador químico, que se forma ou liberta por influência dos nervos do sistema do vago e determina a contração muscular.

Assim, duas substâncias quimicamente muito semelhantes têm ação antagônica: uma provocando e a outra impedindo a contração muscular. Parece que a substância curarizante "ocupa o lugar" da acetilcolina tirando-lhe a oportunidade de agir, e é por isso que fica abolida a contração muscular.

Exclusivo

Para Uma Autoridade Política Européia

Por DANIEL MAYER

Penso ser oportuno, hoje, chamar a atenção para um documento recente, e de incontestável atualidade, publicado por um número considerável de personalidades francesas.

Dêsde o sr. Paul Reynaud ao sr. Léon Blum, êsse texto está assinado pelos nomes mais eminentes da política francesa. O pastor Boegner e monsenhor Beaupin assinam-no com os srs. André Siegfried, Georges Duhamel, Etienne Gilson, e os srs. Paul Ramadier e Paul Boncourt, ex-presidente do Conselho; o sr. George V. presidente do Conselho N. do Patronato Francês, se ombreia com o sr. Gaston Tessier, lider dos sindicalistas cristãos, e o sr. Léon Chevame, secretário geral da Federação dos metalurgistas.

De que se trata?

De um apêlo "em favor da criação de uma autoridade política européia".

Esse apêlo é, ao mesmo tempo, "um brado de alarma" e um incitamento para a construção de um mundo fiel ao espírito da Constituição que decidira abandonar uma parcela da soberania francesa em proveito de uma autoridade internacional.

Nenhum plano de reerguimento é realizável tão somente no âmbito nacional.

A constituição do Conselho da Europa e da Assembléia Consultiva de Strasburgo atesta que homens, vindos de todos os horizontes geográficos e políticos da Europa Ocidental, já compreenderam isto.

Entretanto, "o desânimo invadiu de tal modo a opinião que esta foi levada a compreender que nenhuma solução alternativa fica em reserva. Os esforços técnicos, atualmente empreendidos e que devem ser continuados e apoiados, não podem dar resultado se o Conselho da Europa, privado de qualquer poder efetivo, ficar como a S. D. N. e a O. N. U. fadado à impotência.

O egoismo de curta visão de cada um, os interêsses ameaçados, a timidez das chancelarias não permitirão ao Conselho realizar o mínimo progresso enquanto qualquer decisão ficar à discrição dos Estados soberanos e da sua unanimidade".

O apêlo que analisa aqui pede também a criação de uma autoridade comum que permitirá tomar "as medidas culturais, sociais, econômicas e militares próprias para fazer de nossos pequenos paises um conjunto próspero, poderoso, respeitado, pacífico, fraternal, onde reinará mais justiça social e do qual serão afastados os perigos que ameaçam hoje as nossas liberdades essenciais e os frutos do nosso labor".

E é por que "a vocação universalista da França a indica para tomar a frente desta nova e indispensável revolução" que os signatários pedem aos delegados franceses à Assembléia de Strasburgo que "tomem, ousadamente, posição a favor da constituição de uma autoridade comum, para a qual serão convidadas tôdas as nações democráticas da Europa, e habilitada a resolver por maioria, dentro de domínios estritamente delimitados, decisões imediatamente executórias".

Esta afirmação de vontade, deve ser seguida de efeitos. Para isto, é necessário que a opinião pública, que tôdas as opiniões públicas dos paises democráticos, sejam alertadas. Serão elas que farão triunfar — "à custa de um gigantesco esforço de imaginação e de vontade" — a construção do mundo pacificado e justo que os povos esperam. (S. F. I.)

O Que se Diz:

...QUE, a proposito do incidente anunciado pelo forte e façanhudo vereador Breno da Silveira (UDN), o prefeito-general Mendes de Morais comentava entre amigos: "Daqui a pouco sou eu quem terá de pedir garantias de vida à polícia"...

...QUE o deputado Manuel Duarte (PSD, R. G. do Sul), tendo entrado na Associação Brasileira de Escritores para a eleição de presidente do sr. Afonso Arinos e renunciado em seguida, ao comprovar-se a ocupação comunista da sociedade, queixa-se de continuar sendo assediado pela dita ABDE para cobrança de mensalidades, manifestos, protestos, abaixo-assinados, etc., para assinar...

...QUE, em vista disso, o dito deputado-escritor pede-nos tornemos publico que não é comunista, não é "inocente util", não pertence à ABDE e não mora em Niterol...

...QUE para o escritor Eloi Pontes, redator de anais da Camara, o mais insensato dos deputados é o sr. Raul Pila (PL, R. G. do Sul) porque, tendo a vantagem de ser surdo, usa aparelho auditivo para escutar os debates da Casa...

A Opinião do Leitor

PROFISSÃO DE JORNALISTA

"Fandiário" inscreve-se entre os inumeros jovens que ainda vivem num estado de perfeita inocencia quanto aos imperativos dos tempos atuais, de modo geral, e, particularmente, quanto à atividade dos jornalistas. Não é a sua a primeira carta que recebemos, consultando sobre se não haverá oportunidade para lhe reservar uma colocação. Ao contrario, há inumeras, de jovens de todas as profissões, que manifestam natural ambição de entrar para o jornal, aproveitando as reformas introduzidas no DIARIO. Não é sem oportunidade, portanto, esclarecer que o jornal, por dentro, não é nada disso que a maioria dos leitores pensam. A imprensa brasileira já venceu o estagio amadorista, necessitando hoje, e muito, da formação de boas reservas, mas, constituida de profissionais com vocação definida e habilitações que não se limitam a exitos obtidos nas composições escolares, há muito tempo, nem à vontade de escrever, ou ao tempo de sobra que ainda pode ser aproveitado. O trabalhador de jornal dedica sua vida à sua profissão, costumeiramente sofre uma aprendizagem ardua (o que aconselha a experiencia de ingresso tão cedo quanto possivel), toma um tempo consideravel, caracterizando-se por absorver toda a vida do profissional, dando em paga ordenados que já não são despreziveis. O jornalismo deixou de ser um "bico", promovendo-se a profissão, eis tudo. É uma carreira, ainda um tanto mal estruturada, diferenciando-se das demais pelo seu dinamismo. Os homens de jornal até o momento têm sido atirados a esse meio por uma força de destino, por assim dizer. O julgamento do bom jornalista é o mais vario possivel, não se podendo avaliar qualidades mediante um esquema previamente traçado. Agora existe o Curso de Jornalismo, que pode ser procurado pelos candidatos à carreira e dele se esperam grandes resultados. O processo de seleção continua, porem, ainda sujeito ao criterio de apreciação direta do pretendente, pois os frutos do curso ainda não estão maduros.

Acreditamos que a primeira qualidade do jornalista é a decisão. Evidentemente, o candidato que prefere escrever solicitando emprego e ainda se oculta num pseudônimo não revela uma grande propensão para a carreira. E fotografia de jornal, sobretudo, é arte que requer muitas qualidades especiais do operador.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM

Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Polícia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º and., telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

JORNAL DE ECONOMIA

AINDA SÔBRE ECONOMISTAS

Humberto Bastos

ALGUNS rapazes ligados às nossas Faculdades de Ciências Econômicas estão se mostrando ingratos comigo. Apoiei, desde o inicio, o projeto que cogitava de criar uma Ordem dos Economistas. Achei a coisa pomposa, confesso. Num país de poucos estudos econômicos, num país que não tem ainda uma mentalidade econômica, a existência de uma Ordem dos Economistas me parecia uma pretensão exageradamente ambiciosa. Contudo, como se destinava o novo organismo a manter um programa de permanente estímulo aos estudos de economia, decidi-me a dar a minha solidariedade, em artigos publicados aqui mesmo no DIARIO CARIOCA e em periódicos de São Paulo.

Fui sincero, foi expontâneo na minha atitude. Tive o desejo de cooperar com os futuros economistas brasileiros. Achava que daria, assim, mais uma contribuição para a árdua campanha em que estamos empenhados, eu e inúmeros outros amigos, na maior divulgação da cultura econômica entre nós.

Com surpresa, porém, vi o projeto da Ordem transformar-se, como em passe de mágica, numa lei que cria o Conselho Federal dos Economistas Profissionais. E não consegui ocultar a minha tristeza. Se já considerava pretensão descabida criar-se uma Ordem dos Economistas, passei a achar apenas ridículo o Conselho de Economistas Profissionais. Este Conselho cobrará anuidades e em compensação fabricará economistas profissionais (?) cercados de todos os privilégios imagináveis.

Ora, tenho direito, de emitir a minha opinião, lealmente. E do mesmo modo, leal e honesto, que dei solidariedade ao projeto anterior, achei uma exorbitância fabricar-se economista por decreto e cercar o economista decretado de uma série de regalias e direitos que o tornam, em verdade, um profissional favorecido pelo Estado.

Sempre acreditei que a melhor maneira de fomentar-se o estudo da economia seria a manutenção de cursos, o intercâmbio com universidades estrangeiras, a divulgação dos livros dos mestres clássicos e modernos, o estágio em institutos e escolas francesas ou norte-americanas. Com êsse programa poder-se-ia conseguir a ampliação de uma equipe capaz de formar um grupo selecionado de economistas brasileiros. Já contamos com inúmeros moços competentes — todos êles autodidatas, como é auto-didata todo aquêle que se dedica a um campo científico pouco vulgarizado.

Acontece, porém, que assim não pensam alguns rapazes que resolveram me atacar pessoalmente. Acham que o certo é êsse descalabro que está prestes a ser ratificado pela Câmara: um projeto de lei, criando economistas profissionais e cercando êsses profissionais de uma série de privilégios irritantes. Não é o jogo livre da inteligência que vamos registrar. Não é a dedicação ao estudo, à pesquisa, não é a experiência adquirida no trabalho de campo que vai dar o título de economista a Fulano e Sicrano. Fulano e Sicrano serão, tranquilamente, economistas, porque um decreto infeliz lhes oferece o título.

Considero um êrro a burocratização tão violenta de uma atividade cultural que exige vocação especial. E por causa disso condeno o projeto. Mais tarde, os rapazes que se notabilizarem pelo esforço sincero, pelo aperfeiçoamento da inteligência e da cultura, vão verificar que tenho razão. Será tarde. E terão de enfrentar nos seus estudos mais um tipo original de inflação: a inflação de economistas.

O MILHO NO BRASIL

CLASSIFICAÇÃO — Embora sejamos um dos grandes países produtores de milho, o total das colheitas está em 2.º lugar no cultivo em nosso país, colocando-se apenas em situação inferior à do café. Este representa 19% e o milho 16% das colheitas do Brasil. E quanto à área cultivada, o milho está em primeiro lugar, pois 4,5 milhões de hectares representam 27% de toda a área do país. E também como acontece nos EE. UU. cerca de 90% de nossa produção (5 milhões de tons.) são destinados quase que exclusivamente à utilização pelo próprio produtor.

ZONAS PRODUTORAS — Em todo o país a produção do milho está muito concentrada. Apenas quatro Estados desfrutam o privilégio de possuir quase oitenta por cento do total produzido no Brasil. Ei-los: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. No ano passado nossa produção em quantidade (mil toneladas) foi a seguinte: Minas Gerais — 1.497; São Paulo — 1.078; Rio Grande do Sul — 1.019; e Paraná — 648, com os respectivos valores em milhões de cruzeiros: 1.846, 1.250, 1.000 e 594. Por sua vez, a área cultivada apresentava o sseguintes resultados (mil ha.): Minas Gerais 1.003; São Paulo 839; Rio G. do Sul 805 e Paraná 466. Incluindo a produção dos demais Estados que foi de 1.408.000 toneladas no valor de .... Cr$ 6.165.000.000,00, temos: Produção em mil ton. 5.650; valor em milhões de Cr$ 6.165; área cultivada em mil ha. 4.460. Em relação ao ano anterior, não houve sensível acréscimo. E' bem possivel que o leve aumento verificado tenha sido devido mais, segundo a "Conjuntura Econômica" de março último "ao aperfeiçoamento da coleta estatística do que ao real desenvolvimento dos fatores de produção".

POSIÇÃO GEOGRÁFICA — E' claro que toda a nossa cultura de milho se desenvolve precariamente. Acrescenta aquela divulgação que há uma exceção, no Estado de Goiás e Território do Acre, onde apesar da pequena produção (109 e 4 mil tons., em 1949) registrou-se elevado índice de rendimento por hectare. Mas no norte e nordeste as condições de cultivo são as piores possíveis. E se formos julgar o que acontece na Amazonia, então somos forçados a concluir que lá se planta milho como uma cultura indeterminada, "cultura de beira-de-praia, aleatória e inconsistente".

COMÉRCIO — Por que nosso comércio de milho, em relação à importância em volume, de suas culturas, é tão diminuto? Por que não exportamos para o exterior e nem mesmo há movimento em nosso mercado interno? De 1920 a 1949 houve apenas dois períodos em que remetemos para o estrangeiros pouco mais de 100.000 tons. em 1939 e 160.000 em 1947. Fomos até forçados em certo período (1929 e 1930) a importar algumas toneladas, menos de 20 mil. Apesar disso, somos o terceiro país produtor do mundo, superados apenas pelos EE. UU. e a Argentina, que possuem em suas culturas, processos de aproveitamento e melhoria da espécie. Em 1948 exportamos cerca de 183 milhões de cruzeiros e no ano passado nossa exportação foi nula.

PREÇOS — Também os preços vêm sofrendo intensas oscilações. Em 1949 quintuplicou em relação aos níveis de pré-guerra chegando no varejo a Cr$ 1,90 o quilo e no atacado Cr$ 91,00 a saca de 60 quilos.

Convém notar que essa diferença de preços é regional. Depende das circunstâncias tanto climáticas, como das épocas em que a procura é mais intensa. Em geral, no mês de março, quando são iniciadas as colheitas no sul, verifica-se um declínio de preço até maio. Junho e julho são meses de ascensão, devido às colheitas do norte. Há declínio imediato e a partir de outubro voltam os preços ao seu ritmo ascensional.

O MILHO E O PLANO MARSHALL. E' possível que a situação do milho melhore consideravelmente, caso se dê início aos empréstimos, de acordo com o estabelecido pelo Plano Marshall. Seria o mínimo necessário de 1.440 milhões de cruzeiros, em 5 anos, para financiamento. Por enquanto, verifica-se que o Plano prevê apenas o empréstimo de 105 milhões de cruzeiros. E' claro que esse assunto merece atenção de parte dos produtores e comerciantes do milho. — Humberto Bastos

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e sem modificação nas taxas. O Banco do Brasil vendia à Cr$ 18,72 sobre Nova York e a Cr$ 52,41 60 sobre Londres e comprava à Cr$ 18,30 e a Cr$ 51,46 40 respectivamente.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço .. .	4,38 24	4,26 79
Peso argentino ..	2,08 46	2,04 60
Peso uruguaio .. .	6,73 38	6,50 62
Peseta	1,70 96	——
Peso Boliviano ..	0,44 57	——
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês ..	0,05 35	0,05 25
Franco belga . .	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 24
Soles Peruano ..	1,20	——
Corôa sueca	3,62 09	3,55 31
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,91 77	4,82 84

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoidado no preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 9 de junho, registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52.41 60
França	0,05 35
Portugal	0,65 73
Suécia	3,62 09
Suiça	4,38 24
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
Belgica (francos-belgas) ..	0,37 78
Tchecoslovaquia	0,37 44
Espanha	1,70 90

BOLSA DE VALORES

Não funciona ao sabados.

CONSTITUA o seu PATRIMONIO em titulos da Dívida Pública.

Procure conhecer as facilidades que lhe oferece a

Carteira de Titulos da Caixa Econômica

para aquisição de apolices Federais, Estaduais e Municipais, a prazo e pelos preços da Bolsa.

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35, 4.º andar das 12 às 17 horas

CAFE'

Não funciona no sabados.

AÇÚCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatístico

Entradas	Saidas
De Pernambuco	7.999
De Maceió	——
Do Estado do Rio	——
Total	7.999
Saidas	
Existência	160.909

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal-amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De Cabedelo	——
De Natal	——
Total	——
Saidas	384
Existência	9.115

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:	
Tipo 3	195,00 a 197,00
Tipo 4	190,00 a 192,00
Seridó:	
Sertões:	
Tipo 3	182,00 a 184,00
Tipo 4	172,00 a 174,00
Ceará:	
Tipo 3	——
Tipo 5	165,00 a 167,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	155,00 a 157,00
Tipo 5	Nominal
Paulistas:	
Tipo 3	163,00 a 165,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saidas
Feijão sacas	2.129	1.700
Farinha sacas	1.500	900
Milho sacas	3.281	500
Açucar sacas	69.453	1.500
Arroz sacas	10.985	1.900
Charque fardos	2.363	100
Banha caixa	400	800
Manteiga	2.257	——
Cebolas, caixas	2.275	——

CEREAIS

Cotações em vigor em 7 de Junho de 1950, fornecida pelo Sindicato dos Comissarios e Consignatarios de Gêneros Alimenticios:

ALFAFA	——	1,70
Mercado firme.		
ALPISTE		6,50
Mercado calmo.		
ARROZ — S. Paulo, Minas, Goiaz		
Amarelão extra	300,00	305,00
Amarelão superior ..	265,00	270,00
Amarelão especial ..	285,00	290,00
Agulha extra	240,00	250,00
Agulha especial	220,00	230,00
Agulha superior	200,00	210,00
ARROZ — Rio Grande do Sul		
Agulha amarelão especial	230,00	235,00
Agulha especial	210,00	215,00
Agulha de 1.ª	185,00	190,00
Agulha de 2.ª		Nominal
Blue-rose especial ..	210,00	215,00
Blue-rose de 1.ª .. .	190,00	195,00
Blue-rose de 2.ª .. .		Nominal
Japonês especial	——	190,00
Japonês de 1.ª	180,00	185,00
Quirera		Nominal
ARROZ — Est. do Rio, (tipo Maio)		
Selecionado	210,00	215,00
Superior		Nominal
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	210,00	220,00
Superior		Nominal
ARROZ — Alagoas e Sergipe		
Especial		Não há
Superior		Não há
ARROZ — Maranhão		
Especial		Não há
ARROZ — Pará		
Especial		Não há
Superior		Não há
Mercado frouxo.		
BANHA		
Latas de 20 kgs.		Nominal
Latas de 2 kgs.		Nominal
Pacotes de 1 kg.		Nominal
Mercado firme.		
BATATAS — São Paulo (amarelas)		
Graudas esp. novas ..	5,70	5,80
Graudas especiais ..	3,50	3,70
Regulares	2,80	3,00
Mercado firme.		
CEBOLAS — Rio Grande do Sul		
Disponiveis	220,00	225,00
Mercado firme.		
CHARQUE		
Estados centrais .. .	11,00	11,50
Rio Grande	——	12,00
Mercado firme.		
COCOS		
Para embarques	225,00	230,00
Disponiveis	225,00	230,00
Mercado calmo.		
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra fina	80,00	82,00
P. Alegre especial ..	74,00	75,00
Santa Catarina extra-fina	75,00	78,00
Santa Catarina especial	72,00	73,00
Mercado calmo.		
FEIJÃO BRANCO		
Novo graudo	280,00	290,00
Miudo especial	220,00	225,00
Feijão manteiga	——	250,00
Mercado calmo.		
FEIJÃO PRETO		
Rio Grande safra 1950 polido	140,00	145,00
Rio Grande safra 1950 comum	——	130,00
Rio Grande safra 1949 polido		Nominal
Minas, polido		Nominal
Minas comum		Nominal
Uberabinha		Nominal
Mercado frouxo.		
Feijão Cavalo Claro	210,00	215,00
Feijão Enxofre	210,00	215,00
Mercado calmo.		
FUBA' DE MANDIOCA		
Santa Catarina	68,00	70,00
Pôrto Alegre	68,00	70,00
Mercado calmo.		
LENTILHAS		
Especiais	150,00	155,00
Mercado calmo.		
MANTEIGA		
Especial	24,00	25,00
Mercado calmo		
MILHO		
Vermelho especial .. .	80,00	85,00
Amarelo	60,00	65,00
Mercado calmo.		
POLVILHO		
Norte e Sul	——	2,60
Mercado firme.		
SAGU	3,20	3,30
Mercado firme.		
SALGADOS		
Touc. branco sal. .. .		13,50
T. lombo c/ cost. salg.		12,50
T. lombo s/cost. salg.	——	13,00
T. barrig. c/cost. salg.	——	10,50
Lombo c/cost. salgado	11,00	11,20
Lombo s/cost. salgado		11,70
Pés (chispes		6,00
Orelhas salgadas		8,00
Rabos salgados		8,00
Costelas salgadas .. .		8,00
Bacon def. em pano		14,00
Bacon def. em papel		13,60
Mercado firme.		
SEBO		6,00
Mercado firme.		
TAPIOCA	3,00	3,05
Mercado firme.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretenções dos centros produtores do país, "Cif" Rio de Janeiro.

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAMBIOS ESTRANGEIROS

Nova York, 10 — Fechado

Londres, 10 — Fechado.

Buenos Aires, 10

	Abertura		Fechamento
s/ Londres, à vista por £, t compra	p	25,20	p 25,20
s/ Londres, à vista, por £ t/ venda	p	25,26	p 25,26
s/ N. York, à vista p.$100, t/ comp	p	900,00	p 900,00
s/ N. York, à vista p.$100 t/ venda	p	901,00	p 901,00

Montevidéu, 10

LIVRE:

	Abertura		Fechamento
s/ Londres, à vista por £ t/ compra	p	6,58	p 6,58
s/ Londres, à vista por £ t/ venda	p	6,72	p 6,72
s/ N. York à vista p.$100, t/ comp.	p	279,50	p 279,50
s/ N. York à vista, p.$100, t/ venda	p	280,50	p 280,50

CAFE'

Em Santos

Santos, 10

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	——	169,50
Tipo 4, duro	——	165,50
Tipo 5, duro	——	165,50
Mercado	——	Calmo
Embarques	15,114	54.534
Entradas	21.705	22.027
Existência	1.585.700	1.579.100
Saidas	1.143	55.680

Em Vitória

Vitória, 10

Funcionou calmo, cotando-se tipo 7-8 ao preço de Cr$ 113,20, por dez quilos.

No preço acima já está incluida a taxa de imposto sobre vendas e consignação.

AÇÚCAR

Em Pernambuco

Recife, 10

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	175,00	175,00
Usina de segunda ..	165,00	165,00
Cristais	160,00	160,00
Demeraras	138,50	138,50
Terceira sorte	N/C	N/C
Somenos	36,20	36,20
Mascavos	32,50	52,50
Mercado	Estável	Estável
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	——	——
Desde 1.º de Setembro p.p. ...	5.322.929	5.322.029
Exportação	23.313	70.430
Existência	228.037	254.150
Consumo	2.000	4.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 10

Preços	Hoje	Ant.
Matas Tipo 5, Comp.	190,00	190,00
Sertões Tipo 5, Comp.	320,00	220,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas:		
Desde ontem em s/ de 80 kgs. ..	——	——
Desde 1.º de Setembro p.p. ...	197.688	197.688
Exportação	14	141
Existência	8.058	8.770
Consumo	700	700

NOVOS TELEFONES

PARA SUA COMODIDADE A

"VASP"

MANDOU INSTALAR MAIS TRÊS TELEFONES EM SUA AGÊNCIA:

52-2898 — 52-4328 e 42-8094

RUA SANTA LUZIA Ns. 735 A e B

(MESA TELEFÔNICA)

Rua México n. 116-A (Sub-Agência)

22-8681

PARA SEGURANÇA DOS QUE PARTEM E TRANQUILIDADE DOS QUE FICAM,

VIAJEM PELA

— VASP —

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Tels:
Midosi	P. Alegre	11	—	—	23-3756
Bowhill	—	—	11	B. Aires	23-3882
Loide Haiti	Hamburgo	11	—	—	23-3756
Serigi	—	—	11	P. Alegre	23-3488
Mormacwren	Montreal	11	—	—	43-0910
Marco Polo	Gênova	11	11	B. Aires	43-9247
Loide Equador	Pôrto Alegre	11	—	—	23-3756
Petrus	—	—	12	A. Branca	23-3488
Brasil	Nova York	12	13	B. Aires	43-0910
Inconfidente	Pôrto Alegre	13	—	—	23-3756
Amaragi	—	—	13	P. Alegre	43-2708
Itabera	—	—	13	Recife	43-3424
Paolo Toscanelli	Buenos Aires	13	13	Gênova	43-9247
Cabedelo	Pôrto Alegre	13	—	—	23-3756
Brasil	Buenos Aires	13	14	N. York	43-0910

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Estão anunciadas para amanhã às seguintes:

S. A. INDUSTRIAL E AGRICOLA — Ordinaria, às 15 horas, a rua do Rosario n.º 102 — 1.º andar.

ALFEMA S. A. — COMERCIO E INDUSTRIA — Ordinaria às 14 horas, à rua 24 de Maio n.º 25.

INDUSTRIA DE LINHO E ALGODÃO "DERBY" S. A. — Ordinária, às 15 horas, à avenida Rio Branco n.ºs 135-137.

CIA. IMOBOILIARIA SANTA BARBARA — Ordinaria, às 15 horas, à avenida Presidente Antonio Carlos n.º 207, 9.º andar.

IMOBILIARIA ANGLIA HOTEIS S. A. — Ordinaria, às 16 horas, rua 1.º de Março n.º 7, 7.º andar.

INSTALADORA BRASILEIRA DE CONTROLE S. A. — Extraordinaria, às 18 horas, rua Regente Feijó n.º 69.

COMERCIAL IMOBILIARIA RIO-MINAS S. A. — Ordinaria, às 15 horas, rua do Rosario n. 102, -.º and.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 18 horas

O FÔRO

EQUILÍBRIO DE LINGUAGEM

Othon Ribas

O comportamento urbano de um advogado, em audiência, é uma necessidade que sem esforço algum se compreende. Se os advogados fossem para as audiências dispostos a xingar Deus e todo mundo não haveria Justiça que se aguentasse.

E' mesmo tradicional o tratamento educado, sem ressentimentos, que os advogados têm, uns para com os outros, no trato das questões forenses. Aquêle que anda a ofender toda gente ficar logo marcado. Um dia pode levar uns encontrões, o que não é comum, ou todos se acostumam com êle e passa a ser tratado com o carinho especial que merecem os animais coiceiros. O adversário se defende, pondo-se em posição superior, de forma que os gestos equinos não o atinjam.

Quanto ao trato das partes pelos advogados, não há dúvida que êle deve, também, ser urbano. O advogado pode e deve ser forte nas suas acusações, mas tem que sempre medir as suas afirmações.

E' um velho problema de forma. Uma questão de propriedade do têrmo, finura de espírito, pureza de linguagem, elegância. Por trás disso, o advogado diz e pode dizer, quando corresponder à verdade, as coisas mais cabeludas. A verdade crua, como se costuma dizer, não precisa ser dita em linguagem de feira, sobretudo por um advogado, e sobretudo para um juiz.

O advogado, mesmo quando se exalta, deve ter um controle vocabular natural e perfeito, jamais atirando-se com fúria deseducada sôbre o adversário como se fosse uma presa.

Essas qualidades de equilíbrio verbal foram as que faltaram a certo advogado numa audiência, na 4.ª Vara de Família.

Com ou sem razão, o que êle não poderia fazer era agredir a parte a ponto dela se vêr forçada a reagir. E' bem verdade, que prestara o depoimento um militar, e em geral os militares são pouco afeitos ao ardor usado na Justiça, e, talvez, isso tenha influido no modo de entender as coisas ditas pelo advogado.

O fato mais sério disso tudo, porém, foi o comportamento do advogado haver, de algum modo, justificado a reação da parte contrária. Justificativa que se encontra na atitude do juiz, dr. Vicente de Faria Coelho, que, de certa forma, deixou de reprimir aquela reação conforme o teria feito se ela fosse injustificada.

Mas, afinal, tudo acabou bem, e graças ao juiz.

Aguiar Dias Escreve:

MORATÓRIA, NÃO; CONCORDATA PECUARIA, SIM

O caráter de concordata preventiva dado à chamada moratória pecuarista nos parece coisa fora de dúvida. Pouco importa que a lei não a tenha assim designado. Também em direito o nome importa pouco, diante da substância. Esta se afirma nitidamente no objetivo visado pela providência legislativa, a saber, o evitar a ruina econômica do pecuarista, antecipando-se à sua execução, ao concurso de credores ou à falência, precisamente como a concordata socorre o comerciante em dificuldade e em via de sofrer a diminuição máxima da quebra.

Assim, imprópria é a denominação de moratória, em que apenas se dilarga o prazo para a satisfação das obrigações do devedor. As leis de proteção ao pecuarista foram além, pelo menos a partir da lei n. 209, que abandonou o sistema palliativo e determinou providências firmemente dirigidas a combater a crise existente e a reerguer a economia pecuária por outras medidas positivas que não a simples dilatação dos prazos contida em moratória.

Do que sustentamos, resulta que, fora da previsão do legislador, ao devedor pecuarista se aplica tudo quanto se dispõe na lei para a concordata preventiva. E, não há negar, com benevolente espírito, porque a chamada moratória é, na realidade, uma concordata extraordinária, não só no tempo mas também no espaço, pois o propósito a que serve é o de enfrentar uma perigosa emergência da economia nacional.

BOLSAS, MALAS, PASTAS - CONSERTOS

Só na "A BOLSA FINA" — Bolsas cintos de todos os modelos, de crocodilo, camurça e de outros materiais. Artigos para presente. Recebem-se encomendas e consertos. Tingem-se. "A BOLSA FINA", Fabrica, rua Miguel Couto, n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.



A fogueira no alto da montanha

Entre os povos primitivos, a fogueira era como um símbolo de segurança. No alto da montanha, ela indicava, na escuridão da noite, o caminho certo para os guerreiros que regressavam ao acampamento, anunciando-lhes a paz ou avisando-os da guerra. E sempre acesa durante a noite, dava plena segurança à aldeia, afugentando as feras e inspirando confiança e tranquilidade a todos. E, quando perdido na floresta, se o homem contemplava aquela luz, sabia onde encontrar abrigo seguro contra as intempéries. Hoje, em meio à moderna civilização, o homem necessita ainda de um guia no caminho da vida. Algo que o proteja do imprevisto e o conduza com segurança entre os embates da sorte. A COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS, antiga Equitativa Terrestres, Acidentes e Transportes S/A — que acaba de mudar de nome, mantendo, contudo, o mesmo Capital Social, a mesma Diretoria, funcionários e agentes e que presta como sempre, aos seus segurados, a mesma assistência técnica e os mesmos serviços eficientes — oferece, com suas apólices de seguro, a garantia contra os golpes da adversidade. Uma apólice da BOAVISTA é a melhor proteção para o dia de amanhã.

Capital e reservas em 31/12/49: Cêrca de Cr$ 50.000.000,00
Receita de prêmios em 1949: Mais de Cr$ 46.000.000,00
Sinistros pagos até 31/12/49: Mais de Cr$ 162.000.000,00

SEGUROS DE: INCÊNDIO • TRANSPORTES • ACIDENTES • ACIDENTES PESSOAIS AUTOMÓVEIS • RESPONSABILIDADE CIVIL • AERONÁUTICOS

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes e Transportes S/A

AFFONSO PENNA JUNIOR — PRESIDENTE

MATRIZ: RIO DE JANEIRO - AV. 13 DE MAIO, 23 - SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

NOVO NOME — MESMA ORIENTAÇÃO

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

STANDARD

SI ESTÁ EM DIFICULDADES DE CRÉDITO

e tem joias ou pedras preciosas, poderá obter com elas um empréstimo em conta corrente garantida, a partir de Cr$ 50.000,00, na CAIXA ECONOMICA, que inaugurará brevemente essa nova modalidade de operação. Informe-se pelo FONE 42-5958 — Diretoria da Carteira de Penhores.

Trabalho e Previdência Social

ATOS DO MINISTRO

NEGÓCIOS DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, RESOLVE: — designar os funcionários deste Ministério, ZEY BUENO, Fiscal do Trabalho, classe K, ABELARDO BASTOS TAVARES, médico do Trabalho, classe K, interino, JOSÉ DE FARIA PEREIRA DE SOUSA, médico do Trabalho, classe K, interino, RUBENS BASTOS, médico, classe L, HUGO DE BRITO FIRMEZA, médico do Trabalho, classe M e LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, engenheiro, classe N, para, sob a presidência do primeiro, constituirem uma Comissão incumbida de apreciar as conclusões do II Congresso Médico, do Estado do Rio de Janeiro, e as recomendações aprovadas pelo I Congresso Brasileiro de Higiene e Segurança do Trabalho.

DEPARTAMENTOS

Nacional do Trabalho

O diretor da Divisão do Departamento Nacional do Trabalho, multou ontem, por infração à Consolidação das Leis do Trabalho, as seguintes firmas: Walter Hess — multa de Cr$ 100,00; Wao Wing & Cia. — multa de Cr$ 200,00; Antonio D'Oliveira — multa de Cr$.... 200,00; Antonio D'Oliveira — multa de Cr$ 200,00; Casa Falchi S.A. — multa de Cr$.... 100,00; Curcio & Pereira Ltda. — multa de 200,00; Lavanderia Edna Ltda. — multa de Cr$... 200,00; Casa Angrense — multa de Cr$ 200,00; Ernesto S. Pereira — multa de Cr$..... 100,00; Ernesto S. Pereira — multa de Cr$ 100,00; Ernesto S. Pereira — multa de Cr$... 50,00; Valente Soares Comercio e Industria S.A. — multa de Cr$ 200,00; José Inácio da Silva — multa de Cr$ 200,00; Henrique da Cruz — multa de Cr$ 50,00; J.R.S. Coutinho — multa de Cr$ 100,00; Amadeu Henrique — multa de Cr$.... 100,00; Universal Filmes S.A. — multa de Cr$ 200,00; Calçados São Paulo Ltda. — multa de Cr$ 200,00; Irmãos Rebelo Ltda. — multa de Cr$ 100,00; Manuel C. Pinheiro — multa de Cr$ 100,00; Bernardino Campos & Araújo — multa de Cr$ 100,00; Margarinha & Nogueira Ltda. — multa de Cr$ 100,00; Margarinho & Nogueira Ltda. — multa de Cr$ 200,00; S.A. Rádio Tupi — multa de Cr$... 2.000,00; Mecânica Vitor Ltda. — multa de Cr$ 200,00; Maria de Souza Freitas — multa de Cr$ 100,00; Rodrigues & Cia. Ltda. — multa de Cr$ 200,00; V. Filho — multa de Cr$.... 200,00; Colony Club Bar Restaurante Ltda. — multa de Cr$ 200,00; Colony Club Bar Restaurante Ltda. — multa de Cr$ 200,00; Simon Rosnbaum — multa de Cr$ 100,00; J.A. Soares Frutas Ltda. — multa de Cr$ 100,00; Luiz Deodato — multa de Cr$ 200,00; Antonio Macedo & Granado — multa de Cr$ 200,00.

Industria e Comércio

Foram ontem registrados e arquivados na Divisão de Registro do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, os seguintes processos: Para constituição de firmas: Pereira Leal, Corrêa & Corrêa com o capital de Cr$ 150.000,00 em partes iguais; Teixeira Di Palma & Barbosa com o capital de Cr$ 210.000,00, em 210 quotas; Navegação S. Miguel Ltda. com o capital de Cr$ 300.000,00 em 300 quotas; Para alterações contratuais: Andrade, Pinto & Cia. Ltda., para Banco Andrade, Pinto Ltda. — elevando o capital para Cr$ 10.000.000,00 em 2.000 quotas; Gina Modas Infantil Ltda. — aumento de capital para Cr$ 200.000,00 em 200 quotas; Germano Irmãos Ltda., para — Germano Irmãos Comércio e Indústria Ltda. — elevando o capital para 300 quotas; Para Constituição de Firmas Individuais: Mário Manuel Barbosa Leite com o capital de Cr$ 40.000,00 — restaurante e botequim; Manuel Gomes Ferrador com o capital de Cr$.... 50.000,00; — Quitanda; Francisco Manuel Fernandes com o capital de Cr$ 30.000,00; Manuel Afonso Pereira Junior com o capital de Cr$ 50.000,00; Para anotações: Manuel Moreira de Oliveira — que é sucessor e assume o ativo e passivo da firma Custodio de Almeida Rabello; Caetano de Figueiredo — que adicionou ao seu gênero de comércio o de: pequena indústria de produtos de perfumaria e artigos de vendas a varejo de toucador, abrindo uma filial à rua do Passeio 62-A, com o comércio de vendas a varejo de perfumaria e artigos de toucador de sua fabricação, bem como assim para a aplicação faceal de produtos de beleza.

Imigração e Colonização

O diretor do Serviço Nacional de Imigração e Colonização, manda certificar o que constar dos processos de Antonio Jacob de Carvalho, Antonio Graça Rodrigues Lobo, Albino Fernandes Carvalho, Jorge Fauaz, Maria Lourenço Morgado Lourenço Brilhante, Eduardo dos Santos, Ana de Jesus, Angela Gomes Vieira, Venusta Rogerio e deferiu o processo de The Pacific Steam Navegation Company.

JUSTIÇA DO TRABALHO

TRIBUNAL REGIONAL

Serão apreciados amanhã no TRT da 1.ª Região os seguintes recursos ordinários: Roberto de Almeida Rocha e outro x Cia. Nacional de Navegação Costeira; Manuel Abdias da Silva x Aeroporto Hotel; Irmãos Coutinho x Mario Brethel de Campos; Trindade & Nelson x Valter Mourão; Grafica Aimoré Ltda. x Dora de Oliveira Fernandes e outras; Joaquim Moura de Lima x Light; Gusmão Dourado e Baldassini x Valetin Barbosa; Guilherme Caetano x Marques Saraiva (Estabelecimentos Graficas S. A.); Fabricas de Vidros e Cristais do Brasil x José de Souza Garcia; Papelaria União Ltda. x Antonio Nunes Nabaes.

JUNTAS

Serão julgados amanhã nas Juntas de Conciliação e Julgamentos do Distrito Federal os seguintes casos:

1.ª JUNTA — Edesio da Rosa Caicó x Frota Carioca S. A.; João Brasiliano Ramos x Cia. Nacional de Construções Civis e Hidraulicas do Rio de Janeiro; Nicia da Silva Carreiro x Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado; Antonio de Souza Leite x Papelaria Mario Ltda.; José Barbosa Pinto x Sebastião Rodrigues dos Anjos Júnior; Teresinha Barbosa de Azevedo x Fabrica Confiança; Edith Neves de Oliveira x Perfumaria Gloria Ltda.; Juannair José de Amorim x Confeitaria e Padaria Suissa; Alvaro Pluym Tavares de Melo x Casa Edson - Fred Figner & Cia. Ltda.; Emilio Bofante Demaria x Nestor Vieira Danta (Industria Comercio e Navegação); Manuel da Silva x Antonio Romano Mendonça.

2.º JUNTA — Geraldo José da Costa x Cia. Fiação do Rio de Janeiro; Atinaro de Souza Costa x Felisberto da Silva Narciso; Salvador Maranhão da Silva x Confecção Industrial São Paulo e Rio; Philso Eckbarax Caleral x Cia. de Comercio e Construção S. A.; Artur de Souza x Fabrica Nacional de Vagões S. A.; Lidia de Nogueira Gomes e outra x Fabrica Nacional de Balas e Bombons; Edgard Bernardo da Silva x Light; Andory Gavrido x Boite Corsario.

3.ª JUNTA — Wilson de Jesus e outros x Cooperativa Central dos Produtores de Leite; Abelardo Duarte de Melo x Franlha & Cia.; Natalino Malaquias x Mattides da Silva Moses; Salete da Silva Murtinheiro x Max da Costa; Antonio Cespucio Dias x Cia. Federal de Fundição; Felix Pusiuo x Pipocas Doces e Refrescos — Centra Ltda.; Gaspar Guimarães x Viação Gloria; José Silveira Junior x Padaria Natal; Antonio Marques Brandao x Cia. Ferro Carris do Jardim Botanico.

4.ª JUNTA — José Varela da Silva x J. Tomaz dos Reis; Ernesto Fung x Instituto de Beleza Accossato; Waldette Cabral Velho x A. Exposição Modas S. A.; Argemiro Fidelis de Miranda x Cia. de Transporte Standard S. A.; Severino Costa x Grafica Economica Ltda.; Helio Joaquim de Aguiar x José Rodrigues Valente; Bejamim Paulino de Camargo x Estadio Municipal; Agostinho Reis e mais 21 x Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltda.; Waldery Mavignier x Quimica Bayer; Adriano Pereira x Empresa Concessionaria e Transporte Brasil.

5.º JUNTA — Walterio Teixeira Garcia x Duque de Caxias Onibus Ltda.; Josias de Souza x Antonio Cintra Gordinho; Antonio Rodrigues Alves x Fabrica de Calçados Athie Ltda.; Theodoro Grijó de Souza x Cia. Ferro Carris do Jardim Botanico; Armindo Robson x Massa Falida Varela Bisnties; Valdemar G. Castro x Estadio Nacional.

6.ª JUNTA — Heraclito de Oliveira x Cronometro Federal; Luiz Avelino Rodrigues x "Edeco" — Estrutura de Concreto e Madeira Ltda.; Antonio Gomes Barcelos x Ferraro & Irmãos; José Calixto do Nascimento x Trapiche Aliança; Clair Guedes de Souza x Padaria e Confeitaria Esmero; Oscar Ferreira Seixas x S. A. Gazeta de Noticias; Ozeas dos Santos x Panair do Brasil S. A.; José Perez Rodrigues x Sociedade Hespanhola de Beneficencia; Henesio Fortunato x Estaleiro de Construção Naval Ltda.

7.ª JUNTA — Cicero Neri Santiago x Light; Manuel da Silva Campos x Cia. Real Holandesa de Aviação; Dantes Montez Júnior x Banco Boavista S. A.; Janhas de Oliveira x Fabrica de Artefatos de Ferro; Alvaro Luiz Santana e outro x Industria de Metais Antifricção "IMAL" Ltda.; Fidelis Sigmaringa da Silva x Construtora Antonio Martins Ltda.; João Honorato Pedrosa x Empresa Municipal de Onibus; Raul Lima x Pignatari S. A.; Apolônio Amâncio de Oliveira x Cia. Hoteis Palace.

8.ª JUNTA — Aires Rodrigues x Empresa de Transporte Comercio e Industria S. A.; Antonio Braz x Cia. Ferro Carris do Jardim Botânico; David da Silva x Copacabana Palace Hotel; Manuel Vilas Boas x Panificação e Confeitaria Real; Mateus Gomes Morais x The Leopoldina Railway Co. Ltd.; João Correia da Costa x Vanguarda S. A.; José Mateus x Luiz Barbosa & Cia. Ltda.; Odete Marinho x Fabrica Nacional de Balas e Bombons Ltda. Arlete da Conceição de Lemos x Fabricação de Calçados Aliados Ltda.; Guilherme Diez Babezou x Sobracal Ltda.

9.º JUNTA — F.B. Moreira & Cia. x Antonio Pereira de Melo; José Bernardo da Silva e outro x Cia. Comercial de Vidros do Brasil; Arcilio Rodrigues de Oliveira x Cia. Comercio e Construções; Sebastião de Assis X A. Soares de Campo (Café e Bilhares Gonçalves); Manuel Serafim de Melo x Casa Spaguetilandia; Agostinho da Silva Martha x Light; Raimundo Nonato da Silva Lima x Salão de Bilhares Minas Rio; Adelino Vicente de Paula e outros x Cia. Antartica Paulista; Levi Ramos dos Reis x Antonio Ignacio Ramos; Jean Salvat x Elizabeth Arden S. A.

CONCURSO PARA RECENSEADORES

DOZE MIL CANDIDATOS CHAMADOS HOJE — 450 VAGAS ABERTAS

Na manhã de hoje serão realizadas as provas para seleção de 450 novos auxiliares censitários do Serviço Nacional do Recenseamento. Estão inscritos 12000 candidatos. Os locais e horários para as provas constam dos editais divulgados, nos últimos dias, pela imprensa e pelo rádio.

1 — NEUSA DAS NEVES PEREIRA, mat. 9.071, aux. escritório, da S-DSA: trinta dias, em prorrogação (de 27-4 a .. 26-4-50) (P. 19.190).

2 — HYLMARA FERNANDES DE ANDRADE, mat. 1.647, mensageiro da C-DT (S.T.); quinze dias (de 16 a 30-5-50) (P. 19.565).

3 — CAROLINA CORREIA DE ABREU, mat. 259, costureira, da Of. Confecções; cinco dias (de 19 a 23-5-50) .... (P. 19.577).

4 — JOAQUIM RAMOS, mat. 789, servente, da 2.ª Seção (Arquivo Geral) da S-DE: quatro dias (de 24 a 27-5-50) .... (P. 19.828).

5 — MANOEL JOAQUIM DA SILVA, mat. 1.767, operário, da T-DDO. (ef. máquinas): sesenta dias, em prorrogação (de 13-5 a 11-7-50) (P. 19.598).

6 — JUVENAL MARCELINO, mat. 13.448, trabalhador, da TSG. da T-DDO: sessenta dias (de 22-4 a 20-6-50) (P. 17.083).

7 — JOSE' GALVAO, mat. 3.303, aprendiz, da T-DDO. (of. calafetação): trinta dias em porrogação (de 11-5 a 9-6-50) (P. 19.580).

8 — FERNANDO JOSE' DE BRITO, mat. 2.539, praticamente, da T-DDO. (c. ferro): vinte e quatro dias, em prrogação (de 25-4 a 18-5-50) (P. 18.966).

9 — CARLOS IGNACIO BITTENCOURT, mat. 588, contramestre, da T-DDO. (of. lustração): quinze dias (de 10 a 24-5-50) (P. 19.601).

10 — NOBELINO JOSE' RIBEIRO, mat. 2.397, operário, da T-DDO. (c. ferro): quinze dias (de 26-5 a 9-6-50 (P. 19.882).

11 — OYRTHON DANTAS, mat. 2.747, operário, da T-DDO. (c. ferro): quinze dias (de .. 23-5 a 6-6-50) (P. 19.608).

12 — ARI COSTA, mat. .. 2.733, praticante da T-DDO. (c. ferro): dez dias (de 19 a 28-5-50) (P. 19.881).

13 — ANTENOR FELICIO DA COSTA, mat. 9.136, trabalhador, da TSG. da T-DDO: oito dias (de 26-5 a 2-6-50) .. (P. 19.893).

11 — ATALIBA AUGUSTO PIMENTA, mat. 2.872, operário, da T-DDO: (f. eletricisdade): oito dias (de 23 a 30-5-50) (P. 19.607).

15 — PLINIO TEIXEIRA ANTUNES, mat. 3.473, operário, da T-DDO: (of. diques): sete dias de 16 a 22-5-50), em prorrogação (P. 18.951).

16 — FAUSTO ALVES DE SOUZA, mat. 3.618, trabalhador, da TSG. da T-DDO: sete dias (de 27-5 a 2-6-50) ...... (P. 19.899).

17 — MANOEL AUGUSTO DE SOUZA, mat. 2.065, da T-DDO (of. fundição): seis dias (de 26 a 31-5-50) (P. 19.891).

18 — EUCLIDES MEDEIROS, mat. 2.439, operário, da T-DDO. (c. ferro). seis dias (de 17 a 22-5-50 (P. 19.595).

20 — LUIZ NUNES DA SILVA, mat. 3.624, guindasteiro, da T-DDO: cinco dias (de 22 a .. 26-5-50) (P. 19.892).

21 — MANOEL RUI PINHEIRO, mat. 16.053, imediato de 1.ª classe: trinta dias, em prorrogação (de 16-5 a 14.6-50) .. (P. 19.819).

22 — EMIDIO AIRES, mat. 14.816, 2.º piloto: trinta dias, em prorrogação (de 28-5 a 26-6-50) (P. 19.764).

23 — ALCIDES SALLES DE LIMA, mat. 17.532, carvoeiro-marítimo: trinta dias (de 25-5 a 23-6-50) (P. 19.473).

24 — JOSE' DA COSTA ALECRIM, mat. 7.024, conferente de carga trinta dias, em prorrogação (de 19-5 a 17-6-50) .. (P. 18899).

25 — MARIO JOSE' DO NASCIMENTO, mat. 12.108, marinheiro: trinta dias, em prorrogação, (de 1 a 30-6-50) .... (P. 19313).

26 — AUGUSTO GRANJA, mat. 16.043, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 22-5 a 20-6-50) (P. 19.249).

27 — DAVID DOMINGOS CHEVES, mat. 14.915, taifeiro: quinze dias (de 25-5 a 8-6-50) (P. 18.924).

28 — JOAO FRANCISCO DAS NEVES, mat. 11.703, contra-mestre: quinze dias, em prorrogação (de 30-5 a 13-6-50) (P. 19.794).

29 — CAMILO VASQUES TELLES, mat. 11.157, paioleiro: quinze dias (de 28-5 a 11-6-50) (P. 19.466).

30 — LACY JOSE' DA CRUZ, mat. 19.937, moço de convés: quinze dias (de 20-5 a 3-6-50) (P. 19.930).

31 — CLAUDEMIRO BISPO DE JESUS, mat. 15.054, cabo-foguista: quinze dias, em prorrogação (de 11 a 25-5-50) .... (P. 19.248).

32 — JANUARIO MARTINS VEIGA, mat. 7.351, marinheiro: quinze dias (de 27-5 a .... 10-6-50) (P. 19.674).

33 — LUIZ BERNARDES DO NASCIMENTO, mat. 15.545, 2.º cozinheiro: oito dias (de 27-5 a 3-6-50) (P. 19.465).

34 — FLOY HENRIQUE DO NASCIMENTO, mat. 3.744, ajd. cozinha: oito dias (de 5 a 12-5-50) (P. 19.283).

Por intermédio da Agencia de Recife:

35 — JOSE' LINO DOS SANTOS, mat. 15.927, cabo-foguista: trinta dias em prorrogação (de 1.º a 30-5-50) (P. 19.483).

36 — OSAEL VIEIRA DE MELO, mat. 11.611, marinheiro: quinze dias, em prorrogação (de 19-5 a 2-6-50) (P. 18.691).

37 — ANTONIO MANOEL DA SILVA, mat. 7.566, carvoeiro-marítimo: quinze dias (de 25-5 a 8-6-50) (P. 19.484).

38 — LUIZ ELLAS VIDAL, mat. 1.343, marinheiro: quinze dias (de 23-5 a 6-6-50) ...... (P. 19.485).

..Por intermério da Agencia de Santos:

40 — LUCAS MARTINS DE MELO, mat. 4.923, taifeiro: trinta dias, prorrogação (de 21-5 a 19-6-50) (P. 19.648).

Na forma do Boletim n.º 225, item n.º 51, de 5-10-1949.

41 — NILTON MOREIRA, mat. 19.837, mensageiro, da S-DBS: noventa dias, em prorrogação (de 22-3 a 19.6-50) .. (P. 19.489).

42 — NILO AMARAL PINHEIRO, mat. 9.000, 3.º cozinheiro: noventa dias, em prorgação (de 20-5 a 17-8-50) .... (P. 17.559).

43 — ZAIMIR DUARTE MOREIRA, mat. 2.008, praticante, da T-DDO. (of. fundição): trinta dias, em prorrogação (de 6-5 a 4-6-50) (P. 19.592).

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOL. 221/11, DE 30-9-949

44 — JOIR DE OLIVEIRA, mat. 18.462, praticante, da T-DDO. (of. máquinas), dias

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950

BOLETIM N.º 131

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS: PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

17 e 18-5-50 (P. 19.806); ASSIS GUSTAVO DE CARVALHO, mat. 19.951, aprendiz, da T-DDO. (of. carpintaria), dia .. 19-5-50 (P. 19.804); JOÃO DEVILART DOS SANTOS, mat. 4.691, operário, da T-DDO. (of. eletricista), dias 22 e 33-5-50 (P. 19.803); GASPAR TEIXEIRA DA SILVA, mat. 4.248, operário, da T-DDO. (of. eletricidade), dias 22, 23 e 24-5-50 (P. 19.615) e NEVESOLINO MARQUES VIANA, mat. 408, (of. administrativo, da C-DM, 2.º expediente do dia 26 e dia 27-5-50 (P. 19.940).

OUTROS PEDIDOS

45 — ANTONIO DE MORAES, mat. 7.707, praticante, da T-DDO. (c. ferro), abono dos dias 23, 24 e 25-5-50, em virtude de ter contraido núpcias, bem como devolução do documento anexo: "ABONO. RESTITUA-SE A CERTIDAO" (P. 19.890).

46 — MANOEL ANTONIO GUIMARAES LIMA, mat. .. 8.847, conferente de carga, três dias de licença, de 12 a 14-6-50, para contrair matrimônio: "DEFERIDO" (P. 20.244).

47 — JOAO DE MATOS, mat. 2.418, operário da T-DDO. (s. oxigênio), pede dois dias de abono (24 e 25-5-50), em virtude do nascimento de um filho, bem como devolução da certidão anexa: "ABONO UM DIA. RESTITUA-SE A CERTIDAO" (P. 19.624).

48 — HELIO CORREA, mat. 2.361, operário, da T-DDO. (s. oxigênio) (P. 19.880) e JOSE' CORREA, mat. 5.007, trabalhador, da TSG. da T-DDO, pedem lhes sejam abonados os dias 24, 23 e 25-5-50, respectivamente, que faltaram ao serviço, em virtude de nascimento de filho, bem como devolução dos documentos anexos: "ABONO. RESTITUA-SE A CERTIDAO".

49 — FERNANDO DE SOUZA, mat. 6.855, escriturário, da DIDC., abono do dia 30-5-50, em que faltou ao serviço, a fim de doar sangue ao Banco de Sangue da P.D.F., "ABONO" (P. 19.928).

50 — ANTONIO ROSINHAS, mat. 6.835, operário, da T-DDO. (of. fundição), abono do dia .. 24-5-50, em que faltou ao serviço, a fim de depôr como testemunha na 10.ª Vara Criminal: "ABONO" (P. 19.802).

ASSUNTOS DIVERSOS

51 — ARISTIDES LEITAO DA HORA, mat. 13.195, carpinteiro, embarcado no n/t "LOIDE-CANADA", abatimento de 30% no custo da passagem de 1.ª classe, ida e volta, Rio- Maceio, que pretende adquirir em favor de sua esposa OLIMPIA LEITAO DA HORA, para pagamento em três prestações mensais: "DEFERIDO" (P. 16.692).

52 — ANTONIO NOGUEIRA DE ANDRADE, mat. 19.331, 2.º piloto, pagamento de soldadas do período de 4 a 185-50, decorrido entre a data do término de sua licença e a em que foi embarcado: TENDO EM VISTA AS INFORMACÕES, "INDERIDO" (P. 18.786).

53 — EUTIQUIO ALVES PINHEIRO, mat. 8.618, ex-guarda do Serviço de Vigilancia Interna desta Emprêsa, reconsideração de despachos: "INDEFERIDO" (P. 19.164).

54 — HELIO SOARES VINAGRE, mat. 8.921, conferente de carga padrão LB-10, pede seja destacado nos Armazens A-E, na função de Engarregado dos Tratores e Empilhadeiras: "ARQUIVE-SE. ASSUNTO SOLUCIONADO" (P. 20.046).

55 — ELEAQUIM BELARMINO ALVES, mat. 11.144, servente do "Q.S.E.", transferência para a Seção de Fretes: "NAO HA VAGA" (P. 18.281).

56 — OTAVIO FERRAZ, mat. 12.102, ex-ajd. cozinha desta Emprêsa, pede pagamento de gratificação por serviços prestados em zona de risco agravado: "NAO HA QUE DEFERIR .. (P. 18.346).

57 — MARIO GOMES VILELA, mat. 10.329, carvoeiro .... (P. 15.882) e RAIMUNDO FERREIRA BRADAO, mat. 10.925, marinheiro (P. 18.748), ex-servidores desta Emprêsa, reembarque: "INDEFERIDO".

58 — MANOEL ALCANJO DAS NEVES, mat. 274, maquinista da Lavandaria, padão LB-L, reitera seu pedido de equisição de vencimentos: "MANTENHO O DESPACHO ANTERIOR, BOLETIM 14, ITEM 15, DE 17-1-48" .... (P. 16.191).

59 — FRANCISCO ALVES PEREIRA, admissão come costureira da Oficina de Confecções: "NAO HA VAGA" (P. 19.876).

60 — JOSE' PEREIRA NASCIMENTO embarque na categoria de carvoeiro: "NAO HA VAGA" (P. 19.410).

CANCELAMENTO DE NOTAS DESABONADORAS

61 — Considerando não ser justo que as notas desabonadoras, exaradas nos históricos dos servidores desta Autarquia, permaneçam para sempre e lhes prejudiquem o acesso durante toda sua vida funcional;

Considerando, ainda que tais notas, em se tratando de pessoas que continuam a serviço da Autarquia, não podem ser referentes a faltas graves pois estas teriam sido motivo para demissão;

RESOLVO:

a) — O servidor, em cujo histórico figure nota desabonadora, poderá requerer seu cancelamento, após três anos de bons serviços.

b) — Cada periodo de três anos de bons serviços só poderá servir para cancelamento de uma nota.

c) — A contagem do tempo, para o referido fim, terá início na data da publicação da penalidade, salvo nos casos em que, em virtude de estabelecido na alinea "b", o começo de um periodo esteja na dependencia da expiração do prazo para constituição do anterior.

d) — O cancelamento começará sempre pela nota mais antiga.

e) — Do ato que cancelar uma nota, contará o periodo de bons serviços que tenha servido para aquisição desse direito.

f) — No extrato do histórico do servidor, não aparecerão a nota cancelada e o ato de seu cancelamento, ficando aquela como inexistente.

g) — Entretanto, não se fará essa exclusão, devendo o extrato compreender todos os apontamentos relativos ao servidor, nos casos em que a Diretoria, e só ela, tenha justificadas e ponderosas razões para excepcionalmente assim determinar, para sua apreciação exclusiva

h) — Ficam revogadas as instruções referidas n/ item 30 e 37, dos Boletins números 70 e 267, de 28-3-47 e 25-11-49.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

62 — Considerar adido à Divisão de Navegação, a partir de 1.º do corrente, enquanto aguarda nova comissão, o 1.º Comissário de 1.ª classe MANOEL ROSCANE DE BRITO, matricula n. 14.624.

VOLTA AO SERVIÇO DE PESSOAL DE MAR

63 — Tendo em vista os esclarecimentos e provas que apresentou, confirmadas pelo atestado de alta fornecido pelo I.A.P.M. em 10-5-50, e exame médico a que se submeteu em 6-6-50 na S-DSM., autorizar a volta ao serviço, do "moço" JOAO RAFAEL DA SILVA, mat. 20.002.

VOLTA AO SERVIÇO DE EX-SERVIDOR

64 — De acordo com a exposição feita pelo sr. Secretário Geral, em memo. n. 1.123-50, de 5 do corrente, autorizar a volta ao servidor do Lloyd Brasileiro, sem direto a vencimentos atrazados, do ex-aprendiz de 2.ª classe, padrão LB-I da Oficina de Pintura da T-DDO., AGOSTINHO CABRAL, mat. 20.068.

PENSÃO DE ALIMENTO

65 — Por determinação de MM. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Família, em ofício n. 329, do 23 de maio passado, providencie-se para que seja descontada mensalmente, dos vencimentos do Praticante de 3.ª classe, da oficina de Pintura de T-DDO, DOMINGOS MARTINS PEREIRA JUNIOR, mat. .... 18.290, a importancia de .... Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros), inclusive salário-familia, em favor de suas filhas menores MARLENE, MARI', MARILENE e MARLI CARLOS PEREIRA, importancias essas que deverá ser entregue à senhora ISALTINA CARLOS PEREIRA, em prestações de Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros), por quinzena.

CESSÃO LANCHA "LLOYD 17"

66 — Atendendo ao pedido feito pela ASSOCIAÇAO ATLETICA NOVA AMERICA, em em ofício de 1.º do corrente, autorizar a cessão da lancha "Lloyd 17" para a realização de um passeio marítimo a 13 de agosto vindouro, pelo preço de Cr$ 6.310,00 (seis mil trezentos e dez cruzeiros), cujo pagamento deverá ser feito na Tesouraria, com a antecedencia de 72 (setenta e duas) horas.

L L O Y D B R A S I L E I R O

LLOYD BRASILEIRO · PATRIMONIO NACIONAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 1[?] hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZEM A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646

TELEFONES
ENDEREÇOS

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CABEDELO"
Sairá a 15 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Cabedelo.

"A. ALEXANDRINO" PASSAG.-CARGA
Sairá a 19 de junho às 10 hs., para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belem, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.

"ALEGRETE"
Sairá a 25 de junho para vitória, Salvador, Maceió, Recife Natal e Cabedelo.

"OTE. RIPER" PASSAG.
Sairá a 12 de junho, às 14 hs. para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"POCONÉ"
Sairá a 26 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luis, Belém.

PARA O SUL
"INCONFIDENTE"
Sairá a 19 de junho para R. Grande e P. Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE BOLIVIA"
Sairá a 15 de junho para Fortaleza, Tenerife, Southampton, Havre, Londres, Antuerpia, Bremen e Hamburgo.
Próximas Saídas:
"Loide-Paraguai" — 20-6; "Loide-Canadá" — 29-6; "Loide-Peru" — 14-7; "Loide-Cuba" — 29-7.

"LOIDE ARGENTINA"
Sairá a 23 de junho para Vitória, Salvador, Recife, Belem, Tenerife, Lisboa, Gibraltar, Tanger, Barcelona, Marselha, Napoles e Genova.

PARA A AMERICA
"LOIDE NICARAGUA"
Sairá a 22 de junho para Vitoria, Trinidad e Nova Orleans
Proximas Saidas: — "Loide-Colombia" — 22-7.

NÃO É SOMENTE BALLET, NEM REVISTA MUSICAL: É ESPETÁCULO COMPLETO, ARTÍSTICO E POPULAR!

KATHERINE Dunham

COMPANHIA DE ARTE NEGRO Americana

ESTRÉIA NO DIA 16 ÀS 21 hs. NO TEATRO

REPÚBLICA

PREÇOS
Frisas Cr$ 500,00 — Camarotes de 1.ª Cr$ 400,00 — Camarotes de 2.ª 275,00 — Poltronas Cr$ 80,00 — Balcões Cr$ 50,00 — Galerias Cr$ 30,00 — Posto em pé Cr$ 20,00.
Selo incluido

BILHETES À VENDA

EMPRÊSA VIGGIANI

Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO

Av. Ruy Barbosa, 20/10

Magestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes

ocupação imediata

• ELEVADORES PRIVATIVOS
• ACOMODAÇÕES AMPLAS
• PANORAMA DESLUMBRANTE

TERRAÇO · ELEV. · HALL DE SERVIÇO · COSINHA · COPA · QUARTO · JANTAR · ELEV. · SALETA · HALL · PASSAGEM · ESTAR · QUARTO · QUARTO · QUARTO · VARANDA

VENDA EM CONDOMINIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETARIO

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90 - 5º ANDAR

MINISTERIO DA AERONAUTICA

PÁSCOA DOS SERVIDORES, DIA 17 DO CORRENTE

Por determinação do ministro da Aeronáutica está marcada para o próximo dia 17 do corrente, às 8 horas, na catedral Metropolitana, a Páscoa coletiva dos servidores da Aeronáutica. Em aviso baixado a respeito o tenente-brigadeiro Armando Trompowski recomendou aos diretores e chefes de Serviço que dêem todo o apoio à iniciativa e ampla liberdade para os que desejarem tomar parte na cerimônia e práticas preparatórias. Em cada repartição haverá um funcionário que, sob a orientação do respectivo diretor ou chefe, tomará as iniciativas necessárias à realização do ato. Recomendou, ainda, o titular da pasta da Aeronáutica às Unidades e Estabelecimentos que fazem separadamente a sua Páscoa, para se fazerem representar na cerimônia religiosa do dia 17, na Catedral, pois a Páscoa da Aeronáutica abrange todos os órgãos do Ministério, gozando, igualmente das facilidades recomendadas no ato Ministerial, os Servidores que os representarem.

Condecorado o ministro pelo governo da Venezuela

Significativa homenagem acaba de ser prestada pelo govêrno da República da Venezuela, conferindo ao tenente-brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica a "Cruz das Fôrças Aéreas Venezuelanas" de 1.ª classe; ao major brigadeiro Aljaemar Vieira Mascarenhas, chefe do Estado Maior e aos brigadeiros Hugo da Cunha Machado, presidente da C.E.R.N.A.I.; Carlos Pfaltzgraff Brasil, comandante da 4.ª Zona Aérea e Epaminondas Gomes dos Santos, comandante da 1.ª Zona Aérea, a mesma condecoração, de 2.ª classe.

A entrega dessas condecorações será feita solenemente, amanhã, às 18 horas, na Embaixada da Venezuela, à rua Marquês de São Vicente n. 124, por intermédio do embaixador Tito Gutierrez Alfaro.

Comparecerão as altas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira, em uniforme baratéia.

Maquinas da Pampulha para Manguinhos

O comandante da 3.ª Zona Aérea, determinou ao comandante do Destacamento da Base Aérea de Belo Horizonte e ao 3.º Escalão de Manutenção de Viaturas e Máquinas pesadas providenciarem o transporte do Aeroporto de Pampulha para o de Manguinhos das máquinas pesadas componentes da Patrulha de Estabilização de Piso da mesma Zona, a fim de serem empregadas na recuperação do piso dêsse último aeroporto.

Transferência De Sargentos

Atendendo a necesidades do serviço, o diretor geral do pessoal transferiu os sargentos abaixo para as seguintesunidades:

Quartel General da 3.ª Zona Aérea — 3.º sagts. — José Maria de Menezes Lima e Domingos Vieira Passos Neto, ambos da B. Aé. de Belem; Nucleo de Parque de Aeronáutica do Recife — 3.º sargt José Antonio de Carvalho ,do Núcleo do Pq. de Aér. de Porto Alegre; Base Aérea de Fortaleza — 2.º sargt. Abilio da Silva Men Filho, Antero Vasconcelos Carvalho, Roberto Moço, Nilton Francisco Cortes, José Morais Pereira e Júlio Mercante; 3.º sorgt. Edilson de Albuquerque Ferraz Moreira, José Orestes Barbosa da Silva, Hoberto Paulo Augusto de Sousa, Hélio de Freitas, Osmar Koerber, Laudinor Ibiapina de Castro e Silva, Jano Santos Gavronki, Lourenço Pereira Bucci, Wilson Pereira da Silva, Moisés da Silva, Jorge Lira, Francisco Ferraz de Novais, Anibal Rossafa Dias, Haroldo Braga, Alaor Ferreira Campos José Gusman de Oliveira, todos da B.Aé. do Recife; 2.º sargt. Edson Ferraz da Silva, 3.º sargt. Editho João Fantinel, Mário Ronato da Silva, João Faria Junior, Valentim Cardoso Abreu Castelo Branco, Hermitério de Santana Armando de Castro, Jacob Jahu Alegre, Yaros Hngaretti, Alcides Azevedo, Nelson Soares, Aldo Novais de Lima, Cesar Tibirçá de Carvalho, José Costa, Nilton Gaia, todos da B. Aé. de Salvador; 1.º sargt. Joaquim Lino da Silva, da E. Aer. 2.º sargt. Edmilson Sobreira Caminha, do Núcleo Pq. Aer. Belém; 3.º sargt. Naizo José dos Santos, do Dep. Aer. Rio de Janeiro; Base Aérea de Salvador — 3.º sarget. Francisco Joaquim Schaeppi, do 2.º G.T.; GB Ildefonso Vieira Caminha, da B. Aé. do Galeão; Contingente do Estado Maior da Aeronáutica: CB Argentino Geremias e sold. Leonam de Souza Bayma, ambos do 2.º G.T.; Conselho de Segurança Nacional: 1.º sargt. José Daumas, da E. Aer.; Quartel General da 3.ª Zona Aérea: sold. Paulo José da Silveira, da E. Aer. Escola de Aeronáutica — 1.º sargt. Augusto de Oliveira Elisio de Oliveira Neves, da E.E. Aer. 2.º sargt. Sebastião Renaro Napoles, da E.P.C. Ar. sold. Paulo Rodrigues Fontinha, do Q. G. da 3.ª Zona Aérea.; Contingente da Diretoria do Ensino — 1.º sarget Arlindo Cruz, José Pinto da Mota e Ernani D'Avila; CB Marcos da Cruz e Manuel José da Silva, todos da E.E. Aer. sold. João Carlos de Sousa Lambach, da B. Aé. do Galeão, sold. Aristides Teixeira da Silva, Josué Decorte, Adjalmo dos Santos Barbosa, Nilton Coelho, Vintiarnite Vicente de Azevedo, Edson Inácvio de Oliveira, Jorge Fernandes Lima, todos da E. Aer. TL Aristeu Klein, Euclides Monteiro, Wilson do Couto, todos da E.E. Aer.; Escola Preparatoria de Cadetes do Ar — 1.º sargt. Benedito Paiva, da B. Aé. de Fortaleza, sargt. Manuel Bezerra Cavalcanti, da E. Aer. Base Aérea do Galeão — 2.º sarget. Bernardino Machado, da E.E. Aer. 2.º sargt. Alcino Louzada Teixeira, Eudes Dias de Oliveira, ambos da B. Aé. de Salvador. 2.º Grupo de Transporte — 3.º sarget. Dirceu Prado, do Pq. de São Paulo. Hospital Central da Aeronáutica — Subof. Agilio Seixas Valença, do S.P.S. Santa Cruz. Serviço de Pronto Socorro de Santa Cruz — 1.º sargt. Indaracy Morais Barreto, do H.C. Aer. Destacamento de Base Aérea de Belo Horizonte — 3.º sarget. Nilo Lazarotto, do Dep. de Aer. do R. de Janeiro. Base Aérea de São Paulo — 2.º sargt. Jaime de Souza Antão, do Pq. de Aer. dos Afonsos. Parque de Aeronáutica de São Paulo — 2.º sargt. Antonio Parra Junior, do 2.º G.T. Nicolau Radamés Creti, Antonio Helnuth Hein Weidi, ambos do Núcleo de Pq. de Aer. Porto Alegre; 3.º sarget. Amadeu Rodrigues, Jorge Heck, ambos da B. Aé. do Recife. Sérgio Rocha, da B. Aé. de Fortaleza. Manuel Ferreira da Silva, do Núcleo Pq. de Belém. Curso de Oficial Mecânico — Subof. Estácio Barreto, da E.E4 Aer. 1.º sarget. Emilio Cruz do Dep. de Int. da 5.ª Zona Aérea. Base Aérea de Porto Alegre — 3.º sargt. Roberto Bertholdo, do Pq. de Aer. de São Paulo. Núcleo de Parque de Aeronáutica de Porto Alegre — 3.º sargt. Sebastião de Assis Pereira de Sousa, do Núcleo de Pq. Aer. do Recife, Athaydes Rodrigues dos Santos, do Pq. Aer. São Paulo. Base Aérea de Santa Cruz — 2.º sargt. Helio Pereira Lage, da B. Aé. de Salvador. sold. Jair Fernandes Trindade e Elias Benites, ambos da E.E. Aer. Deposito de Intendência da 5.ª Zona Aérea — 1.º sargt. Jurandir Dias Milicio, do C. O.M. Depósito de Auronáutica do Rio de Janeiro: — 3.º sargt. Eduardo Rodrigues da Paixão, do Núcleo Pq. Aer. de Belém.

Vai aos EE. UU. o cap. Neiva Figueiredo

Por necessidade do serviço o ministro dispensou das funções que vinha exercendo no Curso de Tatica Aerea os capitães aviadores Newton Neiva de Figueredo e Emilio Tavares Bordeux Rego.

O capitão Neiva de Figueredo seguirá dentro de alguns dias em uma comissão para os Estados Unidos.

Oficial Administrativo promovido

Despachando na pasta da Aeronautica, o presidente da República assinou decreto, promovendo, da classe K à L o oficial administrativo Paulo Ernesto Tole, do Quadro permanente do Ministério da Aeronautica. A promoção foi feita pelo principio de merecimento, pois o govêrno quis premiar a dedicação dêsse seu antigo servidor.

Após prestar bons serviços na Comissão Aeronautica Brasileira, em Washington, o sr. Paulo Tole passou a funcionar na COCTA, como professor de Direito Aeronautico e elemento de ligação entre os técnicos americanos e brasileiros, funções que vem desempenhando com competência e devotamento. Por se tratar de um funcionario que goza de estima geral, a noticia da sua promoção foi recebida com simpatia pelos seus companheiros de trabalho.

Penta-milionario do ar o brigadeiro Eduardo Gomes

A apuração dos relatorios de voo do ten.-brig. Eduardo Gomes acaba de revelar que na sua penultima viagem de inspeção que diariamente realiza, pilotando o seu proprio avião, aos primeiro e segundo Grupos de Transporte, aquartelados no Galeão e nos Afonsos, respectivamente, na qualidade de diretor geral de Rotas Aereas, essa alta patente da FAB alcançara a respeitavel soma de 5 mil horas de voo. Tal como um jovem o brig. Eduardo Gomes sempre pilotou o aparelho de sua condução nas viagens de inspeção, mesmo os bi-motores. Tendo deixado a direção da Diretoria de Rotas, para participar de campanha politica, o brig. Eduardo Gomes deixará de pilotar algum tempo, sacrificando, assim, êsse hábito que adquiriu há muitos anos, cruzando os céus do Brasil em todos sentidos, até no periodo da guerra em missões de patrulhamento.

Sociedade Brasileira de Direito Aeronautico

Registrando a fundação da Sociedade Brasileira de Direito Aeronautico (SBDA), assim se expressou o "Aero-Mundial" orgão especializado em assuntos aeronauticos editado em Buenos Aires, Argentina:

"A criação da Sociedade Brasileira de Direito Aeronautico no Brasil, é na nossa opinião uma idéia excelente, e o "Aéro-Mundial" que segue passo a passo o desenvolvimento da aviação nacional, não pode deixar de cumprimentar as autoridades brasileiras por essa feliz determinação, esperando que a fundação de idênticas sociedades em diversos paises sul-americanos facilitará oportunamente a convocação de um Congresso de Direito Aéro Continental para discutir os muitos problemas relativos e tão importante ramo da cultura juridica.

Na Argentina existe uma Sociedade idêntica, todavia, as suas atividades são reduzidas, impondo-se maior publicidade, que nos permita informações mais detalhadas sôbre a mesma".

FUNCIONARIOS DE CATEGORIA

Envolvidos no Desvio de Materiais

PROSSEGUE O INQUERITO NO D. N. E. R. — A POLICIA VEM EFETUANDO VARIAS PRISÕES

Prosseguem ainda em absoluto singilo os interrogatorios de varios funcionarios envolvidos no desvio de material do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A delegacia de Roubos e Furtos há um mês vem efetuando diversas prisões de funcionarios e compradores de material desviado do almoxarifado do D.N.E.R.

Da comunicação reservada que o diretor-geral do D.N.E.R., sr. Saturnino Braga, fez ao chefe de policia, até agora somente ficou provada a responsabilidade do motorista Francisco Bessa, que guardava o material desviado do almoxarifado da Estrada Rio-Bahia em um sitio de sua propriedade, de onde era fornecido para os "compradores".

ENVOLVIDOS FUNCIONARIOS DE CATEGORIA

A Comissão de Inquerito do D.N.E.R., presidida pelo sr. Claudio Pestana Magalhães, ainda não conseguiu reunir todas as provas contra os funcionarios acusados de vultuoso desvio de material. Entretanto, tudo indica que varios funcionarios de categoria daquele Departamento estejam envolvidos no caso. Espera o sr. Claudio Pestana concluir os trabalhos da Comissão no mais curto prazo possivel.

Ainda sobre o noticiario de alguns jornais que apontaram nome do sr. Alfredo Brandão como almoxarife-geral, fomos informados que esse nome não existe no Departamento e nem a função de almoxarife-geral. O que existe é o cargo de diretor de Material e auxiliares, que são almoxarifes.

CIMENTO - TACOS - FERRO

MATERIAIS EM GRANDE ESCALA



RUA EQUADOR, 306 — TEL.: 43-4326 - 23-3866 — RIO

Capas para automoveis — Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 660,00

Capotas para jeep — Em lona igual à original de fábrica

CAJADOS — Para qualquer tipo de carro

Rôlos automaticos — Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata

Estofamento em geral — Para ônibus, caminhão, camioneta

CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.

PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745
(Antiga Av: Pres. Vargas 2230)



Coca-Cola - *patrocina diversões*

com artistas brasileiros!

Otimo espetáculo! Os fabricantes de Coca-Cola patrocinam diversões inteiramente gratis, proporcionando muitas horas de prazer ao nosso público. "Shows" e caravanas artisticas... Irradiações especiais e o famoso programa "Um Milhão de Melodias", há sete anos no ar, na Radio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,30 horas, são uma eloquente demonstração de que Coca-Cola como uma industria local vale-se amplamente de todos os elementos locais. Prestigiando artistas nossos, as diversões oferecidas pelos fabricantes de Coca-Cola são sempre apreciadas. Praticamente, todos podem dizer: é a nossa industria de Coca-Cola!



Participação na Vida Econômica! O intimo contato mantido pela industria local de Coca-Cola com nossas instituições bancarias e companhias de seguros traduz o vulto de negocios *locais* realizados por Coca-Cola!



Coca-Cola e Aço Brasileiro — Talvez V. não saiba, mas Coca-Cola usa aço de Volta Redonda — como revestimento de seus caminhões... no fabrico de geladeiras e de rolhas metálicas... e em seus paineis e placas!



Um Requinte de Pureza! A industria local de Coca-Cola empregou nestes últimos anos milhares e milhares de toneladas de puríssimo açucar brasileiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sua produção.

Toda a comunidade se beneficia.
quando uma industria local prospera!



COCA-COLA REFRESCOS S.A.

McCann

FLAMENGO — Pronta entrega

Vende-se, para moradia de alto tratamento, magnifico apartamento com todas as peças amplas e de frente, em edificio de um unico apartamento por andar, tendo: varanda, living, sala de jantar, escritorio, 4 quartos, 2 banheiros nobres com piso de mármore, copa, cozinha, quarto, banheiro e área de serviço. Tratar na Seção de Vendas do BANCO IMOBILIARIO E COMERCIAL S. A., Telefone 52-3833.

PRAIA DE BOTAFOGO

Vendem-se com grande financiamento, em inicio de construção, magnificos apartamentos localisados junto à Praia, na rua Marquês de Abrantes n. 219, com: vestibulo, living, jardim de inverno, sala de jantar, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto, banheiro e área de serviço. Tratar na Seção de Vendas do BANCO IMOBILIARIO E COMERCIAL S. A, à Avenida. Erasmo Braga n. 255-A. Tel. 52-3833.

MINISTÉRIO DA MARINHA

FESTEJA HOJE SUA DATA MAXIMA A MARINHA DE GUERRA DO BRASIL

A Ordem do Dia do Chefe do Estado Maior da Armada Exaltando o Feito de 11 de Junho — Expediente dos Diversos Serviços e Atividades Esportivas do Pessoal

O chefe do Estado Maior da Armada, fez divulgar, sôbre a data de hoje, a Ordem do Dia abaixo:

ORDEM DO DIA N.º 10-1950

ROBLES havia avançado em direção a CORRIENTES. ESTIGARRIBIA sôbre o URUGUAI. BARRIOS e RESQUIN investiam sôbre MATO GROSSO. Cêrca de 70.000 paraguaios, bravos e magníficos soldados, conduzidos por um ditador fanático e esclarecido em problemas de arte da guerra, enfrentavam apenas 23.000 brasileiros, argentinos e uruguaios.

Era êste o quadro das operações terrestres que se desenvolviam; perspectivas sombrias ameaçavam a sorte de nossas armas na guerra do PARAGUAI. LOPES percebera que a única possibilidade de vitória residia no domínio das vias fluviais, eixo vital de comunicações para os exércitos que se defrontavam. De que valeria a massa impressionante dos seus destemidos batalhadores, se lhes faltassem alimentos e munições para sustentar as arremetidas heroicas?

Na madrugada de 11 de junho de 1865, as 2.ª e 3.ª Divisões da Esquadra brasileira estavam fundeadas pouco ao sul de CORRIENTES, junto à margem direita do rio PARANÁ. Êsses, eram os maiores obstáculos que deviam ser transpostos por LOPES em seus planos de conquista. Era vital, imperioso, que fôssem esmagados os navios brasileiros, pois, assim, estaria aberta a estrada fluvial que, certamente, decidiria da vitória.

MEZZA, que era o chefe da Esquadra lopesguaia, recebeu ordem de destruir, a qualquer custo, as naus que lhes tolhiam os movimentos. O coronel BRUGUEZ, com as suas 22 peças de artilharia postadas à margem esquerda do PARANÁ, nas barrancas do RIACHUELO, iria dar o golpe letal em nossos navios que seriam atraídos para tão astuciosa armadilha.

Travou-se o combate. BARROSO e os seus bravos escreveram as páginas mais lindas da história naval sul-americana. Mostrámos ao mundo o valor da nossa marujada; fixámos a nossa Marinha entre aquelas que iriam cultuar a tradição de ofensiva; o hábito de combatividade; o destemor como norma de ação; o supremo sacrifício como atributo dalma nos instantes decisivos.

MERCEDES, CUEVAS, PASSO DA PATRIA, CURUPAITI e HUMAITÁ, foram novos feitos de nossas fôrças navais, então arrostando fortalezas terrestres que constituem barricadas terríveis, assustadoras resistências ao domínio das águas.

Esta é a significação da data que comemoramos.

RIACHUELO possibilitou ao nosso glorioso exército conquistar lauréis em avançadas que marcaram época nos fastos da história militar, culminando com a entrada em ASSUNÇÃO das vitoriosas tropas da liberdade. Foi salva nossa pátria, foi a Marinha Nacional a chave do sucesso militar.

Rendamos homenagem aos bravos que tombaram na árdua campanha. Reverenciemos a sua memória. Façamos juramento de fidelidade aos ideais que os levaram a imolar-se, para assegurar o clima de liberdade e de segurança no continente sul-americano. E peçamos a DEUS continuar a dar-nos fôrças, para corresponder a tão nobre sacrifício.

(a) FLAVIO FIGUEIREDO DE MEDEIROS — Almirante de Esquadra — Chefe do Estado Maior da Armada.

DISPENSADO O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO 1.º DISTRITO NAVAL

O ministro da Marinha assinou os seguintes atos: dispensando o capitão de fragata Lucio Martins Meira das funções de chefe do Estado-Maior do 1.º Distrito Naval.

PRAÇA DE ASPIRANTE A GUARDA-MARINHA

Mandando dar praça de aspirante a guarda-marinha aos ex-aspirantes a guarda-marinha seguintes: Geraldo Gomes da Silva, Afonso Henriques Alves, Claudio Francisco Costa de Arruxelas e Fernando Joarez Pitanga Tavora.

EXCLUSÃO DE PRAÇA

Mandando excluir do serviço da Armada, e bem da disciplina, por má conduta habitual, de acôrdo com o regulamento disciplinar para a Armada, o grumete número .... 490.849 Valdir Sá Vasconcelos.

VIRA' AO BRASIL O CHEFE DA DIVISÃO DE MISSÕES NAVAIS AMERICANAS

O contra-almirante Milton E. Miles, chefe da Divisão de Missões Navais Americanas, deverá chegar ao Rio de Janeiro a 14 do mês corrente.

O contra-almirante Miles vem inspecionar os serviços da Missão Naval Americana no Brasil e tenciona demorar-se aqui até o dia 18 dêste mês.

Apezar de ter sido graduado provisòriamente em contra-almirante durante a última guerra, o almirante Miles foi, efetivamente, promovido ao posto de contra-almirante em 1948.

Sua fé de ofício é das mais brilhantes, tendo exercido, em todos os postos, importantes comissões que sempre desempenhou com notável eficiência.

Depois de promovido a contra-almirante exerceu o comando do 6.º e da 6.ª e 4.ª divisões de cruzadores, antes de ser nomeado para a função atual.

Possue inúmeras condecorações, inclusive a medalha de Serviços Distintos, e a Legião do Mérito, conferidas pelo Departamento de Marinha, cujas citações transcrevemos a seguir, e a Legião do Mérito, conferida pelo Departamento de Guerra.

Citação da medalha de Serviços Distintos — "Por serviços relevantes prestados ao govêrno dos Estados Unidos em comissões de grande responsabilidade tais como a de comandante do destacamento naval norte-americano na China, e vice-diretor da Sino-American Cooperative Organization, desde 13 de abril de 1943 e 2 de julho de 1945. Líder agressivo e fértil em recursos, o contra-almirante (então comodoro) Miles agiu com soberbo discernimento e forte julgamento, dirigindo e coordenando os esforços conjugados do govêrno chinês e da Marinha dos Estados Unidos fornecendo informações estratégicas e meteorológicas de extrema importância à nossa esquadra do Pacífico nas suas Operações em águas do extremo leste. Graças ao domínio dos seus métodos habilidosos e qualidades de organizador, o pessoal da Marinha sob seu comando treinou com eficiência as fôrças de guerrilheiros chinêses para suas posteriores e altamente bem sucedidas operações combinadas contra o inimigo no continente Asiático. Sua inesgotável energia, perfeita direção e completa devoção ao dever contribuiram em grande escala para a obtenção de resultados uniformemente excelentes na missão vital contra o inimigo comum e resulta em grande honra para o contra-almirante Miles e para o United States Naval Service".

Citação da Legião do Mérito — "Por bravura e intrepidez em ação enquanto comandante do destacamento naval norte-americano na China e desempenho das funções de vice-diretor do Loyal Patriotic Army (aproximadamente 28.000 chinêses treinados pela U.S. Navy) durante continuadas operações de combate na retaguarda das linhas inimigas japonesas a sessenta milhas de Shanghai, China, de 2 de julho de 1945 a 12 de agosto de 1945. Enquanto sujeito a repetidos ataques de inimigos que o rodeavam, êle dirigiu com êxito operações de combate do Loyal Patriotic Army com acentuada habilidade profissional, coragem, liderança e devoção ao dever, inspirando seus pares e subordinados ao aniquilamento de aproximadamente seis mil homens de tropas japonesas. Sua ação contra o inimigo equiparou-se às mais altas tradições do Serviço Naval dos Estados Unidos".

NOTICIAS DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES DA MARINHA

Resultado do campeonato de voleibol de 1950 - Foram disputadas a 1.º do corrente as partidas finais do campeonato de voleibol com os seguintes resultados: praças — 1.º lugar — Corpo de Fuzileiros Navais; 2.º lugar — Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk"; Oficiais — 1.º lugar — Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk"; 2.º lugar — Fôrça de Contratorpedeiros.

Deve ser ressaltado que o Corpo de Fuzileiros Navais, já pela 5.ª vez, levanta seguidamente o 1.º lugar do campeonato de praças. Seu grande concorrente e colocado em primeiro lugar na divisão de oficiais, o Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk", vem de marcar uma brilhante atuação, já que tomou parte pela primeira vez como entidade autônoma em campeonatos navais. As equipes vencedoras, apresentaram-se assim constituidas: Oficiais (Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk") — capitães-tenentes Labarte, Aquiles Frazão, Bezerra e primeiros-tenentes Lins, Madureira, Haroldo e Tissenbaum. Praças (Corpo de Fuzileiros Navais) — Sargentos Jaime Hermano e Floriano, cabo José Leite e soldados Aurélio, Jaime Paranhos, Agripino e Ataide.

Taça "Comandante Olavo Coutinho Marques" — No sentido muito justo de homenagear êste dedicado mestre e forte enxadrista naval, o Departamento de Esportes da Marinha resolveu instituir um troféu com seu nome, a ser disputado num torneio de xadrez prévio ao campeonato de 1950. As partidas obedecerão à regulamentação usual e serão jogadas na seção de xadrez do Clube Naval onde já se encontram abertas as inscrições e poderão ser colhidas tôdas as informações acerca.

O início do torneio para a taça "Comandante Olavo Coutinho Marques" será efetuado em data a ser determinada na semana das festividades de 11 de junho, constituindo assim, uma contribuição do Departamento de Esportes da Marinha ao brilho das comemorações da data magna naval.

CALENDARIO ESPORTIVO PARA O MÊS DE JUNHO

Acham-se programados para o mês corrente o início dos campeonatos de basquetebol, futebol e atletismo para as classes de primeiríssimos e novíssimos, constantes do calendário esportivo do Departamento de Esportes da Marinha para 1950, cujas inscrições e regulamentações respectivas serão objeto de circulares a tôdas as unidades navais.

Torneio início de basquetebol — Está despertando grande interesse dada a popularidade da bola ao cesto, seus numerosos praticantes e animados torcedores na Marinha, o torneio início de basquetebol.

CONDECORADO O LIDER DA MAIORIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Por decreto do presidente da República, foi incluido na ordem do mérito naval, no grau de comendador, o dr. Acurcio Francisco Torres, líder da caioria da Câmara dos Deputados.

MENSAGEM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

O ministro da Marinha recebeu do presidente da A. B. I. a seguinte mensagem:

"A Associação Brasileira de Imprensa, na representação de jornais e jornalistas de todo o Brasil, associa-se ao júbilo patriótico do povo brasileiro pela passagem da efeméride de 11 de junho, que assinala uma das páginas mais belas da nossa história e na qual a Marinha de Guerra se cobriu de glórias imperecíveis.

O transcurso do aniversário da Riachuelo coincide êste ano com o recrudescimento do continuado empenho das fôrça navais no sentido de aperfeiçoar a sua capacidade técnica e de ampliar os seus elementos materiais, de modo a melhor poder cumprir o seu dever para com o Brasil. A Marinha de Guerra se esforça, com o apoio do povo e do govêrno, em permanecer, como sempre tem sido, uma sentinela da integridade da Nação e da soberania do nosso povo.

Para essa cruzada destinada a propiciar à Marinha de Guerra os recursos essenciais à complementação da renovação há anos iinciada, pode a Marinha de Guerra contar com a colaboração integral da imprensa brasileira, que deseja, na sua esfera de ação, servir de veículo de divulgação dos feitos de nossas forças navais e das suas justas aspirações de constante progresso, a fim de que assim atendidas materialmente possam, com a dedicação que o 11 de junho tão bem simbolisa, continuar a trabalhar pelo Brasil".

COMEMORAÇÕES DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Serão realizadas hoje (11), em toods os distritos navais, cerimônias cívico-militares em comemoração da batalha Naval do Riachuelo.

Nos navios, corpos e estabelecimentos, será feita a leitura da ordem do dia do chefe do Estado-Maior da Armada, em ato de mostra geral, e palestras proferidas por oficiais, referentes à data.

Na sede do Primeiro Distrito Naval serão levadas a efeito as seguintes cerimônias: — a) — às 9 horas — colocação de uma palma de flores junto ao monumento do almirante Barroso, pelo excelentíssimo senhor almirante-de-esquadra, ministro da Marinha; desfile em continência, pelos destacamentos de Marinha; b) — às 10 horas — colocação de uma palma de flores junto ao busto do imperial marinheiro Marcilio Dias; c) — às 11 horas — juramento à bandeira pelos novos aspirante da Escola Naval, com a presença do presidente da República; f) — d) às 13 horas — almôço oferecid oao excelentíssimo senhor presidente da República, no salão nobre do Ministério da Marinha.

Em Visita ao D. C.



Visitou ontem as instalações do DIARIO CARIOCA o sr. Mahmoud Azmi, diretor do Instituto de Jornalismo da milenar Universidade do Cairo e membro do Comitê de Liberdade de Informação e Imprensa da ONU, editor do jornal "Al-Misri" (O Egípcio) que se edita no Cairo. O sr. Mahmoud Azmi foi apresentado pelo professor Renato de Almeida, diretor do Serviço de Informações do Itamarati e secretário geral do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, seção nacional da UNESCO. Durante a visita foi tomado o aspecto acima reproduzido.

Texto Completo do Discurso

(Conclusão da 3.ª página)

Social Democratico se mostrou à altura das responsabilidades nesta hora que pode ser decisiva para os nossos destinos.

A EXPERIENCIA DE 46 E A DE 50

O regime instituido em 1946 foi experimentado no seu funcionamento, mas a experiência de 3 de outubro será nova nesta última fase da nossa vida republicana. Vamos mostrar ao país e ao mundo, se vivemos num regime de exterioridade democrática, ou se temos, realmente capacidade de autodeterminação.

A Constituição Federal criou os partidos nacionais, procurou queimar etapas da nossa evolução politica. Não esperou que êles se esboçassem, ao menos, como uma resultante dos acontecimentos politicos. Situou-os como órgãos governamentais, se não na função executiva das faculdades do govêrno, pelo menos, nessa função importantissima de constituir o govêrno.

São a base, o alicerce sobre que assenta a nossa construção democratica.

Pessoalmente, não fui entusiasta desse modo de precipitar o aperfeiçoamento dos nossos costumes: fui um descrente quanto aos resultados aplicada a medida em um país onde se fazia notar a quase absoluta inexistencia de partidos. Diante dos fatos, os meus temores se apagaram, pelo menos, em parte.

Surgiram partidos em numero desproporcionado com a nossa realidade politica, mas esse fenomeno passageiro é uma decorrencia natural de todas as inovações.

A verdade é — para nossa honra — que nenhum deles, grandes ou pequenos, fortes ou fracos, falando do ponto de vista eleitoral, tem aquele aspecto repugnante de ajuntamento illcito de homens em torno de um homem.

Em todos há uma consciencia partidaria, uma comunhão de ideais, um conjunto de principios. Há um programa que é uma bandeira de combate, erguida bem alto, acima das nossas cabeças, congregando os homens para a luta, guiando na hora da refrega, bandeira que não se abate, nem se enrola e que há de ficar palpitando ao vento como um simbolo de heroismo, enquanto ao seu lado sobrar um idealista que a defenda.

"DO ALTO DESTA TRIBUNA..."

Senhores:

O Partido Social Democratico cumpre o seu dever.

Em seu nome, do alto dessa tribuna de ressonancias imensas, apresento à Nação, como candidato à presidencia da Republica, o brasileiro ilustre Cristiano Monteiro Machado.

Nesta hora augusta, com a unção e a sinceridade de uma fé inabalavel, recitamos o nosso credo que é a nossa esperança de vitoria:

Creio nos principios do nosso programa.

Creio na soberania popular e na dignidade do voto.

Creio na democracia como unico regime compativel com a dignidade do homem.

Creio no nosso futuro e na nossa grandeza.

Creio no imperio da justiça e no reinado do direito.

Creio em ti, Brasil!

A Prefeitura e suas providencias incentivadoras do turismo

Desde que assumiu o governo da cidade, o general Mendes de Morais, vem se dedicando ao problema do turismo, buscando meios de resolve-lo, não com a invocação de pretextos, mas organizando serviços que permitam aproveitar os elementos naturais da nossa Metropole.

A descoberta de atrativos, não foi o primeiro cuidado do prefeito, e sim o exame de defeitos que sempre impediram o desenvolvimento do turismo. Temos grande motivos para esperar que os estrangeiros e nacionais que nos visitam atentem para as belezas naturais da cidade, aliás incomparaveis.

Homem de visão ampla, o general Mendes de Morais incluiu na sua agenda de realizações, a solução do problema de turismo. Tem criado condições estaveis para atrair os visitantes estrangeiros. O embelezamento urbano, o Parque da Cidade, o zêlo na melhoria constante do Jardim Zoologico, os cuidados com as estradas de acesso, demonstram o interesse do prefeito com o problema.

Quem acompanha a atuação do general Mendes de Morais no Executivo carioca, já se acostumou a constatar que uma afirmativa corresponde à efetiva realização. O Departamento de Turismo da Prefeitura foi dotado de material e pessoal competente, a fim de atender a todas as exigências. Conhecendo, pessoalmente, os sistemas de outros paises, já alcançou o prefeito grandes êxitos, entre os quais a realização do Congresso do Rotary Internacional e as festas juninas.

No corrente ano, até outubro, teremos uma sequência de temporadas desportivas, cujo interesse internacional atinge ao maximo, com a realização do Campeonato Mundial de Football, no majestoso estadio construido pelo prefeito Mendes de Morais.

Aliás, a construção do Estadio Municipal custou ao govêrno da cidade uma das maiores lutas que um homem público jamais teve de arrostar contra a incompreensão de muitos e a má vontade de alguns.

A disputa da taça "Jules Rimet", trará ao Brasil turistas de todas as partes do mundo, sendo objeto de uma intensa propaganda, principalmente na Europa e paises americanos.

A fim de melhor orientar os nossos visitantes, o prefeito criou diversos postos, onde os turistas obterão as informações de que necessitem do Rio, como roteiros, hoteis, preços e etc.

Alem do carinho que é dedicado aos assuntos turisticos, o governador da cidade não tem se descuidado de outros setores, como construção de escolas, hospitais, mercadinhos, aberturas de tuneis e de vias de acesso.

O nosso Jardim Zoologico, reformado totalmente, contêm hoje, 1.900 habitantes entre rinocerontes, macacos, camêlos, zebras, girafas, lobos brasileiros e 1.400 variedades de aves, além de repteis e anfibios.

O prefeito Mendes de Morais com as medidas tomadas, não resta dúvida, igualou o nosso Zoo aos dos países da Europa. Trouxe animais que os brasileiros só conheciam de fotografia.

Além do Zoo, a nossa mocidade encontrará na Quinta da Boa Vista, outros atrativos, como o moderno parque de diversões, com aparelhos mecânicos e ambiente sadio de cultura física.

Texto Integral do Discurso do Sr. Cristiano Machado

(Conclusão da 3.ª página)

altamente promissora e que sem dúvida resultará na confirmação dos créditos de que goza esta agremiação perante o juizo esclarecido do país.

Não acenamos com ilusorias e faceis promessas de uma prosperidade que será preciso conquistar dia a dia, ao longo de muitas gerações, dentro do trabalho planificado e da técnica mais apurada.

Não improvisamos um programa, porque já o tem o nosso Partido, e nossa tarefa há de ser, substancialmente, a de selecionar, no elenco de teses desse programa, as diretrizes e formulações a que cumpre dar execução preferencial, com margem cautelosa para as medidas de emergência que as situações inesperados exigem do senso público e da capacidade administrativa dos governos.

No contato com as diversas regiões, ao ensejo da campanha eleitoral, o candidato irá expondo nossa concepção dos problemas que cumpre considerar, propondo as soluções e os alvitres recomendados pela experiência, de modo que não sejam omitidas as aspirações básicas do país, e se atenda à pecularialidade dos problemas regionais.

GOVERNO, COISA HUMANA

Sempre atentos à defesa dos direitos fundamentais assegurados na Constituição, procuraremos torná-los cada vez mais efetivos, no desenvolvimento de uma campanha partidária que desejamos toda ela efetuada sob a mais saudável atmosfera de cordialidade, respeito mútuo e perfeita educação civica. O govêrno que daí resultar só poderá velar por que tais direitos sejam sempre e zelosamente cultivados e preservados. Esta obrigação, nós do Partido Social Democrático assumimo-la perante a nossa consciência, como perante ela firmamos o compromisso de promover as medidas que requer o bem-estar da população brasileira, na variedade de suas condições de vida e trabalho e na urgência de seus problemas.

O govêrno há de ser coisa humana, e se com isto afirma a sua natureza contingente, manifesta por igual sua obrigação de inspirar-se nas mais fundas nascentes do espírito de solidariedade e fraternidade da espécie. Os problemas nacionais são problemas de crescimento, reclamando a atenção vigilante que nos merece toda modalidade de vida em expansão. A nação jovem que temos de configurar e enriquecer espera de nós uma atitude de boa vontade e compreensão para com tudo que é impulso germinativo muitas vezes mal esboçado, mas suscetivel de ser convertido em unidade de progresso.

CUMPRE PENSAR NO HOMEM COMUM

Cumpre-nos pensar no chamado homem comum, isto é, no brasileiro que, sob esta ou aquela categoria economica, traz sua parcela para o conjunto de nossa produção e, consequentemente, de nossa riqueza pública. Os planos de natureza prática, baseados na experimentação cientifica, estão condenados ao malogro, se não os alumiar êsse interesse profundo do homem pelo seu semelhante, que converte as abstrações politicas em realidades cálidas e comovedoras.

Na base de nossa politica está pois o homem brasileiro como unidade espiritual, moral e econômica, a que se deve levar assistência, alento, equipamento e condições de desenvolvimento da personalidade, dentro do esquema coletivo.

MUNICIPALISMO NACIONAL

Êste, o trabalho que idealizamos: o de contribuir para que os problemas tão duros e tão numerosos de nossa época, em nosso meio, encontrem gradativamente solução sob as inspirações da consciência cristã e sob o mais firme propósito de assegurar ao âmbito social a paz e o pleno entendimento das fôrças produtoras.

Queremos levar aos municípios brasileiros o sentimento de que não estão sozinhos, porque a cooperação financeira e técnica que lhes assegura a Constituição irá ganhando dia a dia maior significação prática, e novos elos se irão estabelecendo entre as unidades agrupadas pelos caracteristicos da mesma zona geográfica ou econômica. Por assim entendermos o municipalismo é que somos verdadeiramente um partido nacional, e não simplesmente um partido das grandes cidades.

Procuramos o denominador comum que identique os nossos patricios menos favorecidos em seu "habitat", àqueles que povoam e dinamizam as regiões mais férteis ou mais bem aparelhadas industrialmente. É de certo há de forjar-se pelo esforço continuo e inquebrantável, êsse elo que unirá uns aos outros os brasileiros, valorizando-os a todos pelos acréscimos de sua potencialidade produtora, que dará ao Brasil, com uma organização econômica mais ativa, um "standard" superior de vida.

Estas idéias são, sempre foram as do candidato que o Partido hoje escolhe, em expressiva unanimidade, como sabidamente são as dêsse mesmo Partido. Por isso não vacilirá o candidato em postulá-las, já que pela vida tôda se conservou ligada às diferentes formas de trabalho e conviveu sempre com o trabalhador brasileiro das diversas camadas.

O homem público que vos fala, e que fostes buscar ao seu habitual retraimento, para confiar-lhe uma honrosa e magna responsabilidade, avalia bem os seus deveres para com a comunhão a que pertence e a que sempre buscou servir na modéstia de seus recursos.

Os encargos que um candidato ao mais alto posto da nação assume são de tal natureza, que sua aceitação só pode ser justificada pelo propósito de total consagração ao interêsse coletivo, de um lado, e de outro, pela esperança de contar com as reservas de entusiasmo e devotamento que uma grande tarefa desperta sempre entre os cidadãos prestantes de uma república. Mas também, e acima de tudo, pela esperança e pela confiança nas supremas determinações de Deus, que alenta a vontade e a consciência dos homens.

A VITÓRIA, AOS CORAJOSOS E PERTINAZES

Semelhante disposição nos animará na peleja democrática que iremos travar e para a qual nos apresentamos como um todo coeso e disciplinado, possuindo de firme determinação ao mesmo tempo que de equilibrio e de serena convicção, pois bem sabemos que a vitória sorri aos corajosos e aos pertinazes, quando põem sua energia a serviço de uma nobre causa.

Eu vos agradeço, senhores Convencionais, a escolha com rios politicos, na certeza de que, procurarei corresponder defendendo e predicando até o máximo de minhas fôrças as diretrizes e principios do nosso ideários politico, na certeza de que, assim fazendo, estarei servindo, acima de nossa agremiação, os interêsses permanentes de nossa pátria.

Páscoa dos Funcionarios do Ministério das Relações Exteriores

Realizou-se, ontem, na Igreja de Santa Rita, a Páscoa coletiva do ano de 1950, dos funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

A Santa Missa foi celebrada por Sua Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara Arcebispo do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes: Senhora Ministro Raul Fernandes; Secretário Geral, Chefes de Departamentos, Divisões e Serviços e grande número de funcionários e suas famílias.

Após a missa, foi servida, no Palácio Itamarati, uma lauta mesa de doces.

Amanhã, 2.ª Feira
DIA DO RETALHO
n'A Exposição Carioca
Milhares de retalhos acumulados durante semanas serão liquidados por preços super-economicos — amanhã ...e todas as 2.as feiras! Venha cedo para escolher melhor.


L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS
C-6559

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia
CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

VAI VIAJAR
ARMAZENS GERAIS
NOVO MUNDO S/A.
GUARDARÁ seus móveis, automóveis, pássaros, cachorros, gatos, cavalos, etc.;
ADMINISTRARÁ seus bens durante a sua ausência;
FISCALIZARÁ sua firma ou sociedade, responsabilizando-se pelo bom andamento de seus negócios;
TOMARÁ conta de sua casa, apartamento, sítio ou fazenda;
APRESENTARÁ planos de viagens, com orçamentos;
ADQUIRIRÁ suas passagens por vias aéreas, marítimas e terrestres;
TRATARÁ de seus papéis e transportará sua bagagem a bordo ou para sua residência;
INCUMBIR-SE-Á de vender, trocar, reformar, consertar imóveis, móveis e semoventes.
Peçam a visita de nosso representante sem compromisso. Êle irá a sua residência a qualquer hora do dia ou da noite. ESCRITÓRIO: Rua Sacadura Cabral, 49 - 1.º — Telefones: 43-0529 - 43-7934. TRAPICHES E GUARDA-MÓVEIS: Av. Rodrigues Alves, 279 — Telefone: 43-2565.
TRAPICHE GUARDA-MÓVEIS
Avenida Rodrigues Alves, 279 — Tel.: 43-2565
Avenida Brasil, 921 — Tel.: 28-8222
Praia de São Cristovão, 348 — Tel.: 48-9746

CAXAMBU
PALACE-HOTEL
Fone: Rio 22-4991 Caxambu — Fone 39
30 % DESCONTO DE ABRIL A DEZEMBRO

NÃO SINTA FRIO!
UM MILHÃO
de
RETALHOS DE CASIMIRAS
está sendo LIQUIDADO na
58 - RUA DOS ANDRADAS - 58
(Esquina de Alfândega)

O BRASIL
produz matérias primas de primeira qualidade
NOSSO SOMMIER
é fabricado com estes produtos em conjunto com molas de puro aço americano
A MELHOR QUALIDADE
a partir de
CR$: 1.000,00
O MENOR PREÇO DO RIO
Fabricamos Sommier de Gaveta, de Mola e de Box sempre cuidando o preço e a qualidade.
A REAL GRANDEZA 96 A Botafogo
Tel 46-1644 Fabrica 26-8058

VENCEU FACIL SCARLET ORB

VITORIA DE HIPOCRITA, RATEANDO 118 CRUZEIROS

| 1.ª CARREIRA |

Foi o seguinte o resultado da reunião de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

350 Animais estrangeiros — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

SCARLET ORB, masculino, castanho, 3 anos, Argentina, Scarlet Tiger e Lisete, dos srs. João José Figueiredo e J. A. Saavedra, 51 quilos, Pedro Coelho .. 1º
Curupay, 56|53 quilos, J. Tinoco, ap. .. 2º
Insolito, 48|50 quilos, C. Moreno, ap. .. 3º
Don José, 56 quilos, L. Rigoni .. 0
Consultiva, 54 quilos, O. Ulloa .. 0
Maravedi, 48|49 quilos, O. Macedo .. 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 16,00 em 1º; dupla: (14), Cr$ 35,00; placés: não houve.
Tempo: 94".
Total das apostas: — Cr$ 548.020,00.
Importador: — Atilio Irulegui.
Tratador: — Mario de Almeida.

| 2.ª CARREIRA |

351 Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

PLEASE, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Bala Hissar e Reverie, do sr. Jaime Santos, 58 quilos, Luiz Rigoni .. 1º
Haridan, 50 quilos, J. Tinoco, ap. .. 2º
Magestade, 48|49 quilos, O. Macedo .. 3º
Carlos Magno, 58 quilos, A. Araujo .. 0
Ureno, 56 quilos, Ot. Reichel .. 0
Couzinet, 52|49 quilos, O. Fernandes .. 0
Peri-Peri, ex-Montese, 52-50 quilos, C. Moreno, ap. 0

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 16,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 23,00; placés: Please, Cr$ 12,00; Haridan, Cr$ 16,00.
Tempo: 102".
Total das apostas: — Cr$ 811.510,00.
Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.
Tratador: — Bertucio P. Carvalho.

O Betting Simples

1 — Incendiario
3 — Rolante do Sul.
5 — Jamary.

| 3.ª CARREIRA |

352 Pareo Compulsorio — (O animal que obtiver Cr$ 35.000,00 em premios neste pareo passará à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não podendo mais disputar corridas no Hipodromo Brasileiro) — Animais de qualquer país, de tres anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 1.600 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00.

MAROSCA, feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Morador II e Tirana, do sr. Jaime Santos, 57|54 quilos, Jobel Tinoco, aprendiz .. 1º
Muxoxo, 58 quilos, M. L'Ollierou .. 2º
Cauteloso, 59 quilos, B. Ribeiro .. 3º
Royal Kiss, 59 quilos, I. Souza .. 0
Portugal, 59 quilos, E. Silva .. 0
Ariró, 59|56 quilos, P. Tavares, ap. .. 0
Guinéo, 59|56 quilos, A. Portilho, ap. .. 0
Chico Dizuma, 59 quilos, O. Fernandes .. 0
Jaguarão Chico, 59|56 quilos, O. Tomaz, ap. .. 0

Não correram: — Jabotiá — Inca — Bourgo — War Graft e Jarina.
Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: Cr$ 104,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 76,50; placés: — Marosca-Chico Dizuma, Cr$ 24,00; Muxoxo, Cr$ 20,00; Cauteloso, Cr$ 40,00.
Tempo: 104" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ 221.310,00.
Criador: — Breno Caldas.
Tratador: — Gonçalino Feijó.

O Betting Duplo

1 Incendiario — 11 Chefe
3 Rolante do Sul — 12 Carinho
5 Jamary — 8 Leste

| 4.ª CARREIRA |

353 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor.

DINAMO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Sunset e Nubecilla, da sra. d. Maria Cecilia Silveira, 50|49 quilos, Jobel Tinoco, aprendiz .. 1º
Neevr Looses, 50 quilos, C. oMreno, ap. .. 2º
Diolan, 54 quilos, O. Ulloa .. 3º
Merlot, 52 quilos, O. Macedo .. 0
Velho Rico, 56|53 quilos, E. Cardoso, ap. .. 0

Não correu: Palmar.
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, quatro corpos.
Rateios: Cr$ 117,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 146,00; placés: Dynamo, Cr$ 29,00; Never Looses, Cr$ 15,00.
Tempo: 101" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ 1.060.630,00.
Criador: — Carlos Rocha Faria.
Tratador: — Sabbatino d'Amore.

| 5ª CARREIRA |

354 Eguas nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

FULVIA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maritain e La Conga, do sr. Carlos da Rocha Faria, 55|56 quilos, Luiz Rigoni .. 1º
Vitoria do Palmar, 55 quilos, L. Meszaros .. 2º
Luisiania, 55 quilos, A. Araujo .. 3º
Tintureira, 55 quilos, S. T. Camara .. 0
Lujan, 55 quilos, O. Ulloa .. 0
Bela Dourada, 55 quilos, A. Brito .. 0

Não correram: — Pile — Formiga e Bongá.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 16,00; placés: Fulvia, Cr$ 11,00; Vitoria do Palmar, Cr$ 18,00.
Tempo: 89" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ 967.380,00.
Criador: O proprietario.
Tratador: — Sabbatino d'Amore.

| 6ª CARREIRA |

355 Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

HIPOCRITA, feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Perfil e Marilu', do stud Pacalano, 54|56 quilos, Luiz Rigoni .. 1º
El Alamein, 52 quilos, E. Silva .. 2º
Valdoso, 54|55 quilos, A. C. Ribas .. 3º
Dracula, 50|49 quilos, J. Tinoco, ap. .. 0
Night Club, 52 quilos, P. Coelho .. 0
Jusina, 48|49 quilos, S. T. Camara .. 0
Betraco, 56 quilos, A. Araujo 0
Lizete, 48|47 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Hibernia, 48|45 quilos, L. Leite, ap. .. 0
Incauto, 58|56 quilos, C. Moreno, ap. .. 0
Holanda, 54 quilos, O. Fernandes .. 0
Ival, 50|51 quilos, J. Araujo .. 0
Tupiara, 54 quilos, S. Ferreira .. 0
Bourgo, 48|50 quilos, O. Castro .. 0
Jarina, 48|49 quilos, J. Souza .. 0

Não correu: Luxo.
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 118,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 84,00; placés: Hipocrita, Cr$ 33,00; El Alamein, Cr$ 84,00; Valdoso-Hibernia, Cr$ 26,00.
Tempo: 84".
Total das apostas: — Cr$ 1.216.670,00.
Criador: — Antonio Flores da Cunha.
Tratador: — Valdemar Attianesi.

| 7ª CARREIRA |

356 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no país — Pesos da tabela — com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

JACARANDA'-ASSU', masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Funny e Alada, do stud Palace, 56 quilos, Pedro Coelho .. 1º
Ecceiro, 56|54 quilos, C. Moreno, ap. .. 2º
Brown Boy, 56 quilos, L. Rigoni .. 3º
Corretor, 56 quilos, C. Brito .. 0
Minguinha, 56|54 quilos, I. Pinheiro .. 0
Mujique, 56 quilos, A. C. Ribas .. 0
Alpina, 54|51 quilos, J. Tinoco, ap. .. 0
Grão Pará, 52|53 quilos, O. Ulloa .. 0

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 213,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 82,00; placés: Jacarandá-Assu', Cr$ 35,00; Ecelero, Cr$ 15,00; Brown Boy, Cr$ 15,00.
Tempo: 95" 4|5.
Total das apostas:
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Mario de Almeida.
Total geral das apostas: — Cr$ 6.469.800,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 678.410,00.
Pista de areia: leve.

Prognosticos do "Diario Carioca"

ONDINO — CROYDON — GAMBRINUS
MOITA — LA MALINCHE — JAGUARIBE
LA CORUNA — MYGALA — FORZA BRUTA
DON NAVARRO — COJUBA — MIRAPIARA
INCENDIARIO — CHEFE — CHERIFE
ROLANTE DO SUL — CARINHO — GUANUMBI
JAMARY — LESTE — MUSTAFA'
TIROLESA — MANGUARI — RADAR

NESTOR COSTA PEREIRA

TENHA CINE EM CASA
CARLITOS em FILMES 16m/m MOVICOR
CR$ 75,00 ou CR$ 150,00
TARZAN · MOCINHOS · DESENHOS · FÉRIAS ETC
Completo com 1 filme 50 pés
Cr$ 65,00 mensais
(A VISTA CR$ 650,00)
TROCAMOS OS FILMES MOVICOR VISTOS
GRATIS: Catalogos Demonstrações Informações
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 19 - LOJA 10
Passagem da Igreja entre a Rua do Teatro e Sete de Setembro

Nacional
TRANSPORTES AÉREOS LTDA.

HORARIOS E TARIFAS

		PREÇO PASSAGENS	CARGA POR QUILO
AIMORÉS	2as. e 6as. Feiras	596,00	3,60
ALFENAS	(3as. via ZON)	310,00	5,40
ANÁPOLIS	4as. e Domingos	160,00	4,80
ARAGUARI	4as. e Domingos	700,00	4,20
ARAÇUAI'	Terças Feiras		4,80
BARRETOS	2as, 4as. Sábados, via PLO	260,00	1,80
B. HORIZONTE	DIARIO — 7.0 — 9.00 — 15.00 Hs.	890,00	6,00
CONQUISTA	3as., 5as., 6as. Domingos	1.280,00	8,40
CUIABÁ	2as., 4as., Sábados	400,00	3,00
CURVELO	2as. e 5as. Feiras		
DIAMANTINA (a)	2as., 4as., Sábados	790,00	5,40
GOIANIA	2as., 4as., 6as., Sábados	470,00	3.00
G. VALADARES	DIARIO às 7.00 e 9.00 Hs.	1.145,00	7,30
GUIRATINGA	2as., 4as., e Sábados	965,00	6.10
ILHEUS	3as., 5as., 6as. Domingos	760,00	5,40
IPAMERI	4as., 6as., Sábados e Domingos		6,10
ITABUNA (1)	3as., 5as., 6as., e Domingos		
ITAJUBÁ (a)	3as. e 6as. Feiras	790,00	5,40
ITUIUTABA	2as., 4as. e Sábados		
JANUÁRIA (a)	3as. e 6as. Feiras	890,00	7,20
JATAI	2as., 4as., 6as. e Sábados		
JEQUITINHINHA (2)		500,00	4.20
MONTE CARMELO	4as. e Domingos	520,00	3.60
MONTES CLAROS	3as., 5as., Sábs. e Domingos	745,00	5,40
MORRINHOS	Segundas-Feiras		
PARACATÚ (a)	4as. e Sábados		
PARAGUASSÚ	3as. Feiras (FACULTATIVA)	515,00	3.00
PATOS	3as., 6as. e Domingos	160,00	3.60
PATROCINIO	3as. e 6as. Feiras	735,00	4,20
PEDRA AZUL	3as., 5as., 6as. e Domingos	510,00	3.40
PIRAPORA	2as. e 5as. Feiras	795,00	5,40
PIRES DO RIO	4as. e Domingos		
POUSO ALEGRE (a)	2as. e 5as. Feiras	860,00	6.60
RIO VERDE	2as., 4as. 6as. e Sábados	1.140,00	7,80
SALVADOR	3as., 5as. 6as. e Domingos		
SÃO PAULO	3as., 6as., Sabs. Doms. (via ZON)		3,30
T. OTONI (3)	DIARIO às 7.00 e 9.00 Horas	770,00	5,40
TUPACIGUARA	SEGUNDAS-FEIRAS	650,00	4,80
UBERLANDIA	2as., 4as., 6as. e Sábados	700,00	4,20
VITÓRIA	2as e 6as. Feiras		

Em confortáveis aviões "Douglas"
SEGURANÇA — REGULARIDADE — CONFORTO
As linhas da "Nacional" oferecem a V. S. transporte rápido e econômico para passageiros, encomendas e cargas. Antes de efetuar uma viagem consulte o agente da "Nacional" sôbre horarios e preços das passagens.
AV. BEIRA MAR, 514 – (Ed. Novo Mundo)
Telefones: 32-6169 - 32-7399 - 32-9455

Sweaters
Casacos
Manteaux
Saias de lã
Cobertores
vestidos de lã

Não sinta frio!

A CAMISARIA PROGRESSO apresenta, para o inverno de 1950, os mais lindos e originais modelos de SWEATERS, CARDIGANS e CONJUNTOS DE LÃ, em cores belissimas, para que você, EM CASA OU NA RUA esteja agasalhada no rigor da moda...

357,00 A — CONJUNTO SAIA E BLUSA — Malha de lã, com sanfona na cintura. Cores: marinho e cinza; cinza e maravilha; azul e marinho; e muitas outras combinações de cores.

282,00 B — CONJUNTO EM MALHA DE LÃ — Sanfona na cintura. Mangas e gola. Cores: maravilha, azul, coral, cinza, verde-mar e verde-claro.

179,50 C — CARDIGAN EM MALHA DE LÃ — Nas cores maravilha, azul, coral, cinza, verde-mar e verde-claro.

217,50 D — SWEATER EM MALHA DE LÃ — Manga roglan. Listras diagonais. Nas cores: verde, coral, maravilha e azul-claro.

117,00 E — SWEATER EM MALHA DE LÃ — Mangas japonesas. Sanfona na cintura. Cores: maravilha, azul-claro, coral, verde e amarelo.

309,00 F — CONJUNTO EM MALHA DE LÃ — Com enfeites em relevo. Nas cores: maravilha, verde-jade, verde-mar, amarelo, cinza, coral e branco.

165,00 G — SWEATER EM MALHA DE LÃ — Manga japonesa. Sanfona na cintura. Cores: maravilha, azul-claro, coral, verde e amarelo.

270,00 H — SWEATER EM MALHA DE LÃ — Sanfona larga na cintura. Manga raglan. Nas cores: maravilha, verde-bandeira, amarelo, coral e azul-claro.

A B C D E F G H

...e complete as suas compras para o inverno, escolhendo no Departamento de Modas o que mais lhe agradar... Casacos 3/4... Casacos de Nylon... Vestidos de lã... e saias...

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE
Compre já
Camisaria PROGRESSO
PÇA. TIRADENTES, 2 e 4

ENTRELINHA

Carta encontrada sôbre uma estante, na Livraria Freitas Bastos:

"Belem, 22 de maio de 1950. Querida mãezinha: Saudades. Estimo que a sra. e todos estejam gozando saúde. Querida, o meu cabelo a titia mandou cortar. Quanto a minha pasta não tenho nada que dizer a titia deu-me uma. Mamãe se pudesse queria que me mandasse 2 pares de meias côr de carne três quartos e combinações, queria que me mandasse 2 livros, um de História Joaquim Silva e latim para o ginásio José Critela Junior e uma regua de matéria plástica, fogos para São João. Achei muito bonita a mensagem que mandou pôr na P. R. C. 5. O Otávio não veio no dia 26 mais veio domingo, disse que não teve tempo devido a mãe estar doente. Queria que me mandasse o dinheiro da mensalidade de 2 meses porque a mestra disse que quem não pagasse a mensalidade de 5 prestações não faz prova parcial. Transmita à Teresa, sua boa amiga e a qual estimo também os meus maiores agradecimentos pelo presente que me mandou. Aceite mil beijos e muitos abraços da sua filha que lhe ama. — X".

A mãe com certeza foi compras os livros e esqueceu a carta na livraria. Esperamos que não tenha esquecido as meias a combinação, a regua, os fogos de São João e principalmente a mensalidade, pois a moça precisa de fazer prova parcial.

* * *

Ontem, na sessão noturna do cinema Rian, ouviu-se de súbito um estampido na platéia.

— O que foi ? Um tiro ? — exclamou o guarda, correndo a verificar. Dentro em pouco regressava, tranquilizado: — Não foi nada: apenas uma bomba.

* * *

Quando o marechal Petain completou seus 94 anos atuais, sua esposa levou-lhe um bolo com as clássicas velinhas, declarando à imprensa: "O marechal nada perdeu de seu famoso apetite. Em certos momentos, parece 20 anos mais moço, como há vinte anos êle parecia ter cinquenta. Interessa-se pelo cotidiano, e adora feijão, que não lhe faz bem".

* * *

Foi julgado o concurso literário organizado pelo "Jornal de Letras". Melhor história de fantasma: a da senhorinha Lucy Teixeira — a despeito de um voto contra o Marques Rebelo. No julgamento dos poemas, Geir Campos classificou-se em terceiro lugar, se bem que Manuel Bandeira o tenha indicado para primeiro.

* * *

Despede-se Jean Louis Barrault do público brasileiro. "Les adieux", seu último espetáculo foi uma demonstração da versatilidade da excelente companhia francesa: trechos de peça, pantomima, poemas. A certa altura André Brunot anunciou que iria recitar um poema de Rostand. Começa, não começa, titubeia e acaba confessando com um suspiro resignado: "Eu me esqueci..." A platéia aplaudiu a singela confissão, Barrault abraçou-o e tudo ficou por isso mesmo.

* * *

Lincoln, doutor e cão — estas são as palavras mais usadas nos títulos de "best-sellers" americanos, informa-nos o Instituto Gallup. Um editor de Nova York teve então a idéia de publicar um livro intitulado: "O Cão do Doutor Lincoln". Vendeu cem exemplares.

F. S.

ARTES

Inaugurada a Bienal De Veneza

Antonio Bento

Um despacho da France Presse dá-nos a notícia da solene inauguração da XXV Bienal de Veneza, que permanecerá aberta até outubro vindouro. Durante vários meses, a maior das exposições internacionais é visitada por centenas de milhares de pessoas, vindas de outras cidades italianas e de todos os paises. As estradas de ferro italianas concedem abatimentos especiais de 30% nas passagens destinadas à Veneza, inclusive para os estrangeiros. Para os críticos de arte, segundo a comunicação que recebemos, êsse abatimento atinge a 70% do total do bilhete. Isso dá uma idéia do interesse com que os governantes italianos cuidam das coisas de arte, ao contrário do que acontece em quase todos os paises americanos.

No ano corrente, o Brasil compareceu pela primeira vez à Bienal, o mesmo se verificando com a Colombia, nêste hemisfério.

Que impressão terá a crítica européia da nossa representação ?

Em Roma, há dois anos, de volta de Veneza, tivemos oportunidade de conversar com Iberê Camargo. Lamentavamos ambos que não houvessem sido enviados à Bienal trabalhos dos nossos melhores pintores. Depois de referir suas impressões, o pintor concluiu:

— Com uma escolha criteriosa, estou certo de que fariamos boa figura em Veneza.

Lendo agora o rápido despacho da France Presse não pudemos deixar de recordar a bela visão dos pavilhões da Bienal, entre jardins, à beira do Canal Grande e da conversa de dois anos passados com Iberê Camargo, numa trattoria romana.

2.º RECITAL DE SOLOMON

Amanhã, às 17,30 horas, no Municipal, Solomon dará o seu 2.º recital, com êste programa:

I — Sonata em re maior, de Haydn. II — Variações e Fuga sôbre um tema de Haendel — op. 24, de Brahms. Intervalo. III — Preludio, Aria e Final, de Cesar Franck. IV — Toada, de Mignone; Dois Estudos, Balada em fá maior, op. 38, Noturno em fá sustenido maior op. 16 n. 2 e Scherzo em si bemol menor op. 31, de Chopin.

* * *

RECITAIS DE DESPEDIDA DE BRAILOWSKY

Encerrando sua triunfal temporada no Rio, Brailowsky realizará depois de amanhã e sexta-feira, dias 13 e 16 respectivamente, às 17 horas, os dois últimos recitais do Ciclo Chopin, no Municipal. Esse empreendimento de envergadura, quer sob o ponto de vista artistico ou histórico, pois que é a primeira vez que temos a oportunidade de apreciar o ciclo integral da obra pianística do genial romântico, alcançou um êxito fora do comum, levando ao nosso principal teatro uma verdadeira multidão de admiradores da música de Chopin e do seu notável interprete.

No recital de depois de amanhã, o 5.º da série, Brailowsky executará o seguinte programa:

I — Preludio em dó sustenido menor, op. 45. 8 Mazurcas. Polonaise-Fantasia em lá bemol maior, op. 61.

II — Improviso em fá sustenido maior, op. 36. Balada em fá menor, op. 52. 3 Valsas: (op. 64 n. 1, op. 69 n. 2 e op. 34 n. 1).

III — 3 Estudos, op. 68 ("Segundo "O Método dos Métodos" de Moscheles e Fétis"). 6 Estudos: (op. 10 n. 1, op. 25 n. 4 e 5, op. 10 n. 9, op. 25 n. 5 e op. 10 n. 5). 3 Noturnos: (op. 27 n. 1, op. 15 n. 2, op. 9 n. 2). (Scherzo em si bemol menor, op. 31.

Passatempo

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS e VERTICAIS: 1 — Move-se em volta de um centro. 2 — Bebida deliciosa (fig.). 3 — Farpada. 4 — Combinar com oxigenio. 5 — Lutara. 6 — Baleias.

Solução do problema anterior: HORIZONTAIS — Mar — Relar — Galizia — Sosia — Ata. VERTICAIS — Calisto — Meloa — Rezia — Rás — Ria.

Dicionarios usados nesta secção: Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa, G. Barroso e H. Lima — Simões da Fonseca — Enc. do Charadista, Silvio Alves — Dic. de Monossilabos, Freitas Casanova.

O Dia Astrológico



HOJE, 11 — Pode viajar, excursionar e fazer passeios maritimos e silvestres.

Amanhã poderá fazer mudança e tratar de assuntos juridicos e financeiros, como tambem de negocios de terras e construções. Marte entra em libra.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Favoravel: possibilidades pela manhã; é possivel alguma "chance" nas corridas. 8, 9 e 10; 14, 23 e 44. (horas e numeros).

— Temperamento amavel, satisfação em novas relações de amizade. 17, 18 e 19; 31, 32 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Volubilidade, desejos de coisas impossiveis; à tarde será melhor. 20, 21 e 22; 34, 37 e 38. (horas e numeros).

— Generosidade, raciocinio rapido, embora o poder idealizador esteja aquém das realizações; os acontecimentos serão agradaveis. 15, 16 e 17; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Intranquilidade, nervosismo, tremores noturnos, mêdo infundado e idéias luxuriosas. 17, 18 e 19; 34, 36 e 37. (horas e numeros).

— Insucessos, contrariedades com amigos ou parentes. 1, 2 e 3; 41, 42, e 43. (horase numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Egoismo, disposição aventureira e pequenos lucros. 13, 14 e 15; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Incompreensão, tormentos morais, tendencias destrutivas, motivadas por outro sexo. 16, 18 e 21; 14, 22 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Empresas quimericas, desapontamentos; a tarde e a noite serão de melhores augurios. 16, 20 e 21; 13, 14 e 44. (horas e numeros).

— Complicações com o sexo oposto, ameaça de escandalo e sofrimentos morais. 5, 7 e 15; 140, 142 e 150. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Amor às artes e sucessos em todos os empreendiment s, principalmente, nos relativos ao mundanismo. 20, 21 e 22. 14, 23 e 34. (horas e numeros).

(Os tres ultimos algarismos não são para duplas nas corridas de hoje.

(Conclui na 11.ª página)

JOIAS FINAS
Pedras Preciosas
PRATA INGLESA
Serviços de chá e café
Faqueiros até 24 pessoas completos
Visitem a nossa exposição
DAVID BAND
Joalheiros Unidos Ltda.
Av. Pres. Vargas, 509 —
Tels.: 43-5109 — 43-5136



DIRETAMENTE DA FÁBRICA
AO CONSUMIDOR
PELES, LUVAS E BOLSAS
a varejo pelo preço de atacado
Rua do Ouvidor, 128 - 1.º Fone: 42-7637
Bem em cima da Casa Gebara — R. de Janeiro

NO TEATRO MUNICIPAL

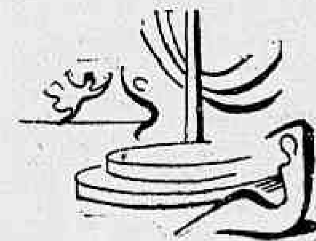


Nesta fotografia, tirada durante a noite de encerramento da temporada de Jean Louis Barrault no Teatro Municipal, vemos as elegantes senhoras Cesar Proença, Fúlvio Morganti e Horácio Lafer, que aparecem em companhia do sr. Paulo Bittencourt. (Foto Sombra)

CINEMA

O Que Pode Ser Um Filme

Décio Vieira Ottoni



"Quem, porventura, não se assustou em "Grandes Esperanças", o admirável filme de David Lean, no momento em que o forçado aparece ao menino, no cemitério ?" — pergunta Yves Allegret. E responde: "E' porque o grito, desincronizado no curso de uma projeção de montagem. vem algumas imagens antes do momento em que o garoto realmente o proferiu. David Lean conservou cuidadosamente o êrro, de maneira que a nossa percepção do menino confunde-se com a reação dêle".

Em "Louisiana Story", na sequência em que um crocodilo persegue uma criança através do pantano. Flaherty pratica, deliberadamente, omissões de imagens. Sacrifica a sucessão sistemática, para acompanhar o ritmo emocional do expectador que, de acôrdo com a fisiologia do homem, também elide várias imagens quando a percepção vem precedida pelo medo.

Resposta de John Ford a um reporter americano: "Mesmo que eu tenha de incorrer em lapsos técnicos ou naquilo que se costuma chamar de erros de montagem, prefiro proceder assim a sacrificar a realidade psicológica e visual".

Ou ainda, sob um denominador comum, o postulado de Paul Valery: "O verdadeiro em estado bruto é mais falso do que o falso".

* * *

Disse o diretor francês Henri-Georges Clouzot em entrevista concedida a Alex Viany: "Sempre suspeitei dos que burilam muito a forma". E, descançando o cachimbo, sublinhou, categórico: "Eu, por exemplo, sempre preferi Sthendal a Flaubert". Como tambem poderia ter dito: prefiro Mistanguet a Flaubert... Uma das coisas que ainda irritam é a ignorância pátria.

De Rosselini, que considera um dos maiores cineastas do momento, Clouzot disse: "Creio que comigo, Rosselini aprendeu a usar a elipse sistemática... e eu dêle aprendi a fotografia técnica da realidade". Ao que se sabe, dêsde 1916, com D. W. Griffith, a elipse passou a ser um sistema na sequência narrativa de uma película. Mas, naturalmente, trata-se de uma redescoberta, como "Manon-48"... Quanto à "fotografia técnica da realidade" é isso mesmo: Rossellini, além de autor da maior proeza do século, não passa de um técnico em fotografar a realidade, isto é um cinegráfista. Não é um cineasta. Concordamos.

Discutia-se sôbre os grandes realizadores do cinema nos últimos 25 anos durante meia hora quando um ardoroso partidário de Clouzot, pretendendo incluí-lo entre os nomes citados revelou: "Mas Clouzot terminou agora "Miquette et sa Mère" onde, segundo declarações suas, pretendeu realizar uma obra essencialmente dialogada". "E' um filme ?" — pergunta o crítico Moniz Viana, confundindo o exegeta...

TEATRO

O METTEUR EN SCÈNE COMO POETA

Paulo Mendes Campos

Escreveu Banville sôbre a poesia: "...esta magia que consiste em despertar sensações por intermédio de uma combinação de sons... essa feitiçaria graças à qual as idéias nos são necessariamente comunicadas, de um modo certo, por palavras que no entanto não as exprimem".

Seria perigoso aproximar essa definição prodigiosa do que se chama habitualmente teatro poético. Podemos, entretanto, adaptá-la ao processo criador da mise-en-scène, para o teatro poético ou não, dêsde que o encenador esteja animado, diante de um texto teatral, de uma vontade de obter no palco uma transposição poética que confira a êsse mesmo texto uma segunda aura de emoções. A mise-en-scène é a interpretação e a vida do texto; para o metteur-en-scène poêta é mais do que isso, é um segundo texto em que êle procura comunicar à platéia uma linguagem mais sugestiva que as palavras. A mise-en-scène poética será essa magia que consiste em despertar sensações por intermédio de uma combinação de côres, luzes, formas e sons... essa feitiçaria graças à qual as idéias nos são necessariamente comunicadas de um modo certo por intermédio de gestos e movimentos que no entanto não as exprimem.

A realização de "O Processo" ilustra bem a possibilidade dessa dupla linguagem teatral, sem relegar-se as palavras do autor a um plano secundário. Não se pode falar aqui em tirania do metteur-en-scène, mas de uma perfeita identidade entre a encenação e o original escrito, entre as palavras de Kafka e o halo poético que se desprende de uma série de expedientes cênicos idealizados por Jean Louis Barrault e Félix Labisse. Teoricamente e na prática, a mise-en-scène suscita querelas intrincadas e fracassos, mas, uma realização tão perfeita como "Le Procès" demonstra a autenticidade de certas teorias e sua viabilidade no palco. Como disse o próprio Barrault, o único elemento que não pertence ao teatro é o aborrecimento.

SOCIEDADE

ALGUMA ROUPA

Jacinto de Thormes



No Brasil come-se mal, bastante mal. Bebe-se pior, bastante pior. Numa noite destas tive que sair à rua porque uns amigos intimos vinham em casa. Sair à rua explico, para comprar um queijo que acompanhasse o vinho que por ser bom merecia um queijo. Que dureza encontrar um bom queijo nesta cidade. Quase tão duro quanto encontrar uma farmácia aberta em noite de dor de dente. Désisti do queijo porque logo de saida os empregados da casa quiseram me empurrar um holandês feito em Minas, cortado em São Paulo, empacotado no Estado Rio e digerido Deus sabe aonde.

Também um dia dêstes, num caso de emergência tive que mandar comprar às pressas no Largo do Machado, umas três garrafas de whisky que o meu estoque andava fraco em relação aos amigos que chegavam de improviso. A verdade é que êsse whisky adquirido na esquina foi de enorme utilidade, depois. Até hoje, aliás êle é usado no fogareiro de alcool que esteriliza a seringa das minhas vitaminas aplicadas um dia sim, um dia não.

* * *

Com "Les Adieux" foram-se os da companhia francesa e devo dizer que conversei com muita gente, depois do espetáculo e todos, já cansados, sentiam um certo alivio de não ter mais essa obrigação de ir ao teatro, obrigação porque é inteligente, obrigação porque é bonito, obrigação porque é elegante e sobretudo obrigação porque no Rio não há muito que fazer nêstes dias. Sei muito bem que muita gente estará pensando uma porção de coisas à meu respeito. Bobagem porque durante essa temporada eu duvido que um só entre todos as assinantes não tenha achado pedaços inteiros (senão peças inteiras) cacetes prá burro e mesmo cochilado uma ou outra vez. Ontem ouvi o alivio sincero de um grande conhecedor do teatro moderno e clássico que me confessou, em segredo, que está começando a preferir duas horas em movimento no cinema do que quatro de falação no teatro.

No futuro o teatro só existirá em função da televisão. Você e eu em casa, podendo desligar a qualquer momento, com um simples toque de botão.

* * *

Pela primeira vez ontem eu ouvi a notícia de que Laurence Olivier viria ao Brasil com a sua companhia famosa. Assim veriamos nada menos que o maior ator do mundo. Ainda não é senão boato, mas em todo caso...

* * *

Um carioca nem pode ser calmo nêstes dias de confusão politica. O carioca nem pode torcer o seu futebol direito, andar com prazer, ouvir falar de mulher bonita ou negócios com cifras dêste tamanho, gentis italiano e japonês, aviação, moeda falsa, aluminio, tecido, contrato, banco, colégio, beco, escuros lugares, claros, uma porção de mãos unicas, museus sem viva alma. Todo carioca vai como o Carlos Drumond de Andrade: "Preso à minha classe e a alguma roupa vou de branco pela rua cinzenta".

Um carioca nêstes dias que passam, nem pode dizer besteira que não seja logo politica.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

DR. ALCIDES CARNEIRO — Faz anos, hoje, o sr. Alcides Carneiro, presidente do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado e figura de grande relevo na politica paraibana.

Em comemoração à sua data, varias homenagens lhes serão prestadas pelos funcionarios daquela autarquia, no Hospital e na séde do Instituto.

— Almirantes Alves de Mendonça, ex-diretor de Saude da Marinha e cunhado do ilustre confrade, dr. Mauricio de Medeiros.

— ANTONIO BARNABE' DE CAMPOS — Passa hoje a data aniversaria de Antonio Barnabé de Campos, nosso companheiro de redação. Profissional dos mais antigos e eficientes da cronica policial da cidade, será ele, hoje, alvo das homenagens dos seus amigos e colegas.

— Rubens Rezende.

— Professor Jorge Ferraz de Paula.

(Conclui na 11.ª página)

De À Paris e Nova Iorque para o



a) — A artista Abigail Adams aprendeu cêdo como os fundamentos representam o essencial para uma silhueta elegante

TENHA SEMPRE UMA BOA SILHUETA

Por Diana Dawn

O que a jovem gorda mais deseja na sua vida é ter uma cintura fina. Mas, infelizmente, o que acontece na maioria das vezes é trabalho perdido, continuando a gordura a enfeiar a sua silhueta. Quando a cintura fica larga e seu peso se apresenta além do normal, toda a aparencia de juventude tende a desaparecer. Com um ôlho no quarto de banho e o outro na dieta, isto nunca poderia acontecer.

As cintas se desenvolveram extraordinariamente desde os tempos antigos, o que permite a muita jovem manter uma silhueta mais ou menos, embora gorda.

Os progressos foram tantos que nem mesmo um técnico poderia afirmar se a jovem está ou não com uma cinta.

Mas, o melhor seria que não houvesse a necessidade de se usar a cinta, evitando-se um excesso de gordura, especialmente na cintura.

Existem, no entanto, algumas cintas elasticas que moldam perfeitamente o corpo feminino, permitindo-lhe ainda amplo movimento. E o "zipper" torna ainda mais fácil a sua colocação. Ao experimentar um modelo de cinta, qualquer que seja êle, você deverá ficar sentada, pois aparecerá com maior intencidade.

Lembre-se desses conselhos e sua silhueta será sempre de jovem.

DIARIO CARIOCA

A MODA DE PARIS

PARA UMA MENINAZINHA

De Rachel Gaymán, da France Press

O croquis que apresentamos representa um pequeno vestido elegante para uma meninazinha de quatro a cinco anos. Foi executado em "Lavablaine" ou viyella de tom rosa muito claro. E' ornado em sua pala, muito curta, de motivos geemétricos bordado em branco; a saia, muito franzida, parte de uma ligeira barra branca, ondulada, na cintura e traz ainda uma barra semelhante, aplicada perto da orla.

Esse encantador modelo de Claude et Patricia seria muito mais pratico e igualmente encantador se fosse realizado em marinho bordado em vermelho, ou em vermelho bordado de azul-marinho ou ainda em escossês sem bordados.

World Copyright 1950 by 1950 A. F. P. Paris



CAGLIOSTRO, UM AMBICIOSO DE OLHAR MALIGNO!
SÃO LUIZ — ODEON — ELDORADO — IPANEMA — CARIOCA — MONTE CASTELO — ICARAI
Amanhã — ÀS 1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10 HS.
Baseado na historia de ALEXANDRE DUMAS
EDWARD SMALL apresenta
MEMORIAS DE UM MEDICO
ORSON WELLES — NANCY GUILD — VALENTINA CORTESE
IMPR. ATÉ 10 ANOS — COMPL. NACIONAL
DPL - ESTRÉIA - SÃO LUIZ - AMERICA

A SOCIEDADE

(Conclusão da 10.ª pág.)

— Arnaldo Tavares.
— Dido Greenhalf Figueiredo.
— Ivon Pires.
— Tolentino Esperança Miragaia.
— Professor Jorge Batista de Morais.
— José Luiz Migues.
— Hugo Sampaio Pacheco, engenheiro.
— Humberto Bruno.
— Nilo Souza Pinto.
— Murilo Otacema Pessoa.
— Carlos Benjamin Silva Araujo.
— Brigadeiro Antonio Guedes Moniz.
— Senador Pinto Aleixo.
— Moisés Rolter.
— J. S. Moreira Junior.
— Antonio Moreira de Santana Costa.
— Celso Fernandes.

SENHORAS:
Geni Santos.
— Josefa Dutra Soares Guimarães.
— Carmen Chaves Bastos.

SENHORINHAS:
— Maria Julia de Alencar Araripe.
— Odete da Silva.
— Eliana Veloso.

MENINOS:
Valdir Souza Leite.
— Roberto, filho do casal Luiz da Costa Cuentro e sra. Raimunda da Costa Cuentro.
— Luiz Alberto, filho do casal Alberto Nicoleti e da sra. Edir de Almeida Nicoleti.
— Francisco, filho do sr. Leodoro da Costa Lopes, advogado e da sra. Florita Vieira da Costa Lopes.
— Carlos Antonio, filho do casal Antonino da França Cardozo.

MENINAS:
Neyd, filha do sr. Luiz Francisco Filho e da sra. Déa Almeida Filho.
— Alzira, filha do sr. Jaime Pacheco Guimarães e da sra. Leda Cabral Guimarães.
— Telma, filha do casal Léa Araujo-Teodoro Jurandir.
— Ana Maria, filha do sr. Renato Paula e sra. Leonor Ferraz Paula.
— Fazem anos amanhã, dia 12:

SENHORES:
Mario Castelo Branco.
— Antonio Arthur Aloisio Morais.
— Venildo Moura.
— Alfredo Cruz.
— José Costa Ferreira.
— Jair Cezario da Silveira.
— Clarindo Soares Carneiro.
— Luiz do Nascimento.
— Julio Medeiros.
— João Antonio Haas.
— Manuel Santinho da Cruz.
— Osvaldo Vieira de Andrade.
— Elzio Balense, professor.
— A. Silva Braga.
— Guilherme Augusto dos Anjos.
— Cezar Vergueiro.
— Edgard Raja Gabaglia.
— Arnaldo Tavares.
— Antonio Onofre de Morais Lacerda.
— Malvino Araujo Xavier.
— João Aguiar Junior.
— Milton Gofredo Vieira.
— Conego Antonio B. Pinto.
— Luiz Nascimento.
— Antonio Augusto de Sá.
— Plinio Rodrigues dos Santos.

SENHORAS:
Maria da Piedade Reis.
— Beatriz Prazeres.
— Pastora do Nascimento.
— Ana Bastos.
— Adelaide Magarão Costa.
— Antonia Brasil de Souza Machado.
— Maria Gama.

SENHORINHAS:
Zilda Pinheiro Matos.
— Aurora Ribeiro C[illegible]a.
— Diva de Sá.
— Idalete da Silveira.

MENINOS:
Valmir, filho do sr. Valter Pereira da Silva e da sra. Dulce Pereira da Silva.
— Fernando Luiz, filho do sr. José Luiz Afonso Ferreira e sra. Ivone Pavoni Ferreira.

MENINAS:
Maria Auxiliadora, filha do sr. José Oliveira Coelho e sra. Gessy Proença Coelho.
— Clara Moema, filha do sr. Sadi Menezes Soares e da sra. Branca Magalhães Soares.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta capital:
Maturo, filho do sr. Djalma de Assis Barbosa e da sra. Cleonice Borges Barbosa.
— Carlos Alberto, filho do sr. Raul Miranda Pinto e sra. Carmen Mendonça Pinto.
— Cesar Augusto, filho do sr. Adolfo San Tiago de Brito e da sra. Elizabeth de Morais Brito.
— Berenice, filha do sr. Ricardo Moreno Braga e da sra. Silvia de Gusmão Braga.
— Diana, filha do sr. Romulo Bonfice e da sra. Ceci P. Bonfice.
— Luiz Roberto, filho do sr. Mario Angelo Cardozo de Melo e da sra. Tereza Cristina Brandão de Melo.

RECEPÇÃO

Em regozijo pela sua promoção ao posto de major-brigadeiro, oferece o brigadeiro Antonio Guedes Muniz, amanhã, das 19 ás 21 horas, em sua residencia, à rua 12 de Maio numero 170, na Gavea, uma recepção ás pessoas de suas relações.

Transcorrendo amanhã, a data natalicia do diretor geral do Ensino da Aeronautica, os amigos do brigadeiro Guedes Muniz mandam celebrar missa em ação de graças, ás 10,30 horas, na igreja de Santa Cruz dos Militares.

NOIVADOS

Ficaram noivos nesta cidade:
A senhorinha Creuza Lobão, filha do sr. Argemiro Lobão e sra. Vanda Lobão com o sr. Nelson Veloso.
— A senhorinha Maria Helena Santoro de Medeiros, filha do sr. Joviano de Medeiros, com o sr. Cassio de Araujo.
— Senhorinha Eunice Vaz, filha do sr. Augusto da Silva Vaz e sra. Odilia Pereira Vaz, com o sr. Mario Visconti.
— Senhorinha Iara Ribeiro Fraga, filha do sr. Davino Fraga e da sra. Angela Ribeiro Fraga, com o sr. Valdir M. Nogueira.
— Senhorinha Jerusa Carcioli, filha do sr. Eutigio Carcioli e sra. Olga F. Carcioli, com o sr. José Carlos Batista de Melo.
— Senhorinha Celma Tapajós, filha do sr. Alcides Tapajós e da sra. Maria Lucia de Almeida Tapajós, com o sr. Adel Carvalho Costa.

CASAMENTOS

Realiza-se no proximo dia 13 do corrente, o enlace matrimonial da senhorinha Urubana Andrade Magalhães, filha do sr. Oscar Magalhães (falecido) e de d. Carmosina Andrade Magalhães, com o sr. Dante Tonini Junior, oficial de justiça da Vara de Acidentes no Trabalho, filho do sr. Dante Tonini e de d. Candida Tonini.

O ato religioso será celebrado ás 16,45 horas, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos), à rua Haddock Lobo numero 206, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Jaime Pinto Figueiredo, superintendente da Companhia Telefonica Brasileira, e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. Romeu Tonini, da Corregedoria de Justiça do Distrito Federal e sua esposa.

Realiza-se no dia 24 do corrente o enlace matrimonial da senhorinha Zulméa Leite Ribeiro Bacelar com o sr. Heims Rodrigo Hellmann.

A cerimonia religiosa se efetuará na igreja Episcopal Brasileira, à rua Carolina Meyer, ás 17,30 horas.

ERAM MESMO POLICIAIS OS CHANTAGISTAS

Nas sindicâncias feitas pessoalmente pelo delegado Valdir de Abreu, titular do 23.º Distrito Policial, ficou praticamente esclarecida a participação de policiais no caso de extorsão de que fôra vítima, há dias atrás, o negociante José Maria de Souza, estabelecido com o bar "São José" na rua Braulio Muniz, n.º 446.

Dos quatro indivíduos que se intitularam agentes da Delegacia de Economia Popular para achacar o negociante em 3 mil cruzeiros, dois deles já foram identificados: um é o investigador José Egidio Raimundo, atualmente lotado na Divisão de Policia Politica; o outro é o "chauffeur" Batista de tal, lotado na Assistência Policial do DFSP.

Batista prestou declarações de grande interesse à Justiça, revelando ao delegado Valdir de Abreu que a "chantage" era antiga.

Prossegue o inquerito.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
½ DIA - 2:30 - 5 - 7:30 - 10 horas — HOJE 2:10 - 5 - 7:30 - 10 HORAS
WALTER PIDGEON — ETHEL BARRYMORE — PETER LAWFORD — JANET LEIGH — ANGELA LANSBURY
O DANUBIO VERMELHO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

SEGREDOS DA INTIMIDADE DE UM JOVEM MEDICO.
5ª FEIRA — 3 CINES METRO
GLENN FORD ★ CHARLES COBURN — GLORIA DE HAVEN · JANET LEIGH
"O Ideal de Uma Vida" (The Doctor and the Girl)
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

"LA MARCHE AU SOLEIL" (O QUE É O NUDISMO NA EUROPA)
Sessões só para homens
MATINÉES ÀS 10,30 E 12 HS.
COMPL. NACIONAL
PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
HOJE — PARISIENSE · COLONIAL · PRIMOR

1.ª epoca — Edmond Dantès — O Conde de Monte Cristo (Le Comte de Monte Cristo)
VERSÃO FRANCESA INEDITA! COMPLETA!
COMO V. NUNCA VIU! AS ESPETACULARES EMOÇÕES E AVENTURAS DE UMA HISTORIA APAIXONANTE
PIERRE RICHARD WILLM — MICHÈLE ALFA
AMANHÃ 2 - 4 - 6 - 8 - 10 H.
A SEGUIR 2.ª EPOCA DESTE FILME "A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO"
PATHÉ · SÃO JOSÉ · ALVORADA · PARA TODOS · BRAZ DE PINA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

CARLOS GOMES — Tel. 28-7581.
COPACABANA — "Amanhã, se não chover".
FOLLIES — Seleções Follies.
GLORIA — "Geremias e as mulheres".
JARDEL — "A mulher do seu Adolfo".
JOÃO CAETANO — "Na copa do mundo". Matinée, ás 14 horas.
MUNICIPAL — 22-2885.
RECREIO — "Catuca por baixo". Matinée, ás 14 horas.
REGINA — "As arvores morrem de pé".
REPUBLICA — Tel. 22-1227 —
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo".
SERRADOR — "Ai, Tereza".
TEATRO DE BOLSO — "O Impacto".

CINEMAS

ESTREIAS

S. LUIZ — "Crepusculo de uma gloria", com June Haver. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Danubio Vermelho", com Walter Pidgeon. Meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.
PLAZA — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "Danubio Vermelho", com Walter Pidgeon. 2,15 — 5 — 7,30 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Danubio Vermelho", com Valter Pidgeon. 2,15 — 5 — 7,30 e 10 horas.
VITORIA — "Quando sorri o amor", com Betty Grable. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PARISIENSE — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "Crepusculo de uma gloria", com June Hover. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Mercado de ladrões", com Richard Conte e Valentine Cortese — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ALVORADA — "Enamorada", com Maria Felix. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — "A filha da foragida" e Apartamento para dois". 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.
PALACIO — "Mercado de ladrões", com Richard Conte e Valentine Cortese. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PRESIDENTE — "Enamorada", com Maria Felix. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "Crepusculo de uma gloria", com June Haver. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Volpone", com Harry Baur e Louis Jovet. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
OLINDA — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "Capitão tempestade", com Adriano Rimoldi. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
RITZ — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "Zona proibida", com Alan Ladd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS:
AMERICA — "Quando sorri o amor".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
ALFA — "Quero-te junto a mim" e "O demonio negro".
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Mercado de ladrões".
BANDEIRA — "O céu mandou alguem".
CATUMBI — "Tarzan e a caçadora "e "Aventura de falcão".
CENTENARIO — "Impacto".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "Enamorada", com Maria Felix.
COLONIAL — "Zona proibida".
ELDORADO — "O jardim encantado".
EDISON — "Legião sinistra".
ESTACIO DE SA' — "Os amores de Carmen" e "Rasgando horizontes".
FLORESTA — "A valsa do Imperador" e um filme em série.
IRIS — "Urubu".
FLORIANO — "A bela ditadora".
FLUMINENSE — "Enamorada", com Maria Felix.
GUARANI — "O tesouro da Sierra Madre" e "Bandido do deserto".
GRAJAU' — "Lago azul".
GUANABARA — "Tragica decisão".
HADDOCK-LOBO — "Zona proibida".
IPANEMA — "Crepusculo de uma gloria".
IRIS — "Missão adoravel" e "Vingança tenebrosa".
IDEAL — "Crepusculo de uma gloria".
IRAJA' — "A chama do pecado" e "A volta dos vigilantes".
JOVIAL — "Golpe de misericordia".
LAPA — "Sangue e prata" e "Justiceiro romantico".
LUX — "Romantico defensor" e "Dôce como mel".
MADUREIRA — "Balalaika".
MASCOTE — "Zona proibida".
MODERNO — "Escrava do odio".
MARACANA — "Canção da India".
MODELO — "Meus sonhos te pertencem".
MEIER — "Juventude selvagem".
MONTE CASTELO — "Crepusculo de uma gloria".
MEM DE SA' — "Escrava do odio".
NACIONAL — "Deus lhe pague".
NATAL — "Pra lá de boa" e "Demonio negro".
ORIENTE — "Sangue de toureiro".
PARAISO — "Orgulho".
PALACIO VITORIA — "Os mosqueteiros do mal".
PARA TODOS — "O capitão tempestade".
PIEDADE — "A noiva era ele".
PENHA — "Deus lhe pague" e um film em série.
POPULAR — "Legião invencivel", "Caçada humana" e "Na velha senda".
PRIMOR — "Zona proibida".
POLITEAMA — "Canção da India".
PIRAJA' — "Balalaika".
QUINTINO — "A sombra da guilhotina".
RAMOS — "Pra lá de boa" e um filme em serie.
RIO BRANCO — "As aventuras de Robin Hood" e "Agente encoberto".
ROSARIO — "Viver em paz".
ROXI — "Quando sorri o amor".
HIDAN — "Joana D'Arc".
SANTA CECILIA — "Uma vida marcada" e um filme em série.
SANTA HELENA — "A historia de uma mulher perversa".
S. CARLOS — (Fechado para reforma).
S. CRISTOVAO — "O genio vai para a escola".
S. JOSE' — "Enamorada", com Maria Felix. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
TIJUCA — "Meus sonhos te pertencem".
TODOS OS SANTOS — "Cinco rostos de mulher" e "Cidade nua".
TRINDADE — "Emboscada" e "A cicatriz".
VELO — "Jim das selvas".
VILA ISABEL — "Golpe de misericordia".
VAZ LOBO — "Que papai não saiba" e "A banca do jogo".

NITEROI:
EDEN — "Abbott e Costello na Africa".
ICARAI — "O grande pecador".
IMPERIAL — "A sedutora mme. Bovary".
ODEON — "Crepusculo de uma gloria".
PALACE — "Senhora tentação".
RIO BRANCO — "Escrava [illegible]" e "A ultima noite de gloria".
S. JOSE' — "Tarzan e a mulher leopardo" e "Rusty e a [illegible]".

Atropelamento

Na tarde de ontem, o encadernador Wilson Esteves, brasileiro, solteiro, de 23 anos, domiciliado à av. Nova York, n.º 8, foi atropelado por um automovel não identificado recebendo, em consequencia, ferimentos generalizados, fraturas da coxa direita e do crânio.

A vitima, depois de socorrida no Posto de Assistência do Meier, foi removida para o Hospital do Pronto Socorro onde ficou internada em estado gravissimo.

Procurações etc.

Casamentos, certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira; à avenida Marechal Floriano, 13, 1.º andar. — Telefone: 23-3840, diariamente.

NOVAMENTE JUNTOS

Ajara e Manoel Monteiro dansaram juntos quasi dois anos e sempre fizeram grande sucesso. Do Rio foram para Buenos Aires. Agradaram em cheio, mostrando aos argentinos muita coisa interessante, em matéria de "folclore". Voltaram ao Rio e depois, de novo, rumaram para a capital argentina. Lá, no entanto, a dupla acabou retornando Manoel Monteiro ao Rio enquanto Ajara continuou em Buenos Aires. Agora, no entanto, Ajara acaba de regressar, dispondo-se os dois artistas a reorganizarem a dupla que tanto sucesso obteve não sòmente nesta capital como no exterior. Já hoje e amanhã a dupla Monteiro-Ajara estará em atividade no Hotel Quitandinha.

EXPLOSÃO NUM DEPOSITO DE GASOLINA DA TEXAS

S. PAULO, 11 (Asapress) — Violento incendio ocorreu num deposito de gasolina da Texas Company, em São Caetano do Sul, explodindo 200 tambores daquele combustivel. O sinistro foi provocado pelo choque da locomotiva da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí que puxava os vagões-tanques contra os tambores. Se o fogo não fôsse prontamente extinto talvez a estas horas tivessemos de registrar uma catastrofe de grandes proporções, pois havia nas imediações um deposito de gasolina com um milhão de litros de combustivel. Dois operarios ficaram feridos no incendio.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ
AMANHÃ ÀS 2-4-6-8-10 HORAS
Novamente! A comédia do milhão de gargalhadas!
BING CROSBY · BOB HOPE · DOROTHY LAMOUR em "A Sedução de Marrocos" (Road to Morocco)
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

STAR — COLONIAL — PRIMOR — HAD. LOBO — MASCOTE
AMANHÃ
VENDEU A PROPRIA ALMA PARA ATENDER AOS CAPRICHOS DE SUA AMBIÇÃO!
RAY MILLAND — AUDREY TOTTER — THOMAS MITCHELL em "O ENVIADO DE SATANÁS" ("ALIAS NICK BEAL")
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

GADO ANTIECONOMICO EM GOIAZ

GOIANIA, 10 — (Asapress) — O secretario da Agricultura do Estado, sr. Ulisses Jaime, falando à reportagem da imprensa local, declarou que, quando o presidente Dutra assistia, nesta capital, no palanque oficial o desfile dos campeões da III Exposição de Animais e Produtos Derivados de Goiaz, teve ensejo de admirar os quatro representantes do gado curraleiro do norte do Estado, trazidos por via aérea pelo governador Coimbra Bueno. Referindo-se a esse gado o chefe da Nação disse que lastimava a sorte dos fazendeiros que se dedicam à criação de animais como aqueles, anti-economicos sob todos os aspectos, pois, não produzem nem carne nem leite. Ciente da providencia tomada pelo governador, no sentido de introduzir sangue novo nos rebanhos bovinos do norte de Goiaz, louvou o presidente aquele gesto, considerando-o altamente patriotico.

GUARDA MÓVEIS SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

O DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 10.ª pág.)

— Astucia, obstinação e instantes belicosos; a tarde e a noite serão de melhores augurios. 17, 18 e 19; 440, 450 e 460. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Os aspectos astrologicos de hoje serão favoraveis. E' bem possivel uma surpresa agradavel e lucrativa. Chi lo sa? 13, 14 e 15; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos e financeiros. 13, 15 e 22; 31, 51 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.

Triunfo nos casos sentimentais. 9, 10 e 11; 18, 19 e 2[illegible] (horas e numeros).

— Assuntos sociais bem amparados, os domesticos duvidosos, com rusgas e ciumes. 7, 8 e 20; 34, 114 e 151. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Desentendimentos, complicações domesticas e contrariedades. 11, 20 e 2[illegible]; 35, 47 e 57. (horas e numeros).

Manhã favoravel; a tarde será dificil, com insucessos sociais. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

— Perda de boas oportunidades, dores de cabeça e resfriados. 14, 15; e 16; 38, 42 e 43. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Sucesso nos assuntos amorosos e mundanos. 11, 22 e 23; 75, 70 e 77. (horas e numeros).

— Tendencia de se deixar arrastar pelo que dizem os outros. 2, 3 e 4; 20, 30 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO:

Saude abalada e perturbações domesticas. 13, 14 e 15; 28, 24 e 25. (horas e numeros).

— Habilidades, possibilidades de negocios felizes. 2, 4 e 14; 20, 60 e 77. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Hoje Ultimo Dia!! Hoje Ultimo Dia!! Hoje Ultimo Dia!! Hoje Ultimo Dia!!
HOJE ULTIMA VESPERAL ÀS 16 HORAS
"NA COPA DO MUNDO"
COM COLÉ — VALTER D'AVILA — MARION — SALUQUIA — JOSÉ VASCONCELOS — DELAMOTE — E TODO O GRANDIOSO ELENCO!!!
A NOITE AS 20 E 22 HORAS ULTIMAS APRESENTAÇÕES DE "NA COPA DO MUNDO"
TEATRO JOÃO CAETANO
DIA 16 FESTA ARTISTICA DE JOSÉ VASCONCELOS
APRESENTANDO SUA FAMOSA "ORQUESTRA MALUCA"
E UM DESFILE DE ASTROS DA "RADIO NACIONAL" E DOS NOSSOS PALCOS
DIA 30 ESTRÉIA DA CIA. GILDA ABREU-VICENTE CELESTINO COM "OLHOS DE VELUDO"

COLCHÃO AMERICANO — O PREFERIDO DE TODOS! — REGISTRADO — DURAVEL! INSUPERAVEL!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência — 48-7389 - Escritório
GARANTIA DE 10 ANOS
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86. Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

Diario Carioca — Nos Quatro Cantos do Mundo
Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Junho de 1950
Serviços de informações da United Press, Reuters e International News Service

RESUMO TELEGRÁFICO

Comunistas provocam

Em Paris, elementos comunistas provocaram um disturbio, tentando dissolver um comicio de jovens franceses que partirirão para a Iugoslavia, a fim de trabalhar nas Brigadas da Juventude, desse país.

Comunismo no Japão

A policia de Toquio intensificou suas buscas em residencias e escritorios de dirigentes comunistas e filo-comunistas da capital e de Osaka.

Expurgo na Estonia

O jornal "Daily Telegraph", de Londres, informou, num despacho de Estocolmo, que a União Soviética iniciou um expurgo de dirigentes comunistas na Estonia.

Estabilidade do franco

Os jornais de Paris informam existir a possibilidade de um estabilidade do franco, em consequencia das conversações entre Stafford Cripps e o ministro da Fazenda da França.

Nova moeda da China

Meios comunistas de Cantão informam que o governo da China Vermelha está estudando a emissão de uma nova moeda cujo valor seria medido pelo rublo russo.

Ameaça aos estudantes

O ministro da Educação do Japão advertiu que os estudantes que fizeram greve contra as forças de ocupação ficarão sujeitos à expulsão das escolas.

Soong renunciou

Informam de Taipeh, Ilha Formosa, que o ex-primeiro ministro T. V. Soong renunciou ao cargo de membro do Comitê Central do Kuomintang, do governo nacionalista.

O governador vem ao Brasil

O governador civil de Lisboa, Mario Madeira, desmentiu que tivesse cancelado sua visita ao Rio de Janeiro.

Congresso da "paz"

Teve inicio, ontem, em Viena, Austria, um congresso de paz, patrocinado pelos comunistas, com o objetivo de atrair adeptos para o credo vermelho.

Aeronaves argentinas

Peron anunciou, ontem, que a Argentina está estudando a produção de aeronaves comerciais de todos os tipos.

Aumento de salarios

O gabinete chileno está estudando o plano economico Vial de aumento dos salarios dos funcionarios publicos, forças armadas e dos carabineiros.

Nehru irá ao México

O primeiro ministro da India, Pandit Nehru, declarou ter aceito um convite para visitar o México.

Flotilha venezuelana

Chegou, ontem, à Ciudad Trujillo, uma Flotilha venezuelana integrada pelo transporte "Campana" e as corvetas "Constitucion" e "Vitoria".

Busca de sobreviventes

Reiniciou-se na area do Mar do Norte, a busca de possiveis sobreviventes do B-29, norte-americano que caiu no mar na quarta-feira ultima.

Chegaram ao destino

Chegaram a Saginaw, Michigan, Estados Unidos, vinte e oito trabalhadores de Porto Rico, cujo avião em que viajavam, caiu no Atlantico.

Extravagancias da natureza

Para o povoado de Espiel, na Espanha, não constitui novidade o caso do gato com asas, porque lá mesmo existe um felino com aparencia de canguru...

Incendio em Terra Nova

Um incendio de floresta ameaça propagar-se a um deposito de 8 milhões de litros de gasolina e destruir a vila de Lewisport, na Terra Nova, habitada por 1.500 pessoas.

Greve do leite

Em Pensilvania, Estados Unidos, a greve de 3 mil empregados na industria de laticinios, paralisou a entrega de leite aos 7 milhões de habitantes da cidade.

Vandenberg está viuvo

Faleceu, ontem, em seu apartamento no Hotel "Wardman Park", a esposa do senador norte-americano Vandenberg.

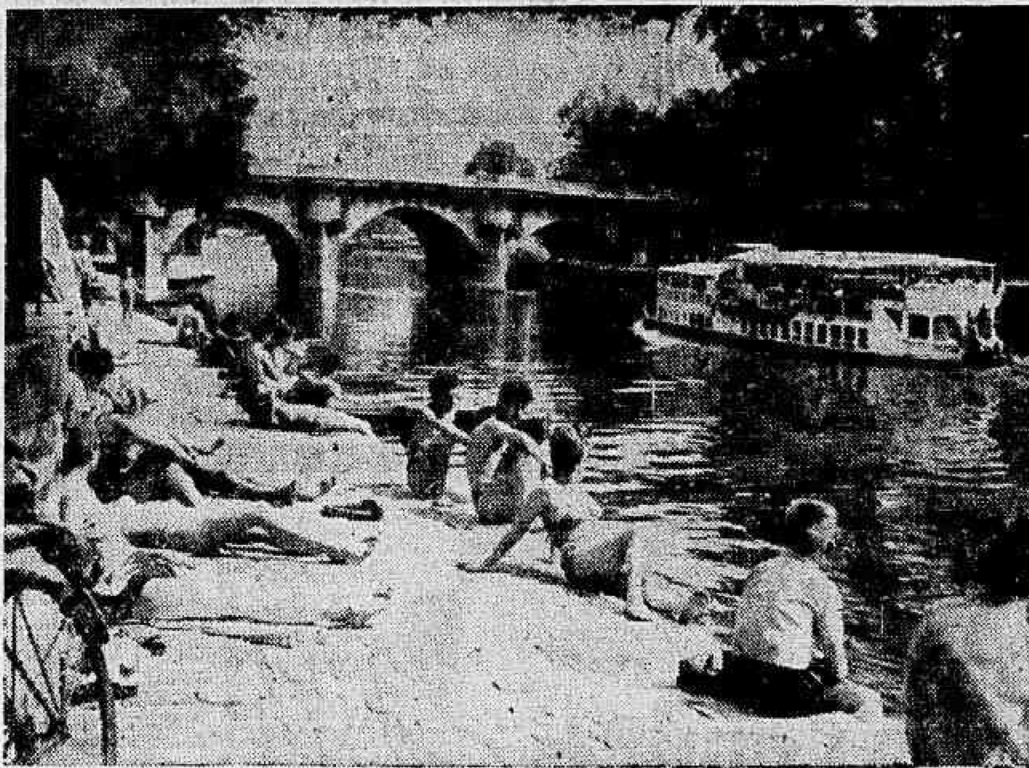
Truman abstemio

A União Feminina de Temperança, dos Estados Unidos, dirigiu um apelo ao presidente Truman no sentido de que se abstenha de beber.

A Espôsa Voava Demais

O sr. Morrow Tait é casado. Sua espôsa é aviadora. Não uma aviadora esportiva, que aos domingos vai ao aerodromo, entra no seu "teco-teco", dá umas voltinhas e depois vem para casa descansar. Não, senhores. A sra. Morrow Tait é uma aviadora de grande valor e audácia. Ainda no ano passado fez um vôo ao redor do mundo no qual levou apenas 366 dias, isto é, todo um ano bissexto. Agora, entretanto, segundo nos informou um telegrama da "INS", o casal se desentendeu. O espôso, sr. Morrow Tait, pediu divorcio. Não nos informou a agência telegráfica o que teria alegado o espôso. Estamos, entretanto, por afirmar que o único e bastante motivo alegado é que o marido não gostou muito da volta ao mundo, feita pela espôsa e teme que ela queira repetir a proeza alguma outra vez. O "INS", maldosamente, diz no despacho a que estamos nos reportando, que, em agôsto do ano findo, a sra. Morrow, se referindo ao espôso, disse a alguem: "E' o homem mais maravilhoso criado por Deus". Hoje ainda o será?

Um Pouco de Fresco ás Margens do Sena



PARIS — O verão veio repentinamente a Paris nêsse fim de semana e o parisiense, como bom francês e homem prático, não teve duvida e foi buscar um pouco de frescura nas margens do Sena. No entanto, só podem ir de roupa de banho em determinados locais e o lugar que vemos aqui não é um dos permitidos. (Foto INP — D. C. — Via aérea).

O ISOLACIONISMO É O CAMINHO PARA A DERROTA NA GUERRA

disse Truman, num libelo em que classificou tambem de cínicos os líderes da Rússia

SAINT LOUIS, 9 (INS) — O presidente Truman disse hoje que a Rússia está se preparando para uma guerra e que os partidários do isolacionismo norte-americano estão fazendo diretamente o jogo de Moscou.

VEEMENCIA RARA

O Presidente Truman atacou com veemencia pouco usual tanto a União Soviética como os que são partidários do isolacionismo.

Referindo-se aos dirigentes soviéticos, disse Truman:

"Fazendo caso omisso cinicamente das esperanças da humanidade, os líderes da União Soviética falaram de Democracia, mas estabeleceram ditadura. Proclamaram a independencia nacional, mas impuseram a escravidão nacional. Pregaram a paz, mas dedicaram suas energias a fomentar a agressão e preparar a guerra".

A respeito dos isolacionistas, declarou o Presidente:

"Querem fazer-nos váriar nossa política exterior, retirar-nos de nossa cooperação com outras nações e retirar-nos de nossa própria defesa".

Truman declarou: "Estes são conhecidos como partidários do isolacionismo. São perigosos, não só para a causa da paz mundial, como também para a nossa segurança nacional".

"O isolar-se é seguir o caminho da guerra. Pior do que isto, é o caminho para a derrota na guerra. Os que tratam de destruir nossos programas de auxílio exterior e nossos programas para a defesa comum das nações livres, estão atacando a nossa própria segurança nacional. Pode ser que não se proponham fazer-nos danos, mas são tão perigosos para nosso futuro como aqueles que deliberadamente conspiraram contra a nossa liberdade".

LIBELO CONTRA O KREMLIN

ST. LOUIS, Missouri, 10 — (R.) — O presidente atacou hoje asperamente os isolacionistas americanos, dizendo que estão golpeando a segurança nacional com tentativas de destruir os planos ocidentais de defesa do mundo livre contra "as criminosas atividades da União Soviética".

Em um dos mais violentos ataques que jamais formulou contra a Russia, denunciou Truman as seguintes medidas do Kremlin: 1) — manutenção das maiores forças armadas jamais conhecidas em tempo de paz em toda a historia; 2) — emprego de enorme parcela de recursos para aumentar mais ainda o poderio militar; 3) — recusa em participar dos trabalhos da ONU; 4) — expulsão de representantes ocidentais dos países satelites; 5) — transformação dos colegiais da Alemanha Oriental em lamentaveis automatos, semelhantes aos que marchavam nas paradas de Hitler; 6) — tentativa de destruir a independencia das novas nações do sudeste da Asia, por meio de agentes disfarçados em nacionalistas.

O presidente pronunciou seu poderoso libelo contra o isolacionismo americano e as medidas belicosas da Russia ao inaugurar nesta cidade um monumento ao terceiro presidente dos EE. UU., Thomas Jefferson.

Declarou que, "desde o fim da guerra, os líderes soviéticos — representando um poderoso imperialismo — têm sido um obstáculo à paz.

"Por meio da infiltração, da subversão, da propaganda e da agressão indireta, os dirigentes soviéticos têm procurado aumentar as fronteiras de seu controle totalitário".

CONTRA A HISTERIA BELICA

Truman porém exortou ao povo americano a não se deixar dominar pela histeria da guerra.

Pintou o Presidente um quadro encorajador da "maior rapidez, vitalidade e energia com que as nações livres enfrentam a tarefa de reabilitação e de desenvolvimento pacífico para fazer frente ao desafio soviético."

"QUASE MILAGRE"

Aludiu ao "quase milagre" de produção conseguido pelas nações do Plano Marshall, e à "evidencia dramática" da disposição dessas nações de se unirem numa defesa comum, demonstrada durante as conversações internacionais em Paris e Londres, no mês passado.

Truman tambem mencionou o Plano Schuman de unificação da industria pesada europeia como "exemplo de crescente comunhão de propositos entre as Nações livres". Disse ainda: "Esta proposta altamente judiciosa, e calorosa, acolhida que teve por parte dos alemães, figuram entre os mais encorajadores acontecimentos verificados na Europa, desde o fim da guerra."



TRUMAN

O CANADÁ PRONTO PARA A GUERRA

com material bastante para suportar um ano de luta

OTTAWA, 11 (U. P.) — O Canadá está-se colocando em condições de suportar um ano de guerra e o exército já acumulou os petrechos necessários para dois terços dêsse tempo. Essa declaração foi feita no Parlamento pelo ministro da Defesa, Brooke Claxton, que disse também que a marinha de guerra também poderia atuar em todos os campos poucas horas depois de declarado o estado de exceção.

OPERAÇÕES DO EXÉRCITO

Passando em revista as operações do exército e outros planos de defesa, Claxton disse que o grupo de brigadas móveis do país, a quem foi autorizado um complemento de 5.000 homens, já conta com 80 por cento da fôrça necessária. Esse grupo poderia defender a estrada do Alasca, poucos momentos depois de receber ordem para isso. Por motivos de segurança, Claxton recusou entrar em detalhes sôbre a composição dessa brigada.

INFANTARIA AÉREA

Disse também o ministro que o Canadá dispõe de mais de 2.200 soldados de infantaria aérea instruidos devidamente para entrar em ação e que o país está disposto a contribuir com homens e navios para a luta contra os submarinos inimigos no Atlântico, se chegar a ocasião. Alguns criticos da Defesa fizera pressão para que Claxton dissesse exatamente que faria o Canadá pelas outras onze nações do Atlântico, no tocante à reunião de todos os recursos, mas êle respondeu que não foi feita a distribuição de responsabilidades pelo Conselho de Segurança do Atlântico Norte.

Ao mesmo tempo, o exército modernizou a estrutura das unidades de engenheiros de reserva, como preparativo para uma rápida mobilização em caso de guerra. O comando de Defesa ordenou a redução das unidades de reserva do Real Corpo Canadense de Engenheiros, Electricistas e Mecânicos, do seu número atual de 181, para 29.

OITO REGIMENTOS

Isto proporciona a esta reserva oito regimentos técnicos e 21 esquadrões independentes. A nota distribuida pelo comando diz que "uma das vantagens do reagrupamento de diversas unidades é que, em caso de mobilização, podem reunir-se especialistas adequados, tanto dos regimentos técnicos como dos esquadrões, para constituir as unidades de campanha do Real Corpo de Engenheiros, necessárias em guerra".

Apoio Francês à China Soviética

PARA PÔR TÊRMO À GUERRA FRIA NA O.N.U.

POSSÍVEL O VOTO DO DELEGADO CHAVEL FAVORAVEL À ADMISSÃO DO GOVERNO DE PEQUIM

PARIS, 9 (Por John Lee, do International News Service) — Jean Chavel, delegado da França ante as Nações Unidas, cujo voto poderia romper o impasse sôbre a China no Conselho de Segurança, declarou esta noite, num discurso, que o problema "precisa ser resolvido de alguma forma" e dentro de pouco tempo.

REGRESSO A' LAKE SUCCESS

Chavel, que partirá amanhã de Paris de regresso a Lake Success, criticou a Rússia por haver rompido o boicote das Nações Unidas e em seguida fez esta declaração:

"A decisão que tomarão os governos, individualmente, no curso das próximas semanas, implica numa escolha entre a resistência constante e a ativa pressão soviética, e a manutenção das Nações Unidas como uma organização mundial".

(Os observadores franceses em Lake Success estimam que se alterará a posição da França e que essa nação votará a favor da expulsão da China nacionalista do Conselho de Segurança).

SUBMISSÃO A MOSCOU

Tratando de ler nas entrelinhas, estimam que Chavel, na verdade, quer dizer: "Podemos submeter-nos à pressão da Rússia por esta vez, se isso significa salvar as Nações Unidas como uma organização universal".

Informantes franceses em Paris dizem que Chavel regressa a Lake Success "sem ser portador de novas instruções". Há uma semana que Chavel esteve discutindo a questão da China com funcionário do Ministério do Exterior da França. Seu regresso é esperado ansiosamente pelo Secretário Geral das Nações Unidas, Trygve Iie, que deseja romper o impasse.

INDICIOS EM PARIS

Há dois dias em Paris havia indícios de que a França votaria a favor da expulsão da Chi. na nacionalista, mas esta noite era impossível saber quais são as intenções eventuais da França. Por conseguinte, nos círculos diplomáticos de Paris e Lake Success, se estudaram detidamente as palavras de Chavel, que falou pelo rádio da capital francesa. Seu discurso, traduzido para o inglês, foi mas tarde retransmitido nos Estados Unidos, no programa chamado *Memorandum de Lake Success*. Chavel disse: "Sabemos que os soviéticos não regressarão até que dê entrada aos comunistas chineses. A questão da China é a medula de todo o problema. A responsabilidade pela situação reinante, recái, por certo, sôbre a Rússia".

DÚVIDAS

Chavel disse que "as dúvidas acêrca da validez da representação chinesa" no Conselho de Segurança "deverão ser resolvidas de alguma forma", mas criticou os métodos de expressão empregados pelos soviéticos e disse que a Rússia não tem o direito a pôr fim à discussão por intermédio do boicote.

Chavel terminou dizendo que todo o problema reduz-se a que "continuem existindo as Nações Unidas como uma organização mundial", e declarou que o presidente precisa escolher aquele maneiroso material.

SERÁ JULGADO AMANHÃ O ESPIÃO GOLD

NOVA YORK, 10 (INS) — Harry Gold, o suposto intermediário de uma rêde de espionagem soviética, será levado segunda-feira à Côrte Federal de Filadélfia, onde será lida a acusação de que êle conspirou para violar a lei contra a espionagem, em sua pátria adotiva.

Gold, nascido na Suiça, foi detido por agentes do Bureau Federal de Investigações (F. B. I.) como resultado das informações fornecidas pelo espião atômico dr. Klaus Fuchs.

Gold disse que tem a intenção de declarar-se culpado.

INACEITÁVEL A PROPOSTA SOVIETICA

de eleições livres em Berlim — Rejeitada pelos ocidentais

BERLIM, 10 (Reuters) — Os três comandantes ocidentais de Berlim escreveram hoje ao vice-comandante soviético, cel. Alexis Yelisarov, informando-o de que a maior parte das sugestões que fez para a realização de leições livres em toda a cidade de Berlim é inaceitável.

A CARTA DOS TRES COMANDANTES

A carta dos três comandantes refere-se à uma missiva do cel. Yelisarov, datada de oito de maio, em que foram estabelecidas as condições russas para concordar com a realização de eleições simulteneas em todas as zonas de Berlim. Essas condições incluiam: retirada das tropas de ocupação antes do pleito; abolição das fronteiras entre os setores; criação de um comitê eleitoral integrado por representantes das partes oriental e ocidental de Berlim, e abolição do chamado "pequeno estatuto de ocupação", promulgado em maio de 1949.

Diz a carta dos três comandantes: "Entre as condições discriminadas em essa carta, algumas já haviam sido impostas pelo representante Soviético na reunião do Conselho de Ministros do Exterior, em Paris, no mês de junho de 1949. Foram então consideradas inaceitaveis pelos representantes Britânico, Francês e Americano, e continuam inaceitáveis agora".

Capengando, Mas Sempre Sportsman



CHANTILLY, França — Usando bengalas, vemos aqui o principe Ali Khan depois do acidente que sofreu quando patinava. Como sempre acontece, Ali nunca perde uma corrida e aqui o vemos no prado de Chantilly, nos suburbois de Paris. (Foto INP — D. C. — Via aérea).

MUDAM DE OPINIÃO OS CONSERVADORES

em face do Plano Schuman, que recebe porem o apoio dos liberais — Os ingleses e o projeto do "Premier" da França

LONDRES, 10 (U. P.) — Os liberais e os conservadores censuraram o governo trabalhista por sua atuação relativamente à proposta Schuman de unificação da produção de carvão e aço da Europa. O presidente do Partido Liberal, sir Andrew Mc Fadyen, disse que os trabalhistas, em sua resistência a agir, "são como o gato que quer o peixe mas não quer meter os pés nagua". Disse isso ao apresentar a proposta aprovada pelo conselho do Partido Liberal, pedindo que o govêrno acolha favoravelmente o plano Schuman e o examine, buscando encontrar uma formula que possibilite à Inglaterra participar.

DECLARAÇÕES DE LORD MANCROFT

Lord Mancroft, presidente da Associação de Oradores Conservadores, fez uma declaração, manifestando-se de acordo com os trabalhistas em que a proposta Schuman carecia de esclarecimento, mas atacando o governo de Attlee pela maneira como foi tratado o plano.

O presidente do Partido Liberal disse que os trabalhistas se comprometeram com a causa da unificação da Europa Ocidental, mas se mostram "excessivamente remissos" a se defrontarem com o fato de que isso acarretará certa medida de sacrifício da soberania nacional.

Acusando o governo de fracasso em seu trabalho de orientação, disse que "não ha sinais de que o sr. Bevin possa produzir ideias. Tudo o que aconteceu nos ultimos 14 dias indica que se está passando algo de grave em nossa diplomacia".

MUDAM OS CONSERVADORES

A declaração dos conservadores indicava que estes se retrataram, em certa medida, da atitude que adotaram imediatamente depois da divulgação do plano Schuman, quando o Movimento Pró-Europa Unida, dominado pelos conservadores, expediu uma declaração autorizada expressamente por Churchill, pedindo que o governo aderisse ao plano.

Disse Mancroft: "A atuação do governo relativamente ao plano Schuman foi uma obra prima de atamancamento. A proposta carecia, evidentemente, de esclarecimento, mas, teria o governo necessidade de deixar a impressão de grosseira obstrução?

"E, porque não tentou nenhum ministro responsavel explicar as propostas ao homem da rua?"

"Nosso prestigio, na França e na Alemanha, continuou Mancroft, sofreu novo tropeço. Podemos perdoar aos nossos amigos daqueles países o terem duvidado, mais uma vez, de que o governo de S. Majestade tenha verdadeiro interesse numa eficaz união europeia".

Entrementes, o prestigioso semanario independente "The Economist" acusou o governo de "lamentavel obra de confusionismo diplomatico, como jamais houve no mundo".

SCHUMAN OTIMISTA

PARIS, 10 — (De Harold King, da Reuters) — A cordial atmosfera que prevalece presentemente entre os governos da França e Grã-Bretanha, em torno do Plano Schuman, apesar do fracasso das negociações destinadas a incluir o governo britanico nas discussões do proximo dia 20, foi acentuada ontem pelo sr. Robert Schuman em Thionville.

"Magritas" Bandarillero Bimilionario

Em Madrid, na monumental "Plaza de Toros" vai ser realizada, no próximo dia 27, uma corrida em beneficio do famoso "bandarillero" espanhol Luiz Soares, ou seja o "Magritas", apelido pelo qual se tornou conhecido e fazia vibrar a "aficcion" quando se desvencilhava com sua pericia dos touros bravios. A corrida, soubemos por um telegrama do "I.N.S.", terá a participação de outros "toreadores" de grande fama que, assim, prestam sua homenagem ao velho colega. Hoje o "Magritas" já tem 44 anos e, é lógico, já não tem aquela elasticidade que lhe permitia fintar "peligrosamente" o animal provocando um "frission" em toda a assistência e pregar-lhe a "bandarilla". A sua presença na "Plaza" vai ser saudada com grande efusão pois "Magritas" tem no seu cartel mais de duas mil corridas (notem bem, 2.000!) nas quais sempre saiu vitorioso e, apesar de "Magritas", deve ter embolsado ao fim de cada exibição "gordas" somas de pesetas.

1.º Vôo Transcontinental da "Aza Voadora"

O Northrop YB-49, a "Asa Voadora", o mais novo avião de bombardeio, a jato-propulsão, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, ao iniciar seu primeiro vôo trans-continental, a partir da Base Muroc, até Washington, D. C. O avião de longo alcance pesa cêrca de 106 toneladas e é impulsionado por oito motores a jato, capazes de desenvolver uma potência equivalente a 32.000 HP.

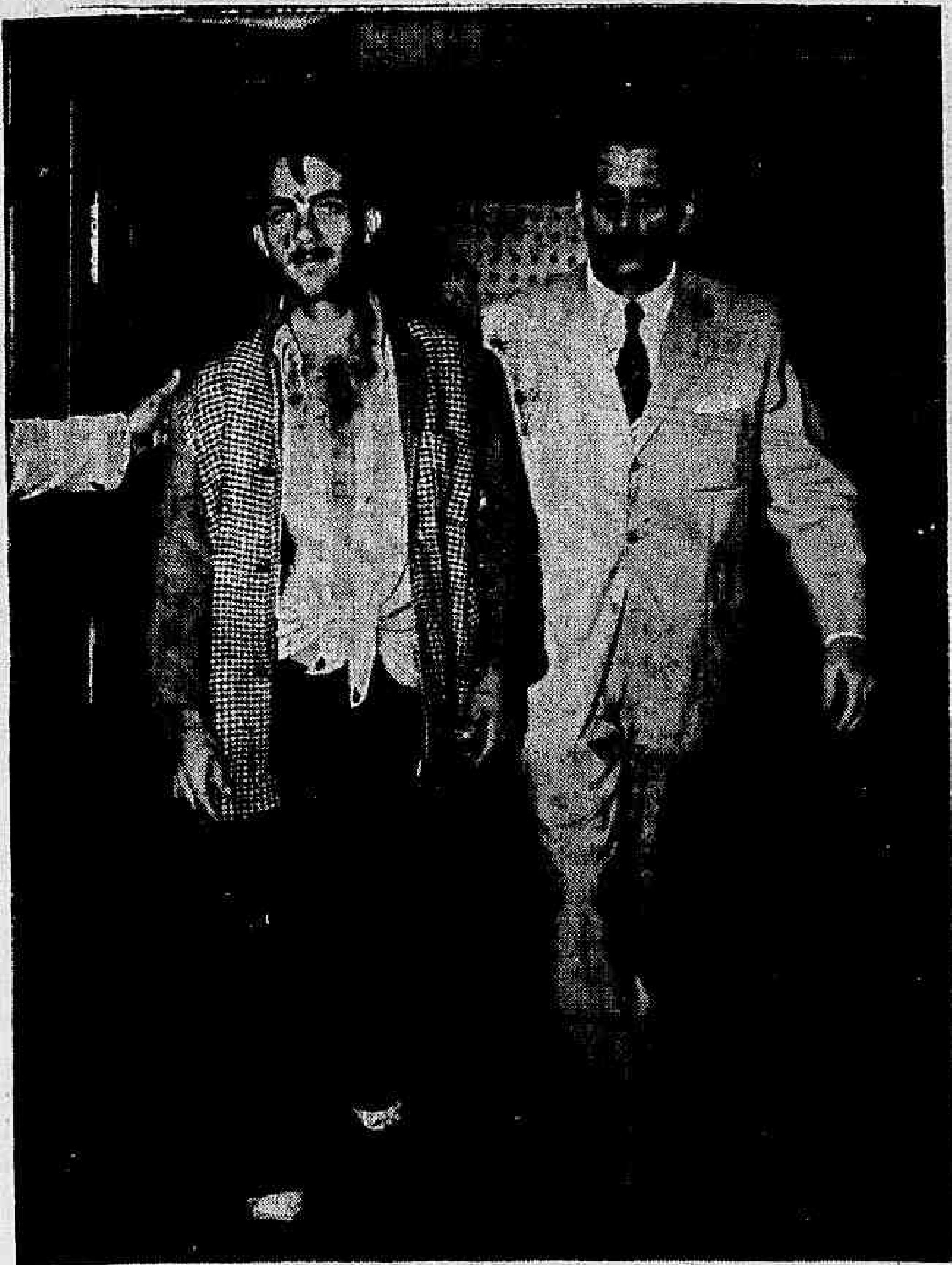
COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ %
retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

VIDA E AMORES DE "CARNE SÊCA"

TRANSFERIDO O CHEFE DE QUADRILHA PARA A PENITENCIÁRIA

LEIA NA 2.ª PÁG.



Ao entrar na Penitenciária, "Carne Sêca" não parecia o homem que afirma constantemente estar atemorizado com o tratamento que os seus companheiros de prisão lhe irão dispensar de agora em diante. Vinha até risonho.

Diario Carioca — 5 SECÇÕES — 64 PÁGINAS — SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Junho de 1950

Cuidado: Estes Dez Homens São Perigosos — 3ª Página

Train Violento Para Derrotar Manguari — 11ª Página

Um Teste Para a Equipe Brasileira — 9ª Página

MÉTODO INÉDITO

Timbaúba

A prisão do já celebre "Carne Seca" ainda não saiu do cartaz da publicidade.

Sua vida pregressa, suas aventuras através dos morros e favelas da cidade, seus amores, seu misticismo, suas inclinações pela magia negra, seu desajustamento social, tudo isto tem sido motivo para comentários dos jornais. Até suas fugas da prisão já adquiriram foros rocambolescos.

O que porem ainda não despertou a atenção não só das autoridades policiais como tambem da própria imprensa foi a forma pela qual João da Costa Rezende voltou à prisão.

Cansado de fugir dos cercos que a polícia lhe fazia, fatigado de tantas fugidas, certo de que mais cedo ou mais tarde cairia nas mãos de seus perseguidores, "Carne Seca" resolveu render-se. Convenceu-se de que estava vencido.

Para entregar-se o criminoso foragido procurou um guarda municipal morador ha muito tempo no morro da Mangueira e por isto conhecido de toda a malandragem que ali fez seu quar-

(Conclui na 2.ª página)

ELEIÇÕES SINDICAIS AMANHÃ, ÀS 8 HORAS, NOS COMERCIARIOS

PRIMEIRO PLEITO DESDE OS TEMPOS DO ESTADO NOVO

Três Chapas Organizadas — Votação Em Postos Espalhados Pela Cidade

Os comerciários, depois de longos anos de ditadura, voltam amanhã a exercer o direito de voto para eleger à diretoria que regerá o seu órgão de classe, no biênio 50-52.

O pleito está despertando o mais vivo interêsse entre a numerosa classe, concorrendo ao mesmo, nada menos de três chapas. Uma encabeçada pelo sr. Nelson Mota, outra pelo sr. Jaime de Azevedo e a última, denominada "Renovação de Valores", pelo sr. Oraines Varges Melo.

No intuito de que o pleito seja realizado com a participação de todos os associados, o sr. Raimundo Corrêa Petindá, atual presidente em exercício, em virtude do afastamento do sr. Nelson Mota, que viajou ontem para a Europa, propôs anistia para todos os sócios, o que foi aceito unanimemente em assembléia geral.

PARA FACILITAR A VOTAÇÃO

Para facilitar a votação que terá inicio às oito horas, devendo encerrar-se às 18 horas do mesmo dia, foram instalados por tôda a cidade 32 postos, funcionando nos mesmos 37 urnas. Dessa maneira os comerciários poderão votar, até mesmo na hora do almoço, no Posto instalado na jurisdição do seu local de trabalho.

Encerrada a votação, as urnas serão conduzidas pelos mesários para à nova sede do Sindicato, e entregues ao sr. J. Antero de Carvalho, procurador do Ministério do Trabalho, designado para presidir o pleito que, tudo indica, será renhido.

DISPOSTOS PARA A LUTA

Como já dissemos, três chapas disputam a preferência dos comerciários. Entre elas, apresenta-se maior credenciada a encabeçada pelo sr. Nelson Mota. A respeito, procuramos ouvir sôbre o programa do mesmo, o sr. Raimundo Corrêa Petindá, que assim se expressou:

— Fugindo, como é do meu feitio às críticas aos demais concorrentes ao pleito de amanhã, vou fazer um ligeiro relato do que pretende realizar a chapa encabeçada por Nelson Mota.

De inicio quero reportar-me à futura sede do Sindicato que será inaugurada ainda no corrente ano. Nenhum programa poderá ser jamais esclarecido, sem se referir à futura "Casa dos Comerciários, onde o espaço proporcionará as melhorias necessárias para instalações de serviços condignos.

Os serviços médicos — pros-

(Conclui na 2.ª página)



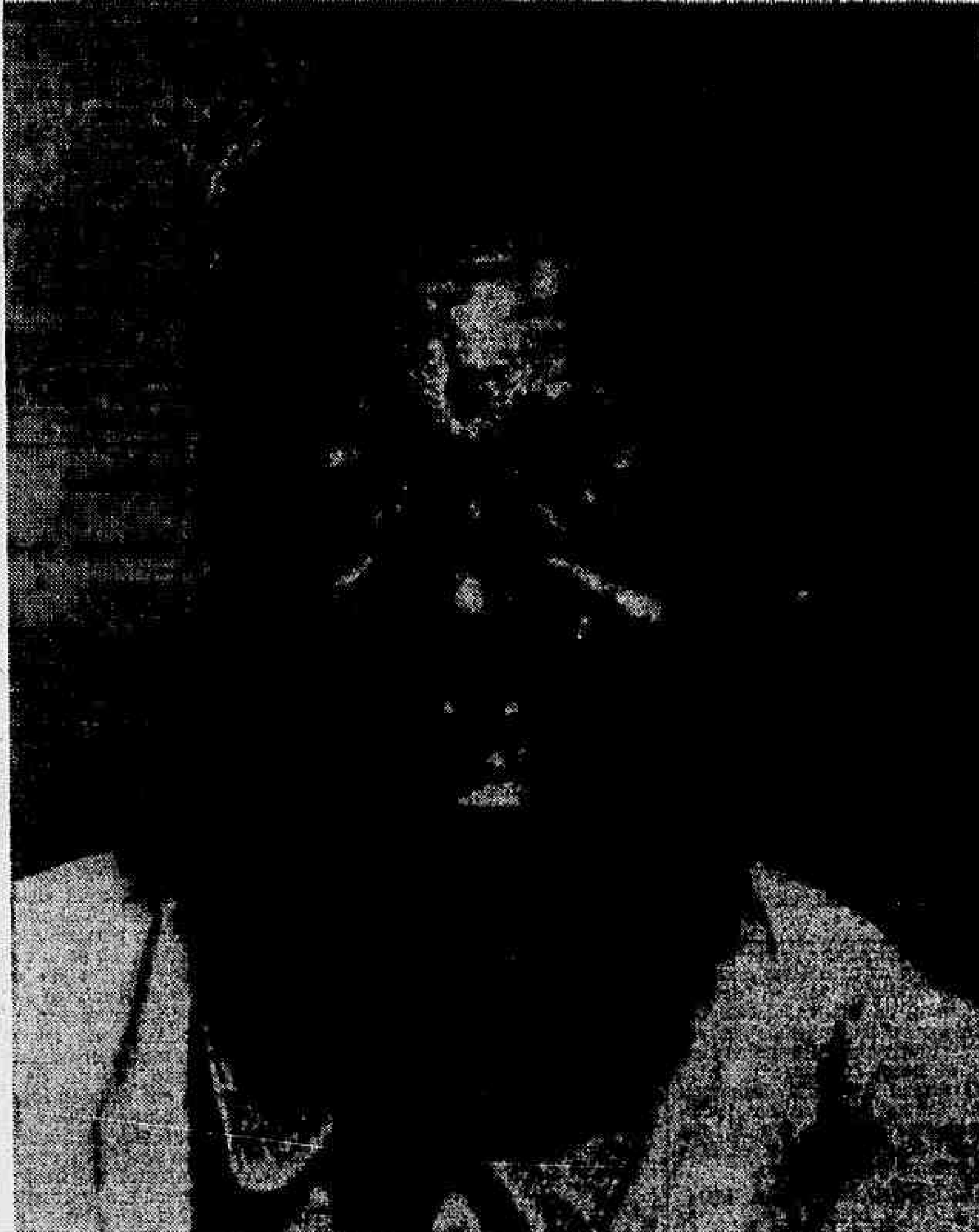
O sr. Raimundo Corrêa Petindá, presidente, em exercício, do Sindicato dos Comerciários, quando falava ao nosso redator sôbre o renhido pleito de amanhã.



"Carne Sêca" e "Bidá" encontraram-se novamente. Desta vez sob condições diferentes: agora ambos são prisioneiros e vão ser julgados pelos crimes que cometeram juntos. O negativo desta fotografia, por acidente, foi exposto duas vezes. E por uma enorme coincidência, ao ser ampliada, mostrou, em frente ao rosto de "Bidá", o braço de "Carne Sêca", onde se pode lêr a tatuagem "Deus Me Siga", sob uma cruz.

UM VELHO DE 104 ÂNOS CONTA A SUA HISTÓRIA

Capturado pelos negreiros aos 7 anos. — Escravo, soldado e, enfim, funcionario público. — Unica ambição: viver mais



Vigoroso e lúcido, Antonio Palhares ainda espera viver muito, agora que a vida para êle está melhor.

Nos seus 104 anos de vida, que completou a 7 do corrente, Antonio Palhares foi aspirante de antropófago em Loanda, escravo em Minas Gerais, ajudante de mascate, soldado do exercito, e da polícia e agora passeia suas lembranças pela cidade, mantido por uma aposentadoria do Ministério da Guerra e se dedicando inteiramente ao esporte de bater um "record" de longevidade.

MUITOS ANOS DE VIDA

E' o próprio velho Palhares, um negro ainda forte e lucido, quem confessa alimentar, como grande esperança de sua vida, o desejo de viver ainda muito tempo. Já passou pelo pior e não considera façanha extraordinária continuar existindo agora, que tudo lhe sorfi. Em visita à redação dêste jornal, comemorativa do seu 104.º aniversário, mostrou interesse em visitar as instalações e tudo conhecer, gostando de saber as peripécias por que passaria a sua fotografia até sair impressa para o conhecimento do público.

PRIMEIROS PASSOS

Não tem lembranças da Africa. Sabe somente que seus antepassados pertenciam a uma tribu de antropófagos. Ele, porém, capturado por traficantes negreiros quando ainda contava 7 anos de idade, foi trazido para o Brasil e vendido a um fazendeiro de Minas Gerais, sr. José da Silva Ferraz, dono da Fazenda Corrego de Santana, no município de Rio Novo.

ITINERANTE

Seu trabalho não era dos piores. O senhor que o comprou tambem se dedicava ao comércio, mascateando pelo Brasil afora e êle o acompanhava em longas viagens, que criaram certas regalias, quase amizade entre os dois. Nessas missões conheceu o Imperador e a prin-

(Conclui na 6.ª página)

Favela, Mundo de Sujeira e Miséria

AS CRIANÇAS VIVEM EM CONDIÇÕES CONTRÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO ATÉ DE ANIMAIS

No grande largo em que começa a praia do Pinto começa também o espetáculo de miséria e sujeira que é a favela.



Um momento de alegria para a criançada, que avança, correndo entre os casebres, para a objetiva do repórter.

Não é preciso penetrar naquêle mundo de pobreza para sentir o drama de seus moradores. Basta chegar aos limites que a separam da grande cidade, onde o vento traz o ruido dos "gostosões" que passam a alguns metros num espetáculo de progresso e o barulho da vida que corre o centro das casas, dos apartamentos confortavelmente caros do outro lado da rua, provas do conforto e da alegria da vida.

ESTRANHA ALEGRIA

Ao entrar na favela, o visitante, sobretudo se leva uma maquina fotográfica, é cercado por um bando de crianças, estranhamente alegre. Mas a alegria, as brincadeiras, as correrias, que fazem diante da camera, escondem a miséria, a fome, o sinal das doenças que a promiscuidade dissemina entre elas.

Pulam e brincam, mas é uma infancia destinada a sucumbir ou se arrastar pela vida. Não são apenas crianças da Praia do Pinto que fixamos, mas elas retratam os milhares de filhos da miséria espalhados por esta cidade maravilhosa.

ENTERRADAS NA LAMA

De corpo e espirito estão as crianças das favelas enterradas na lama das valas que correm entre os barracões e no vicio que floresce naquele mundo desligado de fato da cidade.

Vivem entre a jogatina e a embriaguez constante de muitos homens e muita mulheres. Habituam-se aos tiroteios de malandros com a policia, que invade suas casas. Aprendem a desrespeitar a lei e a odiá-la pelas violencias de seus agentes.

Cedo ainda perdem a ilusão dos brinquedos e das histórias que ninguem lhes conta por falta de tempo e porque não sabe nenhuma.

Os herois de seus sonhos são os valentes, os bambas, que dominam a favela.

Crescem as crianças debaixo das latas dagua que carregam todos os dias, todos os meses, todos os anos, para os seus barracões sem bica, atormentadas pelos vermes, pelos piolhos, pelos mosquitos, que completam o aspecto individual de cada uma delas.

POR UM POUCO DE COMIDA

Comem onde houver lugar para despejar a comida, numa lata, numa bacia, na palma de mão, misturando-se com cães, galinhas.

Muitas têm mãe. Outras perambulam de barracão em barracão á procura de uma mãe provisoria, que tenha no momento um pouco de comida e que lhe cate os piolhos.

Mas todas vivem e crescem, quando a tuberculose não lhe ceifa a vida, pois a favela da Praia do Pinto bate o recorde na mortalidade infantil e no número de crianças tuberculosas.

O que é de admirar que elas vivam pois as condições de vida numa favela não são de molde nem a permitir o desenvolvimento de muitos animais.

PAROU A REESTRUTURAÇÃO DO D. C. T.

Engavetado No Senado o Projeto Que Beneficia os Servidores Postais-Telegráficos – Desde 1948 Em Andamento – Apelo aos Candidatos

A União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos dirigiu ao brigadeiro Eduardo Gomes e ao sr. Cristiano Machado um telegrama solicitando seus bons ofícios no sentido de apressar a votação da lei de reestruturação dos quadros postais-telegráficos, paralisada inexplicavelmente no Senado.

(Conclui na 2ª pagina)

VIDA E AMORES DE "CARNE SÊCA"

RECOLHIDO À PENITENCIÁRIA "CARNE SÊCA" NA MANHÃ DE ONTEM

O BANDIDO CONTA A SUA VIDA E SEUS AMORES A NOSSA REPORTAGEM — PONTO FINAL NO DRAMA — UM ANO E DOIS MESES DE PRISÃO, FORA NOVOS PROCESSOS

João da Costa Rezende, o "Carne Seca", e Ari dos Santos, vulgo "Angorá", puseram um ponto final, ontem, cêrca das 12 horas, na vida aventurosa que vinham levando nêsses últimos dias, quando voltaram à Penitenciária, donde haviam fugido, há mais de vinte dias. "Carne Seca", para cumprir mais um ano que deve à sociedade e "Angorá", para terminar os nove meses e um dia a que foi condenado como "bicheiro".

NÃO FOI HOSPEDE DE HONRA

O comissario Hermes Machado, da Delegacia de Vigilância, a quem foi entregue o "Carne Seca" depois que o guarda municipal Jonas Sampaio, n. 1940, o apresentou ao juiz Teles Neto, respirou fundo quando o tão comentado "malandro" transpôs os umbrais da Penitenciária, e foi recebido como um velho conhecido pelo tenente Castro Pinto, diretor do estabelecimento.

E' o caso que já vinham protestando pelo fato de "Carne Seca" se encontrar em uma ante-sala da Especial. Começaram a dizer que o homem vinha sendo tratado como um hospede de honra, tendo portanto, direito a certas regalias não conferidas aos demais detidos.

O sr. Hermes Machado assim explica o fato: "não podiamos evacuar o xadrez, constantemente cheio, para alojar o "Carne Seca" colocá-lo tambem junto aos demais presos seria arriscar muito. Ninguem sabe o que poderia acontecer".

ABATIDO

Só ontem, quando da sua "mudança" para a Penitenciária, notou-se um certo abatimento no "Carne Seca". Receava — disse-nos depois — o tratamento que iria ter na Penitenciária. Não que temesse maus tratos ordenados pelo tenente Castro Pinto. Tinha medo dos proprios companheiros de presidio que foram privados de pequenas liberdades após sua fuga. Julga ele que agora, mais do que quando era perseguido com metralhadoras, o corpo que tanto estima estará sujeito a sofrer algumas avarias.

UMA PROMESSA

"Seu tenente pode estar certo que serei um dos melhores presos. Não tentarei fugir e terminado o meu tempo, nunca mais estas grades se fecharão atrás de mim".

Essas foram as palavras proferidas pelo "Carne Seca" mal avistou o tenente Castro Pinto. Em seguida pediu desculpa por ter fugido. O diretor da Penitenciaria porem, não o ligava e perguntava ao comissario Hermes por "Bidá", que tambem é um dos seus pupilos e ali não estava.

O "ENGANO" DE "ANGORA"

Ari dos Santos cuja semelhança com o compositor de musicas populares como: "Carne de Gato", "Chico Dunga", "Só Deus pode resolver" e outras, não é mera coincidencia dia que foi preso por engano o explica: "matei um homem em Vila Isabel em junho do ano passado. Esse assunto porem não tem nada que ver com a minha condenação. Fui vitima de um engano. Embora todos saibam que sou compositor popular, a policia me prendeu como "bicheiro" e o "majorengo" me condenou a nove meses e um dia."

NÃO SAIU DO CENTRO

"Angorá" depois de dizer que matara por não querer que sua cabrocha, a mesma que lhe inspirou o samba "Santa Teresinha", gravado pelas "Garotas Tropicais", se passasse para um outro homem, contou o que fez quando fugiu com o "Carne Sêca".

Ele, Ari dos Santos, idealizou o plano de fuga e convidou o "Carne Sêca". A razão: tinha músicas para colocar na praça e gosta imensamente da liberdade. Assim que logrou escapar dirigiu-se para sua residência, trocou de roupa, e rumou para a Radio Tupi. Ali falou com a cantora Araci de Almeida, apresentou-lhe o samba "Vila Isabel", que ela considera um tiro, e acertou com a artista a gravação. Todos julgavam que ele tinha sido posto em liberdade. Aqueles que duvidavam ele explicava que se tratava de um outro "Angorá". Nos dias que se seguiram, enquanto a policia o caçava a bala nos morros e até mesmo em Caxias ele refestelado em uma poltrona, assistia, tranquilamente, um programa radiofônico fazendo ritmo com uma caixa de fósforos.

NADA COM O "CARNE SÊCA"

Afirmou-nos "Angorá" que a não ser a fuga em comum, nada tem a ver com o "Carne Sêca". Este tambem, apesar da quase certeza que possui a policia de que ambos agiam juntos, corrobora as palavras de Ari dos Santos.

Procedendo assim "Carne Sêca" reforça o que tem declarado em depoimentos: Jamais foi chefe de quadrilha. Sempre esteve só nas lutas em que tomou parte, inclusive no dia em que baleou o condutor da "light", Zaulino, na Penha, o único crime que admite.

PROSSEGUE O INQUERITO

O comissario Hermes, continua fazendo diligências e ouvindo presos a fim de estabelecer um nexo exato de ocorrências. Como "Carne Sêca" está envolvido e quais as relações entre ele "Mão Grande", "Ciganinho" "Bidá" e "Angorá" e outros elementos apontados como fazendo parte de uma quadrilha chefiada por aquele durante quase um mês pôs em xeque toda a policia do Distrito Federal.

então, com "cartaz" de valente, temido pela policia, conheceu no morro da Favela uma moça chamada "Chininha", dona de grandes atrativos fisicos.

"Chininha" deu-lhe muito trabalho e dor de cabeça, pois inumeras vezes "Carne Seca" teve de enfrentar outros "bambas" que tentavam seduzi-la, brigou com muita gente, rasgando muita "carta" de valente.

DESAPARECEU

Um dia, porém, "Chininha", aproveitando-se duma prisão de "Carne Seca" desapareceu. Embora a tivesse procurado por todos os redutos da malandragem, "Carne Seca" nunca mais a viu.

OUTROS AMORES

"Carne Seca" afirma que o seu fraco são as mulheres. Depois de "Chininha", teve outros amores. Eram criaturas que lhe surgiam na vida.

Disse que sempre as mulheres o dominavam. Fazia tudo que elas queriam. Perdoou até infidelidades de algumas.

DOLORES

Só castigou a uma. Foi a Dolores, porque denunciou à Policia. Raspou-lhe os cabelos na ultima vez que ela apontou à policia o seu paradeiro.

Declarou "Carne Seca" que nunca usou de violencia para conquistar uma mulher. As mulheres tambem se sentem orgulhosas quando pertencem a um valente, afirmou-nos categoricamente.

VAI FAZER UMA OPERAÇÃO PLASTICAS

"Carne Seca" informou que vai fazer uma operação plastica para retirar do corpo as tatuagens. Pretende regenerar-se e um regenerado não pode ser marcado de tatuagens.

A CAUSA DA FUGA

Referindo-se à sua fuga da Penitenciaria, disse que assim procedera devido aos maus tratos que lhe eram infligidos. Constantemente era humilhado e desmoralizado pela administração do estabelecimento penal, diante dos demais detentos com cotejos vergonhosos.

NUNCA TEVE BANDO

Reafirmou "Carne Seca" que nunca teve bando de valentes e criminosos ás suas órdens. Tudo o que se diz a esse respeito é falso, disse-nos o "bamba" que se entregou à prisão.

VIDA E AMORES

SUA INFANCIA

João da Costa Resende, que conta atualmente 22 anos de idade, nasceu em 29 de abril de 1928 num barracão do morro da Favela.

E' filho de João da Cruz Resende e de dona Josefina Alves da Costa. Seu pai foi funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, onde trabalhou vários anos, estabelecendo-se depois com uma casa de sêcos e molhados naquêle morro.

O estabelecimento era frequentado diariamente por vários malandros ali residentes, que contavam as histórias de suas valentias e os rencontros que mantinham com a Polícia, dos quais saiam sempre vencedores.

Essas narrativas exerceram sôbre "Carne Seca" verdadeira sedução. Gostava de ouvi-las e repetí-las depois, com os garotos de sua idade. Fazia-se de "bandido", assaltava os garotos, tomava-lhes o dinheiro das compras, punha-os a correr morro abaixo.

Orgulhava-se dêsses seus feitos e se mostrava envaidecido das vitórias sôbre os outros garotos.

DRAMA DE FAMILIA

Chegou assim aos 11 anos. Nessa epoca, sem saber o motivo, o pai separou-se da mãe. Abandonada pelo marido, esta arcou com grandes dificuldades, enfrentando a miseria que lhe batia à porta.

Sentindo-se á vontade, livre da autoridade paterna, "Carne Seca" ficou livre para as ações que copiava dos valentes da zona. Sua mãe não dispunha de energia bastante para domá-lo.

Tornou-se então uma criança temida por todos e repudiada pelos outros meninos. Tal situação obrigou sua mãe a recorrer a pessoas de suas relações para interná-lo numa instituição de menores.

NA FUNDAÇÃO DARCY VARGAS

Foi matriculado e internado na Fundação Darcy Vargas, onde se manteve três anos, trabalhando como pequeno vendedor de jornais. Foi campeão de natação numa competição organizada pela Fundação.

ASPIRAÇÃO

Em sua infância, "Carne Sêca" tinha aspirações. Queria ser engenheiro, mas nunca pôde nem tentar a realização de seu sonho. Deixando a Fundação, arranjou um emprêgo de vidraceiro, trabalhando no oficio algum tempo.

A PRIMEIRA PRISÃO

Uniu-se mais tarde ao malandro Joel de tal, tendo sido preso pela primeira vez pelo Socorro Urgente, entregando-se à malandragem e ao crime.

O SEU PRIMEIRO AMOR

O seu primeiro amor foi a menina Ivone, sua colega de escola pública. Fez-lhe várias juras, mas um dia esse amor acabou como acabam todos os amores de criança.

LEDA

Já na vida do crime, conheceu no morro do Jacarezinho uma moça de nome Leda, que contava então 14 anos. Foi o seu grande e único amor, o maior sonho de sua vida.

Era filha do sr. Dermeval Ribeiro da Silva, proprietário de uma tendinha naquele morro. Como os pais fizessem oposição ao casamento, "Carne Sêca" resolveu raptar a moça. Fugiram. Mais tarde, porém, legalizou a união, tendo sido realizada na casa dos pais de Leda a cerimônia matrimonial.

PRESO NO BAILE NUPCIAL

No mesmo dia em que se realizava o baile de casamento, na casa de seu sogro, "Carne Sêca", foi preso por uma turma da Vigilância, durante um "comando" policial efetuado naquele morro.

Seu sogro acompanhou-o até a delegacia, conseguindo libertá-lo.

UMA OUTRA MULHER

Durante os primeiros anos de casado foram felizer, depois, surgiram as brigas. Leda era ciumenta e as questões sempre eram motivadas por uma vizinha de nome Djanira.

O ciume de Leda despertou em "Carne Seca" o desejo de conquistar Djanira, o que fez como declarou ao reporter. Mas esse amor durou pouco.

ABANDONADO PELA MULHER

Leda abandonou-o, quando soube do caso dele com Djanira.

"Carne Seca" procurou-a propondo a reconciliação. Leda voltou, mas nunca mais confiou no esposo. Periodicamente, a uma desconfiança maior, saia de casa e "Carne Seca" a convencia de voltar.

NASCE O FILHO

Finalmente nasceu o filho do casal, que recebeu o nome de Luiz Carlos e que morreu, nos braços de "Carne Seca", durante uma fuga que empreende pelo morro, quando a policia o perseguia.

"CHININHA"

Depois da morte da criança, Leda abandonou-o definitivamente. Mas "Carne Seça", já

Eleições Sindicais Amanhã Às...

(Conclusão da 1.ª página)

segue o sr. Petindá — até hoje constituido à base de nossa Assistência Social, tem se ressentido de local próprio para seu desenvolvimento, como é o nosso grande desejo. Essa deficiência, porém, será sanada, tão logo seja transferido para a nova sede, adredemente preparada sob a orientação de técnicos no assunto. Tôdas as clinicas serão convenientemente equipadas com aparelhagens modernas, a fim de que os associados e seus dependentes tenham a mais completa assistência. Para tanto já solicitamos até das firmas especializadas, preços para a aquisição de um modernissimo aparelho de Raio X, que facilitará, em qualquer caso, o mais perfeito diagnóstico.

OUTROS MELHORAMENTOS

— Entretanto não se atém sòmente a essa parte, o programa da chapa encabeçada por Nelson Mota. Tanto assim que a fundação de um Departamento Feminino, velha aspiração de milhares de colegas, será uma realidade, uma vez que esse é um dos nossos grandes desejos. Pois só assim poderemos congregar no nosso orgão o maior número possivel de comerciarias.

Para que a classe seja convenientemente informada das atividades da Diretoria, não só sôbre os serviços internos como a respeito de suas reivindicações de interesse geral, cogitamos caso saia a nossa chapa vencedora, da publicação do "Boletim SEC", o qual será fornecido gratuitamente aos associados.

SEMANA INGLESA E HORARIO ÚNICO

Satisfazendo a uma pergunta nossa, declarou-nos o sr. Raimundo Corrêa Petindá:

— Muito embora a luta tenha sido grande até o presente para a volta da "semana inglêsa" para os empregados no comércio de liquidos e comertiveis, nada ainda, porem, foi conseguido. Entretanto a luta continuará e sòmente sossegaremos depois de reintegrarmos essa parcela de comerciários no uso daquele direito, que lhe foi tirado tão arbitràriamente.

Outro ponto que não podemos deixar de mencionar, é o que se refere ao "Horário Unico", pelo qual vimos lutando incessantemente. Este, em caso de vitória, continuará sendo um dos nossos principais objetivos.

RECUPERAÇÃO ECONOMICA DOS COMERCIARIOS

— A situação econômica dos comerciários constituiu sempre objeto de nossa preocupação, hajá vista a campanha feita presentemente para aumento de salários. Dessa diretriz jamais nos afastaremos, enquanto o custo de vida se elevar, tornando periclitante o orçamento doméstico de nossos representados, que são nosso tambem.

AMPLIAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

— Como vê, é vasto o programa da chapa encabeçada por Nelson Mota, a qual pertenço, e que será defendido e realizado com tôdas as nossas energias.

Aliás, cumpre-me salientar, temos em mente, ante uma bem dirigida propaganda angariar novos elementos para o nosso quadro social, para tornar o nosso Sindicato cada vez maior e integrado nas suas verdadeiras finalidades, que são fornecer aos seus socios tôda a assistência social possivel e pugnar por um meio de vida compativel com as funções que desempenham.

O PROGRAMA DE OUTRA CHAPA

A chapa encabeçada pelo sr. Jaime de Azevedo, com quem não conseguimos nos avistar, segundo conseguimos apurar, apresentou um programa em que promete construção de casas para os comerciários, maior assistência médico-cirurgica e a adoção de um "Horário Unico", para o funcionamento do comércio no Rio de Janeiro.

Convem, porem, realçar que o sr. Jaime de Azevedo, foi presidente do Sindicato no periodo compreendido entre 1938 e 1945, nada tendo feito a respeito do que agora promete.

ELEIÇÕES, TAMBEM, AMANHÃ, EM OUTROS SINDICATOS

Como componentes do primeiro grupo de sindicatos de trabalhadores, em número de 74 entidades, em todo o Brasil, realizarão, tambem, eleições amanhã, nesta capital, a partir das oito horas, alem do Sindicato dos Comerciários, os seguintes: dos Trabalhadores no Comercio Armazenador; dos Oficiais de Barbeiros e Cabeleireiros; dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde e o dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante.

Foram instaladas 74 mesas receptadoras de votos, as quais estão entregues a funcionários de autarquias e orgãos estranhos ao Ministério do Trabalho.

Encerradas as votações as urnas serão entregues aos procuradores da Justiça do Trabalho, que imediatamente procederão ao trabalho de apuração.

Parou a Reestruturação Do...

(Conclusão da 1.ª página)

na gaveta do senador Alvaro Adolfo, na Comissão de Finanças.

SITUAÇÃO DE DESESPERO

Desde 1948 o projeto de reestruturação do pessoal postal-telegráfico transita na Câmara, com injustificada lentidão, malgrado a evidente necessidade de providência urgente para desafogo da triste situação em que se encontram os servidores dos Correios e Telégrafos, repartição onde os vencimentos sempre foram dos mais baixos e o acesso é tradicionalmente dificil.

ANDAMENTO

Na Câmara, o projeto foi aprovado, tendo o sr. Café Filho apresentado emenda para melhorar as condições do texto original. O sr. Juscelino Kubitschek foi o relator.

No Senado, os srs. R. Gonçalves e Francisco Gallotti apresentaram substitutivos que ainda não chegaram ao plenário por não ser ainda pronunciado a respeito o sr. Alvaro Adolfo, relator na Comissão de Finanças.

ANGÚSTIA

O pessoal postal-telegráfico já se sente desanimado de conseguir maior atenção do Congresso, de vez que nem o numero avultado de servidores da classe, contingente eleitoral muito respeitavel, tem sido devidamente apreciado como fator importante para solução do caso, uma vez que não bastou o reconhecimento da sua angustiosa situação por todos que na Câmara apreciaram o projeto.

O TELEGRAMA

E' nos seguintes têrmos o telegrama passado pela União dos Servidores Postais e Telegráficos aos candidatos à presidência da República:

"Fazemos, com o devido respeito, veemente apêlo à personalidade de V. Excia., que é digno candidato de grandioso e pujante partido nacional ao proximo quinquênio presidencial da República, no sentido de secundar, com o seu elevado prestigio e nobre espirito conhecedor das grandes necessidades sociais, interessando os parlamentares amigos de V. Excia. no Congresso, para solução favorável do projeto de reestruturação do nosso quadro, em estudos no Senado. Transcrevemos a mensagem que dirigimos aos srs. Senadores: — "Nesta data santificada do "Corpus Cristi", os desfavorecidos funcionários do DCT renovam perante a pessoa de V. Excia. os seus constantes pedidos a fim de concorrer com o seu valioso prestígio e elevado sentimento cristão no sentido de ser encaminhado com a maior brevidade o nosso almejado projeto de reestruturação, em estudos na Comissão de Finanças dessa Alta Casa do Congresso, para que tenha o mesmo imediata aprovação do seu magnifico plenário. A nossa situação é angustiosa, percebendo baixos salários e V. Excia. deve conhecê-la sobejamente, através dos pareceres do deputado J. Kubitschek e senadores R. Gonçalves, Francisco Galloti e Alvaro Adolfo. Não valem nossas alegações diante da situação plenamente reconhecida por expoentes da nossa representação. Pedimos o concurso de V. Excia. no amparo de nossa justa causa reivindicadora. Respeitosas saudações.

(a) Fabio Barreto Serrão, — presidente da U.B.S.P.T.".

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6255

Método Inédito...

(Conclusão da 1.ª página)

tel-general e a ele se entregou.

Jonas Sampaio, este o nome do guarda, embora espantado em ver à sua frente, à porta de sua casa, o homem que as autoridades policiais procuravam ha 28 dias consecutivos e cujo cartaz de maldade era dado intensamente à publicidade, não teve a menor duvida em receber a sua rendição.

Qual seria seu dever, sua obrigação no caso? Acompanhar "Carne Seca" até o distrito policial mais proximo ou mesmo ao posto de sua corporação e entrega-lo a uma autoridade policial graduada.

Este seria seu dever como policial que é, como servidor pago para manter, a ordem, respeitar a lei e defender a sociedade.

Esta seria sua obrigação como componente que é de uma corporação cuja finalidade é combater o crime sob qualquer de suas modalidades.

Esta seria sua verdadeira função como auxiliar que é da policia, maxime sabendo que a mesma andava em busca do criminoso através diligencias que eram publicadas e até irradiadas diariamente. No entanto assim não procedeu o guarda João Sampaio.

Traindo a confiança que a autoridade publica em si deposita, arrastando para o DFSP uma situação de ridiculo que não pode ser negada, aquele guarda andou com "Carne Seca", de automovel, por varios logradouros publicos, à procura de alguem estranho por completo à atividade policial, para entregar-lhe o criminoso.

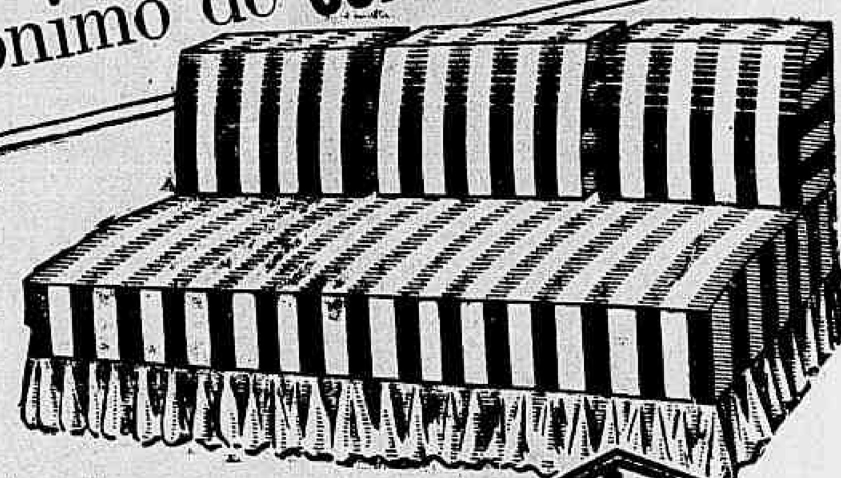
Nem mesmo à Penitenciaria de onde tinha fugido lembrou-se o guarda de levá-lo.

Primeiro foi ao Fôro, que encontrou fechado pelo fato de ser dia santificado, depois à residencia de um advogado seu conhecido e finalmente à morada de um juiz criminal que o recebeu, examinou-o para verificar se apresentava algum vestigio de ferimento e depois encaminhou-o ao chefe de Policia, responsabilizando a administração policial por qualquer violencia que viesse ele a sofrer.

Que o criminoso assim procedesse compreende-se muito bem. Mas que o guarda a quem ele se entregou tivesse um procedimento tão contrario às praticas policiais e quiçá aberrante das normas legais é o que não se compreende.

Mesmo tendo entre as mãos o conhecido delinquente a policia não escapa do ridiculo a que o arrastou o procedimento irregular do guarda Jonas Sampaio. Inegavelmente ele foi mais camarada do criminoso do que auxiliar da policia.

Por que agiu assim o guarda Jonas Sampaio? Médo do criminoso, convivencia com ele? A policia que apure a verdade.



SOUMIERS E COLCHÕES DE MOLA
À PARTIR DE CR$ 1.295,00
Vendas à vista e a prazo diretamente da
FABRICA AO CONSUMIDOR
ALEX
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Fabrica: Rua Julio do Carmo, 177
Telefone — 32-0661

Departamento Federal de Segurança Pública

No processo protocoldo sob o n. 8.386/50, em que Aurelio Mendes Lobão, solicita aproveitamento no cargo de comissário, o sr. ministro exarou o seguinte despacho: Aguarde a regulamentação da lei 705/49.

INQUERITO MILITAR

Ao Juiz da 5.ª Vara Criminal, remeteu a Corregedoria o inquerito policial militar instaurado para se apurar o fato ocorrido com o soldado Cicero Ferreira de Barros, em figura como ofendida Neuza Rodrigues da Silva, informando que a respeito foi aberto inquerito no 6.º distrito, e cuja distribuição coube à mencionada Vara.

EXAME DE VALIDEZ

Foi recomendado ao Cartório da Especializada de Vigilância para fazer encaminhar, quanto ante, à 18.ª Vara Criminal, o exam dee validez de Aristides da Costa Pereira, autuado em flagrante em 10 de abril findo, e por cuja falta foi o referido acusado pôsto em liberdade.

FOLHA DE ANTECEDENTES

Para atender a uma solicitação do Juiz da 1.ª Vara Criminal, foi recomendado à Especializada de Vigilância para remeter dentro da brevidade possivel, a folha de antecedentes judiciários do acusado Euclides Justo Teixeira.

NÚMERO DE PROCESSO

Indagou esta Corregedoria da Especializada de Portos e Litoral, sôbre que número recebeu o inquerito 279 de 1947, do 27.º Distrito avocado pela Chefia de Policia à mesma Especializada para cumprimento das medidas solicitadas pelo Ministério Público.

Importancia atual dos problemas de população

Sob o patrocinio da Sociedade Brasileira de Estatistica será realizada, no proximo dia 14 quarta-feira, às 17 horas e meia, no Auditorio do IBGE (Avenida Franklin Roosevelt, 166), uma oportuna conferência sob o título "Importância atual dos problemas de população".

Deverá proferi-la o professor Adolfo Castro Paes Barreto, conhecido estudioso dos problemas demograficos brasileiros e autor de valiosos trabalhos sobre o assunto, entre os quais o livro "Estudos Brasileiros de População".

A Sociedade convida todos os seus associados e bem assim os estudiosos da materia para a importante conferência.

O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker



OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen



BEN BOLT



VOVÔ ★ ★ ★ Por Charles Kuhn



Cuidado: Êstes Dez Homens São Perigosos

ESTRANGULOU A MULHER E DEPOIS DESAPARECEU

Anda Armado e é Um Indivíduo Perigoso — Durante Seis Dias o Corpo da Vítima Ficou Escondido Dentro De Um Baú

NOTA: Este é o terceiro de uma série de artigos sôbre "os dez mais procurados" criminosos de uma lista fornecida pelo Departamento Federal de Investigações dos Estados Unidos (F. B. I.).

(Por James Lee, correspondente do I. N. S.)

WASHINGTON, ; (INS) — Um homem acusado de ter assassinado a sua esposa ocupa um lugar de destaque na lista "dos dez mais procurados criminosos" da história atual dos Estados Unidos.

O F. B. I. anda à procura de Morely Vernon King, que é acusado de ter assassinado a sua esposa há quase três anos, em San Luis Obisbo, California. Os "g-men" dizem que anda em San Luis Obispo, California. Os "g-men" dizem que anda armado e que é um individuo "extremamente perigoso".



MORLEY VERNON KING, FBI No. 4,895,923

Um caminhão, tendo em seu interior o corpo de uma mulher, foi achado no dia 9 de julho de 1947, na área dos fundos do Hotel de San Luis Obispo. A mulher tinha sido estrangulada por um cinto de homem atado em seu pescoço.

MORTA HA UMA SEMANA

Morrera havia uma semana. Através das impressões digitais, o F. B. I., identificou-a como sendo Helen King. Seu marido era o gerente do refeitório do hotel há vários meses. Fugiu de San Luis Obispo no dia 8 de julho de 1947, cerca das três horas da madrugada.

A investigação revelou que King tragalhou, como o fazia usualmente, na sala de refeições no dia primeiro de julho, mas havia um letreiro de "não incomode" na porta do seu quarto.

King havia dado ordens aos empregados do hotel para que permanecessem afastados do seu quarto.

Descobriu-se que King, de acôrdo com o F. B. I., aparentemente havia conservado o corpo da sua vítima dentro de uma cômoda durante seis dias. O baú usado para esconder o cadáver, foi identificado como tendo sido retirado do porão do hotel.

King foi acusado de assassinio a 12 de julho de 1947. Uma solicitação de captura do criminoso foi expedida a 18 de julho.

O F. B. I., diz que King é um aventureiro internacional. Natural de West Virginia, fugiu, de casa aos 15 anos. Viajou pela Europa e morou vários anos em Casablanca, Marroos, onde conheceu e casou-se com sua esposa em 1931.

Os Kings voltaram aos Estados Unidos em 1934. Passaram vários anos em Nova Orleans, onde abriram um restaurante.

King é um completo "maitre d'hotel". Fala espanhol, francês, italiano. Tem a perna direita mais curta do que a esquerda e anda coxeando.

E' um homem que adota vários apelidos — Stanislaus E. Ludwig, Alfred Edwin Morgan, Nathaniel Goldman, e outros. Foi visto pela última vez dirigindo um Buick 1941 de quatro portas, Sedan, de tonalidade cinzenta, com licença da California do ano de 1947. E' a seguinte a sua descrição:

Idade, 48 anos; altura, 1,80; peso, 100 quilos; cabelos, castanhos; olhos, castanhos, às vezes usa óculos; compleição, leve; raça, branca; nacionalidade, americano; empregos: cozinheiro, marinheiro, vendedor; uma cicatriz de uma polegada no canto da sobrancelha direita.

(Amanhã: William Raymond Nesbit, "assassino e dinamitador" fugitivo).

Circulo de Estudos Cinematograficos

Programa de amanhã, dia 12, segunda-feira no auditório do Instituto dos Comerciários, às 20 horas e 30 minutos, em ponto:

1) "O ladrão", uma das mais famosas comédias de Mack Senett;

2) "Covered Wagon" (Bandeirantes), o famoso filme de James Cruz e, realizado em 1923, aparecendo no elenco os nomes inesqueciveis de Lois Wilson, James Warren Kerrigan, Ernest Torrende, William S. Hartl e Alan Hale.

Com a exibição de "Covered Wagon" o Circulo de Estudos Cinematograficos continuo o seu pequeno ciclo de peliculas Wtern. "Covered Wagon" é dos mais importantes filmes no genero ,pois foi ele o iniciador das grandes jornadas epicas do oeste norte-americano apresentadas pelo cinema de Hollywood do stempos de mudo aos nossos dias. Citado pelos historiadores como uma das obras cinematográficas mais importantes no gênero, "Covered Wagon" possui também qualidades artisticas reconhecidas, que o colocam sempre na vanguarda das melhores coisas saídas dos estudios californianos. O filme, por outro lado, serve como uma oportunidade dos associados encontrarem famosas figuras do passado, em todos os setores. Encontraremos o diretor James Cruze, os atores Ernest Torrence, Lois Wilson, William Hart, Warren Kerrigan, etc.

Será exigido na entrada o recibo numero 6, correspondente ao mês de junho. A tesouraria do CEC estará funcionando na sede do CEC (Senador Dantas, 76, sala 706) das 10 horas da manhã às 7 da noite.



A DISTANCIA É CURTA

ENTRE RIO E S. PAULO, EM VÔOS DIURNOS E NOTURNOS A QUALQUER HORA PELOS MODERNOS AVIÕES DA

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERÁVEIS

AV. RIO BRANCO 128 - INF. 42-6060



CINE-ROMANCE do Diario Carioca

Do Romance de Charles Dickens
LOJA DE ANTIGUIDADES

RESUMO

- NELY FOGE COM SEU AVÔ, PERSEGUIDOS PELO ANÃO QUILP, QUE ROUBOU TUDO O QUE POSSUIAM DEPOIS DE MUITOS DISSABORES, SÃO AUXILIADOS PELA SENHORA JARLEY. ENTRETANTO, CHEGA A LONDRES UM ESTRANHO, QUE PARECE INTIMAMENTE LIGADO AOS DOIS FUGITIVOS.























ANO SANTO

GRANDE PERIGRINAÇÃO A

ROMA

e Santuários da Europa com a assistência espiritual dos Revmos. padres:

FRANCISCO SALVINI — Igreja N. S. de Lourdes, Av. 28 de Setembro, 200, 48-3821

E

OLYNTHO LEITÃO — Igreja N. S. do Brasil (Urca) 26-4118

VISITANDO:

Nápoles	Assis	Varesa	Bruxelas (OP)
Capri	Peruclafirenze	Como	N. S. de Lourdes
Sorrento	Bologna	Lausane	Bourgos
Almafi	Veneza	Interlaken	Valladolid
Pompéia	Padoa	Paris	Madrid
Formia	Milão	Lisieux	Fátima
Roma	Lucano	Londres (OP)	Coimbra
			Lisboa

Saídas: em 19 de julho pelo vapor "São Giorgio" e em 20 de julho pelo vapor "Auriga"

Volta da Europa em 26 de setembro pelo Transatlantico "Ana C"

Os serviços turísticos foram confiados a

GONDRAND

TURISMO

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 277 (Loja G)

S. PAULO — Praça da República, 78

CADERNO DE VIAGEM

XL — Tirando conclusões. Resumo de nossas sugestões — Prazer de revêr, pelos filmes, os lugares em que andamos. Saudade do que deixamos...

(Alvarus de Oliveira)

Sim senhores, hoje quando vimos um filme passado em New York, México, Cuba, etc.; ficamos reconhecendo as ruas, os edificios, e com todos os defeitos e falhas, sentimos realmente saudades do que vimos, e nos enchemos de desejos de um dia retornar... Mas quando e como?

Prometemos resumir aqui as sugestões que fomos dando no decorrer dos nossos artigos. Cremos que será interessante este resumo porque será mais um lembrete aos homens que mandam.

Logo de saida um problema de emigração: — Portugueses solteiros que só podem emigrar para o Brasil, vêm aqui e rumam à Venezuela onde o Petróleo está deixando ganhar muito dinheiro. Se a emigração é para o Brasil e o braço português é o que mais nos interessa, cremos que as autoridades brasileiras deveriam tomar providências para evitar essa evasão.

Belém, do que vimos em terars brasileiras, é que está precisando a maior atenção do govêrno: — O jogo campeia na capital paranaense e bancado por um ex-Governador que, assim, não cumpre a lei federal. Belém precisa de tudo: — Luz, calçamento, etc! Não possui dinheiro para isso, mais para jogo e campanha politica há e muito!

No México — que adora o Brasil e suas coisas — observamos a grande falta de um intenso intercâmbio comercial, cultural, etc. Não se aproveita a boa vontade do mexicano para com o brasileiro e do brasileiro pelo que é mexicano. O México tem petróleo, nós possuimos muita coisa que o México poderia nos comprar. Entretanto nem câmbio existe, as moedas não se trocam, só através o dólar... Por que não criarmos linha aérea brasileira para o México e mandarmos nossa frota mercante dos "Lloyds" para a terar azteca?

Ao entrarmos no território americano, observamos, no Texas, o petróleo que é livremente explorado... Como tudo nos Estados Unidos. Livre concorrência, livre o comércio, livre a indústria, livre o pensamento! E perguntamos, não estaria neste liberalismo a grandeza dos Estados Unidos que possuem o maior comércio, a maior indústria e também a maior agricultura do Mundo?

Em matéria de tráfego, embora tinhamos algo mais adiantado, há um ponto que se deveria adotar aqui: — O respeito às leis do tráfego pela severidade das punições, a moderação no uso da busina e as faixas, quatro, nas esquinas. De qualquer ponto há faixa para atravessar, não sendo necessário dar volta grande para chegar ao ponto onde se quer ir, o que dá muitas vezes preguiça de fazê-lo e também desperdício de tempo...

Em administração os Condados são sêdes controladoras de municipios. Cada certo número de municipios é fiscalizado por "Condados" que tratam também de determinados serviços públicos de maior envergadura.

New Jersey, atraiu a indústria de Nova York para seu Estado e deu-lhe facilidades e terrenos baratos. E hoje New Jersey é um dos Estados mais progressistas e industriais dos Estados Unidos. E está ligado a Nova York por 7 pontes e dois túneis. Niterói possui o aterro de São Lourenço abandonado há mais de 15 anos sem aproveitamento, sendo refugio de ladrões e desocupados, dando sério trabalho á policia do Estado do Rio. Por que não imitar Niterói New Jersey?

Quase todo teatro e cinema de New York oferece programa de teatro; por que não fazermos aqui o mesmo, dando trabalho a tantos artistas? Bastava que se permitisse preços um pouco mais altos para incluir obrigatriamente, um show ou pequenas peças teatrais.

Na pobreza dos nossos anuncios luminosos, poderiam as Prefeituras instituir concursos para melhor anúncio e isentá-los de impostos pesados, procurando, assim, estimulá-los ao invés de impedi-los como acontece aqui. Assim teriam as cidades mais vida noturna e mais beleza — beleza que completa as cidades realmente progressistas, na estética hodierna das metrópoles.

O Metro é outro problema: — Por que não atrairmos capitais e firmas estrangeiras para a construção do Metro do Rio? Em Nova York o Metro possibilitou até a retirada dos bondes do centro. Santiago do Chile e Montevidéu já anunciaram o início da construção do seus. Quando o Rio encontrará alguém que lhe dê o que êle tanto precisa?

Necessitamos de maiores garantias e maiores facilidades para os capitais estrangeiros. Nos Estados Unidos o dinheiro rende 1 a 2% ao ano e encontraria aqui terreno para sua expansão. Precisamos do capital estrangeiro para nosso desenvolvimento!...

Os nossos escritórios de propaganda nenhuma propaganda fazem do Brasil. Há falta de elementos técnicos dentro das embaixadas e não precisariamos escritório montado. Bastariam elementos que entendessem do assunto. São de grande utilidade êstes organismos pois o americano gasta milhões e milhões de dólares por ano em turismo e o Brasil quase nada recebe. Falta de propaganda, unicamente, pois temos uma natureza bela e possuimos muita curiosidade para oferecer aos que nos vêem vêr. E quantas divisas nos dariam o turismo, para nos tirar da aflitiva situação de país sem dólar, dentro do mundo dominado pelo dólar?

Sugerimos também uma permuta de noticiário entre um "bureau" organizado para tal. A imprensa do Brasil cooperaria publicando material de fora, mas a imprensa de lá se obrigaria a fazer o mesmo! Em 20 dias de Estados Unidos quasi nada vimos sôbre o nosso país! E como são grandes os jornais americanos e como têm espaço para noticiário!

Um fator interessante para resolver certos problemas de estrada de rodagem ou de construção de túneis, é o pedágio. Cobra-se taxa para atravessar uma ponte, um túnel ou uma estrada. Quando a construção se cobre do gasto, passa à serventia pública sem nenhuma outra taxa. Não poderiamos fazer aqui o mesmo em todo o território? Enquanto nos Estados Unidos sobram as magnificas estradas de rodagem largas, com mão e contra mão, tipo da São Paulo a Santos, no Brasil a rodovia que une as nossas maiores capitais, São Paulo a Rio, deixa tanto a desejar!

Outro ponto digno de imitação: — O respeito à lei, e às coisas do Govêrno, a honestidade, o prestigio que se dá ao que emana do govêrno. E' preciso o govêrno ser prestigiado, mas também é necessário que êle se faça digno dêste prestigio e mereça o respeito dos seus concidadãos. Aí está um punhado de coisas dispares, mas todas com um objetivo, apontar ao Brasil um caminho para a solução de seus problemas. E leve-se na conta do desejo que temos, de vêr a nossa terra no lugar em que é digna de figurar no concerto das nações!

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

NA CENTRAL DO BRASIL

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O diretor despachou os seguintes requerimentos:

Carlindo Roberto Geraldo — GM — 17 — 1.ª IL — Indeferido, em face da informação do D.P.

Nonato Batista dos Santos — aux. trem 19 — 5.ª DR — Indeferido, em face da informação.

Raimundo Muller — MM-22 — 4ª DR — Indeferido, tendo em vista o que informou o Sr. C. L., em 29 de maio último. (Portaria nº 61 460-50).

Walter Teodoro — condutor 21 — 5ª DR — Indeferido, em face da Informação.

Aleixo Mendes de Oliveira — GM 18 — 1ª DR — Indeferido.

André Claudio Filho — AO 53,00 — 2ª DR — Indeferido.

Antonio Martins Fagundes — PO "G", 4ª DR — Indeferido.

Armando Ferreira Costa — GM — 18 — 6ª IL — Indeferido.

Cesar Pinto Freixeira — AR 19 — 16ª IV — Indeferido.

Ernesto Pereira de Carvalho — GM - 19 — 5ª DR — Indeferido.

Francisco Pereira do Nascimento — AR — 19 — 2ª IFL e Antonio Rodrigues Lameirinhas Junior — R 20 — 6ª IL — Indeferido.

José Soares da Silva — AR 18 — 3ª IL — Indeferido.

Jurandir Silva Martins — AE 19 — D.F. — Indeferido.

Manoel Teixeira Cabral — MS — 19 — 3ª DR — Indeferido.

PROCESSOS DESPACHADOS

Foram despachados pelo diretor os seguintes processos:

Carlos Zoffoli — Autorizo.

Carmen Pereira do Nascimento — Autorizo.

Helena Miranda Moreira — Autorizo.

Joaquim Nunes — Autorizo.

José da Cruz — Autorizo.

José Tonaz de Cantuaria — Autorizo a restituição de acôrdo com o parecer do Sr. C. F.

Maria Esteves de Souza Borges — Autorizo na forma do parecer do S. Juridico.

Mario S. Pires — Autorizo.

Martins Felipe & Irmão — Autorizo.

Shell-Mex Brazil Limited — Autorizo a indenização de acôrdo com o parecer do Serviço Juridico.

Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S/A. — Averbe-se.

Banco de Crédit [illegible] Banco de Crédito de Minas Gerais S/A — Averbem-se.

Benedicto & Irmãos — Deferido, sem onus para a Estrada.

Iriseth Duizit — Deferido, de acôrdo com o parecer do S. P. I.

Maria Gonçalves Alves — Deferido, de acôrdo com o parecer do S. P. I.

Maria Gonçalves Alves — Deferido.

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora — Defiro, nos termos do parecer do S. P. I.

[illegible] — Compareça à Secretaria Geral.

Geraldo Rezende — Compareça à Secretaria Geral.

José Gusmann — Compareça à Secretaria Geral.

Mario Gonçalves Pereira — Compareça à Secretaria Geral.

The Western Telegraph Company Limited — Compareça à Secretaria Geral.

Teresa Veira Pinto — Indeferido.

Vicente de Paula Ferreira — Indeferido.

Williahm Paula da Silva — Indeferido.

Arlete Marques de Souza — Aguarde a abertura das inscrições.

Jordano Ferreira Custodio e outro — Aguarde melhor oportunidade.

José Francisco de Oliveira — Aguarde oportunidade.

Manoel Silva — Aguarde oportunidade.

Onofre Gonçalves Mendes — Aguarde oportunidade.

Prefeitura Municipal de Sete Lagoas — Agarde oportunidade.

Silvio Fernandes Ferreira — Aguarde oportunidade.

Zilda Magalhães de Andrade e outros — Aguardem oportunidade.

Expedito Neri do Espirito Santo — Aguarde oportunidade.

José Romão — Aguarde oportunidade.

Sebastião Campos — Aguarde oportunidade.

Citor — Cia. Interestadual de Terraplanagem, Obras e Representações — Indeferido, na forma do parecer do Serviço Jurídico.

Afonso Alves dos Reis — Indeferido.

Afonso Moreira de Deus — Indeferido.

Antonio Pinto Pacheco — Indeferido.

João da Costa Nepomuceno — Lauro Corrêa de Azevedo — Indeferido.

Luiz Brinco — Indeferido.

Manoel José Floriano — Indeferido.

Nelson Bonifacio da Rocha — Indeferido.

Osvaldo Valtercides de Oliveira — Indeferido.

Silval Ferreira Pinto — Indeferido.

Flavio David de Assis — Indeferido.

LICENÇAS

Foram concedidas as seguintes licenças:

Olimpio Felix Barbosa — 60 dias.
Clelia de Figueiredo Moreira — 8 dias.
Orsina Teixeira Quintanilha — 30 dias.
Lenilia Evangelista Passos — 30 dias.
Nilton da Costa Franco — 3 dias.
Carlos Fagundes Soares — 90 dias.
Sebastião Olinto de Lima — 30 dias.
Ozir Pereira da Mota — 5 dias.
Lino Martins Pereira — 30. dias.
João Ferreira Braga — 12 dias.
Benedito Lopes Chaves - 180 dias.
Pedro Francisco Gomes — 10 dias.
Candido da Silva Fernandes — 4 dias.
Ascendino Lopes do Amaral — 5 dias.
Francisco de Paula e Silva — 60 dias.
Euzilque Teixeira Bastos — 6 dias.
João do Carmo — 15 dias.
Hildo Gonçalves Siqueira — 5 dias.
Manoel Alves da Silva — 3 dias.
Jaime Pereira — 3 dias.
Rubens Peçanha — 8 dias.
Anezio Cesário — 2 dias.
Raimundo de Almeida — 6 dias.
Genebre de Castro — 6 dias.
Arlindo Romano — 30 dias.
Clodoveu Alves Pires — 8 dias.
João Bastos — 5 dias.
Nicanor da Costa Alves — 4 dias.
Reinaldo Augusto Kelly — 10 dias.
Vicente José Machado — 10 dias.
Selme Mezarino de Brito — 6 dias.
Custodio Silvino Neves — 30 dias.
Argeu Moreira Rourguinon — 10 dias.
Francsico Rodrigues — 90 dias.
Cirilo Tobias — 15 dias.
João José Henrique — 15 dias.
Julio José da Silva — 60 dias.
Evaristo Aleixo — 56 dias.
José Rosa de Azevedo — 20 dias.
Romualdo Santos — 3 0dias.
José dos Santos — 90 dias.
Horacio José Gonçalves — 6 dias.
Avelar de Almeida — 3 dias.
Claudionor Coelho — 90 dias.
Norival Fernandes Corrêa — 5 dias.
Eleonel Lopes — 8 dias.
David Gonçalves Vieira — 90 dias.
Arnaldo Amaral — 5 dias.
Julio Tavares de Oliveira — 12 dias.
Custodio Vilela — 3 dias.
Wilson Soares — 4 dias.
Antonio da Silva Nogueira — 5 dias.

"Agradecimento ao Dr. Divo Orcioli"

Sofrendo há muitos anos de uma lesão no coração, vi meu mal agravar-se de repente, devido a esta lesão descompensar, entrando em insuficiência cardíaca acompanhada de todos os sintomas cruéis, tais como: falta de ar, cansaço, insônia, retenção de urina, inchação dos membros inferiores e abdome (barriga dágua), me impossibilitando de andar, o que fez com que eu, por diversas vezes, pensasse em por fim a minha existência, tais os padecimentos sofridos.

A partir dessa data começou a minha peregrinação pelos consultórios médicos; procurei oito clinicos, inclusive um professor de nomeada, fui a diversos hospitais, o que posso provar a quem me solicitar, por meio das receitas que se acham em meu poder, todos só souberam me desenganar, contando os meus dias de vida.

Desorientado e já descrente da medicina, fui levado por amigos ao consultório do Dr. Divo Orcioli, à rua Visconde de Inhauma, 134, 3.º, salas 324 e 325. Abençoada hora em que o procurei; pois, graças à sua dedicação e a um tratamento perfeito, foram desaparecendo a inchação, a falta de ar, insônia, passando a me locomover com facilidade, operando-se um verdadeiro milagre em meu organismo, advindo-me novas esperancas de viver.

Faço público e espontaneamente este agradecimento, em sinal de minha eterna gratidão.

José da Costa Borges.
Rua Cosme Velho, 174.

(Transcrito da "A Noite" de 7-6-50)

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Investigador Elogiado Pelo Estado Maior da Armada

Têrmos do Ofício Dirigido Ao Chefe De Policia e Publicado Pelo Boletim Do D. F. S. P.

O "Boletim de Serviço" do Departamento Federal de Segurança Pública, de ontem, dá conta de excelente serviços prestados por um investigador de policia destacado no Estado Maior da Armada, transcrevendo os termos de um oficio do almirante de Esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros, chefe do EMA, que levava a rubrica de "Reservado".

O OFICIO

E' o seguinte o texto do oficio "reservado" que o Boletim do DFSP fez publicar, por sinal com destaque, em negrito, na seção de Noticiario:

"(Armas da República) — Ministério da Marinha — N.º 1.168
Em 2 de junho de 1950 — Do Ministerio da Marinha.

Ao excelentissimo senhor chefe de Policia do Departamento Federal de Segurança Pública.

Assunto: Elogio a Investigador dêsse Departamento.

1. Tenho a honra de encaminhar a vossa excelencia, por cópia, o anexo oficio s. n.º, reservado, de 4 do corrente, do Estado Maior da Armada, no qual se contêm referências elogiosas ao investigador n.º 440, dêsse Departamento, doutor Antonio Duarte Neto.

os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

SILVIO DE NORONHA, almirante de Esquadra, ministro da Marinha".

(Cópia a que se refere o aviso acima):

(Armas da República) — Ministério da Marinha — Estado Maior da Armada — IS/AGG (M-2). N. — Reservado — Rio de Janeiro, DF — Em, 4 de maio de 1950 — Do chefe do Estado Maior da Armada ao exmo. sr. ministro da Marinha — Assunto: Cooperação eficiente de investigador do DFSP — 1. Participo a v. excia. que este Estado Maior vem contando há quase um ano com a valiosa colaboração do investigador n.º 446 do DFSP dr. Antonio Duarte Neto, o qual tem cooperado com muita eficiência na solução de diversas questões de importância, e nas quais teve oportunidade de demonstrar, não só elevada compreensão dos supremos interesses nacionais, a bem da ordem e da disciplina, como tambem inteligencia zêlo, máxima discreção, extraordinaria capacidade de trabalho e espirito de sacrificio, pois seus serviços foram quase sempre prestados em horas que lhe estavam reservadas para o descanso, tendo sido muitas as noites em que acompanhou de perto os trabalhos de investigaçoes e interrogatorios levados a efeito pelo EMA, até altas horas. 2. Assim sendo, e como a carreira do policial é toda ela feita com bases nos elogios que tenha o funcionario recebido durante sua jornada profissional, sugiro a v. excia. seja dado conhecimento ao exmo. sr. chefe do Departamento Federal de Segurança Pública dos serviços realizados pelo referido policial para os fins em lide. — FLAVIO FIGUEIREDO DE MEDEIROS, almirante de Esquadra, chefe do Estado Maior da Armada. — Secretaria da Marinha, em 2 de junho de 195[illegible] - Confere: Danton Lopes da Fonseca, of. adm. classe J. — Visto: David Medeiros Cardoso, of. adm. classe K, chefeda 2.ª Seção".

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

RECEBEMOS
TRENAS ALEMAES
MARCA CAVALINHO
10 20 25 - 30 50 METROS
JULOP
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S/A
RUA 1º DE MARÇO, 107 - TEL. 43-1717 - 43-1325
CAIXA POSTAL 518 - RIO

SELOS
BRASIL
Com 10 e 20% de desconto
FILATELICA SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 - Sob.

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

SACO DE SÃO FRANCISCO
NITEROI
LOTES DE PRAIA
PARQUE STEFANIA

Local de grande futuro, valorização rápida. E' sem dúvida a mais linda de tôdas as praias da Guanabara. Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações minimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condução fácil, certa e rápida. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n. 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balneário — Estrada da Cachoeira n. 40, com o sr. Dias.

A NATUREZA É MAIS BELA - em Teresópolis - "Cidade jóia"...

...a terra maravilhosa para as suas férias, para o seu fim de semana! ARARAS e THAUMATURGO — novos bairros que surgem, traçados segundo os mais modernos planos de urbanização, são ideais para a sua casa de verão. Divididos em lotes para residências e sítios, foram planejados de maneira a não alterar a topografia do terreno, para não quebrar os encantos da paisagem. Rodeados por verdes florestas salpicadas de lindas cascatas de águas cristalinas, emoldurados pelo incomparável panorâma da Serra dos Orgãos, ARARAS e THAUMATURGO estão situados no mais deslumbrante local de Teresópolis. Visite ARARAS e THAUMATURGO e verifique os preços dos seus terrenos. Pense na valorização que terão dentro de pouco tempo, com a terminação da estrada diréta — que ligará o centro do Rio à Teresópolis em apenas 70 minutos. Adquira um lote residencial ou um sítio em ARARAS ou em THAUMATURGO, para a construção de sua casa de campo.

MELHOR LOCAL
MENOR PREÇO
MAIOR PRAZO

TIL
TERESÓPOLIS IMOBILIÁRIA LTDA.
NO RIO: AV. RIO BRANCO, 277 - LOJA — TELS. 22-3815 E 42-9795
AVENIDA FELICIANO SODRÉ, 1320 — TEL. 2016 — TERESÓPOLIS

Standard

PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FREIO ÀS AVENTURAS DA INICIATIVA PARTICULAR

Exame da Situação Econômica Pelo Sr. Hamilton Prado no "Forum de Debates", em São Paulo — Homenagem à Memória do Senador Roberto Simonsen

Na sessão do "Forum de Debates", o sr. Hamilton Prado, diretor do Centro das Indústrias, — interpretando uma "homenagem" da Associação das Emissoras de São Paulo à memória do senador Roberto Simonsen", cujo 2º aniversário do falecimento transcorrerá na próxima semana — fez a seguinte palestra sobre o palpitante problema do planejamento econômico:

— Caros ouvintes de São Paulo e do Brasil. Ao invés de uma simples questão a nós proposta, temos hoje que enfrentar um pequeno arrazoado do ouvinte sr. F. Figueiredo de Melo Junior que fere duas interessantes questões: — a do planejamento econômico e a do intervencionismo do Estado, das quais parece partidário intransigente.

E, por coincidência, prezados ouvintes, homenagear-se-á nesta semana a memória de um ilustre brasileiro, o senador Roberto Simonsen, que foi entre nós o mais brilhante defensor do planejamento econômico. Foi Roberto Simonsen quem, com elevação e indiscutível conhecimento da realidade brasileira, defendeu, nos anos de 1944 e 45, a necessidade da planificação da economia brasileira em moldes capazes de proporcionar os meios adequados para satisfazer às necessidades essenciais da nossa população e prover o país de uma estruturação econômica e social fortes e estáveis, fornecendo à Nação os recursos indispensáveis à sua segurança e à sua colocação em lugar condigno na esfera internacional. Seja portanto em homenagem à memória desse grande brasileiro a nossa irradiação de hoje, para a qual traremos muitas de suas idéias e afirmações.

O nosso ouvinte F. Figueiredo de Mello Junior, identificando o planejamento econômico com o intervencionismo do Estado, pede-nos que defendamos a tese da livre iniciativa, tendo em vista:

1) — que a Russia em 15 anos apenas (de 1925 a 1940), com sua economia planificada, realizou progresso econômico que superou o da Inglaterra e França, o que não ocorreu com nenhuma Nação de livre emprêsa em nossa época;

2) — que a Alemanha, em oito anos (de 1933 a 1941) por igual forma avantajou-se sobre a Inglaterra e a França, montando u'a máquina industrial que só foi destrida por uma coligagação de paises.

3) — que naturalmente por falta de planificação, em 1940, a produção industrial norte-americana, em muitos setores, era apenas 20% da capacidade produtiva dos mesmos, tendo em vista a falta de recursos da massa consumidora de absorver a produção total.

FORMAS DE PLANEJAMENTO

"Alinhando outros argumentos, passou o nosso ouvinte referido a demonstrar que os malogros em casos de intervenção do Estado resultam da execução inadequada de detalhes e conclui: — "cremos que a tese da plena liberdade econômica pela seleção natural dos valores é comprometida pela desordem e instabilidade, o que leva muitos produtores a lançar mão de processos indecorosos para se defenderem e impedirem o aparecimento da verdadeira concorrencia, como seria de desejar-se".

Ao respondermos ao prezado ouvinte desejamos fazê-lo com orde e por isso é que destacamos o assunto "Planejamento" sobre o qual vamos falar hoje, do assunto "Intervencionismo do Estado", sobre o qual falaremos no próximo sábado. De inicio, porém, diremos que um e outro não são identificados como o supõe o prezado ouvinte, apesar de que todo planejamento econômico de uma Nação implique, em principio, a idéia de uma ação estatal, seja de intervenção, seja de direção.

Aliás, comentando o caso da Russia disse o saudoso senador Roberto Simonsen em sua monografia sobre o Planejamento da Economia Brasileira: — "É de se acentuar que o sistema de Governo, a coletivização da propriedade e o planejamento econômico desse país, são três coisas diferentes, historicamente entrelaçadas, mas que não têm logica ou praticamente dependencia uma das outras". E mais adiante: — "O planejamento econômico russo se firmou, em grande parte, nos ensinamentos, na técnica e nos aparelhamentos dos países capitalistas". Em seguida Roberto Simonsen, dizendo que "o planejamento representa uma coordenação de esforços para um determinado fim", cita Carl Landauer que define o planejamento econômico como "a orientação das atividades econômicas por intermédio de um organismo central, através de um esquema que preveja qualitativa e quantitativamente o programa de produção que deve ser executado durante um determinado periodo". Assim sendo, o planejamento econômico de um país pode ser realizado à base de várias modalidades da ação do Estado. Pode alicerçar-se num regime de intervencionismo absoluto, assim como sobre um sistema de cooperação com a iniciativa particular, de forma a conduzí-la aos melhores resultados, que sempre são a mira visada pelo individuo, como também o deve ser pelo Estado. Entre os dois extremos a variedade de gráus da ação do Estado é alguma coisa que se aproxima do infinito. Pode ela revestir-se da forma coercitiva absoluta, em que a para da iniciativa particular a própria liberdade e o direito de propriedade do individuo venham a ser suprimidos. Pode porém restringir-se à fixação de normas variadas e amplas abrangendo todas as atividades econômicas e dentro dessas normas constranger a iniciativa particular. Pode, ainda a ação do Estado agir coercitivamente dentro de determinados setores apenas da atividade econômica. E também pode não revestir nenhum aspecto de obrigatoriedade e coersão mas apenas o de orientação da iniciativa particular.

AÇÃO SUASORIA

Roberto Simonsen, referindo-se ao mesmo Carl Landauer, diz, na monografia citada:

"Nos seus estudos, em que discorre longamente sobre as fases do preparo e da execução do planejamento aconselha a manutenção da produção em mãos da iniciativa privada e, para a execução do planejamento acredita mais nos meios suasorios do que nos compulsorios. Preconizando a adoção de meios suasorios para a execução dessa politica e a manutenção ao máximo da iniciativa privada, sugere que a execução do planejamento seja principalmente levada a efeito por meio de negociações entre o órgão planejador e as emprêsas privadas".

Poderá o prezado ouvinte supor que essa recomendação de uma ação suasoria por parte do Estado seja utopica, porquanto não logrará efeitos em face a ambição dos produtores particulares, mas se disser isso, estará cometendo um outro êrro E de fato, essa mesma ambição levara o produtor a aceitar os conselhos do Estado; isto porque este deterá todas as informações relativas às maiores e melhores possibilidades de sucesso e vantagens que cada setor de atividade possa oferecer e, assim, terá em suas mãos todos os elementos de convicção que possam demover um produtor de realizar investimentos em setores que já lutem com super produção, ou ainda conduzi-los para setores mais interessantes para o proprio investidor e a coletividade:

Em vista dessa mesma ação do Estado, o planejamento ao contrario do que pensa o nosso prezado ouvinte, é o sistema que, se não elimina, reduz a intensidade da concorrencia. Isso porque uma das finalidades do planejamento é impedir os desgastes e perdas de riqueza resultantes de atritos e competições que às vezes assumem aspectos ruinosos para os competidores, enquanto essa mesma riqueza pode ser utilizada em outros setores de produção menos desenvolvidos.

Ademais, é esse mesma concorrencia que numa sociedade em que haja ausencia de qualquer planificação, constitui um freio e uma limitação às aventuras da iniciativa particular. Isso porque todo o empreendedor visa lucros e, em consequencia, é natural que ele procure investir o seu capital em setores de atividade onde a competição não seja tão intensa ao ponto de as possibilidades de lucro ficarem reduzidas a zero, ou a valores negativos.

Chegados a este ponto é oportuno explicarmos o que é a livre iniciativa privada, hoje definida pelos produtores, que não é a mesma do velho liberalismo economico.

LIBERDADE E PROPRIEDADE

O proprio conceito de liberdade dentro das proprias sociedades democraticas modernas, está sujeito a limitações impostas pelo respeito aos direitos de outros individuos e às necessidades reais da propria coletividade em que a pessoa vive. Essas limitações constituem objeto de leis que o cidadão deve respeitar sob o risco das mais variadas sanções ou penas, inclusive a da propria perda da liberdade. E não é pelo fato de existirem essas limitações que se pode negar a existencia do direito à liberdade".

Em consequência dessa evolução as Constituições dos povos mais adiantados prevêem, na ordem econômica, inumeras imposições que tambem constituem limitações à liberdade individual no terreno econômico e, nos países em que isso ocorre, é evidente que já não pode subsistir o velho liberalismo do "laisser faire" dentro do qual a iniciativa particular não tinha, praticamente, limitação.

A exemplo de outras, a Constituição brasileira, na ordem econômica, possui inúmeras disposições que constituem limites para a iniciativa particular, e assim é que ela condiciona o uso da propriedade ao bem estar social; ela condena o abuso do poder econômico quando este objetiva eliminar a concorrencia e aumentar abusivamente os lucros; faz depender o aproveitamento de recursos minerais de energias hidráulicas de autorização governamental, etc.

Todavia, não é por causa dessas limitações que se pode dizer que não existe em nosso país liberdade de iniciativa. Ao contrário até ela existe dentro do ambito em que a lei a conceitua o qual é amplissimo.

Para prova disso, veja-se a propria Constituição brasileira que, no art. 145, consigna expressamente que "a ordem econômica em cada país deve ser organizada conforme os principios da justiça social, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do traba-humano".

E' evidente que a Constituição não foi contraditoria, quando em seguida, por exemplo, condicionou a exploração da energia hidráulica à prévia autorização governamental ou estabeleceu regras protetoras da saúde do trabalhador. Com essas e outras limitações, o que ela fez foi melhor conceituar, pela sua confinação, o que entende por livre iniciativa.

Essa livre iniciativa particular como admite nossa Constituição e a desejam os produtores, não se opôs ao planejamento, podendo ambos coexistirem em muitas modalidades de planificação econômica.

Onde ela desaparece praticamente é quando ao planejamento se alia a ditadura econômica imposta por um governo totalitário.

Esta hipotese, porém, merece especial estudo que melhor cabe no tema do próximo sábado: — "O intervencionismo do Estado".

O tema de hoje, que precisamos terminar dado a exiguidade do tempo à nossa disposição, encerremo-lo com mais uma afirmação de Roberto Simonsen, cuja memoria desejamos homenagear neste 2.º aniversário do seu falecimento o que bem coloca a matéria:

"O planejamento ecônomico é uma técnica e não uma forma de govêrno. Não exclui os empreendimentos particulares. Pelo contrário, cria um ambiente de segurança de tal ordem que facilita o melhor e mais eficiente da iniciativa privada, que está intimamente ligada ao conceito da propriedade".

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 11

R. da Alfândega, 74 — R. 1.º de Março, 14 — Av. Marechal Floriano, 55 — R. da Carioca, 33 — Av. Mem de Sá, 131-A — R. da Lapa, 18 — R. Frei Orlando, 5 — R. do Catete, 245 — R. Laranjeiras, 168-A — R. Marquês de Abrantes, 213 — R. S. João Batista, 14—R. da Passagem, 141 — R. Voluntários da Pátria, 152 — R. Mal. Cantuária, 8-A — Av. Bartolomeu Mitre, 642 — R. Jardim Botânico, 12 — Praça Santo Dumont, 142 — Av. Princesa Isabel, 46 — R. Siqueira Campos, 83 e 240-A — Av. Copacabana 945-C e 1.074 — R. Visc. do Pirajá, 146 e 338 — R. Francisco Sá, 23 — R. Barata Ribeiro, 646-B — R. Fernando Mendes, 45-A — R. Ministro Viveiros de Castro, 72-B — R. Frei Caneca, 5 — R. Barão de S. Félix, 69 — Av. Pres. Vargas, 3.163 — R. Benedito Hipólito, 192 — R. Machado Coelho, 174 — Av. Salvador de Sá, 7 — R. Catumbi, 67 e 108 — Praça Condessa de Frontim, 48 — R. Hadock Lobo, 106 e 451 — R. Francisco Eugênio, 120 — R. Mariz e Barros, 635 — R. Matoso, 47 — R. S. Cristovão, 1.021 — R. S. Luiz Gonzaga, 38 e 666 — R. S. Januário, 706 — R. Piratiní, 591 — R. Conde de Lepoldina, 541 — R. Conde de Bonfim, 436, 740-A e 952-A — Av. Tijuca, 87-B — Av. 28 de Setembro, 238 — Praça Barão de Drumond, 29 — R. S. Francisco Xavier, 466 — R. Leopoldo, 89-B 766-A e 986 — R. Barão de Bom Retiro, 96 e 245-B — R. Pereira Nunes, 279 — R. Barão de Mesquita, 590 — R. 24 de Maio, 440 — R. Viúva Cláudio, 469 — R. Ana Nery, 780 e 2.078-A — R. José Mauricio, 40-A — R. Adolfo Bergamini (345 — Av. Amaro Cavalcanti, 2.085 — R. Lins de Vasconcelos, 503 — R. Álvaro Miranda, 261-B — R. Aristides Caire, 102 — R. Arquias Cordeiro, 028 — Av. 29 de Outubro, 3.850, 6.720, 8.255 e 10.442 — R. Assis Carneiro, 65 — Av. João Ribeiro, 197-B — Praça Quintino Bocaiuva, 16 — Av. Nova York, 14 — Av. Teixeira de Castro, 121 — Praça das Nações, 42-A — R. Cardoso de Moraes, 580 — R. Angélica Mota, 23 — R. Pirangi, 31-B — R. Montevidéu, 1.330 — R. Lobo Jr. 1.354 e 1.739 — R. Orojé, 179 — Av. Antenor Navarro, 45 — Av. Democráticos, 521-A — R. 23 de Agosto, 36 — R. Etelvina, 9 — R. João Rego, 161 — R. Romeiros, 197 — R. Dionisio, 221 — R. Padre Januário, 43 — R. Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Félix, 504 — Av. Automóvel Clube, 2.297, 4.025 e 5.344 — R. Antônio João, 2-A — R. Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 52-A e 962-A — R. Maria Passos, 841 — Estrada do Barro Vermelho, 1.238 — Estrada Mal. Rangel, 5 e 865 — R. Carolina Machado, 974 e 1.556 — R. Pacheco da Rocha, 106 — R. 8 de Maio, 126 — Estrada Nazareth, 2.574 e 396 — Estrada do Eng. Novo, 48 — R. Pereira da Rocha, 37-B — R. Sirici, 62-B — R. Cândido Benício, 4.152 — R. João Vicente, 55 e 667 — Av. Cônego Vasconcelos, 45 — Av. Sta. Cruz, 206 e 492 — Belizário de Souza, 36 — R. João Vicente, 1.173 — Av. 1.º de Maio, 17 — R. Augusto de Vasconcelos, 20 — R. Ferreira Borges, 4 — R. Barcelos Domingos, 24 — Praça 3 de Maio, 9 — R. Felipe Cardoso, 27 — Domingos Mondim, 9 — Av. Paranapuan, 162 — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71.

R. 1.º de Março, 14 — R. Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — R. Pedro I, 20 — Av. Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire, 124 — R. Aurea, 30 — R. do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Mal. Cantuária, 106 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntários da Pátria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — Av. Copacabana, 74, 726-A e 945-C — R. Barrata Ribeiro 646 — R. Siqueira Campos, 83 — R. D. Quitéria, 65 — R. Toneleros, 218-A — R. Júlio do Carmo, 9 — Av. Presidente Vargas, 2.424 — R. Joaquim Palhares 721 — Av. Paulo Frontin, 516 — R. Catumbí, 121 — R. Haddock Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 666 — R. S. Cristóvão, 1.021 — R. Piratini, 78 — R. Gal. Padilha, 3 — R. Conde de Bonfim, 98 e 819 — R. Bôa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 285 e 439 — R. Aravjo Lima, 19-A — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Júlio Furtado, 108-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Ana Nery, 4 — R. 24 de Maio, 245 — R. Souza Barros, 186 — R. Cons. Mayrink, 405-A — R. Adolfo Bergamini, 45-A — R. Barão de Bom Retiro, 459 — R. 2 de Fevereiro, 1.000 — R. Dona Romana, 651-A — R. 24 de Maio, 1.029 — R. Arquias Cordeiro, 272 — R. José Bonifácio, 658 — R. Piauí, 249 — R. Cruz e Souza, 175 — Av. 29 de Outubro, 9.441 — R. Elias da Silva, 417 — Av. Nova York, 14 — R. Cardoso Moraes, 580 — R. Angélica Mota, 23 — R. Pirangy, 31-B — R. Montevidéu, 1.330 — R. Orojó, 179 — R. Lobo Júnior, 1.354 — R. Antenor Navarro, 45 — Av. Democráticos, 521-A — R. Etelvina, 9 — R. Romeros, 197 — R. Pe. Januário, 43 — R. Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Félix, 504 — R. Antnio João, 2-A — Av. Automóvel Clube, 4.025 e 5.344 — R. Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — Silva Vale, 326-B — Estrada Mal. Rangel, 5 — 178 e 528 — Av. Automóvel Clube, 2.297 — Estrada Mal. Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1.238 — R. Carolina Machado, 990-A, 1.480 e 1.556 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4.115 — R. Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Siricy, 8-B — R. Cândido Benicio, 4.152 — R. João Vicente, 115 e 1.173 — R. Cel. Tamarindo, 596 — R. Albino de Paiva, 613 — Av. Sta. Cruz, 458 — R. Belisário de Souza, 36 R. Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — R. Lopes Moura, 66 — R. Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — R. Pinheiro Freire, 71 — R. Itapirú, 175 — R. do Matoso, 15 R. S. Cristóvão, 566 e Av. 29 de Outubro, 8.701.

TUDO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E NAVAL
J. RANZEIRO
IMPORTADOR
RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO
End. Telegr. RANZEIRO
Tels. 23-3663 — 23-3962
MAQUINAS - FERRAMENTAS
FERRAGENS - METAIS —
MATERIAL PARA
ESTRADAS DE FERRO

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

A Exposição Avenida — AV. ESQ. S. JOSÉ
A Exposição Carioca — LARGO DA CARIOCA
A Exposição Juvenil — AV. ESQ. OUVIDOR

EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

JUNHO 12 — 2.ª FEIRA

Tricotine pura lã Guaiba. Ideal para o clima atual. Poroso e de grande resistência. Nas côres: marron, marinho, cinza e beije.
Preço da Praça: Metro CR$ 195,00
Preço só dia 12: Metro CR$ 125,00

Conjunto slack completo. Modêlo "Copa do Mundo" em superior gorgurão cordoné. Blusa com dois bolsos. Côres: marron, marinho, verde e bordeaux. Tams. de 40 a 50.
Preço Normal: . . . CR$ 178,00.
Preço só dia 12: . . CR$ 129,00

Calça curta para meninos. Em superior gorgurão "Matarazzo". Toda forrada. 4 bolsos, barguilha. De 5 a 13 anos. Nas côres: marron, marinho, beije, cinza e pervanche.
Preço da Praça: . . CR$ 65,00.
Preço só dia 12: . . CR$ 39,00

JUNHO 13 — 3.ª FEIRA

Colonias Mon Genre e Volée. 2 perfumes de essência francesa à escolha do cliente. Perfumes suaves e duradouros. Em bonito vidro de bom tamanho.
Preço da Praça: . . CR$ 15,00.
Preço só dia 13: . . . CR$ 10,00

Fronha de superior morim-cambraia. Muito vistosa. Em branco com bainha "ajour" na bôca. Tamanho clássico 60 x 40. Ótima para o uso diário.
Preço Normal: . . . . CR$ 12,00.
Preço só dia 13: . . . CR$ 8,90

Caneta "Warwich". Pena dourada bastante macia. Tampa folheada. Desenho de linhas aerodinâmicas. Diversas côres. A caneta do comerciário e do estudante.
Preço da Praça: . . CR$ 39,00.
Preço só dia 13: . . CR$ 18,50

JUNHO 14 — 4.ª FEIRA

Aparelho de café em metal cromado. De muita utilidade para o lar. 5 peças: cafeteira com cabo de madeira, leiteira, açucareiro, manteigueira e bandeja de metal. Acabamento esmerado.
Preço Normal: . . . CR$ 125,00.
Preço só dia 14: . . CR$ 89,00

Blusa "Promenade". Superior malha fio de escócia. Sanfona larga. Elegante modêlo que se ajusta às linhas do busto, realçando o encanto de sua silhueta. Todas as côres. Tamanhos de 40 a 48.
Preço Normal: . . . . CR$ 35,00.
Preço só dia 14: . . . CR$ 24,00

Aparelho de louça para criança. 5 peças filetadas à ouro. Xicara, pires, prato de sopa, prato raso e prato de sobremesa. Decorado com sugestivos decalques infantis gravados à fogo. Fabricação inglêsa.
Preço da Praça: . . . CR$ 75,00.
Preço só dia 14: . . . CR$ 39,00

JUNHO 15 — 5.ª FEIRA

Baralhos americanos de acabamento puro linho "Streamline". Fabricação americana em acabamento puro linho. Lavável, não dobra nas pontas. De grande duração. Uma oferta excepcional.
Preço da Praça: . . CR$ 35,00.
Preço só dia 15: . . CR$ 21,00

Travesseiros "Pluma". Em finíssima paina de sêda de superior qualidade. Macio e confortável, como você deseja... Forrado com o resistente tecido "Passarinho". Tamanho clássico 60 x 40.
Preço da Praça: . . . CR$ 65,00.
Preço só dia 15: . . . CR$ 39,00

Pijama de flanela. Original modêlo inteiriço. Todo abotoado na frente e na cintura. Mangas compridas. Para crianças de 2 a 7 anos.
Preço da Praça: . . . CR$ 58,00.
Preço só dia 15: . . . CR$ 39,00

JUNHO 16 — 6.ª FEIRA

Esterilizador elétrico para injeção "London". Prepara uma seringa para injeção em 2 minutos. Caixa de metal cromado. Toda inoxidável, com porta seringa. Protegido contra choque.
Preço da Praça: . . . CR$ 65,00.
Preço só dias 16 e 17: CR$ 39,00

Escovas Nilon para cabelo Cabo comprido de "Lucite" nas côres cristal, azul e rosa. Indispensável ao seu toucador, para embelezar e tornar mais natural o ondulado dos seus cabelos.
Preço Normal: . . . . CR$ 39,00.
Preço só dias 16 e 17: CR$ 28,50

Sweater Demoiselle. Em malha 100% lã. Gola olimpica dupla. Mangas compridas. Punhos e cintura com sanfona. Para moças de 13 a 18 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 128,00.
Preço só dias 16 e 17: CR$ 98,00

* Devido a semana ingleza, o Artigo do Dia de sabado e o mesmo de 6.ª feira
A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO.
LOJAS DE DEPARTAMENTOS
A Exposição
AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL
OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 AS 10 HORAS

MINISTÉRIO DA GUERRA

Rendimento do Ensino Teorico Nas Escolas de Formações de Oficiais

Elogiado o ten.-cel. Paulino de Melo

Ao desligar, ontem, do serviço do Hospital Central do Exército, o tenente-coronel médico dr. Luiz Paulino de Melo, o diretor dêsse nosocômio coronel dr. Achiles Paulo Gallottti, se referiu ao seu antigo auxiliar nos seguintes termos:

"Promovido, por merecimento, e, em consequência, nomeado diretor do H. M. de Juiz de Fora, é desligado hoje dêste Estabelecimento o Tenente-coronel, médico dr. Luiz Paulino de Melo. Oficial, cujas excelentes qualidades me são de longa data conhecidas e que, ainda ultimamente, servindo juntos durante quatro anos na Diretoria de Saúde, me permitiu apreciar nele o raro conjunto de predicados que reune, desempenhou neste Hospital o árduo encargo de Fiscal Administrativo. Nessa complexa e difícil função, embora extranha aos seus habituais afazeres, o dr. Paulino se houve com absoluta honestidade, esclarecida inteligência, grande dinamismo, tudo prevendo a tempo e hora para a ótima execução das tarefas que lhe eram atribuidas. Assim, pela ação altamente eficiente que realizou, deixa a quem o substituir uma grande responsabilidade. As brilhantes caracteristicas dêse oficial estão a recomendá-lo para postos de destaque no nosso Serviço de Saúde.

Lastimando imensamente o seu afastamento, que decorre de dispositivo regulamentar, cumpro com prazer o dever de agradecer-lhe a valiosa colaboração que aqui prestou e louvá-lo pela inteligência, conduta civil e militar, nítida compreensão de seus deveres, lealdade e carater perfeitos, virtudes aque alia enorme capacidade de trabalho e rara competência no desempenhá-lo.

Finalmente, felicito o H. M. de Juiz de Fora por ir ter, em breve, na sua direção, elementos de tão aprimorados méritos civis e militares e para o brilho de sua administração lhe formulo os mais ardentes votos".

Conferencia na Escola Técnica do Exército

Promovida pelo Círculo de Técnicos Militares, atualmente sob a presidência do General Agra Lacerda, realizar-se-á no próximo dia 14 de junho, quarta-feira, às 9,30 horas, no auditório da Escola Técnica do Exército, Praia Vermelha, a conferência do Tenente Coronel Orlando Rangel sôbre o tema "Bomba termo-nuclear de hidrogênio". Estão convidados os sócios do Círculo e os oficiais que se interessarem pelo assunto.

Um Velho de 104 Anos Conta a Sua História

(Conclusão da 1.ª página)

cesa Isabel, que mesmo antes da Lei Aurea era conhecida como senhora de bom coração, amiga de presentear escravos e protegê-los.

A GUERRA DO PARAGUAI

Ao contrário de muitos candidatos a herois, Palhares confessa que nunca teve propensão para aventuras bélicas. Por isso mesmo, quando aconteceu a guerra do Paraguai, preferiu a solução de uma dura fuga para a floresta virgem, enfrentar o risco dos animais ferozes e entregar-se aos capitães-do-mato encarregados de arregimentar batalhões de escravos. Comia ervas e frutas, dormia ao desabrigo, mas, escapou da convocação.

A LEI AUREA

Recorda a alegria dos escravos, quando a princesa Isabel assinou a Lei Aurea. Foi um festão. Os libertos dançaram dias e noites, embriagados de liberdade. Muitos se dirigiam às estações ferroviárias e pediam ao agente:

— Me dá uma passagem.
— Pra onde?
— Qualquer lugar...

PREVIDÊNCIA

Palhares não se regozijou demasiadamente. Antes tratou de se adaptar à nova situação, concluindo logo que a melhor saida para o desemprego em que, do dia para a noite, o atirarm, seria ficar no Rio e ser funcionário público. Naquele tempo, no entanto, era mais difícil o ingresso em uma repartição e a porta mais francamente aberta era a do Exército. Tinha lá suas prevenções contra as guerras, mas, tudo andava tão calmo e tão propicio que resolveu sentar praça no 64.º Batalhão de Caçadores, com sede em Ribeirão Preto. De lá, foi mais fácil transferir-se para o Rio, para onde veio servir na Policia Militar.

UMA VISITA DE FLORIANO

Lembra-se de um fracasso profissional como policia. Durante um quarto de sentinela, no quartel, surgiu um cidadão mal vestido e descalço, que não lhe disse nada e foi entrando. Não ligou, pensando tratar-se de um parente do soldado qualquer. Era o marechal Floriano.

COZINHEIRO DO MARECHAL HERMES

Cansado da vida militar, deu baixa e foi para o Espírito Santo, seguindo seu instinto nômade. Não se deu mal, conseguindo emprego em casa do coronel Marcondes, pai do atual senador Marcondes Filho, mas, a vida na Capital da República era melhor e foi para cá, empregar-se na casa do marechal Hermes da Fonseca.

ENFIM, FUNCIONÁRIO

A essa altura as condições do serviço público já haviam mudado muito e não lhe foi difícil arranjar um emprêgo no Ministério da Guerra, completando-o seu plano traçado logo nos primeiros dias após a Lei Aurea. Serviu no Ministério até 1942, aposentando-se aos 96 anos de idade. E não quer mais nada.

PRIMEIRO SEMINARIO NA ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Na Escola Militar de Resende de 14 a 21 de junho próximo vindouro, realizar-se-á o 1.º Seminário do Ensino do Exército que tem como principal objetivo melhorar o rendimento do ensino teórico nas Escolas de Formações de Oficiais — Tomarão parte nesta reunião professores de todas as matérias das Escolas Preparatórias, do Ensino Fundamental e de alguns assuntos do Ensino Profissional da Escola Militar de Resende, bem como observadores de diversos órgãos, militares e civis, efetivamente, interessados no Seminário.

A organização do Seminário, promovida pela Diretoria de Ensino do Exército tem contado com o apôio decidido do ministro da Guerra e chefe do E. M. E. que comparecerão aos trabalhos em Resende.

Durante os trabalhos do Seminário serão levada a efeito diversas demonstrações, por elementos subordinados à Diretoria de Ensino tais como o Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, Escola de Instrução Especializada, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Motomecanização, Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea e Escola de Artilharia de Costa. Reina grande atividade nos diferentes órgãos participantes do grande conclave em Resende que marcará uma fase destacada na renovação em processo no ensino militar.

Reunião de oficiais dentistas

Os chefes dos Serviços Dentários da Policlínica Central e Hospital Central do Exército, por nosso intermédio, convidam os oficiais dentistas desta guarnição, para uma reunião na Escola de Saúde do Exército à rua Moncorvo Filho 20, a fim de etratarem de assuntos de interêsse da classe, dia 17 de junho, às 15 horas, sábado.

Regresso de General

Regressará hoje, a São Paulo, onde serve o general Segadas Viana, comandante da Infantaria da 2.ª R. M. e que há djas se encontrava nesta Capital. Ontem, êsse oficial-general apresentou sua despedidas ao ministro.

Uniforme do dia

A. S. G. M. G. designou o quinto uniforme, para o dia 13 do corrente.

2.º Congresso Europeu de Gastroenterologia

Chegou, anteontem, o dr. Manuel Garcia, onde foi participar da importante reunião:

De volta da Europa, onde esteve por mais de 2 meses, em viagem de estudos, participando do 2.º Congresso Europeu de Gastroentorologia, realizado de 3 a 7 de maio pp, em Madrid, chegou, o dr. Manuel F. Garcia.

O dr. Manuel Garcia, que é chefe dos Serviços de Gastroentorologia dos Hospitais da Prefeitura e da Beneficência Portuguêsa, e diretor da Revista Brasileira de Gastroentorologia, teve oportunidade de visitar os hospitais de vá rios países europeus, numa missão de intercâmbio cultural, procurando colher os marcos de progresso alcançados em sua especialidade naqueles paises.

Voltou bem impressionado da visita que fez aos hospitais. S. Camilo, em Roma, o da Universidade de Lille, em Paris: o novo S. João Batista, em Turim; o novo Inst. Português de Psicologia, de Lisboa; o Hosp. das Clinicas de Lisboa e o das Clinicas, do Porto.

Prefeitura do Distrito Federal

SUBSTITUIÇÃO DOS TITULOS DO EMPRÉSTIMO DE CEM MILHÕES

Cupões a partir de 31

O diretor do Departamento do Tesouro, comunica que o Serviço de Divida está processando a substituição dos antigos titulos do empréstimo de Cr$...... 100.000.000,00 — decreto 3462, de 4 de março de 1931, nos termos do decreto 7.860, que estabeleceu que as apolices do referido empréstimo, a partir de 1 de janeiro de 1946, passariam a vencer o juro anual de 6% pagáveis por semestre vencidos nas mesmas épocas, isto é, em julho de cada mês.

Os títulos antigos deverão conter os cupões de ns. 31 e seguintes.

Servidores chamados

Deverão comparecer ao 8 PS, do Departamento do Pessoal, os servidores Cleto de Abreu Barreto, Clarice Lisboa, João dos Santos Moura, Elias Norat, Aureliano Cabral, Amoacyr de Niemeyer, Haroldo de Souza Gomes, Maria da Conceição, Maria José Gonçalves, Joaquim da Cruz Cabral, Manoel Martinho, Antonio Gonçalves de Matos Júnior, Júlio Lima Câmara, Maria Luzia Ferreira da Silva, Luiz Marcos de Carvalho Filho, Cesarino Fernandes da Silva, Antonio Bispo de Souza, Jorge Rangel de Souza, Jorge Duarte Alvaro Silveira, Alpino Lenzi, Pedro da Silva, Adalberto Tavares, Antonino Filho, Arthur José Fernandes, João José Inácio, João Batista Filho.

ATOS E DESPACHOS

O prefeito, assinou ontem os seguintes despachos:

Na Secretaria do Interior: Comissão de Melhoramentos de São Cristovão — Atenda-se; Alvaro Francisco da Volta — Indeferido; José D'Angelo — Autorizo, dentro das possibilidades do Departamento de Turismo; Fernando de Barros — concedo; Zelia Suzano Guimarães — Indeferido; Nerina Carrari & Cia. e Brasil Kennel Club — Deferido; Carlos Eugenio Andrade — De acordo.

Na Secretaria de Saude e Assistencia: Luiz Milanez e F. V. Worcester — Cancele-se; Pola Ringa — Cancele-se.

Superintendencia de Transporte

Atos do Superintendente: Chefe do dia e da fiscalização externa: Raimundo Deuto; Comparecimento: Determinando o comparecimento ao Serviço de Transito, com urgencia, dos servidores Custodio Ferreira, Luiz Marcolino de Souza, Valdemiro Teles, Sebastião Lopes da Silva e Noemio Ribeiro dos Santos; ao Serviço Juridico da STP, do servidor Miguel Francisco Peixoto.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretario geral: Admitindo José Ferreira da Rocha, Davino de Souza Braga, Agnelo Custodio Filho, Moacir Francisco de Morais para a função de trabalhador; Augusto da Costa para a função de mestre; dispensando Otavio Amorim, Luiz Gonzaga Espargoli, João Alves Carvalho, José Carlos Fernandes, Norival de Castro e Augusta da Costa; designando Silvio Americo Santa Rosa para a Secretaria de Educação; Mario Barreto de Albuquerque Maranhão para a Secretaria de Viação e Obras.

Despachos: Aurora Foutié Bandeira de Melo — Deferido; Cirilo Quaresma Neto — Nada há que deferir; Antonio Loureiro Emidio, Abilio Teixeira — Indeferido; Alvaro Goncalves da Rocha — Venha por intermedio do juizo competente; Adaurí Antonio e Osmar Raposo de Vasconcelos — Arquive-se; Alfredo Cunha Campos — Aguarde que a sentença transite em julgado.

Departamento do Pessoal

Atos do diretor: Foram designados Daniel José Fontoura para o 1 PS; Renato de Macedo Rego para o 6 PS; Luiz Oiticica de Amelia Lins para o 7 PS; Carlos Barbosa e Nilton de Araujo para o 7 PS.

Despachos: Maria Ribeiro Tompson Flores — Arquive-se; Francisco Chianelo — Concedo a licença; Domingos Ramos da Costa, Mario Alicio Martins da Rocha, Marinete da Costa Reis Machado — Indeferido.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Despachos do secretario geral: Fernando de Carvalho, J. Borsoi Junior, José Dias Bicaco — Cancelo o auto; Altiro Braga Ferreira, Adair Moreira Dias, José Francisco Jorge Junior, Arnaldo Duarte, Ismael Reife Souto — Deferido; Augusto Antonio da Silva, Jacob Danielman, Jorge Ferreira Lima — Reduzo a multa; Francisco Rodrigues de Araujo — Cancelo o auto.

Secretaria Geral de Agricultura

Atos do Secretario Geral: Foram designados Sebastião Martins de Oliveira, Zenil Antonio Fernandes e Aleixo de Moura para o Jardim Zoologico.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do Secretario Geral: Foram designados Maria de Pompeia da Silva Fernandes para o Instituto de Educação; Alaide Rosa de Freitas para o Departamento de Educação Primaria; Marcelo Teixeira Brandão para o Instituto de Educação; Acir Maciel Monteiro para o I. de Educação e Maria Pompeia Mauri para o Departamento de Saude Escolar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor: Foram designados Aida Spence Galvão para a função de subdiretor da Escola Republica do Peru; Alba Maria de Carvalho para a Escola São Salvador; Ester dos Santos Machado para a Escola Equador; Florinda Candido de Souza para a Escola Soares Pereira, Lia Pinto Benevolo Galvão para a Escola Santa Catarina; Rosa Pinheiro Reis para a Escola Isabel Mendes; Enedina Veras dos Santos e Silva para a Escola Afonso Pena.

DEPARTAMENT ODE DIFUSÃO CULTURAL

Atos do diretor: Foram designados Abilio de Almeida para o CCA José Pedro Varela; Fernando Antonio de Ataide Silva para o CPS Francisco Alves; Alvaro Ladeira para o Serviço de Teatros.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Atos do diretor: Foram designados Laudino Carneiro para o Instituto Odonto Pedagogico e Francisco Gomes Alves para o 11.º Distrito de Saude Escolar.

Decretos assinados

O prefeito assinou os seguintes decretos: exonerando, a pedido, do cargo em comissão, de chefe do Serviço de Fiscalização, Lincoln de Medeiros Coutinho; de chefe do Serviço de Correspondência, Virgilio Reis Taborda e nomeando-o para chefe do Serviço de Fiscalização, todos do Departamento da Renda Mercantil, da Secretaria de Finanças.

"Military Review"

A Biblioteca do Exército comunica aos assinantes da Military Reviw qeue está atendendo aos pedidos para venda de capas para a referida revista.

Dado o limitado número de capas para vendas, esta Biblioteca não aceita pedidos de reserva para posterior quisição ds mesms.

Exame de saude de professores

O diretor do Departamento de Saúde Escolar, solicita o comparecimento ao Instituto Médico Pedagógico "Oswaldo Cruz", à praça Guilherme Guinle, segundas, quartas e sextas-feiras, às 12 horas, terças, quintas e sábados, às 8 horas, apresentando prova de identidade, a fim de serem inspecionados de saúde, os professôres Américo Fernandes de Saldanha da Gama, Anna Maria Ramos Valle, Antonio Ribeiro, Antonio Carlos de Moura, Aracy Arruda Lamas, Aristides Pinto Coelho, Carlos Fernandes Dias, Carmozina Daniel dos Santos, Clotilde Dantas Mamede, Cleia de Mello, Dalila Moraes Vasconcelos, Georgina I. Passarelli, Hilda Ribeiro Mourão, Isaura M. Pinto, Itália B. Campos, Jamilde M. Carbelle, Maria Celia Baroni, Maria Amelia U. Bastos, Maria Angela Vale, Maria Aparecida Baroni, Maria de Lourdes Barbosa, Maria de Lourdes Santana, Manoelina de S. Abreu, Marina B. de Athayde e Zilá V. Reis.

Centro dos Pequenos Servidores Municipais

A directoria do Centro dos Pequenos Servidores Municipais, tendo em vista que a sede da Rua Primeiro de Março, não está apropriada para a comemoração da passagem do 5.º aniversário do CPS, em virtude de estar funconando ali também, dertório de um partido politico, comunica a seus associados que a sessão solene será realizada na Rua Arqueis Cordeiro, 306, sala 9, às 15 horas, (gabinete de Diretoria).

O presidente do CPSM, designou o vice-presidente e tesoureiro para conjuntamente comparecerem à Praça 11 de Junho, junto a estatua de Marcilio Dias, a fim de tomarem parte nas homenagens prestadas ao pequeno servidor da Pátria, que com denodada bravura defendeu a soberania do Brasil na guerra.

Comunicação: — Foi endereçado ofício ao Prefeito general Angelo Mendes Mendes de Morais, solicitando Mensagem à Câmara do Distrito Federal, Federal, para "reestruturação" dos cargos de: — TRABALHADORES; SERVENTES; CONTINOS e ZELADORES, bem como dos inspetores de Alunos.

O CPSM, justifica as razões da solicitação acima, pedindo padrões condignos para as carreiras, bem como a solução do caso dos antigos serventes de 2.ª classe quanto ao aumento do Quadro da Classe E, da carreira de Servente, para a execução do despacho de sua excelencia no Processo n. 36.366 de 1945, a fim de que sejam incluidos os 215 Trabalhadores que tem direto a classificação em causa.

Convite: — Em reunião conjunta, as várias associações de funcionários da PDF, resolveram mandar celebrar missa festiva, na Igreja da Candelária no dia 17 do corrente, às 11 horas, em comemoração ao 3.º aniversário de administração do Prefeito Angelo Mendes de Morais, a frente da Prefeitura do Distrito Federal.

"Gangsters" Paulistas

S. PAULO, 11 (Asapress) — A policia local está as voltas com uma quadrilha de "gangsters" que vem agindo nas estradas de acesso a esta capital matando e roubando motoristas indefesos. A quadrilha, ao que parece é constituida de ex-policiais dispondo de bom armamento.

M. E. M.

Será efetuado dia 13 de junho de 1950, terça-feira, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Prop.	Matr.	Prop.	Matr.
14360	210	17073	8231
17057	34081	17075	5965
17058	1.086	17078	19502
17059	23202	17080	28431
17061	8292	17083	2758
17062	1490	17085	23188
17065	30141	17086	30787
17066	30303	17090	30525
17067	22396	17097	5522
17068	7186	17098	1440
17089	32822	17100	15014
17101	52429	17103	21035
17104	24226	17105	13620
17106	7948	17109	3708
17111	44750	17112	13788

EMERGENCIAS

Matr.	Matr.	Matr.	Matr.
245	583	702	4487
5528	12097	16849	24092
24098	36029	39146	46681
49525	55599	61303	

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuada às quintas-feiras.

Despachos do Diretor

Benedito Francisco Xerem Filho — José de Souza — Altair de Souza Chaves — Alexandre de Carvalho — Cyrillino José Miguel Brandão — Eucildes Baptista Aroente — José Neves — Benirah T orrrents Pereira Azem — Antonieta Barranco — Antonio Menezes Cavalcante Antonio de Souza Moura Filho — Hely Nunes Neves — José Alves Coerem — Eucilio da Silva Ramos — Anibal Marcelino de Carvalho — Joaquim Leitão de Assiumpção — Cecilia Soares Brandão — Aurentino Chaves — Salvador Gentil — Daniel Rodrigues Balula — Mario Couot Cruz — Washington Mattos Vital — Horácio de Souza — Alzira Ascendina Reis — Antonio Fonseca Junior — Francisca de Serqueira — Edmila de Barros — Manoel Aquilino de Andrade — Almeidina de Almeida Ribeiro — Alcindo de Souza Rosa — José Bernardo da Costa — Alcides Alves Carneiro — Joaquim Macedo Fernandes — Anibal Garcia — Edyr Miranda — João Baptista Duarte Nunes —

DEFERIDO

Augusto da Silva — Acacio Carlos Soares — Heitor José de Brito — Alcides dos Santos Maihado — Hildo Ribeiro Guimarães — Simeão de Souza Alves — Eugenio Augusto Alfredo d Azambuja — Francisco Matheus da Silva — José Liberato — Alcides Gomes de Faria — José Alves Coelho — Arlindo de Oliveira — Sebastião de Souza — Manoel Dias — José Maorto — José Lopes — Waldir Vaz Esteves — Sebastião Pereira Marques — Lindalva Pereira — Lauro Rosa — Sebastião Botelho — Manoel Amorim Coutinho — Euclides José Macedo — Celiço Gomes da Cunha — Lourenço José Ferreira — José Geraldo da Silva — Oscar Guimarães de Aguiar — Manoel Olimpio da Silva — José Carlos de Araujo — Octacilio Medeiros Brasil — Aidamo Vasco Marinho — Esmeraldino Eneas de Assumpção — Altamiro Viegas — Ivone de Castro Campos — Mansur José da Silva — Aataide dos Santos.

"DEFERIDO. Autorizo o pagamento da quantia de Cr$ .... 500,00 (quinhentos cruzeiros), de auxilio natalidade, na forma da lei".

Euthalia Pardal da Costa Cardoso — Pedro Francisco de Oliveira.

"AGUADE OPORTUNIDADE"

Sebastião Rufino — Arlindo Soares de Jesus — Romario Joaquim Ferreira — Isaura de Souza Tavares — Jaras Nunes da Silva — Tereza Rosas de Castro — Jaime Pinto dos Santos Filho.

"PROVE O ALEGADO"

Olivia de Azevedo Alves Filho — José Limeira de Albuquerque — Isaura Avila Carl — Guiomar Silveira — Anita Noya.

"JULGO EM ORDEM A DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA"

Lea Pereira Campos — João Garcia da Rosa — Anibal Francisco da Silva — Firmino Romão da Silva — Osvaldo Pestana.

"ATENDA-SE"

José da Costa — Jorge Garcia do Amaral.

"QUEIRAM COMPARECER AO SERVIÇO MÉDICO SOCIAL TRAZENDO, SE POSSIVEL, A PESSOA DOENTE INDICADA"

Rafaer Copke Gaspar — Natal de Oliveira — Manue Coelho — Alcides Russo.

"Exclui do rol de contribuintes dêste Montepio os ex-servidores da P.D.F., como incursos no § 1.º do art. 44, do Decreto n. 3.397, de 9-5-1930, tendo em vista o prazo decorrido sem que os interessados promovessem sua permanência na qualidade de contribuinte facultativo".

Laurindo Pinto — Arquive-se, e mface das informações. Flodoaldo do Carmo San'Anna. — Indeferido, em face das informações. Stela de Castilho — Arquive-se, por falta de cumprimento de exigência. Alcides Pinto de Almeida — Esclareça, comprovando os motivos alegados. Nelson Olive — Deferido. Em face do processado cancele-se, a partir de 1.º de março ltimo a fiança expedida para o imovel n. 730 da rua Manoel Reis. Waldemiro Teixeira de Oliveir — Atenda-se, mediante preenchimento de nova proposta. Odilon de Lacerda Paiva — Deferido, em face das informações. Francisco Sampaio Vieira Sobrinho — Deferido, de acôrdo com a lei e nos termos das informações. João Inácio da Fonseca — Nada há que deferir(em face do qu deetermina a Lei n. 1012, de 24-12-49.

CEM MIL RESIDÊNCIAS NOVAS NO D. FEDERAL

Os Edifícios De Apartamentos Cobriram Os Efeitos Das Demolições — Ainda Há 6 Habitantes, Pelo Menos, Por Domicílio —

Diminiu de 7 para 6, nos últimos 10 anos, o número de moradores por domicilio, no Distrito Federal, não se computando os 170.000 habistantes dos 45.236 domicilios das favelas (3,7 por domicilio). Deve-se notar que no computo de residências se incluem todos os apartamentos vazios e os utilizados por solteiros e casais sem filhos, o que eleva a média de residentes ainda mais.

POPULAÇÃO E RESIDENCIAS

Os dados ontem fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica para conhecimento da imprensa revelam que existem no Rio, para uma população estimada em dois milhões e seiscentos mil habitantes, 361.378 prédios, com um total de 402.356 residências, mais 44.621 prédios de favelas, com 45.236 domicilios.

AUMENTO DAS CONSTRUÇÕES

Desde o censo de 1940 já aumentou de 76.405 o número de prédios desta Capital, com um acréscimo total de 100.655 domicilios. Existiam há 10 anos passados 284.973 prédios, com 301.701 domicilios. Atualmente, há 361.378 prédios, com .. 402.356 residências.

PROGRESSO DOS BAIRROS

Pelo visto, as demolições havidas na zona central da cidade já foram compensadas pelo aumento de número de edificios dos bairros, correndo por conta do aumento de população as dificuldades ainda existentes para a solução do problema da locação de prédios. O crescimento dos bairros manifesta-se desigualmente, sendo notavel o aumento do número de prédios em alguns suburbios e a construção preferencial de edificios de apartamentos principalmente em Copacabana e na Tijuca.

MENOS PRÉDIOS, MAIS RESIDÊNCIAS

Na Tijuca observa-se fenômeno digno de realce: diminuiu o número de prédios de 10.371 para 9.934, mas, aumentou o de residências, de 10.571 para .... 12.214, ou sejam menos 437 prédios e mais 1.645 residências. Em Copacabana, para aumento de 152 prédios apenas, registrou-se um aumento de 12.760 residências. Já nos bairros mais afastados a preferência pelo prédio de residência única reflete-se na estatística pelo número consideravel de novas construções. Assim, nas circunscrições de Irajá, Pavuna e Madureira, houve um acréscimo de 52%; em Jacarépaguá e Penha o aumento ascendeu a 59 e 54 por cento. Méier, Realengo, Vila Isabel e Botafogo também apresentaram grandes percentagens de aumento do número de prédios nos últimos 10 anos.

REDUÇÕES

No Centro (Candelária, São José, São Domingos), ainda se sentem os efeitos das demolições, principalmente no que se refere à construção da Avenida Presidente Vargas. Na Ajuda, embora diminuisse o total de prédios, de 740 para 612, aumentou o de domicilios. No Rio Comprido tambem houve uma redução consideravel das construções, passando o número de residências de 9.302 para 9.143, com uma quéda dos prédios de 8.548 para 6.946.

AUMENTOS NA ZONA NORTE

Notavel é o progresso da Penha, que de 18.497 prédios em 1940, com 18.251 residências, passou a 26.226 prédios, com 24.904 domicilios. Deve-se chamar a atenção que alí o número de prédios sempre foi inferior ao de domicilios, o que só se verifica atualmente, além do exemplo citado, em Campo Grande, Jacarépaguá, Guaratiba, Santa Cruz, Irajá, Pavuna, Madureira, Inhauma, Realengo e Ilhas, isto é, nos suburbios pouco procurados antes que a crise de habitações atingisse ao seu "climax". O fenômeno era mais frequente, em 1940, mas, alguns dos bairros mais distantes tiveram a situação alterada nos últimos anos.

DISTRIBUICAO POR DISTRITOS

E' a seguinte a distribuição atual de domicilios, segundo os distritos:

1.º DISTRITO — (Candelaria São José, Santa Rita, São Domingos, Sacramento, Ajuda, Santana e Gambôa) 14.717, contra 15.778 em 1940.

2.º DISTRITO — (Espírito Santo, Rio Comprido e Engenho Velho) 21.609, contra .... 20.655 em 1940.

3.º DISTRITO — (Santo Antonio, Santa Tereza e Glória) 30.602 contra 20.706 em 1940.

4.º DISTRITO — (Lagoa e Gavea) 20.353, contra 15.279 em 1940.

5.º DISTRITO — (Copacabana) 27.138, contra 14.378 em 1940.

6.º DISTRITO — (S. Cristovão) 11.385, contra 10.074 em 1940.

7.º DISTRITO — (Tijuca) .. 12.214, contra 10.571 em 1940.

8.º DISTRITO — (Andaraí e Engenho Novo) 35.068 contra 32.063 em 1940.

9.º DISTRITO — (Meier, Inhauma e Pedade) 51.901 contra 41.615 em 1940.

10.º DISTRITO — (Irajá, Pavuna e Madureira) 66.061, contra 47.116 em 1940.

11.º DISTRITO — (Penha) 24.924 contra 18.251 em 1940.

12.º DISTRITO — (Jacarépaguá) 20.568, contra 13.305 em 1940.

13.º DISTRITO — (Anchieta e Realengo) 39.364 contra 23.450 em 1940.

14.º DISTRITO — (Campo Grande e Guaratiba) 14.763 contra 9.062 em 1940.

15.º DISTRITO — (Sta. Cruz) 6.023, contra 3.788 em 1940.

16.º DISTRITO (Ilhas) 5.636 contra 3.994 em 1940.

Total — 402.356, contra ..... 301.701 em 1940.

AS FAVELAS

Deve-se notar, ainda, que na lista acima não estão incluidas as favelas. Com a sua adição, teremos um total de 405.999 prédios, e 447.592 domicilios.

O bairro do Engenho Novo é o primeiro colocado na estatística das favelas, atingindo alí o numero de residencias a 12.354. Em segundo lugar vem a Gávea, com 6.334. Segue-se Copacabana, com 3.444. O Rio Comprido tem 3.260. São Cristovão conta 2.905. A Penha, 2.372. Os demais bairros apresentam número inferior a ... 2.000.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Exame De Motoristas

CHAMADA PARA 12 DO CORRENTE A'S 6,45 HORAS

..Ernesto Gomes — Nelson Rannucci Peres — Afonso Ungeser — José Nunes da Silva — Valter Brunner — Alipio Menescal Conde — Oscar Mendes de Souza — Sebastião Coerhing — Deolindo Fagundes de Lima — Darci Santos — Geraldo Desenho — Henrique Rodrigues da Costa — Ernani Ribeiro Filho — Jorge Chrysostimo Fortunato — Jorge Pereira da Silva — Edmundo Julião da Silva — Justo Fernandes da Silva — Floriano Correia de Azevedo — Eugenio de Pinho — Luiz Miguel Cheble — Antonio Manuel Gomes — Geraldo Candido de Oliveira — Antonio Craveiro — Manoel Medeiros Vieira — João Batista Ribeiro — Cremildo Miranda — Valdemar Pereira Martins — Luiz da Cunha Dantas — Cary de Almeida Fialho — Ricardo Barbato de Carvalho.

CHAMADA PARA 12 DO CORRENTE, A'S 8,15 HORAS

Valentim Francisco de Lima — Germino Fernandes das Chagas — Heitor da Costa — Arnaud Barbosa Gomes — Abilio José Marques — Vanda Ribeiro de Souza — Severino Risello de Vasconcelos — Mauricio Ignacio de Oliveira — Osvaldo Garcia Bento — Custodio Meireles de Miranda — Lazaro de Jesus da Silva — Esmeraldo Francisco dos Santos — Armando Avolio — Paulo Ferreira — Carlos Eduardo Bernardi Montaury Pimenta — Minervino Ferreira da Cruz — Valdemar Chagas — Ozias Gomes Coelho — Sebastião Gomes Carneiro — Pedro do Nascimento — Livio de Araujo Porto — Abrahão Isaac Waisman — Hugo De Paoli Fogatto — Dora de Seixas Amaral — José Luiz dos Santos — Humberto Machado — João Chaqas Pinto — José Curvelho D'Avila — Moacir Ferreira Antunes — José Teixeira.

CHAMADA PARA 12 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS

Carlos Soares Guimarães — Amadeu dos Santos Henrique — Gilda Figueira de Melo Vasconcelos — José Alves Filho — Marcelo Crasside Costa — Vicent Espana — Celio de Andrade — Claudio Alves Vita — Heitor Nogueira da Silva Filho — Klegio Setti — Antonio de Oliveira Rodrigues — Armandino José dos Santos — Sebastião Augusto de Melo — Jaime Mendes — Srul Wasserman — Oscar Amitay — Joaquim Rosa de Oliveira — Frederico Kollenz — Agnaldo de Barros Martins — Jair Sabino da Silva — José Bezerra da Silva — Gabriel Severino dos Santos — Paulo Teixeira — Major Katz — Joaquim Coelho — Aristides Figueira — Halley Colombo — Guiomedes Ferreira de Melo — Rubem Alves da Cunha — Germiniano Gomes da Silva.

CHAMADA PARA 12 DO CORRENTE, A'S 14,15 HORAS

Manoel Gomes de Oliveira Filho — Belmiro Augusto Soeiro — Nicanor Ferreira Lopes — Maria Luiza Rodrigues de Miranda — Florencio de Jesus — Osmar Paula Miranda — Altamiro Vicente da Silva — Ciro Alves de Moura — João da Cunha Ribeiro — Carlos Benedito Pinto — Luzia Tupper Bebiano — Bergoan José de Oliveira — José Caetano Dias — Serafim Rodrigues — José Pereira de Macedo — Antonio Hennig Ramalho — Augusto dos Santos — Manoel Pedro — Manoel Martinho Mendes — Manoel Geraldo Dias — José Vicente de Oliveira — Alcides Bernardes — Rene de Matos Bayma — João Batista Gonçalves — Manoel Ricardo Santos — Adalberto Rolo Igreja — José Dias Garcia Tinoco — Luiz Pereira Felicio — Valter Amorim — Francisco Cirilo Bastos.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição:

EDITAL DE INFRAÇÕES: De 27 de maio de 1950:

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

4 — 223 — 249 — 303
946 — 2064 — 2780 — 3062
6942 — 6962 — 7191 — 7416
777 — 7805 — 7955 — 9220
9427 — 10388 — 12808 — 13188
13602 — 14173 — 14274 — 15649
16282 — 17556 — 19036 — 20594
20820 — 21741 — 23528 — 23645
23345 — 25570 — 25740 — 28102
28081 — 30306 — 31076 — 33133
34766 — 34972 — 35363 — 36154
36675 — 37102 — 37413 — 39131
39773 — 40042 — 40512 — 40894
41200 — 43031 — 44744 — 45121
47105 — 47153 — 47875 — 47875
48088 — 48336 — 48711 — 49501
49870 — 50570 — 51129 — 51751
52130 — 52157 — 52258 — 100039
100685 — 100861 — 100870 — 101675
102251 — 102372 — 102372 — 102819
102096 — 103513 — 103868 — 104313
105876 — 106064 — 108038 — 108226
109204 — 109241 — 109484 — 109820
109856 — Aprendizagem 170 —
62832 — 62985 — 63464 — 63914
64399 — 66244 — 67840 — 71121
72315 — 72659 — 75225 — 75367
75650 — 76331 — 77225 — 77371
77451 — 600304 — 603699 — 61925
602723 — 602736 — 603135 — 603226
605529 — 604100 — S. P. 154 — C. D. 279 — 373 — Oficial 91198 — 97261.

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

21 — 439 — 622 — 836
1515 — 2900 — 4092 — 4482
24467 — 24653 — 26093 — 27149
27430 — 30541 — 3273 — 33598
35410 — 36762 — 37471 — 38138
38312 — 39302 — 39841 — 40145
40715 — 40770 — 41598 — 41658
41861 — 45889 — 46071 — 46344
47144 — 47327 — 47658 — 48327
49018 — 49161 — 49449 — 4840
49870 — 50010 — 50086 — 50389
50033 — 50982 — 51540 — 51592
51636 — 51901 — 51912 — 51935
52331 — 552765 — 101742 — 10334
105521 — 106914 — 107438 — 107770
108769 — 108996 — 109046 — 110504
110589 — 80253 — 80646 — 81129
81175 — 81323 — 81409 — 81539
81738 — 60384 — 60742 — 61131
64110 — 65759 — 68655 — 76115
79075 — 601303 — Bonde 382 — 2074
R. J. 2246 — Oficial 85011 — 85015
85120 — 86063 — 87742 — 87775
87879 — 89644 — 90062 — 90605.
861092

CONTRA-MÃO:

9054 — 106698 — 82229 — Oficial 89793.

DESUNIFORMIZADO:

62463 — 46095.

PLACA OCULTA:

81247 — 81253 — 81357 — 81362
81459 — 81468 — 81658 — 69528

ABANDONADO:

17643 — 21657 — 47333.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

51640.

PARAR DENTRO DA FAIXA

16158 — 105730 — 51936 — 80773
81121 — 81778.

FALTA DE LUZ:

6139 — 11941 — 14940 — 42989
48468 — 49661 — 49803 — 50253
50253 — 50991 — 52182 — 109431
77471.

PARAR AFASTADO DO MEIO MEIO:

17131 — 40813 — 602373.

NÃO ACATAR AS ORDENS:

25377 — 27346 — 41280 — 43878
45336 — 46465 — 46770 — 46773
47130 — 47566 — 47755 — 47905
48230 — 43654 — 49031 — 49310
49444 — 49486 — 49404 — 81845
81850 — 81852 — 60550 — 61080
62492 — 76603 — 604035 — R. J. 38000 — Oficial 87017 — 87141.

TRAFEGAR DE MARCHA-RE':

41060 — 51206 — 51416 — 51584

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO:

4438 — 5120 — 5459 — 6042
7776 — 7946 — 13941 — 18435
22256 — 29585 — 30857 — 32190
33133 — 41841 — 45390 — 46828
46893 — 47106 — 48980 — 49041
50151 — 50312 — 50764 — 50945
51209 — 51206 — 51400 — 52402
106691 — 107012 — 81127 — 81182
81541 — 81762 — 61361 — 66604
67159 — 68427 — 70427 — 71374
73754 — 75071 — 77250 — 600625
601292 — 603947 — 604108 — Oficial 89895.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

24067 — 36332 — 50247 — 100517

FAZER MANOBRA EM LOCAL NAO PERMITIDO:

105066.

FORMAR FILA DUPLA:

12383 — 13230 — 22129 — 28496
30602 — 36356 — 103863 — 105519
107548 — 66522 — 78111 — 77115

FALTA DE MATRICULA:

62096 — 69853 — 73478 — 79599
601145 — M. G. 76104.

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

47822.

EXCESSO DE LOTAÇÃO:

40770 — 48784 — 50744 — 52451
52624 — 53772 — 81128.

CONDUZIR CARGA:

47948.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO-FIO E O BONDE:

50773 — 51064 — 81867.

FALTA DE HABILITAÇÃO:

104485 — 110155 — 70223.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

45168 — 49169 — 51375 — 62529
71125 — 600217 — 602315 — Oficial 80609.

RECUSAR PASSAGEIROS:

40564 — 41457 — 42090 — 44860
45738 — 47464 — 47754 — 47904
50385 — 51702 — 51640.

NÃO PRESTAR SOCORRO:

37240 — 69752 — 81250 — Oficial 90092.

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE ANO:

M. G. 60573.

FAZER MECANICA NA VIA PUBLICA:

4455 — 47955 — 49665.

CHOQUE:

1208 — 2376 — 5355 — 7133
8131 — 15540 — 16707 — 17902
26971 — 28018 — 37567 — 39701
41081 — 41298 — 41581 — 42594
43411 — 46068 — 46929 — 46985
47437 — 47919 — 48632 — 48807
49746 — 50305 — 52145 — 101189
101943 — 102304 — 105830 — 109943
80256 — 80884 — 80962 — 81004
81223 — 81270 — 81337 — 81363
81401 — 81502 — 81580 — 81740
61323 — 62914 — 63510 — 64573
60547 — 68526 — 72822 — 74577
77334 — 600133 — 602735 — Bonde 337 — 340 — 354 — 464
2541 — Oficial 125 — 30312 —
87967 — 88871 — 90204 — 90489
90817 — 217321 — R. J. — 23799
Moto Oficial — 23318.

ATROPELAMENTO:

9387 — 19180 — 32477 — 34337
39845 — 40571 — 41039 — 42666
43733 — 49150 — 51237 — 51813
105979 — 107235 — 109201 — 80644
81796 — 60082 — 63482 — 71800
601129 — Moto 276 — 7325 — 7256
7211 — 7360.

PASSAR A FRENTE DE OUTRO VEICULO:

33673 — 51703 — 51806 — 80002
80080 — 80838 — 81126 — 81167
81187 — 81358 — 81453 — 81646
81656 — 81744 — 81750 — 81758
81759 — 81760 — 81869.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

10053 — 11812 — 62545.

FALTA DE EQUIPAMENTO OBRIGATORIO:

11783 — 30283 — 31149 — 65003

FORÇAR A PASSAGEM:

66527.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

28872 — 52143 — 47947 — 74282
60960.

INTERROMPER O TRANSITO:

10006 — 12657 — 42285 — 44885
47058 — 100606 — 107207 — 60161
74320 — 602590.

EXCESSO DE FUMAÇA:

80055 — 80104 — 80778 — 80817
80912 — 80918 — 80956 — 80975
81023 — 81120 — 81124 — 81148
81155 — 81227 — [illegible] — 81239
81245 — 81312 — [illegible] — 81329
81550 — 81363 — [illegible] — 81481
81505 — 81548 — 81642 — 81673
81680 — 81702.

TRIBUNAL DE CONTAS

Adiantamento Registrado

Foi autorizado o registro do adiantamento de Cr$ 155.000,00 para custear despesas com publicações a cargo do D.A.S.P.

Providências Solicitadas Pela Procuradoria do T.C.

— O Procurador Cunha Melo enviou um oficio ao Presidente do Tribunal de Contas, ministro Joaquim Coutinho, solicitando providencia sobre o seguinte:

"a) oficiou novamente ao Exm.° Sr. Ministro da Justiça requisitando o inquerito ordenado por decisão do Tribunal, sobre as irregularidades havidas no S. A. M.;

b) — Ordenar que seja cumprida pela Diretoria deste Tribunal a diligencia ordenada sobre a prestação de contas de diversos adiantamento feitos ao Engenheiro de Minas — classe O. sr. Anibal Alves Bastos, do Ministerio da Agricultura;

c) — Informar a esta Procuradoria se já foi cumprida a diligencia ordenada pelo Tribunal, no processo de tomada de contas do administrador da Mesa de Rendas de Macau, Estado do Rio Grande do Norte, do exercicio de 1947."

VIAJOU O PROF. FARIA GÓIS FILHO

DELEGADO BRASILEIRO NA CONFERÊNCIA DA ONU EM NOVA YORK

Os órgãos técnicos da ONU, estão empenhados em estudar profundamente o problema da ajuda técnica aos países em fase de crescimento econômico, previsto no Plano Truman e já aprovado pelo Congresso norte-americano.

Com essa finalidade reunir-se-á em Nova York, ainda êste mês, uma Conferência para o debate amplo do assunto. Foi escolhido delegado do Brasil o prof. Joaquim Faria Goes Filho, figura destacada dos nossos meios educacionais e que atualmente exerce o cargo de diretor do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (S. E. N. A. I.).

"O Ideal de uma Vida" a proxima apresentação dos três Cines Metro



O famoso "crooner" Bing Crosby, faz parte do elenco de "A sedução de Marrocos", a deliciosa comédia da Paramount que será apresentada a partir de segunda-feira proxima

"O ideal de uma vida", a dramatica historia do conflito entre um jovem médico e seu pai, apresenta um magnifico elenco, com nomes de grandes favoritos do publico, como Glenn Ford, Charles Coburn, Gloria de Haven e Janet Leigh.

Desempenhando-se como o jovem interno que tem que escolher entre seu amor e sua familia, Glenn Ford faz sua primeira aparição num filme da Metro-Goldwyn-Mayer, brindando-nos com um trabalho sincero, um dos melhores de sua carreira e que muito agradará.

No papel da jovem a quem Glenn ama, vemos Janet Leight, uma das atrizes de sucesso mais rapido em Hollywood e que atualmente está conquistando as platéias do Rio.

EM "ONDE AS PALAVRAS MORREM", REVEREMOS OS "PICOLLI DEL PODRECA", QUE TANTO ENCANTOU A'S CRIANÇAS

Ha anos passados surgiu no Rio um grande artista que trazia como unica bagagem e ele dizia que era a sua Companhia, uma dezena de bonecos.

Esse homem se chamava Vitorio Podreca e os seus bonecos "Picolli del Podreca".

O fato é que o artista movimentava em um pequeno palco, as suas "marionetes", com tal gosto e maestria que conquistou a cidade como já havia conquistado o mundo inteiro.

Pois bem, Vitorio Podreca, aparecerá em "Onde as palavras morrem", acionando seu "elenco" maravilhoso.

"Onde as palavras morrem" é um romance vigoroso da lavra de Ulisses Petit e Homenro Manzi, dirigido por Hugo Fregonesi para a Dina Filmes e distribuido no Brasil pela CADEF, e que o cine Presidente exibirá na sua linha, a seguir.

"Onde as palavras morrem" traz-nos de volta Henrique Muino, e nos apresenta Maria Ranuova e Margarita Wallman e nos brinda com Juan José de Castro, dirigindo a sua famosa orquestra sinfonica, executando Wagner, Chopin, Beethoven, Straus, Bach, etc...

SHELLEY WINTERS E WILLIAM POWELL, EM "UM PASSO EM FALSO" (TAKE ONE FALSE STEP)

William Powell, continua sendo o galã ideal. Elegante, gestos elegantes, sorriso um pouco ironico, e um tanto varonil.

Sua atuação em "Um passo em falso" (Take on False Step), é excelente.

Seu papel é de um respeitavel professor que devido a uma aventura amorosa do passado se vê perseguido pela policia, ficando às portas da loucura. Seu papel é romantico, comico e dramatico, mostrando as multiplas faces de sua personalidade artistica.

Resumindo, "Um passo em falso" (Take one False Step), que a Universal International estreará segunda-feira, nos cinemas Vitoria, Itian e Avenida, é um filme que satisfará ao publico em geral.

Em certos momentos, "Um passo em falso", fará com que você se levante do assento emocionado e em outros estalar em gargalhadas sonoras. Seu argumento, atores e dialogos, são de primeira qualidade. Além de Shelley Winters e William Powell, estão brilhantemente no elenco Marsha Hunt, Dorothy Hart, James Gleason, Mikel Conrad e Jess Barker.

ARRAIAL! ARRAIAL!

SANTO ANTONIO - SÃO JOÃO - SÃO PEDRO

Treis romarias. Comam e bebam a vontade, quem paga é o trouxa do Mathias

PESSOAL! PESSOAL! CUIDADO COM OS QUEIXOS PARA NÃO FICAREM DESENGONÇADOS COM AS COMIDAS

CASA MATHIAS





DESTA VEZ NÃO HÁ VERSOS. O POETA ESTÁ TOMANDO ARES NO NECROTÉRIO

Completo sortimento para os bailes a caipira. Lanternas de todos os tamanhos para arraial. Os preços, os preços... até o diabo dá gargalhadas.

INVERNO DE 1950 -- Manteaux. Colossal sortimento de manteaux para senhoras e crianças, últimos modelos. Colossal sortimento de malhas para homens, senhoras e crianças. Os preços, os preços... até o diabo fica zarôlho.

POVO! — Para as festas joaninas estamos torrando louças, alumínios, fogões, fogareiros, etc... Os preços, os preços... até o diabo fica torrado.

Mais uma vez venho me curvar perante vós a fim de que não se esqueçam do vosso mimoso baú com as vossas economias trazendo-as ao vosso formoso

MACUMBEIRO MATHIAS

A VIRGULINA cá vos espera para vos dar um ósculo nas costas... da mão

CASA MATHIAS

106 -- AVENIDA MARECHAL FLORIANO -- 110

NOVO ACÔRDO COMERCIAL COM A GRÃ-BRETANHA

Organizada Uma Subcomissão Para Estudar o Assunto — Serão Ouvidos Os Interessados No Intercâmbio Comercial Com o Exterior

Depois de ter concluído novas bases para o reinício de suas atividades comerciais com a Alemanha Ocidental, o Brasil procura, agora, renovar o Acordo Comercial com a Grã-Bretanha.

ORGANIZADA UMA SUBCOMISSÃO PARA ESTUDO DO ASSUNTO

A Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, cuja atuação nos ajustes firmados com a Alemanha foi das mais eficientes, vem de escolher uma Subcomisão à qual está afeto o estudo das negociações para renovação do Acôrdo Comercial anglo-brasileiro.

Compõe-na os senhores Hugo Gouthier, diretor executivo da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais; sr. Otávio Gouvêa de Bulhões, representante do Ministério da Fazenda; sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional de Industria; sr. Jarbas Leme Nogueira, representante da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; sr. João Soares Neves, representante da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, e o sr. Gileno de Carli, da Confederação Nacional de Comércio.

EM ATIVIDADE A SUBCOMISSÃO

Em reunião efetuada no Palácio Itamarati, a Subcomissão decidiu convidar as associações de classe, bem como outros interessados no intercâmbio comercial com o exterior para opinarem sôbre em que bases deverão ser renovados os acordos comerciais com a Inglaterra.

MARCADAS AS REUNIÕES

Na próxima terça-feira, às 15 horas, realizar-se-á no Salão da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores a primeira reunião, a fim de que os interessados apresentem seus pontos de vista sobre o comércio de fios e tecidos de algodão, lã, linho e seda.

Igualmente no vindouro dia 15, às mesmas horas, serão ouvidas as sugestões referentes ao comércio de artigos de cerâmica, vidros e abrasivos, bem como de cutelaria, ferragens e implementos.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSÉPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

BELVEDERE RESTAURANTE
COZINHA ITALIANA
ESPECIALIDADE EM CANNELLONI, RAVIOLI, GNOCCHI, SPAGHETTI.
Preço Fixo Cr$ 20,00 com sobremesa
AVENIDA RIO BRANCO, 43 — 1.º ANDAR

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 - Loja - Tel.: 52-1876

UNIFORMES PARA AS CLASSES ARMADAS
Completo sortimento de todos os artigos pertencente ao ramo
Confecção, sob a orientação de competente contra-mestre, integrado na equipe da nova organização
CASA Festas
AV. ALMIRANTE BARROSO, 24
Vaga Publicidade

ÓTIMAS LOJAS -- COPACABANA
AV. PRINCESA ISABEL
Para entrega em 30 dias, com 20% de entrada e 80% de financiamento, a longo prazo, esplêndidas lojas, de 95,00 a 132,00 mts.2, com possibilidade de serem aumentadas pela anexação de 1 ou mais unidades.
PRECO DESDE CR$ 580.000,00
Vendas exclusivamente com o proprietário
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º ANDAR

FARINHA DE TRIGO
TRÊS CORÔAS
A INIMITAVEL
EM PACOTES DE CELOFANE DE 1 E MEIO QUILO
Á VENDA NAS BOAS CASAS
PRODUTO DO
MOINHO DA LUZ

EDITAIS E ASSEMBLÉIAS

CASA GEBARA SEDAS S. A.

Áta Da Assembléia Geral Extraordinária Da "Casa Gebara Sedas S. A.". Realizada No Dia 24 De Maio De 1950.

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta (1950), às dezesseis (16) horas, na sede social da Casa Gebara Seda S. A., na rua nos. 36/38, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em terceira convocação, os Acionistas da Sociedade, sendo os trabalhos iniciados pela sra. Angela Gebara, Diretor-Presidente em exercício, que pediu aos presentes indicassem o presidente da mesa. Aclamado por ùnanimidade para exercer a presidência da Assembléia o Acionista dr. Paulo de Camargo e Almeida, este, depois de agradecer a indicação de seu nome, ocupou o seu lugar na mesa e convidou o Acionista sr. Antonio Marques da Silva para secretariar os trabalhos. Assim constituida a mesa e verificada pelo sr. Presidente, com o auxílio do sr. Secretário, a presença de Acionistas em número legal, foram iniciados os trabalhos com a conferência das assinaturas — apostas no Livro de Presença. Isto posto, o sr. Presidente declarou regularmente instalada a Assembléia, informando aos senhores Acionistas que o objetivo principal da mesma era o de promover a eleição do novo Diretor-Presidente da Sociedade e deliberar sobre uma proposta da Diretoria relativa à modificação dos Estatutos sociais, de forma a adaptá-los às atuais necessidades da Sociedade. Além disso, era também propósito da Diretoria ouvir a opinião dos senhores Acionistas sobre vários assuntos de ordem geral, porém de interesse imediato, que seriam ventilados no decorrer da Assembléia, conforme, aliás, estava previsto nos editais de convocação devidamente publicados no "Diário Oficial" (Seção I) dos dias 15, 16 e 17 e no DIÁRIO CARIOCA dos dias 14, 16 e 17, todos do corrente mês de maio, editais esses cuja leitura foi dispensada a pedido dos presentes, por já serem do conhecimento de todos. Em seguida, o sr. Presidente solicitou ao sr. Secretário que fizesse a leitura da proposta da Diretoria, bem como do parecer do Conselho Fiscal, o que foi feita em voz alta, nos seguintes termos: CASA GEBARA SEDAS S. A. — Proposta da Diretoria. — Senhores Acionistas: Esta Diretoria, em obediência às disposições da legislação em vigor, vem, na forma prevista nos Estatutos Sociais, pedir-lhes que indiquem um Diretor-Presidente para ocupar a vaga existente nesse cargo, em virtude do infausto e prematuro falecimento do seu pranteado e inesquecivel chefe, sr. Philippe Gebara. Aproveitando a realização da presente Assembléia, esta Diretoria, depois de um meticuloso estudo da questão, deliberou propor aos senhores Acionistas uma reforma na composição da Diretoria, reforma essa que consistirá na supressão dos cargos de 3.º, 4.º 5.º Diretores-Comerciais e na criação de um novo cargo qual seja o de Diretor-Gerente. No que diz respeito às atribuições dos senhores Diretores, impõe-se também a alteração de alguns dispositivos estatutários, de forma a adptá-los às reais necessidades da Sociedade. Assim sendo, propomos aos senhores Acionistas a modificação dos atuais artigos 11, 14, 17, 19, 20, 21 e 24 dos Estatutos e o acréscimo de um novo artigo que será o de n.º 19, relativo às atribuições do novo cargo de Diretor-Gerente. Em consequência, os nossos Estatutos passarão a ter 32 artigos, sendo que os de números atuais 18 e 22 a 31, passarão a ser designados, respectivamente, pelos números 21 e 23 a 32. A redação que propomos para os artigos modificados e para o novo artigo, observada a nova numeração, é a seguinte: "Art. 11 — A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de dez (10) membros, residentes no País, com mandato por três (3) anos e que poderão ser reeleitos. § 1.º — Os Diretores poderão ser Acionistas ou não e terão as seguintes designações: Diretor-Presidente, Diretor-Vice-Presidente, Diretor-Gerente, Diretor-Superintendente, Diretor-Tesoureiro, Diretor-Secretário, Diretor-Técnico, Diretor-Contábil, 1.º Diretor-Comercial e 2.º Diretor-Comercial. § 2.º — O mandato dos Diretores vigorará até a eleição dos seus sucessores, permanecendo, porém, nos cargos até que estes sejam empossados. § 3.º — Os Diretores, prestada a respectiva caução, serão empossados mediante a simples assinatura do termo de posse no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria. § 4.º — Fica criado um Conselho Técnico composto de doze (12) membros, Acionistas ou não, residentes no País, com a denominação de Conselheiros Técnicos, os quais serão eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, com mandato por um (1) ano, podendo ser reeleitos; os Conselheiros serão empossados mediante a assinatura do competente termo de posse e terão a sua remuneração fixada pela Assembléia que os eleger. § 5.º — O Conselho Técnico terá as atribuições de orientar e aconselhar a Diretoria em todos os negócios sociais, especialmente nas suas compras, vendas, instalações, admissão de empregados e reunir-se-á sempre que a Diretoria julgar necessário ou desde que os interesses da Sociedade o aconselharem. Art. 14.º — Na ausência ou impedimento do Diretor-Presidente, suas funções serão exercidas, em conjunto, por dois (2) Diretores, sem prejuizo das respectivas funções, sendo um deles o Diretor-Tesoureiro e outro de sua livre escolha. § 1.º No caso de ausência ou impedimento de outros Diretores, as suas funções serão acumuladas por outro membro da Diretoria indicado pelo Diretor-Presidente. Art. 17.º — Compete ao Diretor-Vice-Presidente: a) — auxiliar o Diretor-Presidente e colaborar com os demais Diretores na supervisão e orientação de suas funções; b) — Manter e estreitar as relações da Sociedade para com terceiros, fiscalizar o movimento das vendas e a atividade produtora dos empregados, concorrendo para a grandeza da Sociedade e para o desenvolvimento dos seus negócios. Art. 18.º — Compete ao Diretor-Tesoureiro: a) — organizar a parte financeira da Sociedade e manter em perfeita ordem a escrituração mercantil; b) — fazer publicar os anúncios de convocação das Assembléia Gerais Ordinárias e Extraordinárias, os quais serão assinados pela Diretoria; c) — em conjunto com outro Diretor de sua livre escolha, sem prejuizo das suas respectivas funções, substituir o Diretor-Presidente em suas faltas ou impedimentos. Art. 19.º — Compete ao Diretor-Gerente: a) — superintender as compras da Sociedade, estipulando preços, prazos e condições e coordenar os serviços de vendas; b) — em conjunto com o Diretor-Tesoureiro ou com o Diretor-Vice-Presidente gerir e administrar de um modo geral os negocios Sociais; e) Em conjunto com o Diretor Técnico, assinar os pedidos de mercadorias. Art. 20.º — Compete ao Diretor-Superintendente: a) — superintender as atividades do Departamento do Pessoal da Sociedade, propondo a admissão e demissão dos empregados; b) — representar a Sociedade perante a Justiça do Trabalho, bem como junto às Repartições Públicas Federais, Estaduais e Municipais; c) — administrar e fiscalizar o patrimônio imobiliário social; d) — administrar e fiscalizar os Departamentos de Propaganda e de Seguros da Sociedade. Art. 22.º — Compete ao Diretor-Técnico: a) — colaborar na seleção e na escolha das mercadorias, promover a verificação dos "stocks" existentes e o suprimento das mercadorias necessárias ao comércio da Sociedade; b) — gerir e administrar de um modo geral os negócios sociais; c) — dar assistência pessoal e colaborar no movimento das lojas da Sociedade; d) — em conjunto com o Diretor-Gerente, assinar os pedidos de mercadorias. Art. 25.º — Os Diretores, a quem competirá auxiliar o Diretor-Presidente na administração geral da Sociedade, deverão reunir-se sempre que necessário; dessas reuniões, realizadas sob a presidência do Diretor-Presidente ou de seu substituto legal, serão lavradas atas no livro próprio". Estas são, senhores Acionistas, as modificações que a Diretoria sugere sejam introduzidas nos Estatutos Sociais, que já mereceram parecer favorável do Conselho Fiscal. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1950. ANGELA GEBARA — Diretor-Presidente em exercício. JOSE' GEBARA. EMILIO WADIH GEBARA. CESAR GEBARA. OLGA MUTRAN GEBARA. DR. GILBERTO ACAR. DR. FARID ALFREDO BUNEDER MALUF. ROBERTO HADAD. ADIA AJARA. ELIAS SALES.

Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixos assinados, membros do Conselho Fiscal da Casa Gebara Sedas S. A., declaram que, tendo examinado cuidadosamente em todos os seus aspectos a proposta da Diretoria sugerindo a modificação dos atuais artigos 11, 14, 17, 19, 20, 21 e 24, dos Estatutos sociais, bem como o acréscimo de um novo artigo que será o de n. 19, são de parecer que dita proposta atende inteiramente aos interesses da Sociedade, motivo por que recomendam a sua aprovação pelos senhores Acionistas. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1950 — GUILERME MARQUES DA SILVA — ARMANDO CARRÃO DE MOURA CARIJO' — LOURIVAL DIAS DE ARAUJO. Terminada a leitura dos documentos acima transcritos, a proposta da Diretoria foi amplamente discutida e finalmente aprovada por todos os presentes, com abstenção dos legalmente impedidos. Verificado esse resultado, o sr. Presidente declarou que considerava aprovadas as modificações dos Estatutos constantes da proposta da Diretoria e que, em consequência, competia a Assembléia eleger os novos Diretores, cujo mandato terminará em 31 de março de 1953 e fixar os respectivos honorários. Suspensa a sessão por alguns minutos foram distribuidas as cédulas que, recolhidas posteriormente, acusaram o seguinte resultado: para Diretor-Presidente, foi eleita a sra. Angela Gebara, brasileira, viuva, comerciante, residente nesta Capital; para Diretor-Vice-Presidente, foi eleito o sr. José Gebara, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital; para Diretor-Gerente, foi eleito o dr. Gilberto Acar, brasileiro, casado, medico, residente nesta Capital, para Diretor-Superintendente, foi eleito o sr. Guilherme Marques da Silva, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital; para Diretor-Tesoureiro, foi eleito o dr. Farid Alfredo Buneder Maluf, brasileiro, solteiro, médico, residente nesta Capital; para Diretor-Secretário, foi eleito o sr. Cesar Gebara, brasileiro, solteiro, comerciante, residente nesta Capital; para Diretor-Técnico, foi eleito o sr. Emilio Wadih Gebara, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta Capital; para Diretor-Contábil, foi eleito o sr. Adia Ajara, brasileiro, casado, do comércio, residente nesta Capital; para 1.º Diretor-Comercial, foi eleito o sr. Roberto Hadad, brasileiro, solteiro, maior residente nesta Capital; e finalmente para 2.º Diretor-Comercial, foi eleito o sr. Elias Sales, brasileiro, solteiro, maior, do comércio, residente nesta Capital. Foram também fixados para os Diretores os honorários de dez mil cruzeiros .... (Cr$ 10.000,00) mensais para cada um, com exceção do 2.º Diretor Comercial, cujos honorários serão de seis mil cruzeiros (Cr$ 6.000,00) mensais. Proclamados os novos Diretores, o sr. Presidente esclareceu a Assembléia que todos os Diretores eleitos, com exceção do Diretor-Superintendente, senhor Guilherme Marques da Silva, já exerciam funções na Diretoria, sendo, portanto, essa eleição uma adaptação às atuais necessidades da Sociedade. Terminada a primeira fase dos trabalhos, ou seja, as matérias previstas nos itens "a" e "b" dos editais de convocação, o sr. Presidente informou que iria abordar as questões previstas no item "c" dos referidos, editais, ou seja assuntos de ordem geral que requeriam imediata solução. Declarou, então, que se tendo verificado a eleição do sr. Guilherme Marques da Silva para o cargo de Diretor-Superintendente, e como o mesmo fazia parte do Conselho Fiscal, era necessário que a Assembléia elegesse um novo membro para aquele órgão. Realizada a eleição, verificou-se que fôra eleito membro do Conselho Fiscal, o sr. Mario Petrucci, brasileiro, casado, banqueiro, residente nesta Capital, com a remuneração de mil e duzentos (Cr$ 1.200,00) anuais. — Esgotada a matéria da ordem do dia, o sr. Presidente ofereceu a palavra aos presentes, o que foi aceito pelo sr. Guilherme Marques da Silva. Este, em breves e singelas palavras, disse da profunda mágua e infindável saudade que enchia os corações e o pensamento de todos os Acionistas, Diretores e auxiliares da Sociedade, pelo passamento nunca conformado do ex-Diretor-Presidente, sr. Philippe Gebara, que por muitos anos fôra o amigo fiel, o chefe enérgico mas sempre disposto a estender a sua mão e prestar o seu auxilio a todos aqueles que necessitassem, orientador seguro e esclarecido, não medindo esforços nem sacrifícios pessoais em benefício de terceiros e em proveito da Sociedade, e cujo desaparecimento representava uma lacuna impreenchível. Restava, porém, a certeza de que Philippe Gebara deixava na nova Diretoria os continuadores da sua obra, cuja tradição sempre fizera questão de honrar, com o seu zelo, sua competência e sua dedicação. — Pedia aos presentes permanecerem um minuto em silêncio em justa homenagem àquele que seria para sempre lembrado por todos. Finda a homenagem e como nada mais houvesse a tratar ou a deliberar, o sr. Presidente, verificando que ninguém mais queria fazer uso da palavra, declarou encerrada a Assembléia que aprovara a proposta da Diretoria, nos termos em que fôra lida pelo sr. Secretário, elegera a nova Diretoria assim como o novo membro do Conselho Fiscal. Finalmente, o sr. Presidente pediu aos senhores Acionistas que se mantivessem no recinto pelo tempo necessário à lavratura desta ata, no fim da qual vão transcritos os Estatutos sociais devidamente atualizados e cujo teor é o seguinte: — ESTATUTOS DA "CASA GEBARA SEDAS S. A." — CAPITULO I — NATUREZA, SEDE, FÔRO, FINS DA SOCIEDADE E PRAZO DE SUA DURAÇÃO: — Art. 1.º — Sob a denominação "CASA GEBARA SEDAS S. A.", fica constituida uma Sociedade por ações com sede nesta Capital Federal, à rua Luiz de Camões ns. 36-38, em cuja sede terá o seu fôro jurídico e administração. — Parágrafo Único — Quanto os interesses sociais o aconselharem, os Diretores, por maioria de votos da Assembléia Geral, poderão estabelecer filiais, agências ou representações dentro e fora do País ou suprimí-las. — Art. 2.º — A sociedade terá por objeto a exploração do comércio de tecidos a varejo, inclusive de sedas, rayon, algodão, lãs e artefatos de tecidos em geral. — Art. 3.º — A Sociedade, havendo sido constituida pela transformação da firma "Casa Gebara de Tecidos Ltda." em Sociedade por ações, assume para todos os efeitos o passivo e o ativo dessa firma. — Art. 4.º — O prazo da duração da Sociedade será por tempo indeterminado. — Art. 5.º — O ano social começará em 1.º de Abril e terminará em 31 de março. — CAPITULO II — DO CAPITAL SOCIAL — Art. 6.º — O Capital social que é de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros .... (Cr$ 6.500.000,00), passará, depois de efetuado o aumento, para quinze milhões de cruzeiros (15.000.000,00), dividido em quinze mil (15.000) ações ordinárias ao portador, do valor nominal de um mil cruzeiros .... (Cr$ 1.000,00) cada uma. Assim sendo, o aumento de oito milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr$ 8.5000.000.00) — até a sua integralização, que deverá ser feita em cinco (5) anos de acordo com dez (10) chamadas a serem feitas pela Diretoria, de 10% (dez por cento) cada uma, com antecedência mínima de trinta (30) dias, será representado por ações nominativas até a sua definitiva integralização, quando então passarão a ser ao portador. — Art. 7.º — Cada ação dá direito a um (1) voto nas deliberações da Assembléia Geral e serão, indivisíveis perante a Sociedade. — Art. 8.º — No caso de aumento de capital os Acionistas na proporção do número de suas ações, terão preferência na subscrição pelo prazo de trinta (30) dias, a contar do dia em que tiver sido publicada pela primeira vez a deliberação da Assembléia Geral no "Diário Oficial" e em outro jornal desta Capital de grande circulação. — Art. 9.º — Os titulos de ações serão assinados pelo Diretor-Presidente e por outro membro da Diretoria. Art. 10.º — Os dividendos de ações não reclamados dentro de cinco (5) anos, a contar da data em que for anunciado o respectivo pagamento, prescreverão a favor da Sociedade. — CAPITULO III — DA ADMINISTRAÇÃO — Art. 11.º — A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de dez (10) membros residentes no País, com mandato por três (3) anos e que poderão ser reeleitos. § 1.º — Os Diretores poderão ser Acionistas ou não e terão as seguintes designações: Diretor-Presidente, Diretor-Vice-Presidente, Diretor-Gerente, Diretor-Superintendente, Diretor-Tesoureiro, Diretor-Secretário, Diretor-Técnico, Diretor-Contábil, 1.º Diretor Comercial e 2.º Diretor Comercial. § 2.º — O mandato dos Diretores vigorará até a eleição dos seus sucessores, permanecendo, porém, nos cargos até que estes sejam empossados. § 3.º — Os Diretores, prestada a respectiva caução, serão empossados mediante a simples assinatura do termo de posse no Livro de Atas de Reuniões da Diretoria. § 4.º — Fica criado um Conselho Técnico composto de doze (12) membros, — Acionistas ou não, residentes no País, com a denominação de Conselheiros Técnicos, os quais serão eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, com mandato por um ano, podendo ser reeleitos; os Conselheiros serão empossados mediante a assinatura do competente termo de posse e terão a sua remuneração fixada pela Assembléia que os eleger. § 5.º — O Conselho Técnico terá as atribuições de orientar e aconselhar a Diretoria em todos os negócios sociais, especialmente nas suas compras, vendas, instalações, admissão e demissão de empregados e reunir-se-á sempre que a Diretoria julgar necessário ou que os interesses da Sociedade o aconselharem. — Art. 12.º — Os Diretores garantirão a sua gestão mediante a caução de cinco (5) ações do Capital social e não poderão exercer atividades estranhas à Sociedade, com exceção do Diretor-Presidente. — Art. 13.º — Os honorários da Diretoria serão fixados anualmente pela Assembléia Geral Ordinária. — Art. 14.º — Na ausência ou impedimento do Diretor-Presidente, suas funções serão exercidas em conjunto por dois Diretores, sem prejuizo das respectivas funções, sendo um deles o Diretor-Tesoureiro e outro de sua livre escolha. § 1.º — No caso de ausência ou impedimento de outros Diretores, as suas funções serão acumuladas por outro membro da Diretoria indicado pelo Diretor-Presidente. — Art. 15.º — Em caso de morte ou renúncia de Diretores será convocada a Assembléia Geral para, dentro do prazo de trinta (30) dias, eleger substituto. — Art. 16.º — Compete ao Diretor-Presidente: presidir aos trabalhos iniciais das Assembléia e reuniões da Diretoria; fiscalizar o cumprimento das deliberações das Assembléias Gerais; assinar cheques, títulos de dividas e de qualquer outra obrigação; contratar com terceiros em nome da Sociedade, transigir, renunciar, desistir, adquirir e alienar quaisquer bens ou direitos; superintender os serviços e operações da Sociedade, decidindo todos os negócios que não forem da competencia exclusiva da Assembléia Geral; representar a Sociedade em Juizo ou fora dele e receber primeiras citações; arrecadar a receita e fixar as despesas, bem como outorgar poderes a Diretores quando para isso se tornar necessário, mediante simples carta ou mesmo procuração. — Art. 17º — Compete ao Diretor-Vice-Presidente: a) — auxiliar o Diretor-Presidente e colaborar com os demais Diretores na supervisão e orientação de suas funções; b) — manter e estreitar as relações da Sociedade para com terceiros, fiscalizar o movimento das vendas e a atividade produtora dos empregados, concorrendo para a grandeza da Sociedade e para o desenvolvimento dos seus negócios. — Art. 18.º — Compete ao Diretor-Tesoureiro: a) — organizar a parte financeira da Sociedade e manter em perfeita ordem a escrituração mercantil; b) — fazer publicar os anúncios de convocação das Assembléia Gerais Ordinjrias e Extraordinárias, os quais serão assinados pela Diretoria; c) — em conjunto com outro Diretor de sua livre escolha, sem prejuizo das suas respectivas funções, substituir o Diretor-Presidente em suas faltas ou impedimentos. Art. 19.º — Compete ao Diretor-Gerente: a) — superintender as compras da Sociedade, estipulando preços, prazos e condições e coordenar os serviços de venda; b) — em conjunto com o Diretor-Tesoureiro ou com o Diretor-Vice-Presidente, gerir e administrar de um modo geral os negócios sociais; c) — em conjunto com o Diretor-Técnico, assinar os pedidos de mercadorias. — Art. 20.º — Compete ao Diretor-Superintendente: a) — superintender as atividades do Departamento do Pessoal da Sociedade, propondo a admissão e demissão dos empregados; b) — representar a Sociedade perante a Justiça do Trabalho, bem como junto às Repartições Públicas Federais, Estaduais e Municipais; c) — administrar e fiscalizar o patrimônio imobiliário social; d) — administrar e fiscalizar os Departamentos de Propaganda e de Seguros da Sociedade. — Art. 21.º — Compete ao Diretor-Secretário: dirigir e manter em perfeita ordem os trabalhos referentes ao escritório da Sociedade, fiscalizando a escrituração, os livros comerciais e a correspondência. — Art. 22.º — Compete ao Diretor-Técnico; a) — colaborar na seleção e na escolha das mercadorias, promover a verificação dos "stocks" existentes e o suprimento das mercadorias necessárias ao comércio da Sociedade; b) — gerir e administrar de um modo geral os negócios sociais; c) — dar assistência pessoal e colaborar no movimento das lojas da Sociedade; d) — em conjunto com o Diretor-Gerente, assinar os pedidos de mercadorias. — Art. 23.º — Compete ao Diretor-Contábil: chefiar o Departamento de Contabilidade, orientar os auxiliares deste Departamento, colaborar com os Diretores Secretário e Tesoureiro no tocante aos seus trabalhos, lavrar as atas das reuniões da Diretoria e ter sob seus cuidados os livros oficiais da Sociedade. — Art. 24.º — Compete aos Diretores Comerciais: fiscalizar as operações de vendas a varejo realizadas pelos empregados, resolver as dúvidas que forem suscitadas sobre mercadorias, preços e reclamações da freguesia; determinar diariamente os trabalhos dos empregados nas respectivas seções de vendas; providenciar sobre a perfeita ordem, limpeza e higiene dos estabelecimentos; orientar a exposição e arrumação das mercadorias. Compete ainda a todos os Diretores Comerciais empregar todos os esforços para o progresso e engrandecimento dos negócios da Sociedade, incentivando o mais possível as vendas do varejo, acolhendo com solicitude e presteza toda a cilentela indistintamente de forma que a mesma seja atendida nos seus objetivos com a máxima atenção, coordenando para este fim o esfôrço total dos empregados deste setor. — Art. 25.º — Os Diretores, a quem competirá auxiliar o Diretor-Presidente na administração geral da Sociedade, deverão reunir-se sempre que necessário; dessas reuniões, realizadas sob a presidência do Diretor-Presidente ou de seu substituto legal, serão lavradas atas no livro próprio. CAPITULO IV — DO CONSELHO FISCAL — Art. 26.º — O Conselho Fiscal será composto de três membros efetivos e suplentes em igual número, residentes no País, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinjria, podendo ser reeleitos. § 1.º — O Conselho Fiscal tem as atribuições e os poderes que lhe conferem a lei. § 2.º — a remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia Geral que os eleger. — CAPITULO V — DAS ASSEMBLÉIA — Art. 27.º — A Assembléia Geral é o órgão supremo competente para eleger ou demitir a Diretoria, Conselho Fiscal, tomar-lhes as contas, reformar os Estatutos, exercer os poderes que lhe são atribuidos por este Estatuto e pela legislação em vigor. — Art. 28.º — A Assembléia Geral será dirigida por um Acionista aclamado pelos demais para presidila e por dois secretários por ele convocados dentre estes. — Art. 29.º — A Assembléia Geral ou Ordinaria é Extraordinaria, §.º. A Assembléia Geral Ordinaria reunir-se-á uma vez por ano dentro dos quatro primeiros meses após o exercício social para tomar conhecimento do relatório da Diretoria sobre o último exercício da vida social, suas contas, balanço e sugestões acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal, eleição e todas as medidas indispensáveis à vida normal da Sociedade. § 2.º — A Assembléia Geral Extraordinária reunir-se-á tantas vezes quantas for convocada pela Diretoria, pelo Conselho Fiscal ou por Acionistas representando mais de um quinto (1/5) do Capital social. § 3.º — As formas dos editais de convocação e suas publicações obedecerão às exigências da lei comum das Sociedades Anônimas, lei que regulará também o quorum e a norma das votações. — CAPITULO VI — BALANÇOS, LUCROS E DIVIDENDOS — Art. 30.º — Em 31 de março de cada ano proceder-se-á ao levantamento do inventário e do balanço geral. — Art. 31.º — Os lucros liquidos de cada exercício serão distribuidos depois da observância das prescrições legais, do seguinte modo: a) — cinco por cento (5%) para constituir o fundo de reserva legal até esta perfazer vinte por cento (20%) do Capital social; b) — dez por cento (10%) para constituir a reserva estatutária até esta perfazer cinquenta por cento (50%) do capital social; c) — minimo de seis por cento (6%) sobre o capital para dividendo aos Acionistas; d) — do saldo verificado poderá ser distribuida aos Direotres percentagem não superior a vinte por cento (20%) dos lucros liquidos, a titulo de gratificação, conforme for resolvido pela Assembléia Geral; e) — o saldo terá o destino que a Assembléia Geral determinar, inclusive para fixação do dividendo a ser distribuido pelos Acionistas, conforme proposta do Diretor-Presidente a anuência do Conselho Fiscal. — CAPITULO VII — DA LIQUIDAÇÃO — Art. 32.º — A Sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em lei e então proceder-se-á de acordo com os dispositivos legais. — Isto feito, foi a ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes em número legal, extraindo-se da mesma copias para os fins legais. Rio de Janeiro, 24 de maio de 1950. (as.) **Paulo de Camargo e Almeida. Antonio Marques da Silva. Guilherme Marques da Silva. Angela Gebara. Adia Ajara. Emilio Wadih Gebara. Tufic Daybes Ezar. José Gebara. Roberto Hadad. Elias Sales. Euler de Souza Novais. Dr. Gilberto Acar. Dr. Farid Alfredo Buneder Maluf. Jamil Ezar. Cesar Gebara. Olga Mutran Gebara. Alfredo Safadi. Carlos Leão Furtado de Mendonça. Antonio Bicharal Albano Ferreira de Sá.**

..Atesto que a presente é copia fiel extraida do próprio orinal.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1950.

Antonio Marques Silva
Secretário da Assembléia

Proc. n. 13407/50

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Divisão de Registro do Comércio

CERTIDÃO

CERTIFICO que a CASA GEBARA SEDAS S/A arquivou nesta Divisão sob o n. 15.446, por despacho de 7 de junho de 1950, a ata da assembléia geral extraordinária, realizada em 24 de maio último, que aprovou alteração dos estatutos sociais e elegeu a Diretoria e um membro do Conselho Fiscal, fixando-lhes honorários e remuneração, do que dou fé. Departamento Nacional de Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 9 de junho de 1950. Eu, Laura Martins, escriturário "E", escrevi, conferi, e assino LAURA MARTINS. Eu, Carmem da Veiga Euler, oficial administrativo "I", pelo Chefe da S. R. E., subscrevo e assino CARMEN DA VEIGA EULER of. Adm. I Selada com Cr$ 5,00.

CASA GEBARA SEDAS, S. A.

Divisão do Registro do Comércio
Certidão

Certifico que Casa Gebara Sedas S. A. arquivou nesta Divisão, sob o número 14.787, por despacho de 5 de maio de 1950, a ata da assembléia geral extraordinária, realizada em 31 de março último, que elegeu a Diretoria e os membros do Conselho Técnico, do que dou fé.

Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão do Registro do Comércio, em 9 de maio de 1950. — Eu, Laura Martins, Escriturário E, escrevi, conferi e assino — LAURA MARTINS. — Eu, Joaquim Ferreira do Nascimento, Chefe da S. R. E., a subscrevo e assino. — JOAQUIM FERREIRA DO NASCIMENTO.
(Selada com Cr$ 5,00).
(Proc. n. 9.916-50).
(N. 12.784 — 13-5-50 — Cr$ 91,80).

UM TESTE IMPORTANTE PARA A EQUIPE BRASILEIRA

O Treino De Hoje Com a Seleção Paulista Dos "Novos" — Valores Positivos Integrando o Quadro Bandeirante — Formação Provável Do Selecionado Nacional — Nova Arbitragem do Luso Mario de Oliveira

A cidade assistirá na tarde de hoje a mais um importante jogo-treino da equipe que vem sendo preparada para nos representar no certame mundial, cuja festa inaugural está prevista para o dia 24 do corrente. Será mais um teste de alto valor, que permitirá aos responsaveis pela direção técnica de nossa seleção aferirem das melhoras que a mesma vem obtendo.

Como tem sido fartamente anunciado, o exercicio de logo mais será contra o selecionado paulista dos "novos" que anteontem realizou seu primeiro treino e que, a 17 deste mês, preliará com os "novos" cariocas, nos festejos do Estádio Municipal Mendes de Morais.

GENTE BOA

Um pormenor interessante para o torcedor exigente é que os elementos da seleção bandeirante, muito embora, jamais tenham integrado qualquer equipe representativa do país, ou mesmo do Estado, possuem qualidades técnicas para isso. Sòmente a falta de chance (ou de bôa vontade dos responsaveis) evitaram que jogadores como Brandãozinho I, recentemente dispensado da seleção nacional Valdemar Fiume, Santos, Rubens, e mais alguns outros, figurassem — ao menos — num selecionado regional.

Os demais elementos, que virão ao Rio hoje, sob a direção dos veteranos Lima e Claudio deverão agradar, não sendo surpresa se conseguirem bisar ou melhorar a performance do Combinado Gre-Nal no domingo passado.

NOVA FORMAÇÃO

Tudo faz crer que, estando oficialmente inscritos os vinte e dois elementos que defenderão o Brasil, Flavio Costa fará a experiencia, no ensaio de hoje, dos possiveis titulares para o encontro com o Mexico.

Ainda não foi oficialmente escalada a equipe que treinará logo mais, pois o técnico informou que só esta manhã tratará do assunto. E' possivel, no entanto, que o triangulo final tenha Santos e Nena na zaga e Barbosa no arco, enquanto que Ademir, Baltazar e Jair, formem o trio atacante. Existem duvidas quanto aos postos de centro-médio, médio esquerdo e extrema esquerda, sendo provavel, porém, que caibam a Rui, Bigode e Rodrigues.

JUIZ PORTUGUES

Mais uma vez caberá ao arbitro portugues Mario de Oliveira, atualmente vinculado à Federação Metropolitana de Futebol, dirigir o exercicio. Na ultima quarta-feira, no jogo-treino com o America, o juiz luso atuou muito bem, sendo sua arbitragem uma bôa colaboração.

OS QUADROS

A Seleção Paulista dos "novos", deverá formar com esta organização: —

Oswaldo, Homero e Dema (ou Sarno); Santos, Brandãozinho I e Valdemar Fiume (ou Alfredo); Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho II.

O selecionado brasileiro, cuja constituição oficial só hoje será conhecida, atuará, provavelmente, com: —

Barbosa, Santos e Nena Bauer Rui e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Rodrigues.



O juiz português Mário de Oliveira, cujas atuações vêm agradando, voltará a dirigir o treino da seleção. Na foto êle aparece com Friaça, Augusto e Santos



Muita gente não ficou satisfeita com a exibição do selecionado brasileiro frente ao Combinado Gre-Nal, muito embora êsse jogasse muito bem. Hoje, a equipe acima, que iniciou o prélio domingo passado, deverá surgir com sua organização bem modificada e submeter-se ao novo teste.

EXODO DE "CRACKS" BRITÂNICOS PARA O FUTEBOL COLOMBIANO

REJEITADA A PROPOSTA DO CLUBE NEIL FRANKLIN

LONDRES, 9 (Jacqueline de Etchevers, da FRANCE PRESSE) — A partida do centro médio do selecionado britânico de futebol, Neil Franklin, para a tanha considerável interesse. O dr. José Joaquin Gori, ministro do Conselho da Embaixada da Colômbia, salientou a respeito que, desde a noticia da partida de Franklin para Bogotá, decuplicou o número de cartas que chegam à Embaixada. Precisou, com efeito, que o interesse despertado foi tal que numerosos futebolistas escreveram à Embaixada, oferecendo seus serviços, que esposas enviaram cartas, louvando as qualidades de seus maridos e que mães anunclaram à Embaixada as disposições de seus filhos. O dr. Gori respondeu a todas estas missivas por um documento impresso, indicando que a Embaixada da Colômbia nada tem a ver com a questão e que os interessados devem se dirigir diretamente aos clubes colombianos.

Os meios esportivos desta capital constatam, de seu lado, que o interesse dos desportistas inglêses aumentou ainda mais quando Jack Doods, ex-centro avante da equipe escocesa, anunciou que era o "recrutador" de clubes dos Milionários, de Bogotá e salientam que, além dêste clube, e do Santa Fé, numerosas outras entidades colombianas, tais como o Medelin, Cartagena e Cali, tentarão pròvàvelmente conseguir o concurso dos futebolistas inglêses. Êstes meios salientam que seria interessante que fôsse realizado um acôrdo entre os jogadores que aceitarem as ofertas dos clubes colombianos e as federações britânicas, porque, precisam, na ausência dêste acôrdo, a Colômbia assumiria o papel de promotor da discórdia.

Os meios clombianos lamentam, por outro lado, as falsas declarações dos jogadores emigrados e a falta de publicidade concedida aos desmentidos feitos pèlos próprios interessados.

Os meios colombianos deploram, notadamente, que a imprensa britânica não tenha concedido maior divulgação à proposta do Santa Fé, oferecendo contratar Franklin, da equipe da Inglaterra que irá ao Rio, tomando a seu cargo todas as despesas que isto poderia acarretar. A federação inglêsa discordou desta proposta.

TREINARÁ QUART A-FEIRA A SELEÇÃO DOS "NOVOS"

CONVOCADOS JOB, WILSON, GUALTER E PINGUELA

Os trabalhados de preparação do selecionado carioca que enfrentará os paulistas dia 17, no Estádio Municipal, entram agora em sua fase definitiva. Já a relação dos convocados sofreu as necessárias modificações, com a dispensa de vários jogadores, e nova chamada de outros.

O programa de treinamento, desde ontem ficou assentado pelos encarregados da seleção, e obedecerá ao seguinte calendário: segunda-feira, no Estádio do Fluminense, individual e massagens. Quarta-feira, à tarde, no mesmo local, treino de conjunto. Quinta-feira, inicio da concentração. A primeira parte do programa foi cumprida ontem, no Estádio de São Januário e constou de bate-bola e ginastica.

Ficou tambem decidido, pela direção técnica da F. M. F. que os jogadores se concentrarão nas dependências do Estádio do Bangu, em Guilherme da Silveira, sob o controle de Aimoré, que como se sabe é o orientador da equipe.

A ALTERAÇÃO DA LISTA

São os seguintes os jogadores que tiveram seus serviços dispensados: Píndaro, Didi, Mario, Veludo, Tite e João Carlos, todos do Fluminense; Beto, do Flamengo; Lima, do Vasco da Gama e Geraldo Bulau, do São Cristovão.

Para a constituição da lista final, foram convocados os profissionais a seguir: os zagueiros Job e Wilson, respectivamente do Flamengo e Vasco, bem como os médios Gualter e Pinguela, ambos do Bangú.

NOTICIARIO DA CBD

As equipes da rádio Nacional e rádio Globo, farão o match-preliminar do encontro entre as seleções paulistas e brasileira.

Amanhã, às 13 horas chegará ao Rio, o sr. Schricker, secretário da F.I.F.A., tendo a entidade tomado todas as providências para a recepção.

O secretário da Liga Inglêsa, mr. Stanley Rouss, somente chegará ao Rio, na terça-feira, procedente de Londres.

Defrontam-se Hoje Tijuca x Seleção das Forças Armadas

Dentro do programa de festejos comemorativos do aniversario do Tijuca T. C., que transcorre hoje, faz parte uma interessante noitada de basket-ball com a participação da seleção das Forças Armadas e do quadro principal do gremio Cajuti. A peleja será efetuada às 21,30 horas no Estadio da R. Desembargador Izidro. Figuras das mais expressivas do basket carioca intervirão nesta contenda. No "team" militar encontramos os rubro-negros Alfredo Mota e Tião, o botafoguense Tales, os Tijucanos Celso Meier e Simões, Goulart, Marcos e Pipaluga. O Tijuca T.C. contará com Alvaro Assap, Valdir, Abraão, Carlito e Tavares.

Deverá dirigir a contenda o Tte. Louzada.

O selecionado italiano que se encontra a caminho do Brasil, por via maritima, é tido como uma das fôrças máximas da "Copa do Mundo", apesar da tragédia de Superga. Na foto acima aparece Amadeo Amadei, "capitão" da "Azurra", presenteando o Papa Pio XII com dois candelabros de prata, quando da benção aos jogadores. — (UP-ACME).

DIFICIL JOGO PARA O VASCO

ATUARÁ EM CAMPINAS CONTRA O PONTE PRETA

O Vasco da Gama jogará, hoje, em Campinas, enfrentando o forte conjunto do Ponte Preta.

A peleja se apresenta como bem dificil para os vascainos, dada a classe do clube campineiro, que vem de vencer o seu rival Guarani, pelo escore de 1x0.

Chefiando a delegação do Vasco da Gama seguiu o sr. Eurico Lisboa, e como técnico, o sr. Oto Gloria.

O quadro provável do Vasco será o seguinte:

Ernani, Laerte e Wilson; J. Martins, Lola e Jorge; Ferrinho, Ipojucan, Alvaro, Lima e Jair.

A equipe do Ponte Preta será a seguinte:

Fia, Pelado e Stalingrado; Bruninho, Renato e Manduco; Jorginho, Lelé, Servilio, Sabará e Oliveira.

ADERIU A LUTA-LIVRE

NOVA YORK, 9 (AFP) — Tony Galento, ex-pugilista da categoria dos pesos pesados, que se tornou lutador, deixou esta cidade, com destino a Caracas, onde efetauará um combate de luta livre, contra o francês Alfonso Dornas, domingo próximo, na capital venezuelana.

NO RIO UM DELEGADO ESPANHOL

No avião da "IBERIA" (Linhas Aéreas Espanholas) que chegará hoje, e que deverá aterrissar no Aeroporto do Galeão às 9 horas da manhã, chegará ao Rio o sr. F. Ramirez, delegado da Federação Espanhola de Futebol.

O sr. Ramirez foi encarregado de reservar alojamentos para os componentes da equipe espanhola que nesta capital tomará parte nas competições que serão realizadas por ocasião da disputa da Copa do Mundo. Ademais, o delegado da Federação Espanhola de Futebol inspecionará as condições técnicas dos campos onde serão realizados os treinos preliminares dos jogadores espanhois.

FANGIO FAVORITO

HOJE, A DISPUTA DO "CIRCUITO DE ANGOULEME"

ANGOULEME, 9 — (Henri Sahuguet, da France Press) — Juan Fangio e José Gonzalez, que participam do Quinto Circuito Internacional de Automóveis, cuja partida é nesta cidade, terão sérios concorrentes, a julgar pelos tempos registrados na primeira sessão de treinamento, que foi realizada hoje. A maior dificuldade do circuito, que mede 1.287 km., reside em uma curva tríplice. A última curva, principalmente, é particularmente perigosa. Fangio não está treinando em sua "Masserati", mas com a "Ferrari" de Gonzalez. Sua melhor volta foi realizada em 1 minuto, 4 segundos e 1/10, conseguindo assim uma velocidade média horária de 72,280 quilômetros, não batendo assim o recorde registrado pelo francês Trintingnant, na ano pasado, com 1 minuto, 3 segundos e 2/10, com uma média de 73,310 quilômetros horários.

Entretanto, é possivel que amanhã Fangio, familiarizado com o circuito, ultrapasse este recorde, se puder dispor de sua máquina.

Robert Manzon, pilotando uma "Simca", foi vitorioso nesta primeira sessão, com 1 minuto, 3 segundos e 9/10, com uma média horária de 72.507 quilômetros. É bom salientar que as máquinas pilotadas pelos franceses são menos pesadas e mais fáceis de manejar do que a "Ferrari" de Fangio, mas nas curtas retas existentes no percurso, a potência empregada será de grande importância.

Por isso, e graças à sua habilidade nestes "circuitos acrobáticos", Fangio ainda é o favorito da prova.

O FLUMINENSE F. CLUBE VISITARÁ NILOPOLIS

Enfrentará o E. C. Central

O Fluminense, representado por um quadro misto, jogará hoje, em Nilopolis, enfrentando o E. E. Central, possuidor de um excelente quadro.

Ao que apurou a nossa reportagem, atuarão no quadro tricolor alguns elementos que acompanharão a embaixada do Fluminense que excursionará à Guatemala.

O provável quadro para hoje, é o seguinte:

Veludo, Lafaiete e Flavio; Osvaldo, Nilo e Xatara; Haroldo, Haroldo, Robson Geronimo e Tite.

HOJE A "PRIMEIRA COMPETIÇÃO QUALQUER CLASSE"

Realizar-se-á hoje à tarde, no Estadio da rua Alvaro Chaves, sob o atrocinio da Federação Metropolitana de Atletismo, a 1.ª Competição Qualquer Classe, reunindo 219 atletas, inscritos pelo Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco.

A competição que têm finalidade preparatoria ao Campeonato Brasileiro, apresentará no seu desenrolar sem duvida bons indices técnicos, visto que na mesma tomarão parte áses e estrelas de renome nas pistas cariocas, alem dos debutantes, que se exibiram em recentes campeonatos.

O Botafogo, comparecerá com 56 homens e 15 moças; o Flamengo, com 17 homens; o Fluminense, com 55 homens e 16 moças; tendo o Vasco, inscrito, apenas 60 homens. Entre as equipes do Botafogo e do Vasco, se formará o duelo pela vitoria na competição, estando porem, o alvi-negro mais credenciado devido a ausencia dos vascainos nas provas femininas. O Fluminense, apresentando-se como serio cocurrente, podendo mesmo vir a levantar o certame, bastando só boa performance de suas moças nas 4 provas e clas destinadas. O Flamengo, merce do reduzido numero de atletas apresentar-se-á sem quaisquer possibilidades.

AGENDA E HORARIO DA COMPETIÇÃO

14,30 horas — 110 metros com barreiras (semi-finais); salto em distancia — moças; Arremêsso de Peso — homens; arremêsso do disco — moças.

14,45 horas — 100 metros razos — semi-finais — homens.

14,55 horas — 800 metros razos — homens; salto em altura — homens.

15,10 horas — 110 metros razos com barreiras — final — homens.

15,20 horas — 100 metros razos — final — homens; arremêsso do disco — homens arremesso do peso — moças; salto em distancia — homens.

15,30 horas — 400 metros razos — semi-finais. — homens.

15,40 horas — 5.000 metros — homens.

16,05 horas — 100 metros razos — final — moças; Arremêsso do dardo — homens; salto com vara.

16,15 horas — 400 metros razos — final — homens.

16,30 horas — revesamento 4 x 100 — homens.

O centro-avante Baltazar conta com dois "sombras" na disputa da vaga de titular — Ademir e Adãozinho. Num dos treinos com o Flamengo, foi colhido o flagrante acima, em que o "crack" paulista disputa com Antoninho, Gago e Job.

EM MATO GROSSO O MADUREIRA A. C.

Disputará Quatro Jogos Antes De Se Exibir No Paraguai

O Madureira jogará, hoje em Mato Grosso, enfrentando o forte quadro do Corumbense, da cidade de Corumbá.

Na terça-feira o tricolor suburbano atuará na mesma cidade, tendo como adversário o selecionado matogrossense.

A seguir, o Madureira disputará dois jogos em Goiânia, rumando imediatamente para o Paraguai, onde jogará com os clubes: Olimpia, Sud-América, Cerro Portenho e o selecionado local.

WEBER SEGUIRA'

Apuramos que o zagueiro Weber, por ser estudante, sòmente poderá disputar os jogos que o Madureira realizará no Paraguai.

Seu embarque se dará na próxima semana.

Disputa-se Hoje a "Prova Riachuelo"

VASCO CANDIDATO AO TÍTULO — O "OITO" DO S. CRISTOVÃO O FANTASMA — SEIS GUARNIÇÕES — ÀS 9 HORAS — AS RAIAS

Será disputada na manhã de hoje a prova nautica "Riachuelo", para iole, a 8 remos, e destinada a classe de novissimos.

A competição de hoje, que é a segunda do ano, será corrida na distancia de 5.000 mts., cuja saida se dará na praia da Fortaleza de São João e a chegada na enseada de Santa Luzia.

Essa prova que será disputada pela segunda vez é a prova de "folego" do Calendario da Federação Metropolitana de Remo, é realizada em substituição a prova classica "15 de Novembro".

AS GUARNIÇÕES

Reunindo seis conjuntos fortissimos cujo equilibrio de forças é patente, será renhida essa prova pois tanto as duas guarnições representativas do C. R. Vasco da Gama como as demais deverão disputar palmo a palmo o percurso.

Vejamos por exemplo a Guarnição do São Cristovão de F. e Regatas.

Constituida de elementos bem treinados e de grande resistencia fisica graças aos longos treinos de percurso.

Sob a direção de Dourado o conjunto da "quinta do Caju" é considerado como o fantasma da prova, alem do mais traz um titulo sobremodo honroso qual seja a figura brilhantissima que fiz na prova classica "Getulio Vargas", do Campeonato de Estreantes.

Será o mais serio rival do Vasco da Gama.

Passemos agora ao conjunto do Clube de Natação e Regatas.

Sob a orientação do "João das Aguas" assistimos os rapazes do clube "jagunço" treinarem com intensidade nesta ultima quinzena.

Vindos tambem da classe de estreantes e principiantes, o "oito" Jagunço encontra-se cheio de vontade para vencer.

Nos apronto finais vimos o cuidado do dirigente do Natação em desejar pular na frente e manter a ponta.

Como se trata de uma prova de longo percurso não gostamos do ritmo de remadas desse conjunto.

Não ha perfeita harmonia, pois não apresenta os dois "centros capazes de aguemtar o pareo.

Não contando tambem com um patrão "falador" o voga carecerá de um orietnador.

Deverá lutar pelo ultimo lugar.

O C. Regatas Guanabara tem apresentado nos treinos, dois bons conjuntos.

Contando ainda com um "cordinha" como Carlos Osorio o conjunto principal do clube do Mourisco saberá lutar com os dois considerados favoritos.

Bem equilibrado e bem remado o barco azul turqueza dará trabalho ao Vasco e São Cristovão.

O Vasco da Gama é considerado pelos "catedraticos" como favorito do pareo.

Na verdade, os dois "oitos" que correrão, tanto o "A" como o "B" se acham em ponto de "bala".

Estão voando.

Acresce ainda a circunstancia de apresentarem a "remada moderna", introduzida pelo técnico vascaino, o alemão Hans Gerhardt, que é sem duvida de grande rendimento.

Ora se a produção é observada em pareos de 1.000 mts., teremos então nos 5.000 maior fonte de rendimento.

Os remadores vascainos, dotados de grande capacidade fisica poderão ir de ponta a ponta.

Paroados por Mocotó e Gerhardt os dois conjuntos cruzmaltinos são sem duvida a força do pareo, mas como se trata de novissimos poderemos ter surpresas.

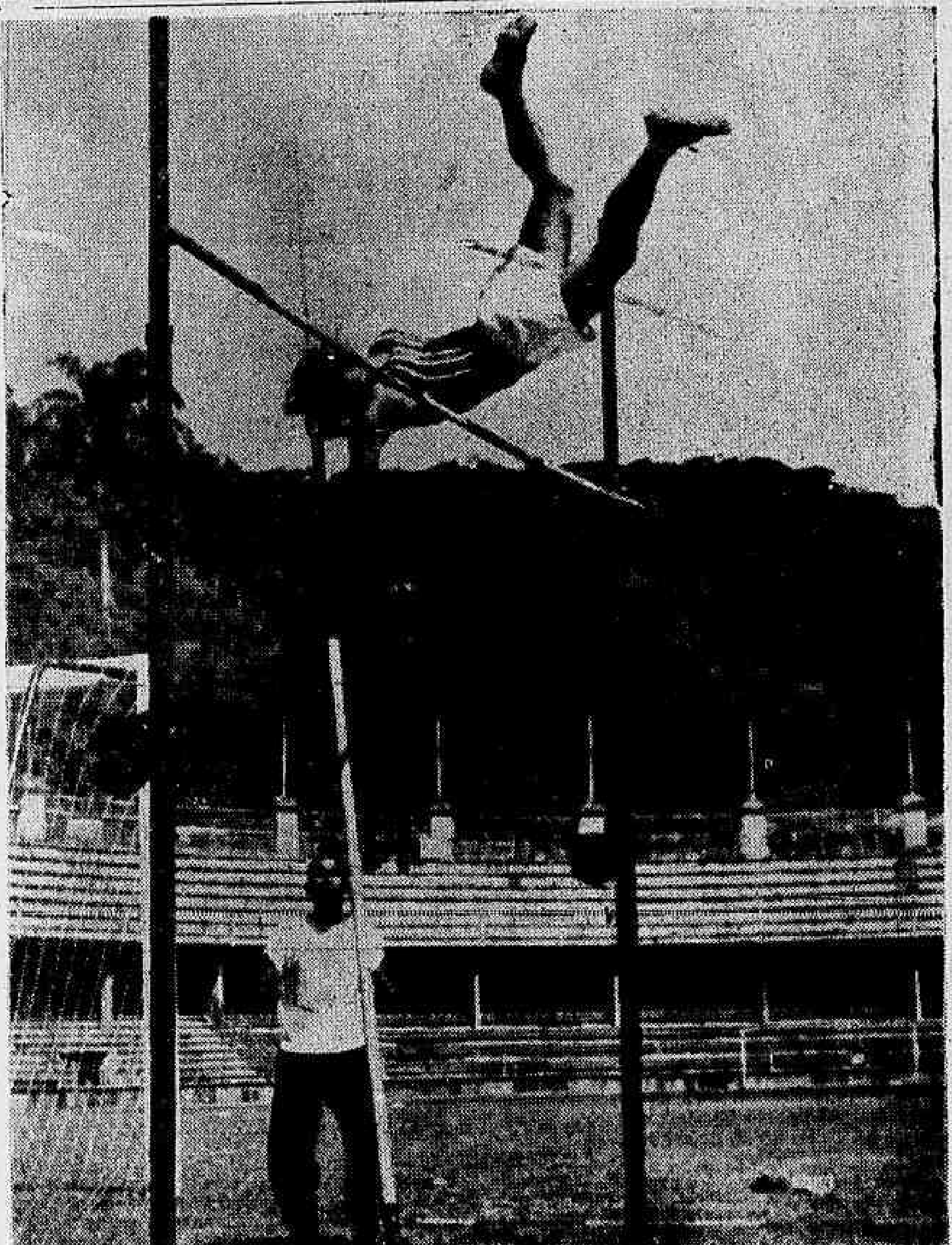
CONCORRENTES E RAIA

As guarnições concorrentes alinhar-se-ão da seguinte maneira:

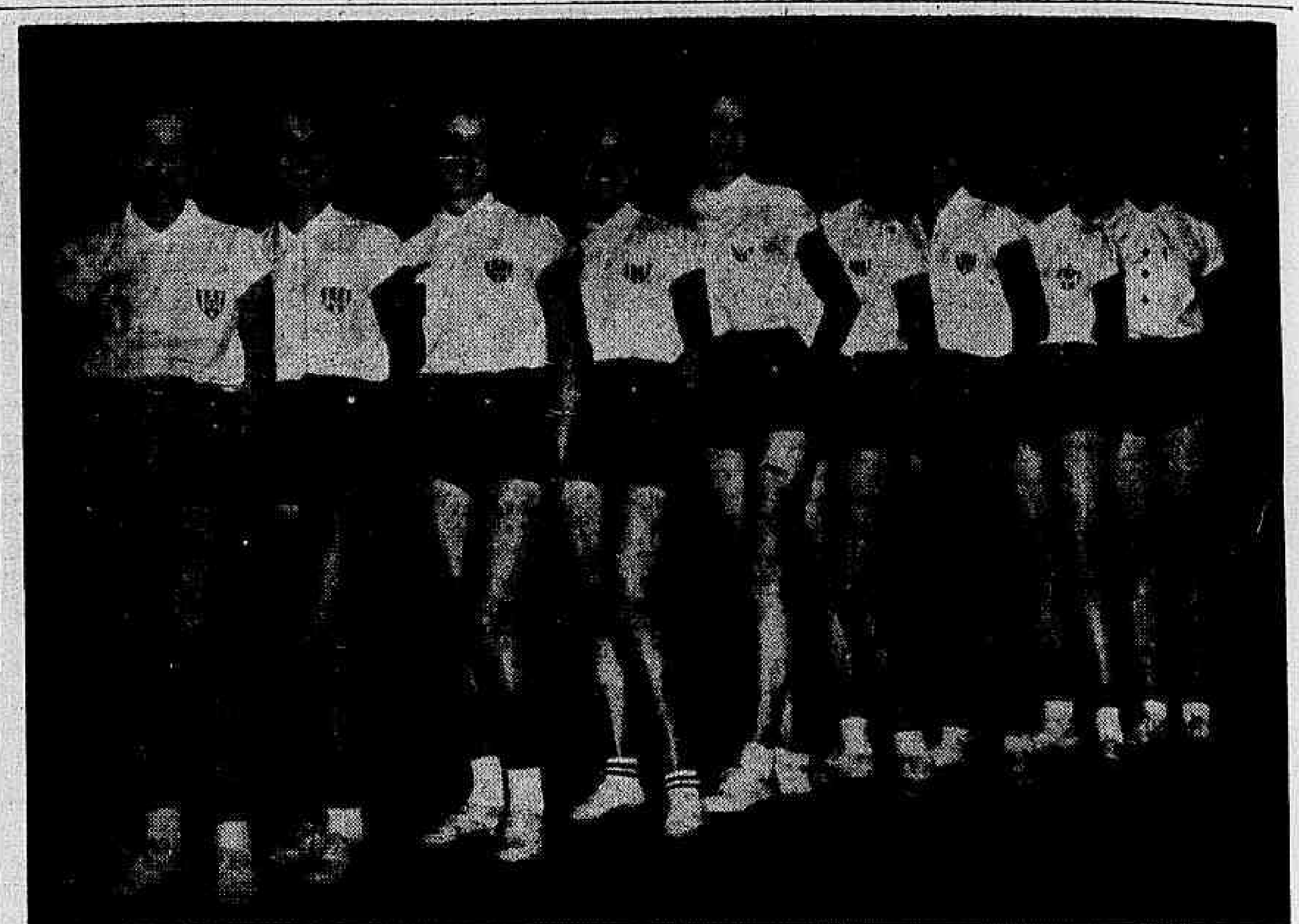
"Rosa Maria", do Vasco da Gama, guarnição "B" — Raia 1; "Santa Luzia", do Natação e Regatas — Raia 2; "Luzia Aranha", do Vasco da Gama, guarnição "A" — Raia 3; "5 de Julho", do Guanabara, guarnição "B" — Raia 4; "Estrela Solitaria", do Guanabara, guarnição "A" — Raia 5 e "General Juste", do S. Cristovão — Raia 6.

AUTORIDADES ESCALADAS

O Conselho Técnico da F. M. R. designou as seguintes autoridades para funcionar no controlo técnico da regata: Arbitro geral — Alberto Carvalho Filho; Juiz de partida — Luiz Balbino Dias Cavalcante; Juizes de raia — Heraclito dos Santos Castro, José Estacio de Faria Sobrinho e Domingos Alvarez Rodrigues: Juizes de chegada — Manuel Pereira Rajão, José Corrêa dos Cantos e Cronometrista — Emilio Morand.



"Primeira Competição Qualquer Classe" deverá por em confronto os "novatos e os veteranos do atletismo carioca. O saltador tricolor que acima é visto, estará em ação novamente.



O "six" do Tijuca Tênis Clube, que ostenta a liderança da "Chave A" do Campeonato Carioca de Voleibol e que surge como um dos mais fortes candidatos ao almejado titulo.

WATER-POLO

Iniciativa Digna De Ser Imitada

Temos atualmente no cenário aquatico metropolitano com a iniciativa que está prendendo a atenção de todos os desportistas carioca.

Trata-se do Campeonato Quadrangular promovido pelo Tijuca Tenis Clube.

Nascido da orientação segura do dirigentes tijucano, sr. Isidoro Peres Domingues, essa louvavel iniciativa do grêmio "Cajuti" é digna de imitação.

Procurando apresentar um Campeonato cujo fito é a renovação de valores, tem tambem o grêmio da rua Conde de Bonfim a oportunidade de disputar os jogos sob as novas regras designadas com o internacionais que serão postas em vigor nas proximas competições oficiais.

Com abundancia de detalhes soube o dirigente "cajuti" procurar colher o que de melhor se lhe apresentoj e para tanto escolheu a folga do Calendario para essa bela iniciativa.

Procurando o Vasco (equipes secundarias) e o Fluminense, soube distinguir com a sua habitual fidalguia esses dois coirmãos, além de, dessa forma, trazer a público essa pujante equipe do tricolor, que sob a orientação de Armando Troia tão bela figura fez quando da disputa do "Torneio Inicio", domingo ultimo.

Não resta dúvida que os frutos serão colhidos e pode estar certo o Tijuca Tenis Clube e ter contribuido eficazmente para o soerguimento desse violento esporte que tantas glorias deu ao Brasil.

Que os demais clube sigam o exemplo do "grêmio "Cajuti" e promovam torneios ou campeonatos a fim de melhorar o padrão técnico e moral dêsse esporte, considerado por muitos como falecido, e estarão trabalhando pelo bom nome desportivo metropolitano.

Os bons exemplos são mais fáceis de assimilar do que os máus.

Foi Dito Ontem

PAULINO NORONHA — Jornal do Brasil):

— Senhores diretores da A. A. do Grajaú e demais clubes componentes desse "bloco de importantes e auto-eficientes clubes", vamos ter mais consideração para com a imprensa por dever de reciprocidade e gratidão.

MELLO JUNIOR — (Jornal dos Sportes):

— Está prevista a data de 22 de outubro para a abertura do Campeonato Mundial de Basquetebol, de iniciativa da Argentina.

Prosseguirá hoje, o certame mineiro

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — A terceira rodada do Campeonato Mineiro de Futebol, reunirá para amanhã os seguintes jogos:

Na capital, preliarão America x Sete de Setembro e em Nova Lima, Cruzeiro x Vila Nova.

ÚLTIMAS

Conforme tivemos o ensejo de noticiar, a F. M. B. fez publicar ontem em seu boletim oficial a nova tabela do Campeonato Carioca de Basquetebol com jogos programados para as segundas e sextas-feiras.

Para tomar tal resolução a diretoria da Federação levou em conta as seguintes razões:

1.ª) Solicitação da unanimidade dos clubes filiados.

2.ª) Dificuldades no que diz respeito a escalação de árbitros e oficiais de mesa.

3.ª) Grandes incovenientes aos clubes com a realização de três rodadas por semana.

Segundo a nova tabela, a última rodada está prevista para o dia 28 de julho.

—

Ainda de acôrdo com a alteração surgida, os jogos do Campeonato da Divisão de Acesso passarão a ser realizados às quartas-feiras, com a primeira etapa marcada para o próximo dia 14 e a última para 12 de julho.

—

Estreará amanhã em São Paulo a equipe norte-america da Universidade de Brigham. Os cestobolistas da terra do tio Sam jogarão no Ginásio do Pacaembú frente a representação do Sirio.

—

Aderbal Carneiro Ribeiro, representante da Fedreação Argentina de Basquetebol nesta capital, recebeu uma comunicação da entidade portenha, avisando-nos que o Campeonato Mundial a ser realizado em B. Aires, não será transferido de novembro para dezembro, mas simplesmente antecipado de novembro para outubro.

NATAÇÃO

HOJE, SANTA TERESA X VASCO

Na Piscina Da "Colina" a Competição Aquática — Promete Desenrolar Interessante

Hoje na piscina suspensa do Santa Tereza P. Clube, será realizada a competição entre esse clube e o C. R. Vasco da Gama.

Essa reunião aquática, que está sendo aguardada com vivo interesse dado o equilibrio das forças em luta, deverá agradar plenamente, pois estarão em confronto nadadores da classe infanto-juvenil, que se preparam desse modo para as próximas competições oficiais.

Aproveitam assim os dois clubes a folga que lhes dá o calendário da F. M. N., para colocar em luta as suas classes inferiores.

Estará em jogo nessa competição, cujo inicio está marcado para às 9,30 horas, a taça "Luiz de Lima", oferecida pelo sr. Rubens Alijó de Lima, associado do clube da Colina.

As equipes se acham confiantes na vitória, pois estão ambientadas com o local da competição, pois a piscina suspensa do Santa Teresa P. C. é tambem o local de treinamento dos nadadores vascaínos.

Constando de um interessante programa onde serão disputados 14 pareos, servirá a manhã de hoje na piscina do Santa Teresa como o principal motivo para os fãs da natação.

AS PROVAS

1.ª Prova — 50 met. Petizes — nado de costas;

2.ª Prova — 100 mets. — Homens — nado livre;

3.ª Prova — 100 metros. — Homens — nado de peito;

4.ª Prova — 50 metros — Meninas — Juvenis — nado livre;

5.ª Prova — 50 metros — Juvenis Junior — nado de peito;

6.ª Prova — 100 metros — Homens — nado de costas;

7.ª Prova — 50 metros — Meninas — Infantis — nado livre;

8.ª Prova — 100 metros — Juvenis — Seniors — nado livre;

9.ª Prova — 3x50 metros — Meninas — 3 nados;

10.ª Prova — 3x50 metros — Homens — 3 nados;

11.ª Prova — 100 metros — Meninas — Juvenis — nado de costas;

12.ª Prova — 50 metros — Infantis — nado livre;

13.ª Prova — 4x50 metros — Meninas — nado livre e

14.ª Prova — 4x100 metros Homens — nado livre.

Ondequerqueesteja pode assistir aos jogos da Copa do Mundo com um Rádio Portátil Emerson

A VENDA NAS MELHORES CASAS DO RAMO

MAIS JOGADORES INGLESES PARA A COLOMBIA

LONDRES, 9 (AFP) — O matutino "Daily Express" anunciou hoje que os jogadores de futebol Jack Medeloy, do Everton: Trevor, do Aston Villa e Alf Sherwood, do Cardiff, aceitaram propostas para jogarem na Columbia. No consulado columbiano nesta capital declarou-se que não havia nenhum pedido de "visto" em nome destes jogadores e laientou que os futebolistas britanicos que vão para a Columbia pediram "visto" para outros paises ,os Estados Unidos, por exemplo, de onde então procuram obter permissão para entrar na Columbia.

NOTICIÁRIO DA F.M.B.

AMADORES ADULTOS APTOS PARA O RETURNO DAS DIVISÕES DOS CAMPEONATOS — considerar aptos para o Returno das Divisões dos Campeonatos, os seguintes amadores adultos:

TIJUCA T. C. — Carlos Tavares de Oliveira, Abrhan Orestein, José Simões Henriques, Zuhrah Boghossian, Silvio José Ludolf, Marvio Ludolf, Celso Meier, Haroldo Carlos de Magalhães, Roberto Fonseca da Cruz Secco, Alvaro Feres Assaf, Carlos Otavio do Nascimento Silva, Walmor Gomes, Waldir Rodrigues Loureiro.

GRAJAHU T. C. — Airton José de Barros, Airton Couto Ramos, Antonio Malfitano, Americo Couto Ramos Filho, Alfred Bernard Esberard, Geraldo Conceição, Geraldo Repsold, Dilmar Torraca Figueiredo, Antonio Carlos Cantuaria, Lucio Garcia de Almeida, Ezio Borges Lima, Nilo Bittar, Sebastião Lima, Otavio Lopes da Cruz Filho, Ivan Stolze Bahiana, Gilberto Cabral.

CLUBE DOS ALIADOS — Francisco de Moraes, Nelci Soldo Falcão Noronha, Szymon Wolf Majerowck, José Lima Dirceu Pereira Barbosa, Antonio Renato Prata, Osvaldo Correa Souza, Jorge Moraes Lemos, Henrique Pinto da Costa, Everaldo Ramos de Oliveira, Baptista Pereira Barbosa, Jorge Lima Filho, Jomar da Silva Mendes, Jonas Correa da Costa, Amador Leonel, Raul Herman Vera Jenio, Eonio Brandão Campello, Valter Correa Souza, Carlos Esteves da Silva, Dirceu Magno de Carvalho, Valter Carvalho Braga, Manoel da Silva Perez, Augusto Alves Gesteira.

AMADORES EXAMINADOS PELO CHEFE DO SERVIÇO MÉDICO DESTA F. M. B. — tendo em vista os exames procedidos nos amadores abaixo mencionados pelo dr. Bertholdo Baratz, chefe do Serviço Médico desta F. M. B., foram considerados nas seguintes condições:

AMADOR JUVENIL APTO PARA A TEMPORADA DE 1950

RIACHUELO T. C. — Juarez Daiha, cart. 2.011.

AMADOR JUVENIL APTO TEMPORARIAMENTE

RIACHUELO T. C. — Wilson Machado, cart. 1.530, apto.

NÚMEROS DO BASKET

COM UMA VITORIA A MAIS A ATLÉTICA ISOLOU-SE NA LIDERANÇA

O Flamengo Retornará Para a Ponta Desde Que Vença Amanhã o Sampaio — A Classificação Atual nos Varios Certames da F. M. B.

A Associação Atletica do Grajau com a vitoria obtida sobre o America e graças ao adiamento do jôgo Sampaio x Flamengo, para amanhã, isolou-se na liderança do Campeonato Carioca de Basquete com uma vitoria a mais sobre o rubronegro. Este isolamento dos atleticanos na ponta do certame perdurará contudo até amanhã, somente, pois o Flamengo retornará a sua companhia, desde que o tempo permita a realização do encontro com o "lauterna" e vença a partida. O Botafogo e Vasco da Gama, por sua vez, dividindo o 3.º lugar, defrontar-se-ão, tambem amanhã, quando decidirão com quem ficará a privilegiada posição de vice-lider.

Os demais clubes sem alterações na sua classificação.

No Campeonato Juvenil, continua o Riachuelo na liderança, assim como o Mackenzie ocupa, absoluto, o 1.º lugar do Campeonato da Divisão de Acesso. Na relação dos "cestinhas" o botafoguense Tales Monteiro, encabeça a lista, ameaçado agora seriamente pelo americano Osvaldão. Em números a classificação geral é a seguinte:

1.º Lugar — ATLETICA DO GRAJAU — 10 jogos — 9 vitorias — 1 derrota — 424 pontos pró e 334 contra — Saldo de Pontos: 90

2.º lugar — FLAMENGO — 9 jogos — 8 vitorias e 1 derrota — 386 pontos pró e 269 contra — saldo de pontos: 117.

3.º lugar — BOTAFOGO — 9 jogos — 6 vitórias e 3 derrotas — 401 pontos pró e 342 contra — Saldo de pontos: 59.

3.º lugar — VASCO — 9 jogos — 6 vitorias e 3 derrotas — 333 pontos pró e 300 contra — saldo de pontos: 33.

4.º lugar — FLUMINENSE — 9 jogos — 5 vitorias e 4 derrotas — 394 pontos pró e 322 contra — saldo de pontos: 72.

5.º lugar — TIJUCA — 9 jogos — 4 vitorias e 5 derrotas 289 pontos pró e 303 contra — deficit de pontos: 14.

6.º lugar — GRAJAU T. C. — 9 jogos — 3 vitorias e 6 derrotas — 321 pontos pró e 370 contra — deficit de pontos: 49.

7.º lugar — AMERICA — 10 jogos — 3 vitorias e 7 derrotas — 348 pontos pró e 431 contra — deficit de pontos: 83.

8.º lugar — RIACHUELO — 9 jogos — 2 vitorias e 7 derrotas — 292 pontos pró e 413 contra — deficit de pontos: 121.

9.º lugar — SAMPAIO — 9 jogos — 9 derrotas — 231 pontos pró e 335 contra — deficit de pontos: 104.

CAMPEONATO DE JUVENIS (4.ª Divisão)

1.º lugar RIACHUELO — 8 vitorias e 1 derrota.

2.º lugar — ATLETICA — 8 vitorias e 2 derrotas.

3.º lugar — FLAMENGO e GRAJAU T. C. — 7 vitorias e 2 derrotas.

4.º lugar — BOTAFOGO — 5 vitorias e 4 derrotas.

5.º lugar — VASCO e SAMPAIO — 3 vitorias e 6 derrotas.

6.º lugar — TIJUCA e FLUMINENSE — 2 vitorias e 7 derrotas.

7.º lugar — AMERICA — 1 vitoria e 9 derrotas.

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE ACESSO

1.º lugar — MACKENZIE — 5 jogos — 5 vitorias.

2.º lugar — ALIADOS e IMPERIAL — 3 vitorias e 2 derrotas.

3.º lugar — ATLETICA CARIOCA e JEQUIA — 2 vitorias e 3 derrotas.

4.º lugar — GUAIRA — 5 derrotas.

OS "CESTINHAS"

1.º Tales Monteiro (Botafogo) — 109 pontos.

2.º — Osvaldo (America(— 106 pontos.

3.º — Alfredo (Flamengo) — 101 pontos.

4.º — Passarinho (Atletica) — 95 pontos.

5.º — Plutão (Vasco) — 94 pontos.

6.º — Marinho (America) — 92 pontos.

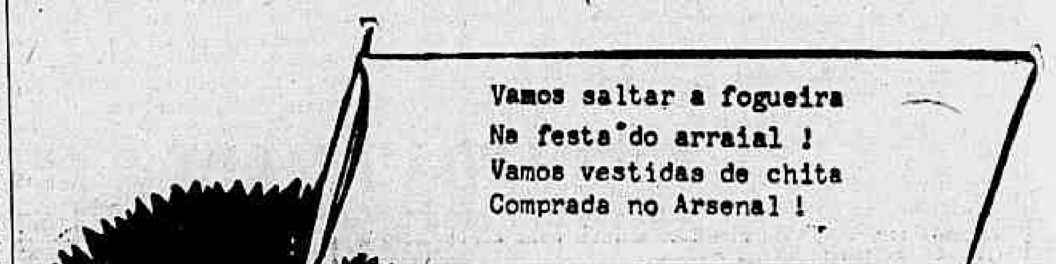
7.º — Almir (Flu) e Bouquinha (Grajaú) — 88 pontos.

8.º — Caco (Botafogo) — 85 pontos.

9.º — Pedro (Riachuelo — 82 pontos.

10.º — Tales I (Botafogo) — 81 pontos.

E outros com menos. .. ..



PREÇOS POPULARES DURANTE AS FESTAS POPULARES!

Chita para saltar a fogueira

10 metros Cr$ 18,00

(um corte para cada freguês)

CHITA PARA "NHA RITA" a Cr$ 3,80 o metro
CHITA PARA "SINHÁ MOÇA" a 4,50 o metro
Algodões, morins, cretones, percais, rayons, linhos, brim de fantasia, popeline Nova America.
CREPE a 5,80 o metro - CREPON a 8,00 o metro

Cobertores a Cr$ 22,00 e Cr$ 55,00

ROUPA DE CAMA E MESA

Lençóis a Cr$ 38,00 e Cr$ 55,00 — Fronhas a 7,80 Colchas a 39,00. — Toalhas para rosto a Cr$ 5,30 — Para banho Cr$ 24,80 — Guarnições de mesa com 4 guardanapos a Cr$ 29,00. — Etamines para cortinas a Cr$ 5,80 o metro.

FLANELAS LISAS E ESTAMPADAS PARA ROUPINHAS DE CRIANÇA a 8,80 o metro

COBERTORES PARA BEBE' A CR$ 17,00

CASIMIRAS — TROPICAIS — FRESCÔS

CAMISAS PARA HOMEM CR$ 39,00

ROUPAS RENNER A CR$ 595,00

10 % de bonificação na Mêsa de Retalhos

Preços sem igual

CRÉDITO ARSENAL EM 5 OU 10 MESES NÃO TEM RIVAL

ARSENAL do POVO

Em frente ao Arsenal de Marinha

RUA 1º DE MARÇO, 149-151

TÁTICA DO STUD SEABRA NO "PREFEITURA MUNICIPAL":

"TRAIN" VIOLENTO PARA DERROTAR MANGUARÍ!



SEGUNDITO, após prolongada ausência das pistas, reaparece no sétimo páreo de hoje. Como se sabe, o pensionista de Justo Peres é, de fato, um bom corredor e na turma em que fará o seu reaparecimento poderá triunfar. Tem produzido bons trabalhos, provando que o repouso proporcionou sensiveis melhorasem sua forma. Falando à reportagem sôbre SEGUNDITO, Benedito Ribeiro, seu pilôto, nos informou estar confiante em uma "performance" satisfatória do pensionista de Justo Peres. Adiantou-nos o "Gordura" que o seu conduzido para ser derrotado terão os rivais que dar tudo o que sabem. Para Benedito Ribeiro, MUSTAFA' e JAMARY são os adversários do seu conduzido.

PROGRAMA PARA HOJE

MUSTAFÁ NA RAIA PESADA PODE SURPREENDER

E' o seguinte o programa para as corridas de hoje com as montarias oficiais:

1º PAREO

1.200 metros — às 13,00 horas — Cr$ 40.000,00:

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Groydon, D. Ferreira	54	22
2—2	Gambrinus, S. Ferreira	54	50
3—3	Comtesse, I. Pinheiro	52	60
4	(4 Ondino, L. Rigoni	56	22
	(" Ocre, Marcel	54	22

2º PAREO

1.000 metros — às 13,30 horas — Cr$ 30.000,00:

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Moita, J. Tinoco	54	30
2	(2 La Malinche, O. Ulloa	54	35
	(3 Japu', I. Souza	54	60
3	(4 Thais, S. P. Ribeiro	50	50
	(5 Milu', A. Ribas	54	80
4	(6 Jaguaribe, L. Rigoni	56	40
	(" Assalto, C. Moreno	56	40

3º PAREO

Premio "Eugenio Pacheco Artigas" — (6ª prova especial de eguas) — 1.800 metros — às 14,00 horas — Cr$ 50.000,00:

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1	La Coruna, O. Ulloa	55	20
2	Mygala, L. Rigoni	57	25
3	Consultiva, n. c.	61	60
4	Fuerza Bruta, G. Costa	58	35

4º PAREO

1.600 metros — às 14,35 horas — Cr$ 40.000,00:

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Don Navarro, L. Rigoni	55	30
2—2	Cabo Frio, O. Ulloa	55	60
3	(3 Mirapiara, A. C. Lobas	53	50
	(4 Albardão, O. Macedo	55	40
4	(5 Altamisa, G. Costa	53	50
	(6 Cojuba, D. Ferreira	53	30

5º PAREO

1.600 metros — às 15,10 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting):

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
	(1 Incendiario, I. Souza	55	30
2	(2 Normalista, A. Araujo	53	60
	(3 Morocho, C. Moreno	55	60
	(4 Libertino, O. Ulloa	55	50
2	(5 Barran, E. Silva	55	60
	(6 Chumbo, O. Serra	55	50
	(7 Cherife, J. Portilho	55	60
3	(8 Mandu', N. Linhares	55	70
	(9 Charão, J. Araujo	55	80
	(10 Tarascon, L. Rigoni	55	60
4	(11 Chefe, A. Rosa	55	80
	(12 Fogo Belo, G. Costa	55	60

6º PAREO

1.500 metros — às 15,50 horas — Cr$ 30.000,00 (Betting):

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
	(1 Ariana, J. Tinoco	50	50
1	(2 Vaico, L. Rigoni	56	40
	(3 Rolante do Sul, D. Moreira	52	35
	(4 Brazilian Star, n. c.	52	40
2	(5 Olympus, D. Ferreira	52	70
	(6 Daphne, B. Ribeiro	54	80
	(7 Al Arussa, J. Araujo	50	50
3	(8 Epilogo, S. P. Ribeiro	54	60
	(9 Manendor, n. c.	50	80
	(10 Guanumbi, C. Moreno	54	40
	(11 Caoré, A. Portilho	52	70
4	(12 Saquarema, O. Ulloa lho	54	20
		54	20
	(" Carinho, P. Simões	56	20

7º PAREO

1.600 metros — às 16,30 horas — Cr$ 30.000,00 — (Betting):

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
	(1 Mustafá, A. Araujo	54	50
1	(2 Grão Mogol, C. Moreno	40	60
	(3 Segundito, B. Ribeiro	53	60
	(4 Zodiaco, L. Rigoni	53	35
2	(5 Itaim, O. Ulloa	57	30
	(" Jamary, U. Cunha	58	30
	(6 Cumberland, D. Ferreira	54	40
3	(7 Pepito, n. c.	48	40
	(" Cavador, D. Moreira	51	40
	(8 Leste, S. Camara	40	40
4	(" Caxambu', P. Simões	57	40
	(" Rio Verde, E. Silva	51	40

8º PAREO

"Grande Premio Prefeitura Municipal" — 2.000 metros — às 17 horas — Cr$ 150.000,00:

	Animal, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Manguari, L. Rigoni	53	20
2—2	Giro, B. Ribeiro	56	50
3—3	Lucanor, A. Rosa	56	80
4	(4 Radar, D. Ferreira	53	30
	(" Tirolesa, XX	56	30
	(" Loretta, F. Irigoyen	51	30

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

Ondino e Ocre podem formar uma dobradinha. Porém cuidado com Croydon, pois êsse animal pode acabar com a festa no Stud Peixoto de Castro.

* * *

* E' um Assalto o pilotado de Candido Moreno. Thais fracassou. Não está no páreo, a menos que tenha sido "escondida". La Malinche é adversária.

* * *

* Na grama a corrida está para Mygala. Deve vencer a La Coruna. Fuerza Bruta é corredora de verdade. Pode surpreender.

* * *

* Cojuba anda bem e não se deixará bater facilmente. Don Navarro e Altamisa lutarão a duras penas pela dupla.

* * *

* Inácio de Souza repetirá o feito de Saraninha, com Incendiário na tarde de hoje. O bridão patrício está relembrando o tempo dos seus 20 anos. Ainda é o tal. Farrascon tem bons exercícios e estará no marcador.

* * *

* Saquarema era levada de "barbada" em sua última corrida. No entanto, fracassou. Convém ficar de olho. Ariana está "tinindo" e vai dar trabalho.

* * *

* Jamary anda em excelente forma. Dificilmente perderá êste pensionista do Nonhô. Cumberland vem de bonita vitória, devendo formar a dupla. Segundito reaparece "vendendo saude".

* * *

* Pelo que temos visto nas manhãs de exercício Manguari poderá repetir sua última façanha, quando em tempo "record" venceu a Loretta e Radar. O "Miro" leva muita fé.

ASTUTO

Ondino e Ocre, Uma Parelha De Respeito No Páreo De Potros — Entre La Coruna e Mygala a Prova Especial - E Há Fé Na Fuerza Bruta... — Incendiário, Na Grama, Deve Sair De Perdedor — Apreciações Para Hoje Na Gávea

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais:

1.ª CARREIRA

CROYDON — Cot. 30 — É "corredor". Prefere grama.

GAMBRINUS — Cot. 80 — Páreo duro. Não gostamos.

COMTESSE — Cot. 80 — Aqui, vai apanhar boné.

ONDINO Cot. 15 — Pela vitório sôbre Fairplay, é "barbada"...

OCRE — Cot. 15 — Dizem que este não tem condição de perder. Na opinião de vários "corujas", o melhor potro do sr. Peixoto de Castro.

2.ª CARREIRA

MOITA — Cot. 25 — Uma das forças. Turma fraquíssima.

LA MALINCHE — Cot. 22 — Gosta de grama e do percurso. Séria competidora.

JAPÚ — Cot. 50 — Foi na grama que venceu. Serve como azar.

THAIS — Cot. 35 — No quilômetro, entrou placê na estréia. Mas, o páreo é mais forte. Forçou a turma.

MILÚ — Cot. 60 — Azarão. Sempre fina.

JAGUARIBE — Cot. 25 — Muito falado. Perigoso e leva o Rigoni.

ASSALTO — Cot. 25 — Nessa distância, tem um segundo para Uganda... Uma "dobradinha" é bem apostada.

3.ª CARREIRA

LA CORUNA — Cot. 22 — Continua bem. Se passar para a areia, melhor ainda.

MYGALA — Cot. 27 — Esta, ao contrário de La Coruna, gosta mais da grama. Não chovendo, dificil perder nesses 1.800 metros.

CONSULTIVA — Cot. 60 — Muito pesada e 1.800 metros. Não nos agrada.

FUERZA BRUTA — Cot. 30 — "Mete pata", essa! Olho nela! Pregou 42" para uma partida de 700 metros, anteontem!

4.ª CARREIRA

DON NAVARRO — Cot. 27 — Num páreo camarada. Vai correr muito.

CABO FRIO — Cot. 40 — Pelo que correu na areia, ao reaparecer, não deve ser desprezado. Melhora na grama. Aliás, este "petiço" lucrou com o descanso e voltou "tinindo"!

MIRAPIARA — Cot. 35 — Há muita fé. Tem enfrentado adversários muito fortes.

ALBARDÃO — Cot. 50 Uma "bala". Quando folga na ponta, custa a entregar-se.

ALTAMISA — Cot. 70 — Páreo bravo. Azarão.

COJUBA — Cot. 30 — Ganhou de Serra Negra em 91"1/5 para 1.500 metros. Se confirmar, terão de correr muito para derrotá-la.

5.ª CARREIRA

INCENDIÁRIO — Cot. 25 — Confirmando o que correu na grama, ao perder para My Lord, ganhando de Fairfax, que já saiu de perdedor, é "barbada".

NORMALISTA — Cot. 70 — Azarão. Não nos agrada.

MOROCHO — Cot. 60 — Sumiu do mapa. Poule grande.

LIBERTINO — Cot. 40 — Chegou placê, êsse. Vale mais uns placês, ainda.

BARRAN — Cot. 70 — Sem credenciais. Não gostamos.

CHUMBO — Cot. 70 — "Trabalha" bem e na corrida é um "punga"... Melhor na areia.

CERIFE — Cot. 50 — Estava muito feio, da última vez. Devem parar êsse "bicho" um bocado.

MANDÚ — Cot. 50 — Não tarda a "estourar". Bom azar.

CHARÃO — Cot. 80 — Muito ruim. Vai apanhar boné.

TARASCON — Cot. 40 — Melhorou. Na estréia, não teve uma partida feliz. Não foi dos piores seu exercício, esperando Salamalec no meio do caminho.

CHEFE — Cot. 80 — Vai apanhar boné, este "Chefe dos Bacamartes"...

FOGO BELO — Cot. 60 — Como azar, serve. Volta bem melhor e os "sabidos" andaram agindo...

6.ª CARREIRA

ARIANA — Cot. 50 — Na areia, corre o dôbro. Na grama, não é a mesma.

VAICO — Cot. 25 — Levam na certa! Para garantir, foi chamado o Rigoni... Está lindo e galopando com mais elasticidade.

ROLANTE DO SUL — Cot. 50 — Não é grande coisa. Vai tentar numa turma aborrecida.

OLYMPUS — Cot. 50 — Como poule alta, bôa indicação.

DAPHNE — Cot. 60 — Páreo aborrecido. Não gostamos.

AL ARRUSSA — Cot. 40 — Só na grama. Era a que mais corria no final daqueles 1.000 metros...

EPILOGO — Cot. 40 — Lá vem êle novamente... Na partida, sempre um problema, mas dizem que volta "engatilhado"...

GUANUMBI — Cot. 50 — Sempre falado e não figura. Aqueles bons tempos, não voltam mais...

CAORÉ — Cot. 70 — Não acreditamos.

SAQUAREMA — Cot. 35 — Entrou em fórma. Perigosa.

CARINHO — Cot. 35 — Forma com Saquarema, uma parelha de respeito. Na areia, competidor certo.

7.ª CARREIRA

MUSTAFÁ — Cot. 35 — Continua bem. Dá poule.

GRÃO MOGOL — Cot. 50 — Anda "voando"! O páreo é que está meio enjoado...

SEGUNDITO — Cot. 60 — Reaparece regular. Por enquanto, só como azar.

ZODIACO — Cot. 30 — Que foi aquilo, outro dia? Cuidado! Olho nele!

ITAIM — Cot. 35 — "Fechou a raia" para Pracinha. Melhor na areia.

JAMARY — Cot. 35 — No "último furo"! Uma das forças.

CUMBERLAND — Cot. 40 — Venceu com uma autoridade surpreendente! Confirmando sério competidor.

CAVADOR — Cot. 50 — Só na areia. Na grama, não nos agrada.

LESTE — Cot. 35 — Na grama seca, bom azar.

CAXAMBÚ — Cot. 35 — Condenado pelo retrospecto. Não gostamos.

RIO VERDE — Cot. 35 — Lama está para êle! Grama, é melhor o "forfait"...

8.ª CARREIRA

MANGUARI — Cot. 22 — Continua ótimo. Sério concorrente.

GIRO — Cot. 100 — Não pode dar pêso a Manguari, Radar e Loretta... Não acreditamos.

LUCANOR — Cot. 100 — Vai apanhar boné.

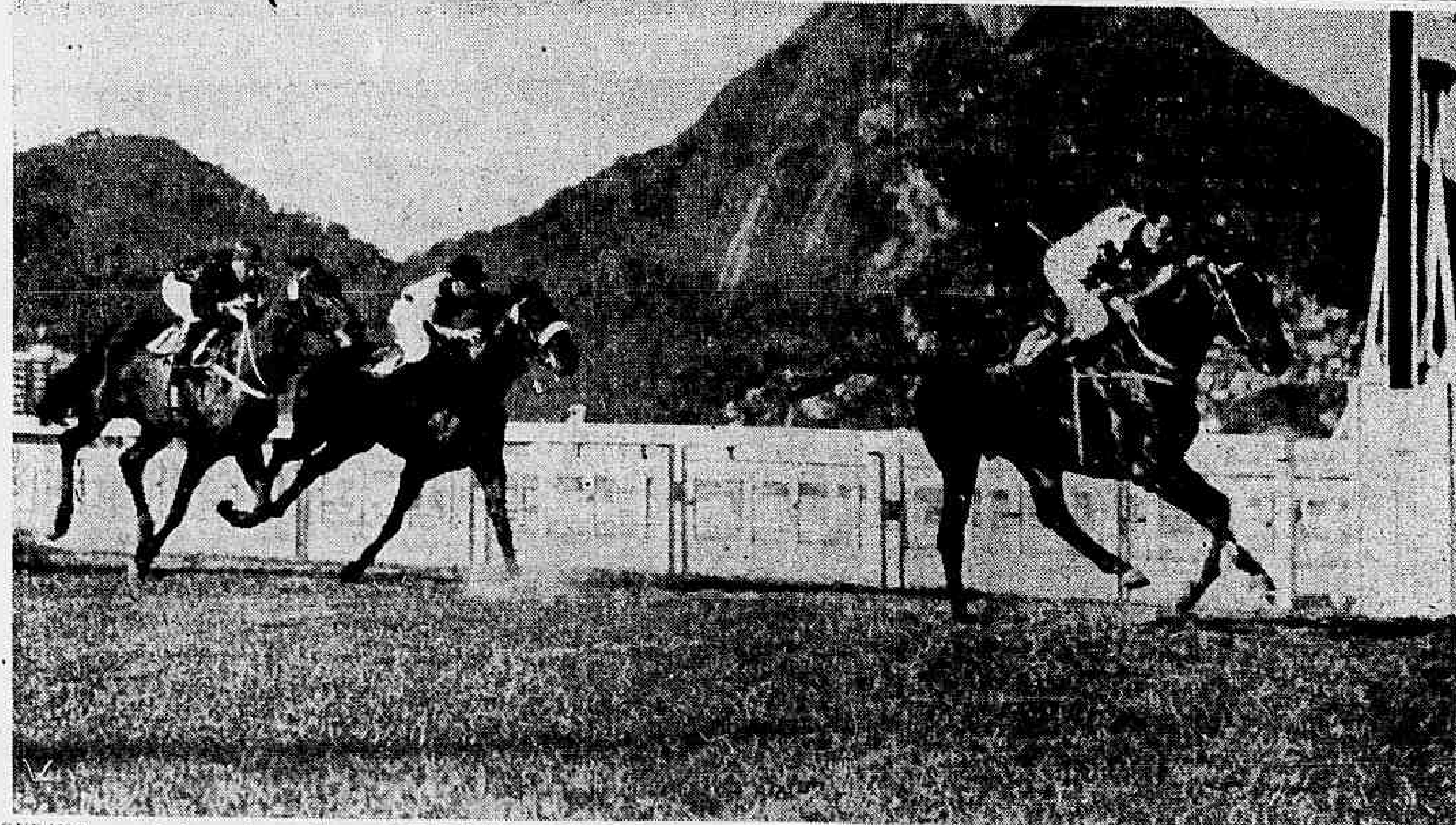
RADAR — Cot. 20 — "Tinindo", como sempre, o "foguete-negro"! Vai dar trabalho aos adversários.

TIROLESA — Cot. 20 — Se correr, adversária certa.

LORETA — Cot. 20 — Na conta. Perigosa.

INDICAÇÕES

OCRE e Ondino-Dupla 44
ASSALTO e Jaguaribe-Dupla 44
LA CORUNA e Mygala-Dupla 1?
Cojuba e Don Navarro-Dupla 14
INCENDIÁRIO e Tarrascon-Dupla 14
VAICO e Al Arussa-Dupla 13
ZODIACO e Mustafá-Dupla 12
RADAR e LorettaDupla 44



ONDINO, quando levou de vencida a PRESIDENTE e FAIRPLAY, franco favorito da prova, concretizou as esperanças de seus responsáveis, os quais o consideram o melhor "two year" da letra "O" da criação Peixoto de Castro. Volta o pensionista de Oswaldo Feijó às pistas. Desta feita em confronto com parelheiros que ainda não demonstraram reais qualidades. Ressalta-se, entretanto, dentre os rivais de ONDINO, o potro GOYDON, credenciado para a dupla e estando em um mesmo paralelo com OCRE, da jaqueta estrelada, credenciado à formação da dupla da casa. No cliché a expressiva vitória de ONDINO no Clássico "Raul de Carvalho".



N' A EXPOSIÇÃO AVENIDA

...um grande lancamento para o Inverno de 1950

"Bem Feita"

a roupa muito bem feita ...em legítima mescla fio inglês.

Esta fotogarfia — sem retoques — mostra a elegância natural da roupa "Bem Feita", apresentada em mescla fio inglês... de toque macio... extra-suave — o toque dos tecidos de alta classe! De linhas acentuadamente másculas... corte amplo e confortável... "Bem Feita" ...modelada por A. Laratta... é a roupa que você prova ...e aprova desde o primeiro momento.

★ Tecido pre-encolhido
★ Toda forrada de sêda
★ Em beige, marron e tres tons de cinza
★ Apresentada em 23 tamanhos diferentes
...inclusive o tamanho que lhe serve.

Esta roupa é sua por apenas...

980,

...o menor preço do Rio em uma roupa de alta classe!

VOCÊ TEM CREDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES ...SEM FIADOR ...SEM ENTRADA ...SEM DEMORA

A Exposição AVENIDA

AVENIDA - ESQ. S. JOSÉ

A EXPOSIÇÃO É UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA.

A-0079

O EXITO DO RECENSEAMENTO DE 1950 DEPENDE DA COLABORAÇÃO QUE VOCÊ LHE DER. NÃO A RECUSE, PELO BEM DO BRASIL.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 11 de Junho de 1950

Vivendo uma noite no tempo de Debret

FOTOGRAFIAS DE *SOMBRA*



AS SENHORAS Luiz Simões Correia, Herculano Tomaz Lopes, João de Saavedra e Manuel Bernardez Muller assistem aos complicadíssimos e variados passos do frevo pernambucano.



ALIÁS, o frêvo esteve representado por eximios e legítimos intérpretes populares na grande noite do baile à Debret, realizado com grande sucesso na residência do senhor e senhora Walter Pretyman, na ladeira dos Tabajaras.

TODO o encanto de uma época remota, todo o esplendor de uma sociedade do passado, com seus costumes e suas tradições, foram revividos em pleno Rio de Janeiro do ano da graça de 1950. Devemos a iniciativa de tão pitoresco e evocativo acontecimento ao sr. e sra. Walter Pretyman que, em sua bela residência da Ladeira dos Tabajaras, tornaram possível a original idéia. E, verdade seja dita, há muito tempo não víamos uma festa tão bem organizada e tão divertida. A sociedade do Rio de Janeiro estava presente. O programa da noite era perfeito. As fantasias da época davam enorme interesse à reunião, com suas senhoras, mucamas, baianas, nobres e plebeus. Não faltaram os pratos típicos, a famosa feijoada brasileira completa, sem faltar a clásica caninha, o churrasco gaucho, como era servido no tempo dos nossos avós, a canjica e o angú à baiana, o cus-cus e o pé de moleque, tudo enfim que apresenta de original a nossa cozinha foi servido aos convidados. O frêvo pernambucano foi tocado, dançado e cantado por autênticos músicos e bailarinos populares, o maracatú foi interpretado com toda a sua cadência dolente e seu ritimo bem brasileiro, mostrando a todos a riqueza som par de nossa música regional.

E não faltaram os convidados especiais, o famoso ator Jean Louis Barrault e todos os outros artistas de sua companhia que tiveram assim oportunidades de conhecer um aspecto de nossos costumes e tradições, apresentados magnificamente pelo Teatro Floclórico Brasileiro, que, diga-se de passagem, brilhou mais uma vez. São aspectos da grande festa típica as que apresentamos nestas páginas.



A SENHORA Jean Duvernois, com uma elegante fantasia de pierrette do século XIX, em companhia do sr. Paulo Sampaio, pres. da Panair do Brasil, na noite do grande baile.



O SENHOR Antônio Liberal serve a típica feijoada brasileira à senhora Zélia Pereira de Souza. O feijão estava notável, o toucinho e a orelha de porco, idem.



AGORA é a vez do maracatú, interpretado de maneira notável, e que despertou o entusiasmo de todas as pessoas presentes ao elegante "party".



A ATRIZ Simone Vallère, a Embaixadriz Lourival Fontes e o senhor Raymundo O. de Castro Maya.



A SENHORA Alberto Proença de Faria prova o churrasco gaúcho feito à moda da época em que o grande viajante francês veio conhecer os nossos tataravós.

3ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

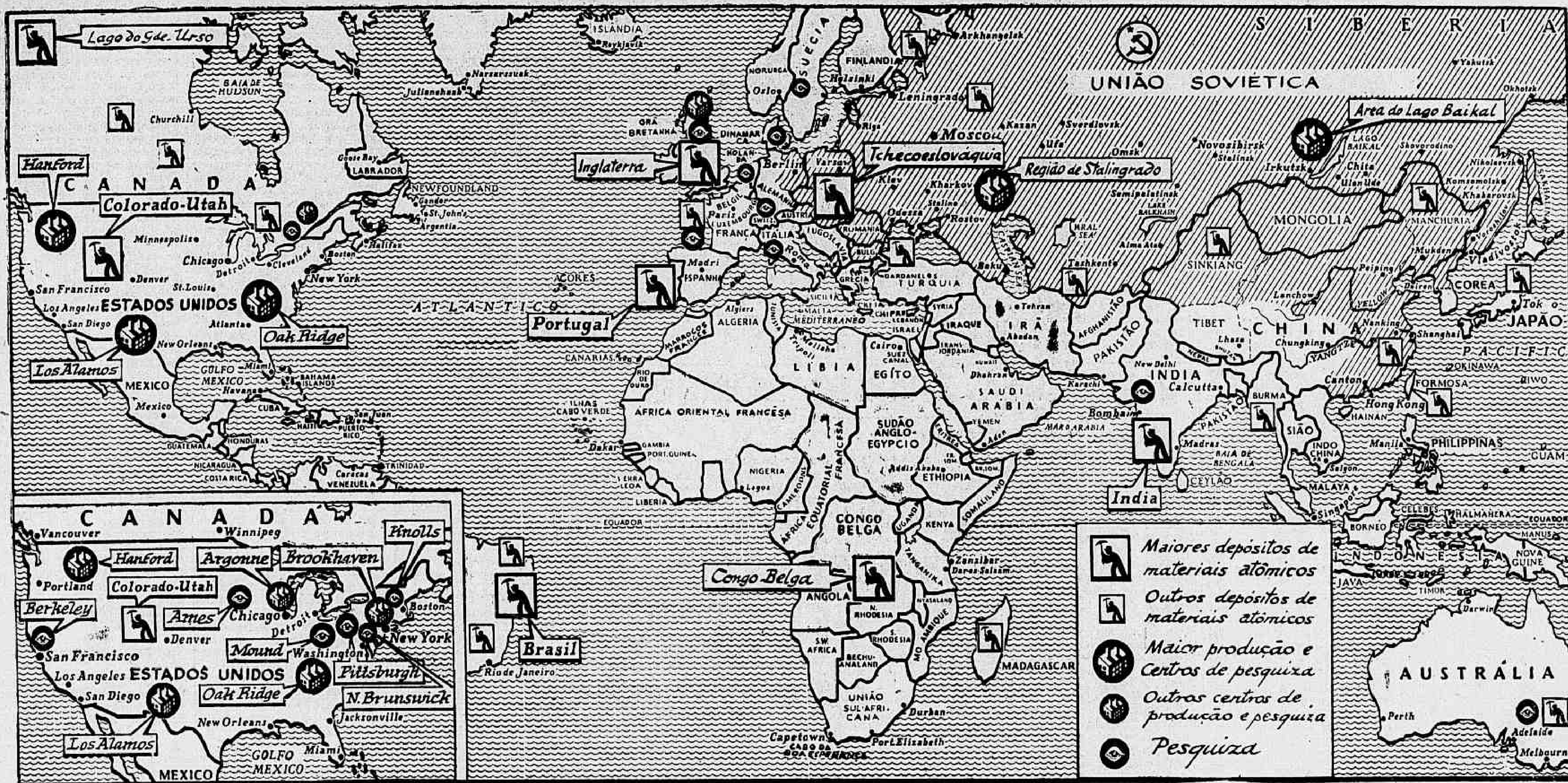
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.735 DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

A Semana Internacional
Matas, Campos e Fazendas
Letras e Artes
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Eis onde estão, no mundo, as jazidas de minerais atômicos. Vê-se também a localização dos laboratórios e centros de pesquizas



O Que Houve

No Mundo

Há poucos dias encerrou-se em Copenhague a Conferência Internacional Socialista, que reuniu os herdeiros das tradições sociais-democráticas da Segunda Internacional.

Se o conclave serviu para alguma coisa, foi, certamente, para demonstrar o quanto estão divididos os socialistas. Só uma resolução logrou uni-los fortemente: — aquela que condena a "Campanha de Paz" do Cominform, apontada como "transparente disfarce" de uma política de subjugação, totalitária e imperialista.

No mais — isto é, quando tentaram assentar as bases de uma política internacional comum — os socialistas só se acomodaram sob uma fórmula final de compromisso, concebida em termos tão gerais que até um partido burguês, moderado, a subscreveria.

Convém assinalar as diversas tendências que se manifestaram na convenção: os suecos e os suiços exaltaram os benefícios da neutralidade; o socialismo que recomendam leva à Cruz Vermelha, ao Prêmio Nobel da Paz, aos "Anjos da Caridade", aos clubes e organizações internacionais de socorro.

Confortavelmente instalados em longos anos de paz, sobreviventes incólumes de duas grandes guerras, os bons escandinavos e os sensatos montanheses não podiam, realmente, pensar de outro modo. Entretanto, a própria manifestação contra o Cominform, subscrita por eles naturalmente, mostra-lhes que a concepção de neutralidade, como escandinavos e helvéticos a entendem, já é muito outra nos dias de hoje...

A Voz Da Experiência

Disto, aliás, se aperceberam a grandes penas os já experimentados noruegueses. Pela voz do sr. Finn Moe, o Partido Trabalhista da Noruega combateu a quimérica teoria de seus felizes vizinhos. Pensar em ser neutro nesta luta — disse o sr. Moe — é começar a capitular diante dos totalitários,

O Mito Francês

Uma variante da tése sueca é a posição francesa, também adotada por alguns outros partidos socialistas europeus. Aterrorizados com a perspectiva de um conflito que lhes parece inevitável os esclarecidos socialistas da S. F. I. O. fogem à realidade criando o mito da Terceira Fôrça. Esta invenção francesa, encantador produto da "sagesse", tem como base a unificação da Europa.

Ora, considerando-se que *unificação* é ato ou efeito de *unificar* e que *unificar* é reunir num todo e num só corpo, é tornar uno, vê-se que a concepção francesa é falaciosa.

Efetivamente: não haverá Fôrça alguma se a base fôr irreal. Europa unificada não existe e parece que não existirá tão cedo. De onde se conclui que a "Terceira Fôrça", se tivesse possibilidade de ver a luz do dia, não valeria nada. Quando houver união na Europa o Mundo cessará de se preocupar com a Primeira e a Segunda fôrças; prazeirosamente dispensará os serviços das de terceira...

Ponto De Vista Inglês

Os ingleses — que sabem muito bem qual é a distância que vai de Dover a Dunquerque — dissentiram polidamente da tese francesa. O sr. Morgan Phillips, secretário do Partido Trabalhista inglês, expôs a concepção britânica de Unidade.

Após observar que os russos têm quatro milhões de homens em armas, que os comunistas estão adestrando milhares de pilotos, em clubes de aviação criados recentemente nos paises da Europa oriental e na zona soviética da Alemanha, o sr. Phillips declarou não haver perigo de agressão russa enquanto o balanço das fôrças permanecer desfavorável a Moscou.

União? — Sim, a União preservará a Paz. Mas em vez da utópica união almejada pelos franceses o sr. Morgan Phillips recomenda a União do mundo livre.

A propósito, o secretário do Partido Trabalhista britânico procurou destruir certos arcáicos preconceitos socialistas contra a América do Norte. E lembrou que nestas duas últimas décadas os Estados Unidos têm sido a nação mais progressista do mundo, "além da Grã Bretanha e dos paises escandinavos".

Por fim, dando o golpe de misericórdia na fantasia dos seus companheiros franceses, o representante inglês afirmou que seria "quite unrealistic" acreditar-se que uma Terceira Fôrça, constituida exclusivamente dos paises da Europa Ocidental, ou mesmo destes e mais os da Comunidade Britânica, poderia existir, politicamente, a meio caminho entre a Rússia e os Estados Unidos.

Uma Atitude

A Conferência Socialista concluiu os trabalhos com uma declaração inócua, informe a ponto de merecer a assinatura de partidários da neutralidade e de defensores do Pacto do Atlântico. Com essa pusilanimidade não concordaram os holandeses. Lembrando-se do que aconteceu de repente a seu pequeno e neutro país, em maio de 1940, queixaram-se de que a resolução final da Conferência não era suficientemente específica, quanto à colaboração internacional para a defesa das democracias e, por esta razão, abstiveram-se de subscrevê-la.

da guerra fria. A resposta soviética ao pedido do Govêrno da Alemanha Oriental de redução dos pagamentos de reparações, divulgada em forma de carta do sr. Stalin a Herr Grotewohl, um dos maiorais da frente comunista, revela que até o fim do corrente ano de 1950 a Rússia terá recebido três bilhões e seiscentos e cinquenta e oito milhões de dólares de indenizações. E' sabido que o total de dez bilhões de dólares de reparações era exigido pela Rússia, mas o sr, Stalin, do alto de sua benemerência, resolveu renunciar a metade do saldo — o que reduz a dívida a 3.171 biliões de dólares. O resgate, a partir de 1951, continuaria a ser feito em módicas a dívida a 3,171 bilhões de dólares anuais pagáveis em espécie até o ano de 1965.

A "Generosidade Russa"

Essa decisão, esclareceu o sr. Stalin, foi tomada em união de vistas com o Govêrno Polonês que, na conformidade do que determina o Acôrdo de Potsdam, tem direito a dez por cento do que a Rússia receber da Alemanha. Na carta, a República Democrática Alemã é elogiada por ter cumprido suas obrigações "regular e conscienciosamente". A decisão da Rússia, declarou ainda o sr. Stalin, "foi tomada com o desejo de aliviar os encargos do povo alemão no seu trabalho de reconstrução e desenvolvimento industrial, levando em conta as relações amistosas existentes entre a União Soviética e a República Democrática Alemã."

Na Alemanha observa-se que é a primeira vez, depois de cinco anos de contínuo *aliviamento* de sua produção e da remoção de maquinaria pesada e fábricas inteiras, que os russos se dão ao trabalho de dar um valor ao que retiraram. A cifra de 3,658 bilhões de dólares mencionada por Stalin não corresponde nem de longe às estimativas que tem sido feitas. Deve-se relembrar que na Conferência de Ministros Estrangeiros, havida em Moscou no ano de 1947, o Primeiro Ministro Bevin estimou que, até o princípio daquele ano, o montante das transferências de bens de produção e estoques de materiais (matérias-primas, produtos acabados e semi-acabados) se elevava a 7 bilhões de dlares. Desde então, pelo menos mais 2 bilhões de dólares de equipamentos e 1,7 bilhões de produção foram removidos para a Rússia.

Cálculo Moderado

Esse cálculo de 10,7 bilhões de dólares de reparações já recebidas pela Rússia da Alemanha Oriental é dos mais conservadores, e nêle não está computado o que houve de saque na fase decisiva da guerra: títulos e ações de companhias, encaixes de bancos, patentes, jóias e outros tipos de propriedade privada, — o que pode ter atingido a várias centenas de milhões de dólares. E nem se pense que essa cifra represente o total do tributo drenado da Alemanha Oriental. Deve-se salientar que o valor dos bens de produção e mercadorias sugadas está calculado aos preços congelados de 1944, que eram os mesmos de 1936. Ao custo de produção e valor de hoje, os preços estão majorados de 7% e nessa base as reparações pagas pela zona soviética da Alemanha representam um montante de 18 bilhões de dólares!

Na mesma base de estimativa, os 3,171 bilhões de reparações a serem pagos em 15 anos, a partir de 1951, ao invés dos vinte anos mencionados na Conferência de Ministros em 1947, representarão uma drenagem de mais 5 bilhões de dólares, aos preços correntes. Nos vinte anos entre 1945 e 1965, a Alemanha Oriental terá pago de reparações cêrca de 23 bilhões de dólares! Nêsse cálculo também se desprezam as reparações que a Rússia recebeu da Alemanha Ocidental sob o Acôrdo de Potsdam na forma de equipamentos desmontados no valor de 33 bilhões de dólares, e são essas as únicas reparações recebidas pela Rússia que foram "realmente" avaliadas e relacionadas...

A carta de Stalin nada diz sôbre o futuro de várias importantes empresas industriais alemães originalmente destinadas a remoção para a Rússia, as quais estão sendo administradas por companhias soviéticas, para atender a contratos soviéticos firmados — é claro — aos preços congelados de 1944, o que sem nenhuma dúvida é um excelente negócio para os burocratas do Kremlim.

O Assalto

E a Propaganda

Por mais conferências que haja entre os Grandes — cinco que eram, três que teimam em ser e dois apenas que são — os desentendimentos que nêste após-guerra existem cada vez mais se agravam e aprofundam com a marcha

No Japão

Tratado de Paz

O atual govêrno japonês deseja concluir paz em separado com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, e êsse foi o assunto de uma reunião do Partido Liberal, em maio, à qual não foram admitidos representantes da imprensa. Por êste motivo o Primeiro Ministro sr. Yoshida foi severamente atacado pelo sr. Nanbara, presidente da Universidade de Tóquio e, como "liberal" e "progressista", um dos mais eloquentes advogados da paz com todos os beligerantes. Consta que o Primeiro Ministro Yoshida, perdendo quase de todo sua serenidade nipônica, reagiu descrevendo-o como "um bôbo velhaco e pedante".

Respondendo, o dr. Nanbara acusou o sr. Yoshida de usar linguagem extremamente semelhante à dos militaristas de antes da guerra e denunciou o presente govêrno por estar tentando suprimir a livre discussão sôbre o tratado de paz, "que é a aspiração máxima do povo japonês". Os motivos do govêrno para querer levar a efeito a paz em separado com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha são bastante conhecidos, declarou. Enquanto os contrôles americanos permanecerem, o Japão não terá liberdade para manobrar e não poderá iniciar suas projetadas negociações com a União Soviética e o Govêrno Comunista da China, ou, para colocar a questão nos termos em que a situou o sr. Shirasu, representante pessoal do Primeiro Ministro Yoshida que esteve recentemente em Washington: "Nada poderemos fazer até que estejamos livres dos americanos e de seus contrôles."

Logo após essa patriótica e ultra-pacifista tirada do dr. Nanbara, o Primeiro Ministro Yoshida, em conferência com jornalistas japoneses, censurou a imprensa por ter divulgado suas referências pouco elogiosas ao Professor... "A paz em separado com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha já existe", declarou Yoshida. "Essa paz é sómente *de facto*, e nada mais de quer do que a expressão legal de sua existência. O Japão está lutando para transformar em paz formal com todos os beligerantes *os tratados virtuais de paz em separado* (todavia ainda não redigidos em forma de tratados) que foram concluidos com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Assim sendo, a tese do dr. Nanbara de que a paz com todos os beligerantes deve ser estabelecida é destituida de significação". Referindo-se ao problema das bases americanas no Japão, o sr. Yoshida disse que no momento elas não existem, a não ser as que são necessarias às autoridades de ocupação para cumprir os objetivos da ocupação.

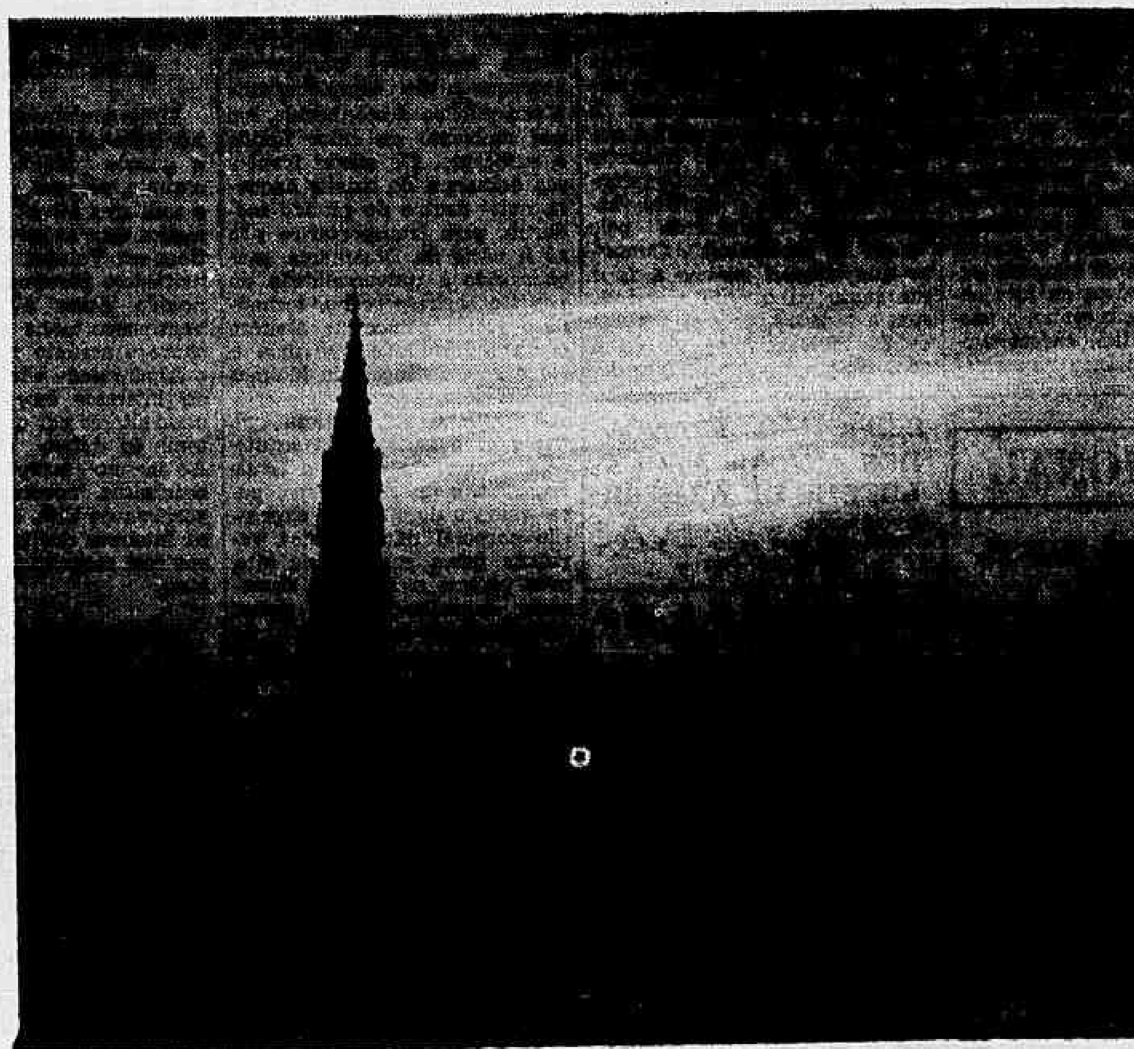
Porta-Voz Autorizado

Acredita-se que as opiniões expendidas pelo Primeiro Ministro Yoshida têm apoio tanto do General MacArthur como do Departamento de Estado. E tanto é assim que nos círculos bem informados é voz corren teque o tratado de paz com o Japão pode ser assinado a qualquer momento, uma vez que o Japão tem cumprido à risca tudo a que se obrigou pela Declaração de Potsdam. Argumenta-se ainda que nenhum contrôle, seja político ou económico, deve ser exercido sôbre o Japão uma vez que o tratado for assinado, e que o Japão deve ter permissão, no futuro, para conduzir suas atividades virtualmente como bem quiser. Aliás, vários líderes japoneses já disseram com tôda clareza que estão plenamente confiantes de que poderão fazer os seus próprios arranjos com a União Soviética e a China Comunista, assim que recuperarem liberdade de ação. Nessas rodas prevalece a opinião de que já se tornou patente que não é possivel firmar, presentemente, qualquer tratado com a União Soviética que não sirva diretamente aos objetivos do comunismo e não abra a porta à dominação russa. A época para êsse tratado será oportuna quando os líderes soviéticos chegarem à conclusão de que a atual política de agressão e obstrução esgotou sua utilidade.

A política externa do Japão sempre se baseou na tradição de desconfiança do seu poderoso vizinho do norte. Enquanto manteve relações amistosas com o Ocidente, nada teve a temer até que sob a maligna influência da camarilha militar e de políticos ambiciosos atirou-se a conquistas para colher no sul da Asia e na Oceania os frutos da agressão alemã na Europa. Mas êsse rompimento com a tradição lhe custou caro.

O clamor do dr. Nanbara por um tratado de paz formal com a Rússia, tendo-se, como se têm, os exemplos de obstrução, voracidade e falta de princípios do mais jovem imperialismo no caso da Itália e do interminável e inconcluido tratado com a Austria, não passa de uma brilhante exibição de fogos de artifício — com cortinas de fumaça, inclusive — da já conhecida "Campanha da Paz".

OCASO NA BÉLGICA



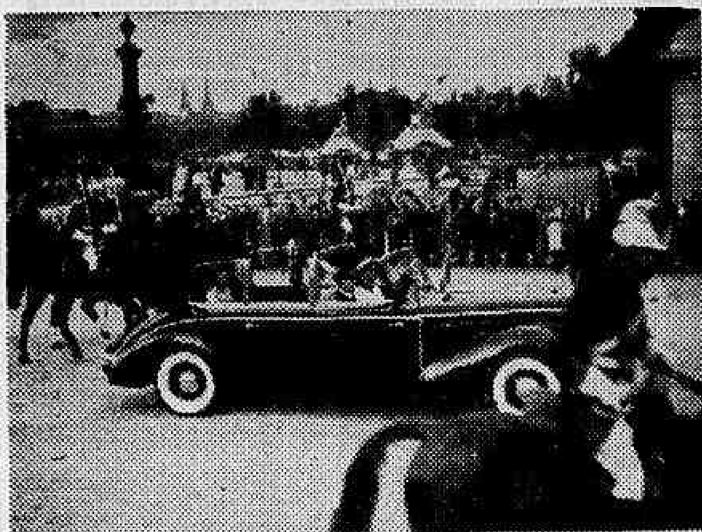
As sombras que cobrem Bruxelas, de cujo edifício da Prefeitura vê-se a sombra da elegante torre gótica, parecem simbolizar o destino da Monarquia Belga, ameaçada gravemente pela questão real. Se Leopoldo insistir em voltar ao trono, com sómente o apoio dos Sociais-Cristãos — vitoriosos no recente pleito — o regime monárquico deixará de ser um símbolo da união entre flamengos e valões e, por isto, perderá a razão de existir. A pátria de Alberto I poderá, então, tornar-se mais uma república européia.

A SEMANA EM PARIS

O Acolhimento de Paris à Rainha Juliana–Os Doze Melhores Romances Do Meio-Século–A Virgem Maria No Petit-Palais–Paris Perdeu Um De Seus Melhores Amigos

Hughette GODIN, de France Presse

Esta semana foi, antes de tudo, a semana de Juliana. A rainha da Holanda não há de ficar zangada conosco por assim a chamarmos tão familiarmente. Os parisienses, desde que a viram, não a chamaram de outra maneira, e isto é, de sua parte, um grande sinal de simpatia. A simplicidade real da soberana, simplicidade ilustrada, pela imprensa francesa, com anedotas amáveis, conquistou Paris, e se durante sua estada tão curta em Paris teve algum gesto particularmente apreciado foi certamente o que lhe inspirou o desarranjar um tanto as previsões oficiais pedindo para que a levassem a passear ao luar em torno de Notre Dame iluminada, passeio improvisado que o sr. Dumaine, o "Grão Mestre" do protocolo, não havia previsto... Se os parisienses, com efeito, gostam muito de visitas reais e principescas, lamentam, de boa mente, as exigencias do protocolo, que não somente impede que eles se aproximem de seus visitantes como o desejam, mas tambem limita de maneira muito estreita a liberdade desses hospedes augustos. Quantas vezes não ouvimos homens e mulheres falarem, quando da visita da princesa Elizabeth da Inglaterra, coisas que achavam deviam ser expressado da própria ilustre visitante e de seu marido: "Como eles gostariam mais de passear à vontade, de braços dados, pelas ruas..." Pregando peças ao protocolo, a rainha Juliana satisfez os parisienses. De resto, sua estada em Paris foi a melhor possível. O Eliseu, Versalhes, a Opera, o Palacio Lauzun, os espetáculos, as festas, tudo se encadeou satisfatoriamente, e o cruzeiro pelo Sena, coisa tradicional desde a visita dos reis de Inglaterra, pouco antes da guerra, não foi a atração menor. E' na verdade dificil imaginar encenação mais nobre para um desfile principesco que o que oferecem as duas margens do rio, em que se alinham palacios e monumentos, jardins, "terrasses", até o fim da "Cité" que avança — navio real — à frente do real navio, até à ilha de São Luiz que acorda e pensa estar vendo a "Grande Demoiselle" navegando majestosamente na sua barca, ao som dos violinos... Um pouco zangado, o céu de Paris se absteve, entanto, de despejar chuva, e muito galantemente, durante todo o tempo em que Sua Majestade esteve entre nós. Mas logo que o avião da soberana partiu de volta, tempestade horrivel caiu sobre a Capital. Se ainda houvesse os poetas oficiais, certamente que não deixariam de declarar, em bons alexandrinos, que as divindades do céu choravam a partida da amável princeza... Mas na França não ha mais esses poetas de Corte...



A rainha Guilhermina passa pelas ruas de Paris.

OS ROMANCES

— Tem, em oposição, a lista garantida e "diplomada" dos melhores romances do meio-seculo, pois o juri que tomou a cargo o encargo de organiza-la terminou seus trabalhos. Nascida de uma idéia do "acadêmico Goncourt", Francis Carco, essa manifestação literaria foi levada a efeito, a grande velocidade, em algumas reuniões e dois almoços, o que não foi muito mau, dada a grandeza do trabalho... Os doze melhores romances publicados entre 1900 e 1950 são portanto, por ordem cronologica: "Fermina Marquez", de Valery Larbaud; "Les Dieux ont soif", de Anatole France; "La Colline inspirée", de Maurice Barrès: "Un amour de Swann", de Marcel Proust; "La Confession de Minuit", de Georges Duhamel; "Silbermann", de Jacques de Lacretelle; "Les Faux-Monnayeurs", de André Gide; "Therese Desqueyroux", de François Mauriac; "La Condition Humaine", de André Malraux; "Le Journal d'un curé de campagne", de Georges Bernanos; "La Mausee", de Jean-Paul Sartre; e "La douceur de la vie", de Jules Romains. Os doze melhores romances, de conformidade com o juri do Grande Prêmio, isto é, segundo os srs. Edouard Herriot, Louis Joxe, Julien Cain, Pierre Brisson, Albert Sarraut, Henri Mondor, Marcel Pagnol, Francis Carco, Jacques Jaujard, Jean Paulham, Paul Guth e a senhora Colette enfim, que, Presidente honorario do mesmo Juri, não figurava entre os romancistas que podiam ser concorrentes... Seus colegas, porém, acrescentaram, autoritariamente, o romance "Vagabonde", da grande escritora, à lista. E fizeram muito bem, por três razões: primeiro porque Colette é como todos sabem um dos maiores escritores franceses contemporaneos; depois porque a "Vagabonde" é um dos seus melhores romances e, por fim, porque seria reprovavel que a literatura feminina ficasse — existindo Colette — ausente da famosa lista. Aliás, essa lista fez muito que falar de si... Nos círculos literarios, todo mundo, desde a instituição do "Grande Premio", fizera sua lista... E Paris que, é em si um "meio literario", tão literario que um grande vespertino teve a idéia de consultar seus leitores e convida-los a votar, também. A abundante correspondencia que recebeu mostra que sua iniciativa foi feliz. Seria curioso confrontar os resultados desse plebiscito com os dos trabalhos do juri...

A VIRGEM MARIA NO PETIT-PALAIS

— A Devoção à Santa Virgem está na moda neste mês de Maria, deste Ano Santo. E é — o que não deixa se ser muito curioso — no Petit-Palais que os parisienses lhe prestam um culto. E' que o conservador desse Museu, o sr. André Chamson, teve a idéia de consagrar à Virgem-Mãe uma grandiosa exposição. Catedrais e humildes templos do interior, museus e coleções privadas e publicas, as Virgens de França pintadas ou esculturadas, vieram se encontrar nos Campos Elisios... As Virgens de esmalte tambem, de ouro, de marfim, e as Virgens tecidas nas tapeçarias, as iluminuras de ouro e azul nas paginas dos manuscritos. Essas Virgens deram as mãos às Virgens populares, às dos "ex-votos" e das porcelanas pintadas, às das imagens do Epinal. E não somente os amadores da arte sacra, os amadores da arte-arte, se regozijaram. Também os etnografos, os historiadores, pois mais de uma Virgem da Idade Media ou da Renascença representavam, como bem se sabe, a fisionomia ingenua ou terna de uma francesa de outrora...

UM FATO TRISTE

— Para os amigos de Paris, a semana teve uma margem de luto: com a morte subita de um jornalista e critico de arte, Louis Cheronnet, o qual deixou uma obra que todos desejavam que continuasse: "Paris 1900" — "Paris disparu" "Paris imprevu" — figuram nas bibliotecas de todos os que amam Paris. E perpetuarão a lembrança de um erudito sensivel e delicado.

HAMLET E O ESPÍRITO FRANCÊS

Luiza Barreto Leite

Sempre considerei o Canal da Mancha como sendo uma linha divisória mais longa do que o próprio Eixo da Terra e mais definida do que o Equador, pois a minha concepção de antipodas psicológicos e, consequentemente, artisticos e literários, costuma colocar franceses e ingleses em polos opostos. Se observarmos serenamente os fatos históricos, veremos que só o raciocinio geográfico ou a consciência social que precede, se justapõe ou se sucede, às grandes catástrofes, tem evitado que o dito canal se transforme em campo permanente de tiro ao duplo alvo. Não é a afinidade emocional que une esses dois povos igualmente extraordinários, e sim a lucidez de espírito, essa lucidez que paira acima das emoções primárias, que domina as reações psicológicas, mas que parece às vezes bastante distanciada dos problemas artisticos.

Deve ter sido por isso que acreditei imediatamente na palavra mais ou menos autorizada de amigos chegados da França, quando afirmaram que o Hamlet de Barrault tinha muito de pantomima e muito pouco de Shakespeare. Todos nós haviamos visto, em "Asmodée" de François Mauriac, magnificamente interpretada pela troupe da "Comedie Française" que aqui esteve antes da guerra, um adolescente da aristocracia inglesa entrar espalhafatosamente em casa de uma familia francesa, até então desconhecida para ele, e espalhar-se na primeira cadeira que encontrou, colocando com a maior naturalidade os pés em cima da mesa, exatamente como teria feito um garoto coca-cola norte-americano. Pareceu-nos que essa falha de compreensão psicológica e outras que se seguiram, muito prejudicaram o trabalho do excelente ator jovem que interpretava o papel. Mais tarde, durante a ocupação alemã em Paris, tivemos ocasião de admirar, adorar mesmo, sem restrições o extraordinário "meteur-en scêne" que é Louis Jouvet e o trabalho quase impecável de sua troupe quase homogênea. Mas Jouvet ficou um ano no Brasil e, na segunda temporada, nos apresentou Tessá de Margaret Kennedy, na versão dramática de Giraudoux. Todos os traços psicológicos dos personagens da novela, foram, ou pretenderam ser, transportados para a poesia dramática, mas na apresentação de Louis Jouvet, o caráter social, nitidamente marcado pela escritora inglesa na luta entre a liberdade, o sonho, a poesia, a arte enfim, caracterizados pela espontânea sinceridade da pequena Tessá, e a força da aristocracia, com todo o seu cortejo de preconceitos que aprisionam a alma humana, caracterizada pela bela e conscientemente sedutora Florence, essa luta que se estabelecia no espirito de Louis, sob o pretexto do amor de duas adolescentes de condições sociais diversas, mas que outra coisa não significa senão a síntese de todas as dúvidas do individuo em face da liberdade de criação, essa luta que é o próprio fundamento do direito de viver, transformou-se naquela noite, no palco do Municipal, na disputa burguesa e pueril mente trágica estabelecida entre uma criança frágil e enferma e uma mulher forte e dominadora, em torno da figura de um homem indeciso. Tudo isso por causa de uma inversão de valores psicológicos provocada pela interpretação de um ou dois personagens.

Jamais esquecerei a desilusão que me causou naquela noite o homem que, um ano antes, com a apresentação de "Escola de Mulheres" havia subido para mim à altura dos deuses, e que lá se conservara enquanto pelo palco desfilaram as criações de Molière, Claudel, Jules Romain, La Fontaine e, sobretudo, Giraudoux, esse Giraudoux cujo nome passará à posteridade tão ligado ao de Jouvet quanto o de Gide ao de Barrault, ou os de Molière e Shakespeare, às suas próprias criações como personagens de suas próprias peças. Por que então nem Giraudoux nem Jouvet conseguiram convencer-me em Tessá? Simplesmente porque a pequenina e endiabrada inspiradora de arte não pertencia nem a um, nem a outro, era simplesmente uma clandestinazinha que havia atravessado nas asas do sonho a maior distância psicológica do mundo: o Canal da Mancha. A poesia e o sonho são universais, mas Tessá estava marcada por detalhes nitidamente ingleses. Como então ser compreendida por alguém tão nitidamente francês? Foi isso o que pensei. Foi isso o que pensaram muitos de meus amigos, reafirmando a minha convicção a respeito da incompatibilidade emocional entre os herdeiros de Molière e os de Shakespeare. E foi também por isso, repito, que acreditei na versão daqueles que, vindos da França, garantiam haver sido o espirito shakespeareano deformado pelo "gênio da pantomima". Confesso que cheguei mesmo a ficar um tanto ou quanto alarmada com a repercussão que a vinda de Barrault pudesse ter entre nós. Ao mesmo tempo que desejava acima de todas as coisas assistir aos seus espetáculos, temia um pouco sua influência entre os jovens. Pois não haviamos visto o sucesso inédito de um menino brasileiro possuidor de talento excepcional, sem a menor dúvida, mas completamente principiante e sem conhecimento técnico teórico) que empolgou a platéia com o seu Hamlet-ballet, realizado por "informação telepática" do diretor alemão que ouvira falar em Barrault? Mesmo que o grande ator francês, justificasse plenamente, conduzido pela sua técnica fora do comum, um principe da Dinamarca extrovertido, nós jamais nos libertariamos dos imitadores que viriam aplicar arbitrariamente seus métodos. Essa era a razão de meu medo.

Por isso aplaudi duplamente o Hamlet francês, na memorável noite em que, bebendo de um só fôlego toda a agua do Canal da Mancha, Jean Louis Barrault trouxe Shakespeare para o mundo latino, misturando as aguas do Avon com a do Sena, sem que o fenômeno da pororoca se estabelecesse.

Onde está a pantomima de Barrault? No seu modo impecável de dizer os monologos fundamentais à definição do complexo espirito do principe da Dinamarca, sem um gesto, sem um movimento, apenas com a imensa expressão de sua voz privilegiada? Essa expressão que vem de dentro, bem do fundo, das próprias entranhas do artista e se transmite à platéia em ondas de emoção? Essas ondas que chegam até nós, penetram em nosso sangue, provocando quase uma congestão, para depois voltar ao palco e realizar o milagre, tão bem definido pelo próprio Barrault em um de seus livros, o milagre de voltar ao ponto de partida, aumentando o poder transmissor do intérprete e estabelecendo entre este e a platéia uma verdadeira integração artistica? Era isso pantomima? Estou certa de que não só Jean Louis, mas toda a sua troupe (a primeira absolutamente perfeita e homogênea que vem ao Brasil) sentiram essa comunicação integral com a platéia brasileira, pois, do contrário ser-lhes-ia quase impossivel oferecer-se, entregar-se tão completamente a um público desconhecido, em um ambiente de calor úmido e sufocante. Os atores franceses deixaram de existir naquela noite dentro do mundo moderno, para transportar-se não só à côrte da Dinamarca, mas sobretudo à universalidade do espírito shakespereano, tornando-o irmão gêmeo de Moliére e da humanidade que ama e sofre sem distinção de idiomas psicológicos.

Agora sim, eu gostaria que todos os nossos jovens seguissem o exemplo de Jean Louis Barrault, e de sua troupe, para quem o dominio da expressão corporal não significa verificar quem salta mais alto, mas possuir o controle necessário à realização dos gestos indispensáveis à valorização do texto e, sobretudo, à capacidade de ficar completamente imóvel e falando com o corpo tanto quanto com a voz. Para nós, brasileiros, fazer gestos não constitui um problema, estamos tão acostumados a falar com as mãos, como os italianos, que o problema é não fazê-los e, principalmente controlá-los, ajustá-los à voz e à expressão corporal completa. Nesse sentido é que devemos receber as lições da troupe de Madeleine Renaud, "aquela que recebeu o dom da graça", e de Jean Louis Barrault, o gênio do controle fisico e emocional.

SASENO, GIBRALTAR RUSSA DO ADRIÁTICO

O recente desaparecimento do avião "Privateer" da Marinha de Guerra norte-americana, abatido no Báltico por caças russos, foi um ligeiro aquecer da "guerra fria", que dá viva idéia do precipitado zelo com que os soviéticos defendem a inviolabilidade de suas fronteiras e do misterioso sistema de fortificações que vem sendo organizado e ampliado desde a terminação da Segunda Guerra Mundial.

O nervosismo provocado pelo incidente deixa supor que as instalações da defesa russa no Báltico são qualquer coisa de nunca visto, e a imprensa norte-americana já considera essa nova muralha muitas vezes mais poderosa do que a muralha do Atlântico, de Hitler. A numerosa frota de submarinos "schnorkel" e "Walther", estimada em 250 unidades das mais modernas que se tem noticia, quantidade jamais possuida pela Alemanha em qualquer ocasião, o contrôle de "rockets" V-2 e da bomba atômica, a eficiente fôrça aérea e o bem equipado exército russos são presentemente pontos de constantes discussões nos meios militares. Não é segredo também a existência do exército siberiano, e de bases e fortificações em Vladivostock, na peninsula de Kamchatka, na ilha de Sakalina e no arquipélago das Kurilas.

CAPITULAÇÃO NO TRATADO COM A ITALIA

O mais interessante, porém, é que o Tratado de Paz com a Itália consubstancia no seu artigo n. 28, parte III, uma das vitórias mais consideráveis e menos ruidosas da Rússia na órbita do Mediterrâneo: "A Itália reconhece que a Ilha de Saseno é parte do território da Albânia e renuncia a ela todos os seus direitos....."

Saseno são quatro quilômetros quadrados de rocha alcantilada que emergem do Adriático à boca da baía de Valona, ao largo da costa albanesa, atingindo a uma altura superior a 300 metros. Como Gibraltar, é uma colmeia de cavernas e túneis abertos pela mão do homem, e potencialmente é uma fortaleza ainda mais formidável do que o rochedo britânico. Saseno dista apenas 75 quilômetros de Otranto, no calcanhar da bota italiana, que, como Taranto, a principal base naval italiana na Segunda Guerra Mundial e a mais próxima rival de Malta, ficariam sob o alcance de seus "rockets" V-2. Além disso, de acôrdo com o que afirmam os russos, Saseno é um rochedo à prova de impactos atômicos (exclusive radio-atividade, é claro), inexpugnável pelo mar e, graças às baterias anti-aéreas recentemente instaladas no seu tôpo, também invulnerável pelo ar. Os obstáculos naturais tornam igualmente inabordáveis as suas costas. Ao sul e oeste da baía de Valona, os rochedos do Cabo Linguetta e os picos (800 metros) da cordilheira de Karaburum são outros tantos baluartes. Mais ao sul essas montanhas se elevam a alturas de mais de 2.000 metros, escaláveis apenas por algumas poucas trilhas quase intransitáveis. O lado oposto da baía de Valona, ao norte da cidade do mesmo nome, é protegido por uma faixa de pantanais que tem entre 10 e 16 quilômetros de largura e sobe pela costa do Adriático. A alguns quilômetros da cidade de Valona está situado o Monte Kanina, que domina a baía e, com seus 1.300 metros de altura, é um excelente posto de observação.

A despeito de sua posição privilegiada, a ilha de Saseno até bem pouco tempo atraía tão pouco a atenção internacional que os russos a ocuparam sem oposição e quase sem serem notados. No princípio de 1945, um pequeno grupo de guerrilheiros albaneses ocupou a ilha abandonada, que tinha sido território italiano desde 1920. E assim, uma vez que a Albânia está dentro da esfera de influência soviética e Enver Hoxha, antigo líder dos guerrilheiros e atual Primeiro Ministro, recebe ordens de Moscou, a ocupação de Saseno, para todos os fins práticos, foi uma operação russa. As potências ocidentais, ocupadas com outros pontos nevrálgicos da agenda russa (como Trieste, por exemplo), aceitaram com indulgência o fato consumado, uma vez que o seu protesto, neste particular, poderia ser interpretado como defesa exagerada dos interesses do inimigo italiano derrotado. E a Itália, por óbvias razões, não estava em condições de levantar protesto algum, pois com a sua derrota o contrôle do Mediterrâneo havia passado às mãos dos aliados, e êles que discutissem a posse de Saseno, com suas baterias de costa e suas instalações de lança-torpedos construidas pelos italianos.

O GOVERNO ITALIANO NÃO QUER PUBLICIDADE

Muito embora o atual govêrno italiano não seja favorável a grande publicidade sôbre o assunto, os seus peritos navais e militares talvez estejam alarmados com as atividades soviéticas em Valona. Observadores britânicos parecem também ter notado essas atividades e se bem pouco tenha sido impresso sôbre o assunto na Inglaterra, o Almirantado olha com decidido interesse êsse sucesso que pode alterar por completo o sistema de defesa do Ocidente. Ao mesmo tempo, as nações balcânicas, notadamente a Iugoslávia de Tito, cada vez mais se inteiram dos planos soviéticos com respeito à baía de Valona.

NINHO DE SUBMARINOS

Embora a área seja tão acessível a correspondentes de jornais quanto as reuniões do Bureau Político no Kremlim, algumas indicações estão vindo a furo, pois a pequena mas contínua leva de refugiados albaneses que chega à Iugoslávia e à Itália é unânime em informar que os russos, auxiliados por técnicos alemães, estão transformando Saseno numa poderosa base de "rockets" e a baía de Valona numa imensa garagem para submarinos.

Os trabalhos de construção começaram em julho de 1948, pouco antes do rompimento entre Tito e o Kremlim, do que resultou a perda para os russos do contrôle da base naval iugoslava de Pola, no norte do Adriático. Voltaram-se então os russos para Valona, situada ao sul e num ponto ainda mais estratégico. Valona, uma pequena cidade que não chega a ter 10.000 habitantes, data do tempo do domínio turco e o seu povo de hábitos meio orientais não tem qualquer simpatia pelo comunismo nem familiaridade com métodos totalitários. Quando os russos tomaram conta da cidade, o prefeito fez um protesto junto ao govêrno central albanês e o comandante da guarnição local manifestou publicamente sua indignação pela presença de um grupo de técnicos alemães junto à missão soviética. Não se sabe o que aconteceu a êsses dois atrevidos, mas Enver Hoxha, Primeiro Ministro pela graça de Stalin, determinou friamente que quaisquer futuros protestos contra os russos e seus assistentes seriam considerados atos de rebelião.

A segunda etapa foi a chegada da MVD, antiga NKD ou GPU, a policia politica soviética. A população de Valona foi rigorosamente peneirada no crivo policial e todos aqueles que nêle não passaram (quase metade) receberam ordem de abandonar a cidade e os distritos vizinhos. A população restante foi proibida de se ausentar da cidade sem salvo conduto ou permissão especial, e não há notícia de que alguém jamais tenha recebido essa graça.

Feita a "limpeza", navios soviéticos começaram a desembarcar no porto de Valona levas e levas de homens andrajosos que não falavam uma palavra em lingua albanesa — gente deportada dos paises do Báltico como mão de obra escrava, a qual foi alojada em acampamentos guardados militarmente. Os próprios habitantes de Valona, inclusive meninos de doze anos, foram obrigados a aceitar empregos no "novo projeto de construção", onde logo verificaram que o trabalho era duro, o salário baixo e a comida ruim.

Enquanto isto, os técnicos alemães visitaram a ilha de Saseno — dêles já conhecida desde os tempos áureos do Eixo — e apontaram as deficiências das fortificações construidas pelos italianos: instalações inadequadas de lançamento de torpedos, baterias de obsoletos canhões de 305 mm., falta de proteção anti-aérea. Mas as galerias e cavernas abertas na rocha viva foram consideradas obras primas de trabalho em pedra, e foi nelas que os alemães basearam os seus planos de fazer de Saseno uma inexpugnável e ultra-moderna fortaleza. Atualmente os velhos canhões italianos já estão substituidos por peças russas de modêlo recente; velhos embasamentos foram convertidos em postos de lançamento de bombas V-2; e os trabalhadores escravos estão construindo novas plataformas abrigadas para lançamento de "rockets" que se comunicam internamente por meio de túneis.

Os obstáculos naturais das costas do continente estão sendo reforçados. A cordilheira de Karaburum, ao sudeste de Saseno, está provida de embasamentos de artilharia semelhantes aos da ilha. Na área pantanosa ao norte foram construidas "ilhas de concreto" para servirem de base a ninhos de metralhadoras pesadas ou de artilharia leve. No "posto de observação" do Monte Kanina, ao sul, está sendo instalada, segundo acreditam os refugiados procedentes da Albânia, uma poderosa estação de radar. A região está servida, ainda, com três campos de aviação — em Valona, no Vale do rio Dukatit e à margem do rio Shushice, todos providos de depósitos subterrâneos de combustivel e abrigos anti-aéreos de concepção moderna.

A instalação decisiva que está sob a guarda da ilha de Saseno é a base submarina situada no fundo da baia de Valona. Os ásperos penedos que ali eriçam a costa são debruados e interpenetrados por enseadas naturais, a maior das quais — Pasha Liman — pode francamente abrigar zepelins. A cêrca de cem metros dessa enseada há uma linha de arrecifes. Sob a direção de engenheiros navais alemães, alguns dêles veteranos da base francesa de St. Nazaire, ela está sendo transformada em abrigo de submarinos, com passagens abertas a dinamite nos arrecifes para dar acesso à garagem. Esse sistema múltiplo de portões pode evitar com sucesso que qualquer navio de guerra isolado possa bloquear a baia, como foi possivel na guerra passada a um destroyer inglês na base de St. Nazaire. Mesmo que um vaso de guerra fosse capaz de fechar uma das saidas as outras continuariam abertas ao tráfego.

O SUBMARINO "WALTHER"

Já é fato estabelecido que a enseada de Pasha Liman abriga grande número de submarinos, do qual a maioria, segundo consta, é do tipo "Walther", um modêlo especial criado pelos alemães ao fim da guerra e que é tão superior aos "schnorkel" quanto êstes o eram aos anteriores. E para se ter uma idéia do que isto significa basta dizer que após o colapso do Terceiro Reich, quando os peritos navais aliados inspecionaram os "schnorkel", concordaram em que se êsses submarinos tivessem sido postos em ação nos princípios de 1944 teriam criado séria ameaça à vitória aliada.

Os "schnorkel", todavia, não eram a última palavra em construção submarina. Uma denúncia de que os alemães, obedecendo a ordens do Almirante Doenitz, haviam afundado submarinos de tipo desconhecido para impedir sua captura pelos aliados, levou êstes a efetuarem pesquisas no fundo dos portos de Kiel e Bremen. A inspeção de fábricas de motores na Baviéra e nos montes Harz produziu outros indícios. Os alemães dispunham realmente de outro tipo — o "Walther" — contra o qual qualquer defesa usada na Segunda Guerra Mundial teria sido inútil. O "Walther" é um motor turbo-diesel que usa como combustivel uma mistura de óleo diesel e oxigênio-hidrogênio, não requer tudo de inalação, pode conservar-se submerso por tempo indeterminado e navega sob águas à fantástica velocidade de 26 milhas náuticas por hora, contra o máximo de 16 do "schnorkel".

O engenheiro Walther, que desenhou o motor e o próprio submarino, foi aprisionado pelos ingleses, mas o seu paradeiro atual é ignorado, e não se sabe se "em alguma parte da Inglaterra" está cooperando com os seus captores. Três de seus assistentes imediatos foram, todavia, aprisionados pelos russos e provavelmente receberam trabalho nos estaleiros navais do Mar Negro e do Extremo Oriente. O número exato de submarinos "Walther" em poder dos russos não é conhecido, mas a frota em serviço é estimada em cêrca de 260 unidades, havendo mais de cem em construção. A Alemanha iniciou a guerra passada com 60 submarinos ativos e 40 em construção.

CORTAR SUPRIMENTOS

Na garagem da baia de Valona há espaço suficiente para acomodar entre 50 e 60 submarinos "Walther". Com metade disso tôda a navegação mercante do Mediterrâneo pode ser paralizada. As consequências, em caso de guerra, são superestimadas. Todos os sinatários europeus do Pacto do Atlântico reunidos não dispõem de fontes próprias de petróleo para abastecer uma única divisão blindada. Todos dependem dos suprimentos do Oriente Médio, seja embarcado através do Canal de Suez ou pelos oleodutos da Arábia, a maioria dos quais têm terminais na costa do Mediterrâneo. E os embarques que fossem efetuados pela rota que circula a Africa não poderiam atender à velocidade da procura.



De Saseno é possivel atacar as linhas vitais do Mediterrâneo.

As manobras aéreas e navais realizadas pelos ingleses em .. 1949, nas proximidades dos estreitos de Otranto, tiveram claramente como objetivo descobrir se a minagem ou outros meios de defesa poderiam servir para vedar o perigoso escoadouro de submarinos soviéticos no Mediterrâneo.

A INGLATERRA ESTA' ALERTA

Navios russos transportando trabalhadores e materiais chegam constantemente à baia de Valona. Poderosos quadrimotores russos TU-2 estão imitando a ponte aérea de Berlim, mantendo comunicações entre Sofia, Budapest e Tirana, a capital da Albânia, enquanto caminhões albaneses conduzem a carga aérea para Valona pela excelente estrada construida pelos italianos, pois entre a Albânia e o resto do território controlado pela Rússia está a Iugoslávia dissidente como uma grande pedra no meio do caminho. Em caso de conflagração, a navegação russa no Mediterrâneo seria tão prejudicada quanto a das potências ocidentais, e mesmo que os suprimentos para Tirana fossem mantidos não poderiam atender por muito tempo as necessidades da base de Valona.

Para fortalecer o seu poder aéreo nos Bálcãs, a Rússia entrou em novo empreendimento que compreende a amplicação da base de Sofia, a construção de um novo campo de pouso em Plovdiv, ao sudoeste, e o estabelecimento, na Bulgária, de um programa de desenvolvimento da aviação e de treinamento de pilotos de tôda a zona sul-oriental européia sob influência russa. O programa é oficialmente admitido como de autoria do Marechal do Ar Astakov, da Fôrça Aérea soviética, que tem como conselheiros ases da velha "Lufthansa" alemã, tais como Hahn e Graf,

(Conclui na 7.ª página)

Libros em Castellano
DESCUENTO 30%
R. Sen. Dantas, 118 - Loja G

PIANO BECHSTEIN
Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.
Rua da Assembléia, 51 — 3º andar — Grupo 302

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços. Consertos e transformações de rádios.
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

MEDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — DR AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMOES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: P. General Caldwell, 310 TEL.: 32-3415 — Residência: Av N. S. Fátima, 42, Apartamento 503 — TEL.: 32-3115

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Cons: Av. Rio Branco, 178, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5500
RUA VISCONDE RIO BRANCO
Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas —

CLINICA RADIOLOGICA DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, Ed. Carioca, 5, 3.º andar, Sala 306 — TEL.: 42-2746 — Segundas — quartas e sextas à tarde

ADVOGADOS

FRANCISCO CAMPOS — E — APRIGIO DOS ANJOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 salas 318/319, TEL.: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira — Mar, 406, 11.º andar — 1.105 — TEL.: 32-6002 —

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — R. Santa Luzia 732 — salas 713/715

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av Presidente Vargas, 435, 6.º and., Sala 603 - Tel.: 23-0932 — Residência: TEL.: 23-0578 —

DANTON JOBIM — G. R. DE MELLO MATTOS E OCTAVIO MELLO CARVALHO
ADVOGADOS — Causas civeis e comerciais — AV. ERASMO BRAGA, 235 — 4.º andar — Sala 414 — Das 15 às 18 horas — TEL: 42-4956

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6256

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

CONSELHOS GERAIS

Daqui a alguns dias mais estaremos em pleno inverno, época propícia para tratamento nas árvores frutíferas. Os proprietários de pomares devem-se preparar para combater os seus principais inimigos do inverno: as cochonilhas. Estes insetos causam grandes prejuizos nos pessegueiros, pereiras, macieiras, ameixeiras, videiras, laranjeiras e tantas outras fruteiras.

TRATAMENTO

O agrônomo A. D. Ferreira Lima aconselha para esta época do ano os seguintes tratamentos e que os proprietários de pomares devem adotar durante o inverno:

1.º — Fazer a poda de frutificação, formação e limpeza, cortando também os galhos sêcos e que apresentem lesões de doenças.

2.º — Lavar e escovar os troncos e galhos mais grossos, usando para isso uma escova de piaçaba e caiando os troncos e galhos com as pastas de caiação.

3.º — Pulverizar a parte aérea das fruteiras, isto é, galhos e ramos mais finos e folhas, se houver, de acordo com as necessidades de cada caso.

Para caiar os troncos e galhos pode-se usar a pasta bordalesa ou a pasta sulfo-calcica. Prepara-se a pasta bordalesa tomando-se um quilo de sulfato de cobre, 2 quilos de cal virgem e 12 litros dagua. Numa vasilha de barro ou de madeira, dissolve-se o sulfato de cobre em 6 litros de agua quente. Em outra vasilha, queima-se a cal e junta-se mais agua até se obter 6 litros. Depois disso, misturam-se as duas soluções — leite de cal e sulfato de cobre — jogando-as ao mesmo tempo numa terceira vasilha, tambem de madeira ou barro. Enquanto se despejam as duas soluções vai-se mexendo bem a mistura. Com a pasta assim obtida caiam-se os troncos e galhos das árvores.

A coisa assim explicada parece muito complicada, mas na prática poderão ver que é muito simples.

A Ciência a Serviço da Agricultura

METRO PARA A UMIDADE — Brevemente estará no comércio um *Metro para medir a Umidade*. E' um aparelho prático, de reduzido preço, servindo para o agricultor medir, com exatidão, a umidade existente em seus campos.

Esse instrumento indicará se precisam ou não de serem regadas as culturas nesse dia ou quando deverá ser cortada a água, nos casos de irrigações.

Esse METRO foi idealizado pelo Dr. G. J. Bouyoucos, agrogeologista da Escola de Agricultura de Michigan, nos Estados Unidos.

DUAS NOVAS FIBRAS SINTÉTICAS — Recentemente, foram produzidas nos Laboratórios do Departamento de Química Agrícola e Industrial de Nova Orleans duas novas fibras sintéticas, uma feita de proteína da semente do carôço do algodão e a outra de celulose, modificada por processos a quimicos. Ambas têm boas propriedades para fins de confecção de tecidos.

A PROTEINA NA ALFAFA — A quantidade de proteína, elemento importante na alimentação do gado, apresenta-se maior no feno de alfafa, antes da plantação alcançar a época da floração. Há mais quilos de feno quando se corta em plena floração, porém uma parte maior do mesmo é de fibra.

O VERDADEIRO VALOR DA VACA LEITEIRA — O contrôle leiteiro possibilita que se conheça o valor verdadeiro da vaca, pelo que ela deu em leite gordura, durante tôda a lactação.

Uma boa vaca pode produzir 4.000 quilos de leite e 180 quilos de gordura em trezentos dias, sem, no entanto, nunca ter produzido mais de 20 quilos em um só dia. Ao mesmo tempo, outra vaca que chegou a produzir mâis de 20 quilos de leite em um só dia poderá ser inferior à primeira.

HORMÔNIOS VEGETAIS EM AGRICULTURA — O emprêgo de hormônios vegetais permite, em agricultura, estimular o desenvolvimento da planta, impedir a queda tardia dos frutos, etc.

Resultados favoráveis foram obtidos pela ação de hormônios em sementes de aveia, beterraba, tomate, fumo, etc.

Obtêm-se plantas mais vigorosas, com maior desenvolvimento de raizes, aumento de matéria sêca e floração precoce.

A obtenção de frutos sem sementes se consegue com pulverização, à base de hormônios, sôbre as flores.

A utilidade da vinagreira

A vinagreira é uma malvacea muito disseminada pelo Brasil, tomando nomes diferentes em cada região. Assim, ela é conhecida em vários Estados momo "mosela", enquanto noutros é denominada "caruru azedo".

A vinagreira, porém, cresce com vigor em terras do interior do Estado de São Paulo, onde já se iniciou a sua cultura racional.

Essa planta que foi encontrada inicialmente na Africa, segundo Pio Corrêa, é de grande utilidade para a nossa vida rural, desde que se intensifique a sua cultura e se aproveite toda a matéria prima que oferece.

Produz a vinagreira uma fibra sedosa, semelhante à juta, chamada de "linho Perrini", entre os que a aproveitam para o fabrico de cordoalha, aniagem e pasta para papel, em S. Paulo.

Entretanto, a vinagreira poderá ser ainda francamente aproveitada em outras indústrias, entre as quais poderemos citar a do vinagre, do ácido oxálico, vinho, doce, chá, forragem, tecido, medicamento, etc..

Tratando-se de uma planta que, embora dita africana, existe como nativa em todo o território nacional, não será de mais aconselhar aqui a sua cultura e industrialização em grande escala.

As vantagens dessa iniciativa estão a desafiar a argúcia do nosso homem do campo, sempre inteligente e sempre prático.

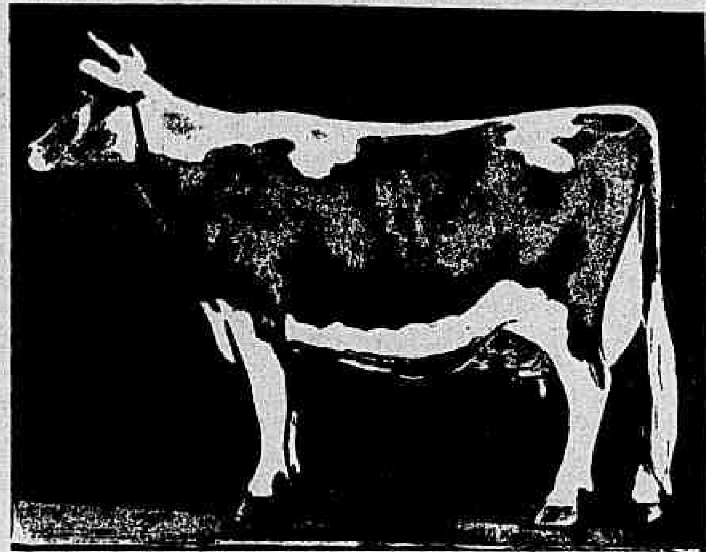
O café precisa de sombra

Um fato lamentável para a economia rural do Estado da Paraiba ocorreu, anos atrás, sobre a cultura do café da zona do brejo, situada ao final dos contrafortes da Serra da Borborema. Ali a cultura do café era intensa. Bananeiras, Guarabira, Moreno, Pilões e outras localidades, tinham os seus campos enriquecidos com o cafeeiro, produzindo exuberantemente.

E o comércio do Nordeste era, parcialmente, suprido pelo "café do brejo".

Tratava-se, porém, de cultura empírica, feita inconscientemente, embora muito bem orientada pela prática, pois que a citada rubiácea, era plantada dentro da mata fresca, sendo portanto sombreada.

Mais tarde, a exigencia local, pela escassez de lenha e de madeira para utilidades diversas, resolveu derrubar a mata descobrindo, consequentemente, o cafezal.



A fotografia acima representa uma vaca da raça leiteira Guernsey. E' o modelo ideal desta raça aprovado pelo Clube de Gado Guernsey da América.

PARA TER LEITE

Muitos criadores pensam que para ter leite, basta ter vacas. Mas, é um êrro. Eles esquecem que suas vacas são simplesmente máquinas transformadoras de forragem, que é a matéria prima, em leite, que é o produto elaborado.

A máquina, por mais aperfeiçoada que seja, terá pouco rendimento se não fôr alimentada convenientemente e a vaca da melhor qualidade não dará leite se não tiver uma boa alimentação.

Para haver uma produção satisfatória de leite, devemos, portanto, cuidar de dois fatores que são: vacas boas e boa alimentação.

De nada vale cuidarmos de ter uma única dessas coisas, pois vaca boa sem comida não produz e capim bom nunca fará uma vaca "ordinária" dar muito leite.

Há fazendas que apesar de possuirem muito gado tiram pouco leite. São fazendas que não têm vacas selecionadas e onde a alimentação é deficiente.

A boa vaca de leite se conhece no balde. A vaca que na segunda cria não se revelou boa deve ser afastada da fazenda. A filha de boa vaca forçosamente também será boa se fôr filha de um touro de linhagem leiteira.

Não é o grande número de vacas que faz a grande produção de leite. Uma fazenda que se destina a êsse fim deve:

1.º) — procurar, economicamente, organizar as reservas de forragens para o periodo de sêca;

2.º) — fazer com que os nascimentos de bezerros se verifiquem nessa época;

3.º) — eliminar, sem vacilar, as vacas más produtoras de leite.

Por isso que dizemos: para ter leite não basta ter vacas. E' preciso que elas produzam de verdade e para produzirem devem ser de raças leiteiras e receber boa e adequada alimentação!

PRODUZA MELHOR

Os lavradores ou criadores registrados no Ministerio da Agricultura que desejarem uma orientação técnica para construção das instalações de suas fazendas podem obter no Serviço de Informação Agricola as seguintes plantas: Banheiro para lanares; banheiro parasiticida para suinos; cercas e porteiras; paiol; cerca de arame "Page" para parques de suinos; abrigos rusticos e economicos para suinos; estrumeiras para 50 bovinos; cerca de arame farpado com 4 fios; tronco de padreação para bovinos; apiário; porteira; silo de alvenaria de tijolo com capacidade de 50 toneladas; deposito de inflamaveis e câmara de expurgo; abrigo para colmeias; banheiro para carrapaticida com brete de contenção destinados a bovinos, equinos e asininos; galpão de maquinas, veiculos, oficinas, etc.; fenil (deposito de feno); celas "Butantan" ou "Beccari"; cocheira para 12 animais; silo subterraneo; tipo de casa colônia com capacidade para 100 aves adultas; silo para encosta de morro; tronco de cobrição para suinos; creche para bezerros; cêrca de arame farpado com 6 fios; alojamento para 50 trabalhadores; estabulo para vacas leiteiras; parque para suinos; cocheira para animais de serviço; cocho coberto para campo; cocheira para 24 animais; casa rural minima; cocheiras e estabulos; abrigo para animais; tronco de contenção e tronco de cobertura e coleta de sêmen de grandes animais.

Os pedidos devem ser feitos diretamente ao Serviço de Informação Agricola, 4.º andar do Ministério da Agricultura, Distrito Federal, ou por nosso intermédio.

Lembramos a conveniencia de o interessado destacar dentre as plantas enumeradas na lista acima aquelas exclusivamente necessarias.

Cuidados no Preparo da Farinha de Mandioca

Lembra o agrônomo Amaurí H. da Silveira, conhecido técnico em industrias rurais, que nestes dois meses — junho e julho — é plena época de fabricação de farinha de mandioca nas fazendas do interior. Julgamos portanto conveniente dirigir alguns conselhos sobre o fabrico de farinha de mesa, aos interessados nesta industria rural.

Inicialmente, devemos frisar a importancia das raizes de mandioca frescas, colhidas sem sofrer baques e beneficiadas, no maximo, 36 horas depois da colheita; do contrario, ficam alteradas, mostrando veias azuladas. Deste fato resulta a conveniencia da instalação ficar proximo do local de cultura.

Um segundo cuidado consiste na lavagem das raizes para retirar a terra e, em seguida, descascar as mandiocas, colocando-as dentro dágua para evitar o aparecimento das veias azuis. Outra prática aconselhavel é tratar sempre as serras do ralador ou rodete afiadas de vez que a ralagem manual é operação penosa. Não lavar a massa ralada para extrair o polvilho, pois esta operação rouba o amido, que é a materia alimentar da farinha; o resto é fibra que o organismo não aproveita.

Prensar imediatamente a massa ralada, a seco, isto é, sem adicionar agua; não deixar essa operação para o dia seguinte, pois a farinha ficará azeda; prensar bem para que a massa fique perfeitamente enxuta, são outras tantas operações necessarias para a obtenção de uma boa farinha de mesa. Torrar bem a farinha em fogo moderado ou brando, especialmente no inicio, mantendo em continuo movimento, com cuidado para não queimar o produto, constitui a torração necessaria à boa conservação da farinha de mandioca. Proceder em seguida ao resfriamento em tabuleiros, pois se guardada quente a farinha "sua" no vasilhame, condensando a umidade na tampa. Finalmente, deve-se peneirar em peneira de crivo fino e guardar a farinha em local sêco e ventilado.

Em todo sitio, em qualquer fazenda pode-se aproveitar a inesgotável matéria prima animal ou vegetal para pequena indústria caseira. O aproveitamento dessa matéria prima péla indústria só poderá trazer lucros ao fazendeiro. Vejamos, por exemplo, no mês de junho, o que poderá ser industrializado.

A safra de MILHO acabou. Agora, o lavrador terá tempo suficiente para preparar fubá, canjica, canjiquinha e farinha de milho. Onde há cultura de MANDIOCA a época é ótima para o fabrico de polvilhos, farinha de mesa, tapioca e beiju.

Prossegue, no mês de junho, o corte da CANA DE AÇUCAR e com êle o fabrico de melado, rapadura, açucar bruto, aguardente e vinagre. O mesmo se passa com relação à ARARUTA, cujos rizomas podem ser transformados em fécula de araruta.

Em junho começam a faltar FRUTAS, com exceção da laranja, que atinge o máximo de sua produção agora e no mês de julho. A época é própria para a fabricação de vinho de laranja, vinagre, laranjada, laranja cristalizada e compota, industrias caseiras em que a fazendeira pode muito ajudar.

Nas hortas é época de produção de cenoura, couve-flor, vagem, repolho, tomate, ervilha e outras, com as quais prepara-se picles, chucrute, massa de tomate, petit-pois, etc...

Ainda nêste mês pode-se aproveitar a abundante produção de mel de abelha para fabricação do pão de mel, hidromel e vinagre de mel.

Agricultura de Queimadas

Zonas, há pouco tempo ainda, cobertas de esplendidas florestas, acham sê hoje completamente devastadas e até sem agua para as populações que as ocupam.

E' de estarrecer a marcha desordenada e impetuosa que se faz em busca de novas terras para culturas, sem nenhuma consideração pelas inevitáveis consequencias de tão estranha politica.

E tempo de abandonar essa agricultura de saque da terra, encetando novos rumos pela agricultura conservadorista, que trata racionalmente do solo, aduba-o e protege-o, melhorando-o até com os processos cientificos, hoje em uso em todo o mundo.

Abandonar áreas e áreas de terras, em busca de novos solos, roubados à floresta, por incompreensão, por preguiça e imediatismo, é programa mesmo de fazedores de desertos, que urge ser coibido por quem de direito, sob pena de se comprometer não somente o futuro do país, mas a sua sobrevivencia.

APRENDA NESTE EXEMPLO A COMBATER A EROSÃO



Um bom lavrador sabe trabalhar bem as suas terras, evitando os tremendos efeitos da erosão.

O maior "ladrão" do fazendeiro é, sem dúvida, a erosão que causa o empobrecimento da terra e, em consequência, a redução das colheitas. Atualmente, são conhecidos diversos processos de combater a erosão, com a utilização acertada das terras e a prática de certas normas de conservação adaptados às várias áreas da fazenda, sobretudo dos terrenos destinados ao cultivo e ao pasto dos animais. Dentre êsses processos destacam-se a plantação em curvas de nível, as culturas em faixas alternadas e o terraceamento.

A plantação em curvas de nível é uma das formas mais corretas de se cultivar os terrenos planos. As culturas em faixas alternadas, como mostra a fotografia, preenchem, entretanto, um duplo objetivo: controlam a erosão provocada pelo vento e pelas águas das chuvas e se prestam à adaptação rápida da rotação das culturas.

Nos terrenos úmidos êste tipo de cultura é feito em curvas de nível com a intercalação de faixas de plantações rasteiras e espessas para reduzir a velocidade das águas das chuvas que lavam o terreno. Nos lugares em que a terra é carregada pelos ventos, costuma-se também plantar, alternadamente, as faixas dessa vegetação rasteira e espêssa. Essas faixas estreitas e de largura uniforme são plantadas acompanhando as curvas de nível ou em sentido transversal à direção do vento predominante. Assim, se reduz as possibilidades de a erosão destruir as terras das nossas fazendas.

SILVICULTURA

Não há cultura que compense o estrago feito na terra pelas enxurradas. Elas vão carregando o solo para as baixadas e para os rios, transformando os terrenos, ao fim de alguns anos, em pedreiras.

E por que acontece isto? Justamente porque a terra, ficando descoberta e sem a proteção das árvores ou de vegetação que sombreie, cobrindo a sua superficie, torna-se facilmente deslocável pela ação das chuvas. E' o chamado fenêmeno da EROSAO, que vem inutilizando vastissimas áreas em todo o mundo.

Não derrube nem deixe tocar fogo no mato dos morros. Isso é mesmo que estar desvalorizando a sua fazenda, que deve ser valorizada pelo trabalho inteligente e certo.

Se, por qualquer circunstancia, a gente é obrigado a fazer cultura no morro, não leve a derrubada até o cume; páre com ela e uns dois terços mais ou menos do declive e trabalhe o terreno no sentido de sua curva de nivel, isto é, não faça arruamentos de baixo para cima, mas de um lado para outro como se fosse uma escadaria. Nas capinas distribua o mato em cordões, ao longo do morro, assim como se fizesse degraus de escada. Isso evita que as enxurradas carreguem a terra para baixo, prendendo o que escorrer nas linhas de mato capinado, formando o inicio de terraços, que devem ser completados pelo lavrador.

Terrenos de morros só devem ser cultivados dessa maneira, sem o que se transformam em solos estéreis, dentro de pouco tempo, inutilizando-se por completo, em troco de algumas colheitas que, por mais lucrativas que sejam não compensam, absolutamente a perda de uma área, acompanhada de outras consequencias, como o entupimento dos rios, a obstrução das [illegible], a diminuição do volume e até desaparecimento das [illegible], o abaixamento do nivel das aguas subterraneas e a modificação da vegetação. Finda acusando mudanças no próprio clima local, ensolarando demais os terrenos e apressando a degradação do solo. Quando as coisas chegam a esse ponto, tudo está perdido e somente muitos anos de descanso poderão remediar, em parte, o que a imprevidencia causou em poucos anos. As vezes são precisos [illegible] para regeneração. Isso não é teórico. Quem quiser que observe o que aconteceu, por exemplo, na serra da Mantiqueira e em outros pontos do Estado de Minas Gerais, para citar uma região montanhosa, atualmente cheia de terrenos degradados pela erosão, causada pelas derrubadas em morros, incendios, etc..

O solo é a riqueza básica, é o próprio capital, na sua forma mais garantida. Tratar esse capital com descaso e estragando-o é a maneira mais estúpida de cavação da própria falencia.

Livros, Revistas, Folhetos...

1. NOTAS SÔBRE A ELABORAÇAO DE PRODUTOS DE SALSICHARIA — O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura acaba de reeditar êste interessante folheto sôbre produtos de salsicharia, da autoria de José Bifone. Para quêm se interessa pelo assunto, trata-se de uma publicação útil. Sua distribuição é feita, gratuitamente, aos lavradores e criadores registrados no Ministério da Agricultura.

x x x

2. COMO AVALIAR O LUCRO DE UMA LAVOURA — Tratando da importância e dos processos da contabilidade agricola nas fazendas, acaba de aparecer a 2a. edição dêste folheto do agrônomo Rômulo Cavina, publicado pelo Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura. Todo fazendeiro ou sitiante deve consultar "Como avaliar o lucro de uma lavoura".

x x x

3. PISCICULTURA — CRIAÇÃO EM TANQUES — Outra 2a. edição do Serviço de Informação Agricola que acaba de sair. Trata-se de uma tradução do Ministério da Agricultura da Inglaterra adaptada às condições do nosso país.

x x x

4. NOTICIAS BIBLIOGRAFICAS — O SIA lançou o n. 10 dêste caderno de notícias bibliográficas, um verdadeiro résumo do que as revista e livres do estrangeiro publicam em matéria de agricultura. Estas "Notícias", extraidas de publicações recebidas pelo SIA têm por fim, oferecer, especialmente aos nossos técnicos do interior, a oportunidade de acompanharem o progresso cientifico da agricultura nacional e mundial.

NOTA:

As publicações sôbre agricultura, para registro nesta Seção, deverão ser enviadas ao redator de MATAS, CAMPOS E FAZENDAS.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

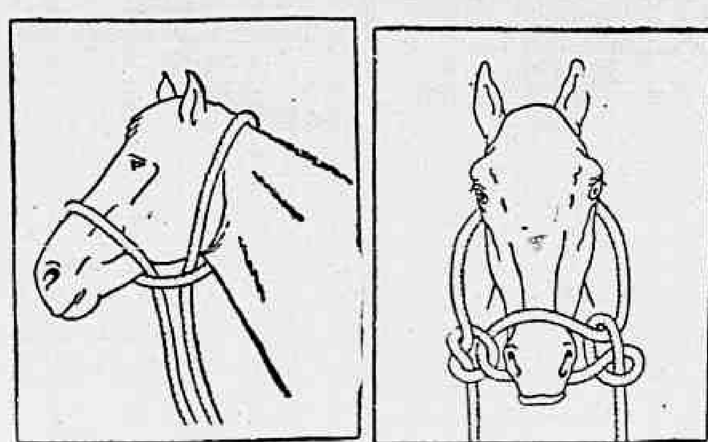
A partir de hoje, o leitor fazendeiro poderá nos fazer sua consulta, pedir um esclarecimento a respeito dos problemas do sítio ou da fazenda.

Já contamos com a colaboração de técnicos (agrônomos e veterinários) e que estarão à disposição dos leitores de "Matas, Campos e Fazendas", para examinar e atender suas consultas. Chamamos, porém, a atenção dos leitores para que suas consultas se prendam apenas aos problemas da sua propriedade a fim de que as respostas sejam feitas com presteza. Esperamos que nos escrevam sempre e, se possível com maior clareza, os maiores detalhes. Temos certeza que muitos leitores desejam uma orientação sobre seus trabalhos agrícolas, uma solução para uma dificuldade que aparece e muitas vezes não têm para quem recorrer. Façam, portanto, desta coluna, o seu consultório.

COMO FAZER CONSULTAS?

Muitas vezes, o técnico não pode dar uma resposta segura à consulta de um fazendeiro, pois as informações vieram incompletas e falhas. Isso acontece geralmente, sobretudo nas consultas sobre doenças de animais ou combate às pragas das lavouras.

CABRESTO IMPROVISADO



O livrinho "Pequena cirurgia nas fazendas" do veterinário Jadyr Vogel, edição do Serviço de Informação Agricola (esgotado) é todo êle cheio de coisas úteis aos criadores. Aqui estão, por exemplo, duas maneiras práticas de se fazer um cabresto improvisado.

Para facilitar, oferecemos, agora, aos criadores algumas normas de como fazer consultas sobre doenças dos animais para que o nosso veterinário atenda suas cartas com segurança e rapidez.

As suas cartas fazendo consultas sobre doenças de animais devem conter o máximo de informações tanto referentes ao sistema de criação adotado no sitio ou fazenda, à alimentação ministrada aos animais e às condições gerais de higiene, como também sobre a própria natureza da doença.

As consultas sobre qualquer doença dos rebanhos devem relatar tudo o que tenham observado, pois da precisão dos esclarecimentos prestados dependerá a segurança do diagnóstico do veterinário. Deve ser feito um pequeno relatório, no qual se dirá o número de animais doentes e as espécies atacadas, a frequência da doença, a sua apresentação (se aparece

(Conclui na 7.ª pag.)

CALENDÁRIO

Região de Minas Gerais, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal:

LAVOURA — Derruba de árvores para preparo de madeiras. Preparo do solo para plantio. Plantam-se trigo, aveia, centeio e linho. Colhem-se algodão, alfafa, cana de açucar, feijão, linho, mandioca, milho, café, fumo, juta e sorgo. Faz-se sementeira de eucaliptos e café. Trabalhos de poda no cafezal. Limpa das culturas. Inicio da colheita de erva-mate.

HORTICULTURA — Plantam-se aipo, alface, beterraba, cenoura, couve, chicorea, couve-flor, ervilha, espinafre, fava, mostarda, nabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

FRUTICULTURA — Poda das árvores frutiferas. Enviveiramento dos bacelos de videira. Poda, limpa e adubação da videira. Pulverização dos troncos e hastes das videiras. Prossegue a colheita de citrus.

Região dos Estados de Mato Grosso e Goiás:

LAVOURA — Derruba de árvores para preparo de madeiras. Preparo do solo para plantio. Planta-se trigo. Colhem-se algodão, cana de açucar, feijão, mandioca, milho, café, fumo. Faz-se sementeira de eucaliptos e café. Trabalhos de poda no cafezal. Limpa das culturas. Inicio da colheita de erva-mate.

HORTICULTURA — Plantam-se aipo, alface, beterraba, cenoura, couve, chicorea, couve-flor, ervilha, espinafre, fava, mostarda, nabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

FRUTICULTURA — Poda das árvores frutiferas. Prossegue a colheita de citrus.

Região de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul:

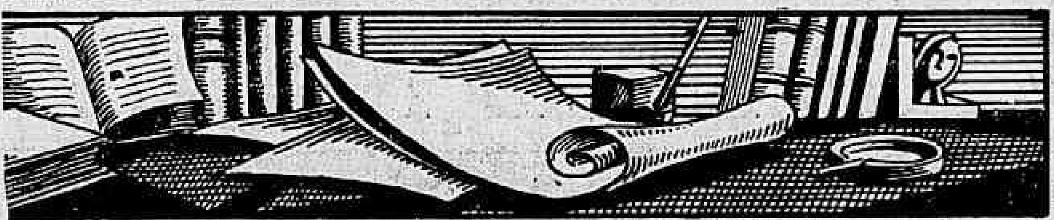
LAVOURA — Preparo do solo para plantio. Plantam-se aveia, centeio, cevada, trigo, cana de açucar e mandioca. Limpa das culturas. Amontoa no canavial como prevenção contra as geadas. Corte de madeira para construção. Colheita de cana de açucar e mandioca.

HORTICULTURA — Plantam-se alface, chicorea, repolho, cebola e cebolinha.

FRUTICULTURA — Formação de viveiros. Transplantio. Poda e tratamento dos árvores frutiferas. Enviveiramento de bacelos de videira. Pulverização dos troncos e hastes da videira. Colhem-se mamão, caqui, ameixa do Japão e laranja.

Animal Doente, Veterinário Presente!

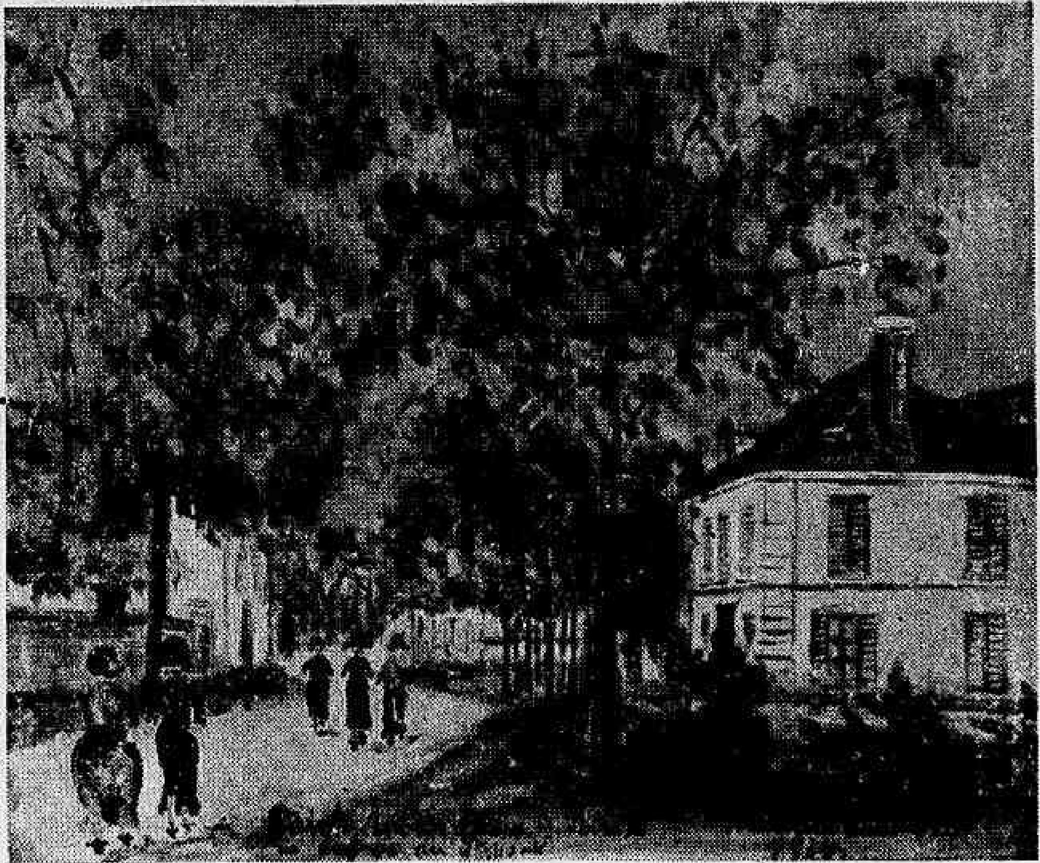
Quando uma pessoa adoece logo se chama um médico. O mesmo devia acontecer com os animais, entretanto os nossos criadores ainda não se habituaram nem compreenderam a importancia do médico-veterinário na defesa e preservação dos seus rebanhos. Existe, é certo, em relação ao grande numero de propriedades rurais do país, um pequeno quadro de técnicos para atender a todos os casos com a rapidez que seria desejavel. Em muitas ocasiões, entretanto, o criador vê o seu gado atacado de uma doença qualquer e deixa de tomar as providencias urgentes que deveria ter tomado no seu devido tempo. O que acontece, geralmente, é sofrer prejuizos sérios porque não assumiu nenhuma precaução. O veterinario, como o agrônomo, neste país de lavradores e criadores, podem exercer uma função de excepcional importancia na defesa das nossas lavouras e dos nossos rebanhos. Quantas vezes não se perdem, pelas fazendas do interior, centenas cabeças de gado, por falta apenas e exclusivamente de uma providência sanitária oportuna em que o veterinário poderia salvar situações dificeis pela sua atuação profissional? Quantos não são os prejuizos causados por doenças possiveis de ser evitadas por uma vacinação no seu devido tempo? Quantos não são os pequenos e grandes acidentes que ocorrem com os animais da fazenda e cuja presença do técnico representaria uma solução? O certo é que está provada a importancia do "médico de animais" nas fazendas para cuidar das condições sanitárias dos nossos rebanhos. Toda vez, e sempre que for possivel, é aconselhavel o criador procurar, dentro de seus recursos, o técnico para uma orientação. Em ultimo caso, e quando não houver encontrado uma solução imediata para o seu problema, o criador pode nos escrever para "MATAS, CAMPOS E FAZENDAS", pois teremos a satisfação de encaminhar essas consultas aos veterinários nossos colaboradores. De uma coisa, porem, o criador deve se convencer: aparecendo na fazenda animal doente, o veterinário tem que estar presente!



Letras

A EXPOSIÇÃO DE PINTURA FRANCESA CONTEMPORÂNEA

Reportagem de Antonio Bento



Arredores de Paris — de Maurice Utrillo

NAS grandes cidades européias, principalmente em Paris, o comércio de objetos de arte e de pintura enche ruas e bairros. As salas de exposição multiplicam-se em grandes e pequenas galerias, ou em simples salas, nas quais são expostos, indistintamente, quadros de mestres antigos ou de pintores novos. No Rio esse comércio é ainda incipiente, comparado com o dos centros artísticos do Velho Mundo ou mesmo dos Estados Unidos, onde nos últimos anos aumentou de forma sensível o número das galerias e, obviamente, o dos "marchands-de-tableaux".

Imitando o estilo parisiense a antiga "Galeria Vernon" (Avenida Rio Branco, 311, b, loja) apresenta, durante a quinzena que amanhã se inicia, uma coleção de cerca de cento e cinquenta trabalhos, assinados por alguns dos maiores nomes da pintura contemporânea, entre os quais Renoir, Degas, Bonnard, Vuillard, Vlaminsck, Picasso, Kisling, Ronault, Segonzac, Marie Laurencin, Utrillo, além de outros.

Trazer hoje para este continente um quadro de Renoir, Degas ou Cezanne não é tarefa simples, em face das dificuldades opostas pelo governo francês. A saida de seus trabalhos é controlada rigorosamente pelo Estado, a fim de que não se repita o que aconteceu após a primeira Grande Guerra, quando um número considerável de telas foi vendido a museus e colecionadores norte-americanos.

Por isso, alguns dos quadros que aparecem hoje, no mercado internacional, são adquiridos no exterior e não em qualquer cidade francesa.

Numa exibição prévia para o DIÁRIO CARIOCA, os organizadores da mostra (que é patrocinada pelo Ministério da Educação e pela Embaixada da França), srs. Michel Conturier e Paul Haim, apresentaram os quadros mais importantes agora trazidos ao Rio. Infelizmente, não puderam vir um Cézanne e dois Seurat, cuja saida não foi permitida.

SOU um admirador quase incondicional da pintura de Renoir que é para mim o último representante da familia dos grandes pintores. Seu conhecimento do ofício é, sem sombra de dúvida, superior ao dos mestres modernos. Dos grandes pintores contemporâneos, foi o que me deu maior impressão de domínio da técnica e de variedade de recursos artísticos, tratando do mesmo tema. Excetuada sua coleção de nus vermelhos da última fase, na qual o pintor mais ou menos se repete, é raro que Renoir não surpreenda o observador com a diversidade de suas soluções pictóricas. Dez retratos seus, de meninas ou de moças, postos um ao lado de outro constituem sempre uma lição de pintura, pelas reflexões que sugere.

O pequeno Renoir da exposição pertence ao melhor período do mestre impressionista. Sua sensualidade não é cerebral à maneira do que se verifica com as mulheres de carnes quase em sangue, como se fossem ninfas de Rubens iluminadas por um braseiro. A solução cromática — ou antes, a ousadia sempre apresentada no emprego da côr — é o que torna atraente a sua pintura, cuja experiências foram continuadas por Bonnard.

Desse pintor há dois quadros, que são sem dúvida dos mais representativos da exposição. Na Bienal de Veneza deste ano (cuja inauguração se verificou quinta-feira última) certamente o forte da represenação francesa é constituido pela retrospectiva de Bonnard. Sua pintura está na linha da grande arte antiga, no que diz respeito à qualidade. Poucos entre os pintores contemporâneos apresentam uma matéria tão rica e sensual como a desse intérprete da luz mediterrânea de seu país. A alegria da côr e a beleza dos problemas que a mesma sugere estão presentes na imensa maioria de seus quadros.



Paisagem — de Vlaminck

Ao contrário do que acontece com os impressionistas, quase todos os modernos não tomam em consideração o problema da luz. E' o que se verifica por exemplo, com Picasso, para quem a deformação e a côr apenas importam.

Na arte de Bonnard, a alegria e o jogo das tonalidades, assim como a beleza da matéria pictórica, não excluem, por sua vez, a reflexão. O pintor ficou fiel aos princípios de uma arte menos atormentada que a dos tempos presentes. A angústia dos modernos procura agora se esconder na fuga dos abstratos, cujo aparente otimismo guarda, em sua roupagem multicolorida, um puro ressaibo de tragédia.

A CERÂMICA PICASSIANA

ALÉM de um desenho de 1921, a exposição apresenta uma coleção da cerâmica de Picasso, numa série completa de fac-similes. Dezoito composições diversas mostrarão ao público do Rio uma reprodução fiel dos originais doados pelo artista ao Museu de Antibes.

Foi essa uma das últimas fases do mestre de "Guernica", cujo eletismo e cuja inquietação constituem um dos dramas mais apaixonantes da pintura moderna.



Moças de Marie Laurencin

NOTAS

Comentários

DEVE ser lançada brevemente no Rio uma revista brasileira de cultura, que terá o nome de *Literária*. O conselho diretor dessa publicação é constituido pelos seguintes escritores: Américo Facó, Anibal Machado, Barreto Filho e Dante Milano; o secretário é Paulo Mendes Campos e o redator-chefe, Fernando Sabino. *Literária*, segundo afirmam seus dirigentes, não representará grupos e gerações, nem manterá compromissos ideológicos, limitando-se a preservar os valores culturais e a arte de bem escrever. Não estamos ainda informados do sumário do primeiro número, mas sabemos que o poeta Manuel Bandeira, a convite da nova revista, está escrevendo suas memória literárias, devendo sair o primeiro capítulo no número inicial, sob o título de "Itinerário das Pasárgada". O autor de "Estrela da Manhã" conta nessa primeira parte das recordações a sua tomada de contato com a literatura, desde suas lembranças mais remotas, em Recife e Petrópolis, passando pelo Ginásio Nacional, onde desfilam impressões sobre mestres famosos, até o momento em que se viu forçado a abandonar as esperanças de vir a formar-se em arquitetura.

Literária pretende também lançar livros de valor, já estando programada para este ano a publicação de "Rosa dos Rumos", coletânea de poemas que constituirá a estréia literária de Geir Campos.

Pound, antes da guerra de 14 não era o conhecito autor dos "Cantos", o erudito de assuntos literários. Era apenas um intelectual americano revolucionário, arguto na indicação de valores novos, sarcástico com os encanecimentos da vida literária. Em um pequeno apartamento em Londres (o sótão de Bloomsbury tornou-se famoso), Pound reunia os jovens da época para discutir literatura e dar as normas da renovação artística que se seguiria.

Em 1913, Pound enviou os originais de um livro a um editor de Chicago. Tratava-se de um livro de ensaios — "Patria Mia" — em que, jusamente, transmitia suas idéias sobre o passado e o futuro das letras norte-americanas. Como o editor não afinasse com as mesmas idéias, o manuscrito se perdeu. E perdido permaneceu durante trinta e sete anos, até quando, recentemente, foi encontrado dentro de um embrulho empoeirado onde se esperava encontrar apenas um maço de contas velhas. "Pátria Mia" foi editado agora. Seu autor repousa em um asilo de loucos nos Estados Unidos, onde talvez o tenha levado a turbulência de seu espírito.

A Secretaria de Educação de Minas Gerais lança um ensaio de Eduardo Frieiro: "Como era Gonzaga?"

NOTAS

LIVROS

SERÁ lançada ainda este ano uma importante contribuição para nossa cultura literária, a "História da Literatura Brasileira", de Antonio Candido. Atualmente, dedicado a estudos de sociologia, o jovem ensaista pouco escreve sobre temas de literatura, confessando que sua vocação literária era um equívoco.

TALVEZ a crise do romance seja universal, pelo menos, em todas as literaturas há observadores do fenômeno literário que anunciam a decadência do gênero e, dessa ou daquela maneira, explicam suas causas. No Brasil, depois de um período em que tivemos dezenas de romances consideráveis, entre 1930 e 40, os romances, mesmo os de má qualidade, começaram a escassear; os novos escritores preferiam os versos. Raras exceções de bons romances. Com o romance, entrou também em declínio o conto e a novela e, em seguida, a crítica literária, talvez porque a crítica de poesia requeira uma dedicação especial e fale a um público mais restrito. Não nos referimos apenas à crítica semanal qualificada mas também à crítica espontânea que comparecia nas colunas dos jornais e das revistas para comentar os *vient de paraitre*. A primeira, há ainda uns poucos espíritos estudiosos que procuram mantê-la; a segunda, já não são muitos os que se animam a julgar os livros novos dos companheiros. Dia a dia, em consequência, torna-se maior a importância da notinha anônima, incaracterística e convencional, afirmando-se por aí que os próprios editores a preferem, curta e elogiosa, a qualquer artigo, longo e restrito. E' uma pena! Acontece o que Machado de Assis dizia em 1865: "As musas, privadas de um farol seguro, correm o risco de naufragar nos mares sempre desconhecidos da publicidade."

O professor Henri Mondor, presidente da "Societé des Amis de Marcel Proust", enviou ao sr. Roberto Assunção, secretário da embaixada do Brasil em Paris, a seguinte carta, agradecendo a oferta de um exemplar da *Proustiana Brasileira*, feita pelo "Proust-Clube do Brasil" a Mme. Suzy Mante-Proust, sobrinha e herdeira do romancista: "Caro sr. Roberto Assunção. Quero agradecer-lhe muito calorosamente a oferta da *Proustiana Brasileira*. Apressei-me em transmiti-la a Mme. Mante-Proust que será, como todos os amigos de Marcel Proust, muito sensível a uma atividade literária tão notável e a uma comunhão espiritual que honra e aproxima nossos dois caros países. Queira aceitar do presidente da "Société des Amis de Marcel Proust" esta homenagem de gratidão e simpatia. Com meus melhores cumprimentos, *Henri Mondor*.

OS ESCRITORES E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Os Que Votam Em Cristiano Por Simpatia—Firmes Muitos Velhos Udenistas—Escritores Candidatos



Munhoz da Rocha

EM 1945, o Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo, em plena ditadura, encerrou seus trabalhos com uma declaração de principios em que veementemente se manifesta contra qualquer tolhimento às liberdades fundamentais do homem. Esse Congresso, o único em que os escritores se entenderam, rebelando-se contra a opressão estadonovista, foi o ponto de união entre os homens de letras; essa união iria também influir nos acontecimentos que terminaram em 29 de outubro. Os próprios comunistas, que iriam depois sob as ordens de Prestes "considerar" iguais os dois candidatos, por um momento concordaram com a verdadeira ação democrática. Vieram as eleições. A grande maioria dos escritores votou no brigadeiro Eduardo Gomes. O governo do general Dutra não contou com a participação considerável de escritores, menos ainda que o governo de Getúlio Vargas. A verdade é outra, certos contumazes politicos é que se metamorfosearam em escritores, embora não chegassem a publicar os livros, como nos casos conhecidos do deputado Benedito Valadares (que outro dia se confraternizou comovidamente com seu personagem Esperidião) e do deputado Cirilo Junior, que guarda igualmente na gaveta os originais de um romance.

1950

JÁ não se trata agora de derrubar uma ditadura, mas de substituir docemente o gen. Dutra Há dois candidatos democratas e o espectro de Itu, coisa esta que os escritores honestos temem e amaldiçoam. Trata-se assim de escolher entre os dois primeiros.

A circunstância de ter sido Cristiano Machado o candidato do P. S. D., ao que parece, transforma sensivelmente a opinião de vários escritores que em 45 estiveram com o brigadeiro Cristiano Machado é irmão do escritor Anibal Machado e da escritora Lúcia Machado de Almeida. O poeta Murilo Mendes, escritor de muitas amizades e de grande influência pessoal, é primo do candidato; primo do candidato é o ensaista Orlando de Carvalho, ex-presidente da seção mineira da A. B. D. E. e figura destacada na U. D. N. mineira. Podemos ainda descobrir diversas relações familiares: o poeta Vinicius de Morais tem um irmão casado com uma filha de Anibal Machado; Murilo Mendes é casado com a filha de um escritor português exilado no Brasil (Jaime Cortezão) e ela própria poetisa, literáriamente, Saudade Cortezão; a escritora Lúcia Machado de Almeida é cunhada do poeta Guilherme de Almeida... A sequência poderia continuar.



Lúcia Machado de Almeida

OS QUE TRABALHAM

NA secretaria da U. D. N., os escritores Luis Jardim, Odilo Costa Filho e Francisco de Assis Barbosa trabalham ativamente. Há poucos dias um escritor provinciano surpreendeu-se com um telegrama de agradecimentos, assinado Eduardo Gomes, em que este o chamava de "eminente amigo". Tratava-se de um lapso de Luis Jardim, que conhecia vagamente o correligionário e se esquecera de que redigia o telegrama para o seu candidato.

No P. S. D., os escritores Carlos Drummond de Andrade e Cristiano Martins trabalham pela vitória de Cristiano Machado. Augusto Frederico Schmidt escreve diariamente pelo Brigadeiro. Silencioso está Francisco Campos, pai da Carta de 37 e brigadeirista em 45.

ESCRITORES CANDIDATOS

UM escritor talvez venha a ser candidato à governança do Paraná: Brasil Pinheiro Machado, autor de um estudo sobre o Paraná que recebeu um alto elogio de Otavio de Faria ao afirmar o romancista ter vontade de escrever nas mesmas bases um estudo sobre o Brasil. Também candidato pelo P. S. D. do Paraná é Munhoz da Rocha, autor de "Uma Interpretação da América". O romancista Adonias Filho é candidato a deputado udenista pela Bahia. No Partido Socialista criou-se um ligeiro caso: a princípio, ao que se diz, Osório Borba deveria candidatar-se a deputado federal, tendo Raimundo de Magalhães Junior iniciado demarches para ser o candidato votado à vereança; Osório Borba, no entanto, teria resolvido continuar como vereador, permanecendo Magalhães Junior na chapa mas sem grandes esperanças de ser eleito. Domingos Velasco será candidato à senatoria por Goiás, indicado pelo Partido Socialista e em aliança com o P. S. D.. Hermes Lima deve candidatar-se de novo a deputado, desta vez pelo Partido Socialista. Manuel Bandeira, que em 45 escreveu para a campanha três poemas sobre o brigadeiro, pertence ao Partido Socialista. Ainda ao Partido Socialista pertencem, entre outros, os escritores João Mangabeira, Mario Pedrosa, Sérgio Milliet, Antonio Candido, Sérgio Buarque de Holanda, Luis Martins, Rubem Braga, Arnaldo Pedroso d'Horta, Joel Silveira, Décio de Almeida Prado, Guilherme de Figueiredo, Clovis Ramalhete. Todos esses, de acordo com o partido a que se incorporam, estarão com o brigadeiro Eduardo Gomes.

OS COMUNISTAS

SEGUNDO as fichas da Associação Brasileira de Escritores, os escritores comunistas são extremamente numerosos. Na realidade, são pouquíssimos, mesmo dentro de um critério muito amplo, os que merecem esse nome. Escritor ou não, todos seguem as ordens de Luis Carlos Prestes e se dispensam do direito de pensar sobre os problemas políticos. Até agora as ordens não vieram...

Luis Jardim

CONCLUSÃO

DEVEM os escritores se meter na política? Devem ficar quietos? Há muitos que estão quietos. Dispensados de uma responsabilidade maior, aguardam os acontecimentos, sem se manifestarem pró brigadeiro ou pró Cristiano. Não têm maiores ambições políticas ou, então, preferem o silencio a uma escolha comprometedora. Um dia, se alguém decidir-se a escrever um escorço histórico sobre o escritor brasileiro e a política, verá que a colaboração do homem de letras e do político costuma ser discreta mas tem a sua importância. Emprestando sua gramática ao político, o escritor poupa este último das canseiras da expressão; contribuindo com sua humanidade, estabelece entre o político e o povo um contato mais real e eficaz.

e Artes

LEITURA E LITERATURA

A Propósito De Alguns Autores

Temistocles Linhares

NUNCA, de certo se leu tanto como nos tempos atuais, mas também nunca se leu tão mal, com desprezo tão grande pelo que possa significar a leitura. Pelo que ela representa como ato de vida. O seu desvirtuamento chegou a tal ponto que a parte mais ponderável dos leitores — a dos leitores médios — vê nela mais uma fuga, um derivativo, um prazer, um passatempo, enfim, em relação ao seu comportamento terreno e às suas angústias, do que um instrumento básico de bem viver, ou melhor, de viver humanamente. Um instrumento ligado à arte de pensar bem. De pensar com espírito crítico, humana, clara e livremente, sem perder de vista aquele dito de Duhamel: "lire c'est élire".

Sim, sem escolher, sem saber escolher, a atividade de ler não se completa. E para isto não basta apenas ler num sentido, como o faz a maioria dos leitores. Há várias espécies de leitura e várias escalas para se chegar a uma leitura proveitosa, no sentido de melhorar a nossa compreensão humana.

E' claro que se fala aqui da leitura de livros ou até de artigos cujos objetivos não se limitam apenas a fornecer informações acerca de qualquer coisa, de qualquer assunto. Leitura meramente informativa de jornais e revista que está longe de preencher as condições integrantes de uma vida. Leitura que é apenas impressão passageira, que acaba levantando barreiras entre a vida e os livros, para torná-los cadáveres dentro das bibliotecas — os seus cemitérios.

Os bons leitores, os leitores legítimos, estes, na verdade, são poucos, enquanto os maus, os que lêem apenas para variar, para se distrair, para conciliar o sono, no sentido do aburguesamento da leitura, proliferam cada vez mais, esquecendo completamente que entre a vida e os livros não pode haver separações, senão simbioses, e que uma leitura atenta nos leva sempre à análise e à reflexão, até a uma maneira de nos expressarmos ou nos constituirmos individualmente.

A questão toda, pois, está em manejar a arte da leitura, em fazer dela esse instrumento de escolha e de eleição de Duhamel, para chegar a distinguir o "literário" do falso, ou, mais amplamente, os próprios livros, como faria Bacon: os que merecem ser provados, os que merecem ser engolidos e os poucos que merecem ser mastigados e digeridos.

Ler, pois, é um problema fundamental para o homem que se agravou com a falência das escolas, descurando a arte da leitura, o seu cultivo.

Na verdade, não se pode negar que as escolas falharam em matéria de leitura. Falharam talvez por subestimar a sua importância e extensão. Mas o problema não se equaciona assim tão simplisticamente. São várias as causas e uma delas está, sem dúvida, no esquecimento de muitas regras de leitura. No esquecimento de certas artes que levam a considerações de ordem gramatical, a aspectos lógicos ou retóricos, etc..

O assunto se reveste de tamanha importância que já houve até editores empenhados num "esforço científico para aumentar a leitura de livros sérios", mas apresentando sugestões às vezes despropositadas, como essa que corre mundo e quase generalizada: de que se devem escrever os livros à maneira das revistas — curtos, simples e imaginados, em geral, para as pessoas de nosso século, que gostam de correr, de "não perder tempo", enquanto lêem.

DO ponto de vista da boa leitura, nada, porém, mais absurdo do que isso, pois não é possível educar ou elevar o povo descendo ao seu nível. Essa mentalidade "populista", aliás, se espraia em todos os sentidos. Mas, em relação à leitura, se isso acontecesse, seria decretar o rebaixamento de toda obra de engenho verbal, de criação ou de estudo. Tornando os livros menos livros não é que se opera tal elevação popular, está visto, mas antes fazendo dos leitores melhores leitores.

Há uma arte na leitura. Uma arte séria, que precisa ser difundida o mais amplamente possível. Que não se improvisa, mas antes depende de um longo aprendizado, e sem a qual o homem não consegue disciplinar a sua inteligência, com possibilidades de pensar livremente.

Trata-se bem de uma "arte libertadora", como a define o prof. Mortimer J. Adler.

Arte cujo significado político está em nos emancipar do falso liberalismo, tão em voga, que confunde autoridade com tirania e disciplina com arregimentação, que surge quando os homens consideram as coisas como uma questão de opinião, que acaba se reduzindo à idéia de que só na força está o direito. Arte que leva o democrata a pensar por si mesmo, a intensificar sua educação liberal, a se comunicar com clareza e a receber criticamente todas as espécies de comunicação. Arte que o liberta dos caprichos da opinião infundada e da estreiteza dos preconceitos locais. Que o liberta de qualquer poder que não seja o da razão, pois um homem livre não pode politicamente reconhecer outro, se quer levar uma vida humana. Como disse Milton, aqueles que não reconhecem autoridade alguma — nem a da razão — são liberais falsificados: pensam na licença quando clamam pela liberdade.

ARTE que, no terreno da literatura, consiste em aproximar esta da vida, em negar qualquer diferença categórica e fundamental, como tantas vezes se insinua, entre uma e outra. E' outro erro esse que nos induz a separar: isto é literatura, aquilo é real. Para uma crítica da "leitura" é de importância capital a anulação dessa divisão, dessa separação, cuja origem está antes num impulso de inércia, num evidente desejo de auto-afirmação da realidade bruta em detrimento de tudo quanto possa ser obra de inovação, de engenho ou fantasia, para negar ao livro

(Conclui na 6.ª página)



DE DANTE ALIGHIERI

Trecho do Canto XXV

Tradução de Dante Milano

ASSIM DISSE O LADRÃO, E LEVANTANDO
BEM ALTO AMBAS AS MÃOS FAZENDO FIGAS
EXCLAMOU: "TOMA, DEUS! E' A TI QUE AS MANDO!"

TENHO AGORA AS SERPENTES POR AMIGAS,
QUE UMA, ENROSCADA, LHE APERTOU A GOELA
COMO QUE A LHE DIZER: "NADA MAIS DIGAS".

OUTRA LOGO EM SEUS BRAÇOS SE ENOVELA
E DE TAL MODO EM VOLTA SE ENTRELAÇA
QUE ÊLE NÃO PODE LIBERTAR-SE DELA.

AH, PISTOIA, PISTOIA, QUE EM FUMAÇA
E CINZAS TE CONVERTAS, POIS EM DUROS
CRIMES SUPERAS TUA ANTIGA RAÇA.

NEM NOS ANTROS DO INFERNO MAIS ESCUROS
VI ALMA CONTRA DEUS TÃO REVOLTADA,
NEM A ARROJADA DOS TEBANOS MUROS

ELA FOI INDO SEM DIZER MAIS NADA;
E UM CENTAURO FURIOSO A PERSEGUIA
GRITANDO: "ONDE, ONDE ESTAS, ALMA DANADA?"

NEM NA MAREMMA HÁ TANTA BICHARIA
QUANTA ELA CARREGAVA NO COSTADO
ATE' ONDE A FORMA HUMANA PRINCIPIA.

SOBRE A NUCA, A SEUS OMBROS AGARRADO,
DE ASAS ABERTAS UM DRAGÃO LANÇAVA
FOGO A QUEM QUER QUE LHE PASSASSE AO LADO.

"AQUELE E' CACO, — O MESTRE ME EXPLICAVA —
QUE ESCONDIDO NAS ROCHAS DO AVENTINO
LAGOS DE SANGUE EM TÔRNO DERRAMAVA.

LONGE DOS SEUS IGUAIS, OUTRO DESTINO
SEGUE, DEVIDO À FRAUDE COM QUE FEZ
DO GRANDE ARMENTO O RAPTO REPENTINO.

TERMINARAM SEUS ATOS NUM REVÉS,
SOB O CAJADO DE HÉRCULES LHE DANDO
CEM GOLPES, DE QUE APENAS SENTIU DEZ".

AINDA O ROMANCE

De D. Casmurro Ao Tio Gonzaga

Sergio Buarque de Holanda

O recente romance do sr. Luiz Jardim — *As Confissões de meu Tio Gonzaga* (Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1949) parece ilustrar admiravelmente aquele valioso princípio de equilíbrio que a sra. Lúcia Miguel Pereira tende a assimilar à atitude humorística, e que transparece sobretudo da obra de Machado de Assis. Princípio que determinaria como um desdobramento do observador, o qual, colocando-se simultaneamente próximo e distante do observado, vê a este "como ele se vê e como o vêem os outros, concebe-o com o calor da criação e com a frieza da análise".

A relativa inatualidade de semelhante atitude, tão em contraste com a da novelística de nossos dias, já tive ocasião de aludir aqui mesmo em artigo precedente. Ela visaria, antes de tudo, a preservar a liberdade e integridade do espírito criador que, armado da ironia, consegue se distinguir, se necessário, e sobressair da coisa criada, quando a regra dominante entre romancistas modernos é exatamente o confundir-se o autor com seu mundo e o anular-se nele.

O assunto envolve problemas técnicos e críticos que seriam melhor abordados a propósito de algumas recentes traduções brasileiras de Thomas Mann, o único, talvez, entre os mais afamados romancistas contemporâneos, que (em *José e seus Irmãos* e agora em *Doutor Fausto*) procurou deliberadamente emancipar-se da tirania daquela regra. E é em uma das suas obras mais discutidas que o escritor alemão nos descreve essa forma de independência espiritual do artista com a minúcia objetiva de quem busca recapturar todos os traços de uma nobre mas já apagada tradição. "O narrador", diz ele, "está na história, mas não é a história; ele é o espaço dado, mas ela não é o espaço dele, senão que ele está também fora dela, e com uma mudança de sua natureza fica em condições de examiná-la".

E' muito possível, no entanto que não pareçam visíveis, entre nós, as vantagens dessa reabilitação. O que se torna bem explicável se considerarmos que aquela tradição, cujos representantes mais insignes se chamaram Cervantes e Fielding, nunca se desacreditou completamente na literatura brasileira, e continuando, ao contrário, vivaz e fecunda em vários aspectos, seu reatamento deliberado já não terá o sabor de uma profunda inovação.

E' desnecessário salientar que essa sua vitalidade entre nós se prenderia, por sua vez, ao prestígio ainda sem par de que desfruta a obra de Machado de Assis. Reagindo, talvez por temperamento, e muito, sem dúvida, por uma formação mental *sui generis*, contra o estilo de "realização direta", ele tornou possível, só com seu exemplo, a permanência de um tipo de narrativa já antiquado na aparência, mas ainda capaz de desenvolvimento. Exemplo em todo caso perigoso, uma vez que esse tipo de narrativa responde a um tipo especial de sensibilidade e esta parece determinar, por sua vez, uma técnica exigente e um estilo inconfundível, de modo que a apreensão de um só desses elementos poderia redundar num perfeito e completo pastiche.

Mas a verdade é que muitas das obras literárias oriundas até certo ponto dessa conjunção de fatores puderam conservar, entre si, apreciável dose de independência. E se é exato que seus autores não deixariam de ser marcados por certo ar de família, nada impediu que tomassem caminhos distintos e mesmo opostos, que sardônica e até caricatural em Lima Barreto, a linguagem do romancista pudesse ganhar o ritmo ondeante e suave, quase lírico, em alguns casos, que vamos surpreender nos escritos do sr. Ciro dos Anjos.

As afinidades que o último livro do sr. Luiz Jardim oferece com esta já numerosa família sugerem que, longe de se terem esgotado suas possibilidades de desenvolvimento ou enriquecimento, o tipo de narrativa que ela representa ainda nos poderá abrir novas e inesperadas perspectivas. Já se tem insistido em demasia sobre as deficiências inerentes a este tipo de narrativa, sem assinalar devidamente suas vantagens possíveis.

AS deficiências estariam em que, dirigindo-se o narrador pessoalmente ao seu leitor, previne qualquer contato direto deste com as personagens ou os fatos narrados. Os acontecimentos hão de projetar-se sobre um plano neutro que, para manifestar-se adequadamente, requer uma linguagem monótona, sempre igual a si mesma, linguagem *escrita*, que parece querer forçar uma inflexão particular da voz, favorecer um falsete deliberado, onde as coisas perderão parte de sua espontaneidade. E' que precisamente a história não pretende "contar-se a si mesma" na ordem natural dos fatos, mas por intermédio de uma testemunha, que já se distanciou deles e que agora lhes dá a cor de sua discreta nostalgia. "Vejo que divago por força da amargura", exclama em certa ocasião o Tio Gonzaga. "Desordeno os fatos, comento-os sem nenhum respeito à marcha do passado". E acrescenta: "Falo do que já se foi. E do que passou toda a ordem está perdida. As minhas emoções de hoje têm relação com a vida ida, e quando a vivi reagi diferentemente. Nem sequer há uma continuidade no sofrimento, porque o tempo altera tudo".

No caso deste romancista, pode-se ainda associar sua tendência para a narração indireta a certo pudor e timidez inveterados, em face dos aspectos mais provocadores do mundo material. Como seu personagem, para quem a vida só vale a pena desde que se emancipe do "finito visual", ele também preferirá o reino do "faz de conta", onde tudo acontece "sem a impureza das coisas que se realizam, sem sujeição ao espaço nem obediência ao tempo".

E' certo que em dado momento e quase a despeito do Tio Gonzaga, que nos refere sua própria história, aquele "finito visual" irá adquirir todo o deslumbramento das coisas apenas possuidas na

(Conclui na 6.ª página)

FOLCLORE

Os Folguedos Populares

Renato Almeida

O grande esforço que vem fazendo a Comissão Nacional de Folclore do Ibecc não é apenas no sentido de encorajar os estudos e pesquisas folclóricas, mas sobretudo no de despertar o interêsse e o gôsto pelas artes populares, a fim de salvaguardar o imenso patrimônio cultural que representam. A regressão dos elementos tradicionais é uma coisa evidente, principalmente no povo, onde as resistências são mais precárias. Em tôda parte se observa o fenômeno e, para muitos, o folclore morre...

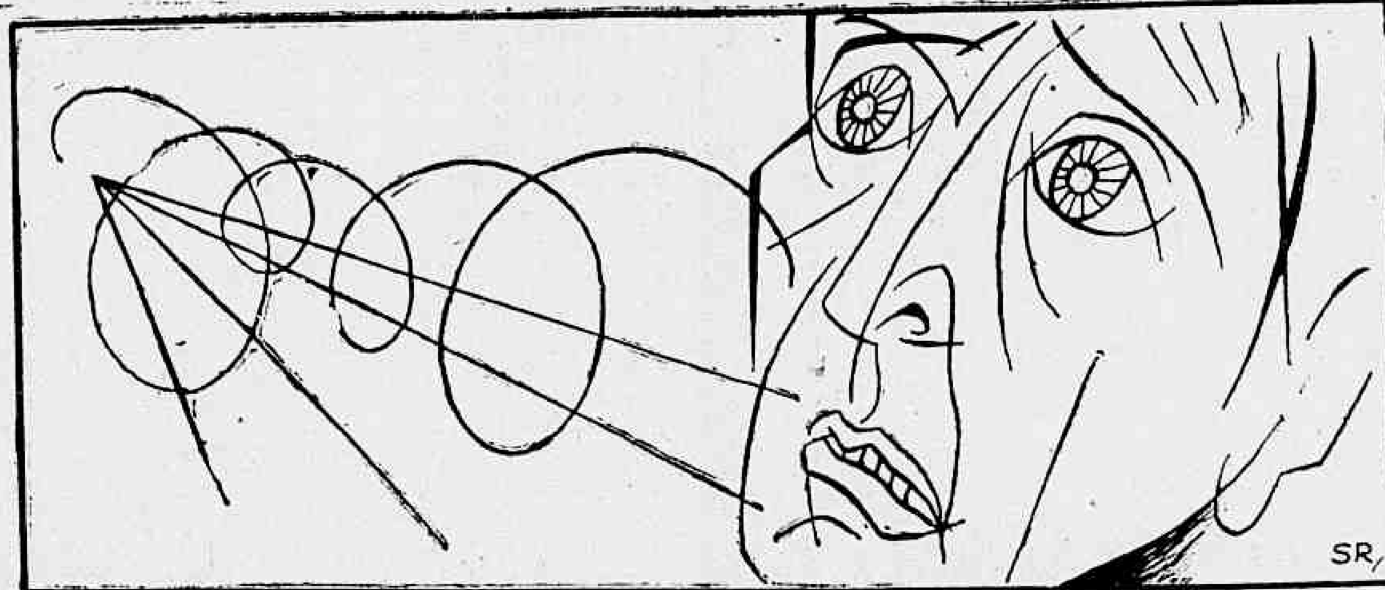
Não penso em absoluto dessa forma. O folclore, como fenômeno social, indicativo do comportamento das classes populares em face da realidade circunstante, não pode desaparecer, pelo menos enquanto não se conseguir um nivelamento cultural absoluto, que será por certo uma utopia. O que acontece, comumente, é o desaparecimento dos fatores tradicionais, vencidos pelos elementos novos, sobretudo pelos transmitidos mecanicamente e que, com incrível rapidez, avassalam e dominam. O exemplo do rádio é significativo. Não há hoje região do Brasil, onde se ouça rádio, na qual as cantigas folclóricas não tenham sofrido uma imensa influência deformadora das músicas populares dos *broadcastings*. Mais ainda, já pude observar um fenômeno curioso — cantigas das duplas caipiras de nossos rádios, que são uma imitação caricata dos caboclos do interior, estão repercutindo no legítimo canto folclórico, num processo estranho de aculturação. O folclore não desaparece, pois transforma-se e, com a influência americana tão intensa, poderemos ter amanhã um folclore de coca-cola e material plástico, substituindo a nossa velha tradição lusa, com as achegas africanas e as transformações criadas em nosso ambiente.

O necessário é defender o patrimônio tradicional pelo seu sentido nacionalista, pela sua significação histórica, pela continuidade construtora. Já bastam as transformações da existência, que fazem perimir tantos fatos folclóricos, por deixarem de interessar hoje em dia. Antigamente, as diversões do interior eram festas e folguedos populares, agora, o cinema, por exemplo, não só é uma distração mais fácil e acessível, como ainda desmoralizou a ingenuidade daquêles folguedos.

Impôs-se assim ao folclorista, acima do estudo e análise das existências folclóricas, a sua proteção, verificando os meios de conservá-las, prestigiando suas realizações e chamando a atenção para o interêsse que possuem e para os seus valores artísticos e sociais. E' preciso que se cultive e preze a arte popular e não se a considere como atividade despicienda de pessoas ignorantes. Devemos esclarecer sôbre o seu sentido, a sua beleza, a sensibilidade criadora, em suma, sôbre todos os elementos que a fazem um motivo de inspiração e um espêlho da alma coletiva da nacionalidade. Êsse patrimônio merece a mesma atenção e a mesma defesa que o patrimônio artístico e histórico, talvez maior até. Porque aquêle persiste, nas obras realizadas, enquanto êste tende a desaparecer ou a se transformar, perdendo o impulso tradicional donde brotou.

POR todas essas considerações é que se pode estimar bem o mérito do voto do Congresso das Municipalidades, reunido recentemente em Quitandinha, recomendando "o incentivo aos festejos populares, promovidos por grupos organizados ou que se venham a organizar, para a realização em público e gratuitamente dos folguedos tradicionais de folclore nacional, inclusive com a concessão de facilidades e a dispensa de pagamento de tributos". Essa nobre iniciativa, graças aos esforços infatigáveis do ilustre folclorista sr. Manuel Diegues Junior e atendendo a um apêlo da Comissão Nacional de Folclore, tem um imenso alcance, porque — por incrível que pareça... — os folguedos populares, feitos nas praças, gratuitamente, por indivíduos que procuram apenas a diversão tradicional, eram e continuam a ser taxados com diversos impostos. E, mais ainda, como

(Conclui na 6.ª página)



UM CONTO DE BRENO ACCIOLY

Conflito

COMPLETO seria o esquecimento de Queiroz se um episódio da infância não insistisse em se lhe conservar na memória.

Esquecimento sempre em ascensão como degraus de uma escada sem fim; esquecimento que começou a embotá-lo sem motivo, chegando a embrutecê-lo como se quisesse transformá-lo em pedra.

A princípio foram objetos de uso que lhe escaparam à lembrança. Deixar o relogio em cima dacômoda, esquecer-se de encher de tinta a caneta automática, descuidar-se de abotoar a braguilha, além de afivelar o cinturão.

Tudo isso se lhe afigurava como resultado de excesso de trabalho. Á família alguns casos de loucura. Mas como Queiroz poderia enlouquecer se os olhos continuavam refletindo a saúde do corpo; se uma cor avinhada ainda lhe cobria toda a face, se o peito se conservava enfunado qual o de um pombo? Nada de tornar-se louco. Excesso de trabalho, apenas isso. Supunha.

E Queiroz começou a dormir cêdo, também a acordar cêdo como um frade. Médico de si mesmo Queiroz parecia estar sendo, impondo aos vícios severa penitência, deixando de fumar aqueles charutos de um palmo, nem mesmo um cigarro, dantes se ajustando no canto esquerdo da boca quase todo o dia.

Todavia, charutos e cigarros enchiam-lhe a vista. Queiroz fazia questão disso. Em sua mesa de trabalho, uma caixa de charutos, sempre aberta, não cessava de evolar um cheiro de tabaco. E muitas foram as vezes que Queiroz se surpreendeu de charuto à boca, já aceso, baforando as paredes do Banco Mercantil.

REAGIA brutalmente. Jogava o charuto ao chão. E a esprememê-lo com o sapato de encontro ao assoalho ficava um, dois, três minu-

(Conclui na 6.ª página)

POESIA ALEMÃ

Havia Poetas No III Reich

Ernesto Feder

COM a subida do nazismo ao poder houve como que uma emigração da literatura alemã. Pode-se demonstrar isto estatisticamente. Quando, sob a República de Weimar, se criou uma Academia dos Escritores, organizou a bem conhecida revista de letras "O Mundo Literário" entre os seus leitores um plebiscito para averiguar quais seriam, segundo a opinião dos competentes meios literários, os autênticos representantes da literatura alemã. O resultado foi o seguinte:

Thomas Mann	1421
Franz Werfel	682
Gerhart Hauptmann	594
Rudolf Borchardt	461
Stefan George	450
Alfred Doedlin	402
Rainer Maria Rilke	384
Hermann Hesse	362

Se acrescentarmos a esses oito nomes o do teatrólogo Fritz von Unruh, portador de todos os premios literários nos paises de lingua alemã, representam êsses nove poetas e escritores, entre os quais três Prêmios Nobel, o que havia de mais notável nas letras alemãs.

Quando, em 1933, surgiu o Terceiro Reich, um deles morrera: Rilke. Quanto aos outros oito, foi Gerhart Hauptmann o único que, aos seus 71 anos, preferiu permanecer na Alemanha; os outros sete, se ainda não residiam no estrangeiro, se refugiaram ali sem jamais regressar durante o regime.

Centenas de outros notáveis prosadores e poetas seguiram-lhes o exemplo, entre eles, para enumerar alguns, Erich Remarque, Stefan Zweig, Emil Ludwig, Lion Feuchtwanger, Bruno Frank, Annette Kolb, Karl Zuckmaier e Ludwig Renn. Foi quase o conjunto dos literatos independentes que deixou o país, continuando o seu trabalho nos países livres e demonstrando assim ao mundo que ainda existia alguma coisa da Alemanha de Goethe, de Bach e de Kant.

E dentro das fronteiras da Alemanha ter-se-ia sumido o espírito independente? Pretende dar uma resposta a tal pergunta uma antologia "De Profundis", publicada em Munich e que reune poesias de 66 autores que, durante os doze anos funestos permaneceram no país sem jamais se curvar diante do regime.

São versos que se originaram em prisões e em campos de concentração, nas frentes de guerra e nos campos de prisioneiros, assim como nos esconderijos do movimento da resistência, e que, clandestina e ilegalmente impressos ou em forma manuscrita, obtiveram uma distribuição subterrânea. Alguns até sairam publicamente, enganando a censura e oferecendo consolo e refugio aos correligionarios que sabiam lêr nas entrelinhas.

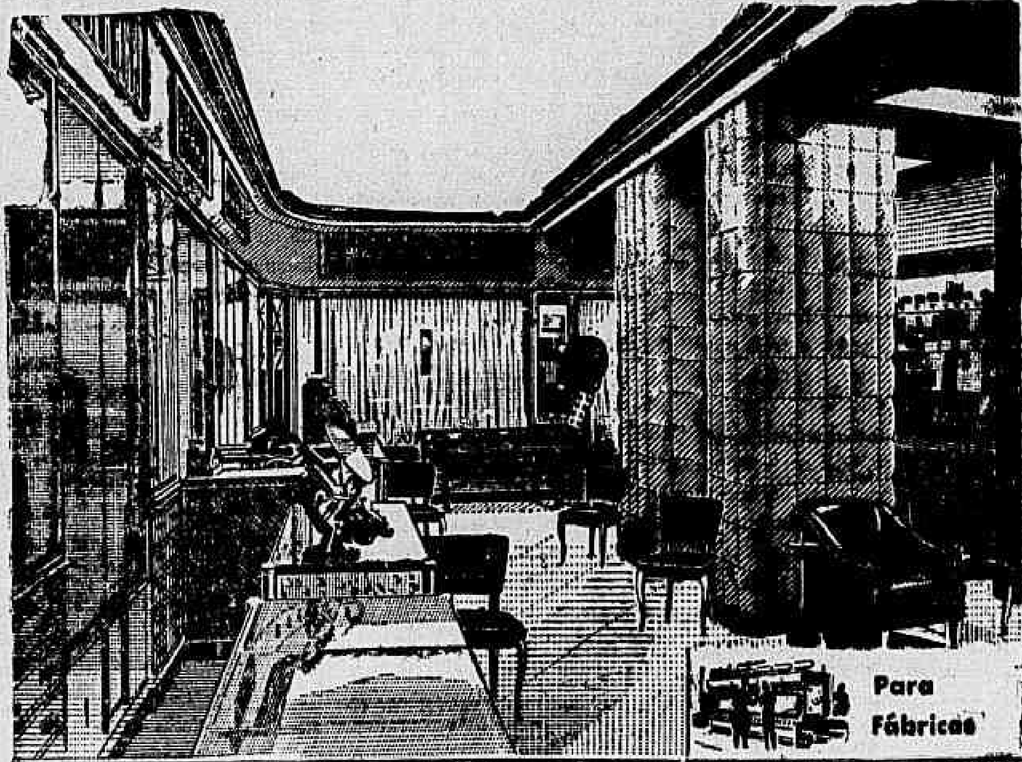
Encontramos entre eles nomes de poetas conhecidos como Ernst Weichert que, nas suas alocuções aos estudantes, atacava os falsos idolos e que, protestando contra o encarceramento do pastor Niemoeller, foi, ele próprio, posto no campo de Buchenwald; Werner Bergengruen, cujas óbras ilegais constituiam poderosas armas espirituais da resistência; Reinhold Schneider que, várias vezes processado, conseguiu publicar o seu romance "Las Casas perante Carlos V", em que, sob a máscara histórica, castigou a desumanidade e o racismo modernos; Ricarda Huch que, negando qualquer concessão, se tornou a protetora dos perseguidos e suprimidos; a poetisa Gertrud von Le Fort que, "indesejavel" no Terceiro Reich, não podia publicar as suas poesias religiosas que, em numerósas cópias, se espalharam durante os ultimos anos da guerra.

O que dá, porém, a fisionomia característica a essas melodias "De Profundis" é a aparição daqueles desconhecidos soldados da liberdade que sabiam, em versos originais, violentos ou suaves, reproduzir o ambiente dessa época perturbada, como êsse Eugen Gottlieb Winkler que, aos 21 anos, escapou pelo suicídio à Gestapo, após ter peregrinado na ultima noite à antiga casa de Thomas Mann e que, na sua "Melancolia" e na "Epistola a uma moça", nos deixou poesias duradouras; ou a jovem Dagmar Nick, cujos "Martires", produção de uma moçoila de 18 anos, só depois da derrota podiam ser publicados; Richard Scheid

(Conclui na 6.ª página)

homens de larga visão

ILUMINAM BEM PARA VENDER MUITO



Ótica Lux, Av. Rio Branco, 173

A Ótica Lux, magnìficamente instalada à Av. Rio Branco 173, no Rio, tem na sua iluminação fluorescente G-E uma das principais razões de seu êxito. Os comerciantes de hoje preocupam-se cada vez mais com os problemas de iluminação — para realçar o valor das mercadorias expostas — para o confôrto visual de seus clientes e auxiliares... e, consequentemente, maior êxito comercial. As lâmpadas fluorescentes G-E dão até 4 vezes mais luz com o mesmo consumo de energia...

LÂMPADAS FLUORESCENTES G-E

GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA 8.430

RIO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — P. ALEGRE

DIANDA, LOPEZ & CIA. LTDA.

MOINHO GUANABARA

RIO DE JANEIRO

Cumprimenta o DIARIO CARIOCA

INDUSTRIAS:

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 345

Telefone: 28-7162

Escritório: RUA BUENOS AIRES, 48 - 4.º

End. Telegr. "DIALOP" — Caixa Postal, 3393

Tels. 23-1950 e 23-1959

Companhia Geral de Habitações e Terrenos

AVISO

A Companhia Geral de Habitações e Terrenos, com sede nesta Capital, à Avenida Rio Branco n.º 311 — 6.º andar, avisa que, tendo a sua Diretoria resolvido suspender a distribuição gratúita entre os seus prestamistas de coupons com direito a sorteios de quitação de débito, requereu ao Ministério da Fazenda em 30 de dezembro de 1949 o cancelamento de sua Carta Patente n.º 32, expedida em 14 de fevereiro de 1931, e devidamente enquadrada ao Decreto-lei n.º 7.930. Se alguém julga-se prejudicado queira reclamar dentro do prazo de 15 dias, contados desta data.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1950 — **Paulo Meirelles Reis**, Diretor-Presidente. — **Joaquim Felinto Cavalcante**, Diretor-Secretário.

SELOS
BRASIL
Com 10 e 20% de desconto
FILATELICA SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 - Sob.

ATENÇÃO
PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
Dos melhores fabricantes inglêses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do Rio.
Rua da Assembléia, 51 — 3.º andar — Grupo 302



Com mensalidade de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar êsse grande problema de sua vida
ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91 - 5.º and.
Tel.: 23-2555

LETRAS E ARTES

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

Um Conto de...

(Conclusão)

tos. Depois do charuto esfrangalhado Queiroz começava a triturá-lo com o calcanhar, mas a triturá-lo tão bem como se o tacão possuisse o poder de duas fileiras de dentes.

Queiroz podia chamar o servente, ordenar-lhe limpasse aquela sujeira, varresse do assoalho aquela imundicie.

Mas ao olhá-la Queiroz sentia os pulmões dilatarem-se, o coração bater forte, adquirindo os olhos um brilho reluzente, de metal polido.

Por isso, Queiroz deixava aquela imundicie a seus pés; por isso ficava aberta a caixa de charutos a cinco palmos de seu nariz. Era preciso a existência desse fato para que a sua força de vontade ficasse comprovada.

Em casa, não eram charutos que ficavam à mostra à mesa de cabeceira. Sim, cigarros, muitos cigarros jogados à-tôa, pelo chão, sobre as cadeiras, como se numa noite de bebedeira houvessem sido furiosamente espalhados.

E muitas vezes Queiroz se surpreendeu a fumar um daqueles cigarros, a saboreá-lo filosoficamente, sem pressa alguma.

Reagia, nunca se deixou vencer. Mas essa reação era muito diferente daquela dos charutos, mesmo violenta, dolorosa.

BRUSCAMENTE Queiroz arrancava o cigarro da boca. E trancando-o na mão, esmagava-o de encontro às carnes que se feriam em vários lugares, se queimavam mais profundamente onde o fogo do cigarro se extinguia.

Quem de nada soubesse e visse a palma da mão direita de Queiroz poderia pensar fosse ele um desleixado prático de laboratório.

Também Queiroz tornara-se abstêmio. Garrafas de licor, pela metade, alinhavam-se na cristaleira e na estante, muitos romances policiais ficaram lidos pela metade.

Chegou até mesmo a policiar o amor, rareando as visitas à pensão de Carmelita.

Poupava-se à maneira de quem lutasse para conservar a saúde mesmo sabendo que dela apenas sobravam restos.

Mas a memória de Queiroz se ia evaporando, lentamente se esvaindo como uma nuvem em dia de verão.

Queiroz se debatendo para continuar a ser o mesmo funcionário, o mesmo contador que provara a sua eficiência de trabalho, até há uma semana.

O serviço não o estafava, mas o martelar das máquinas de escrever adoecia-lhe os ouvidos. Mas Queiroz se esquecia do que tinha de fazer. E isso era horrível.

Queiroz sentia o coração espremido, um sabor de fel lhe salmonar os beiços, ao verificar, no dia seguinte, vários papeis de assunto urgente ainda sem a sua assinatura. E para não se esquecer de trabalhar, não despender em vão as últimas energias da memória, Queiroz deixou de chamar as pessoas pelo nome.

Nem mesmo a um médico Queiroz confiaria o tratamento de seu mal. Receava que, numa noite de farra, o médico desabafasse tudo, contasse os segredos dos clientes às risadas, pormenorizando especialmente o seu. Então, Queiroz começou a comprar remédios que a bula dizia conter fósforo.

Imagine, se soubessem que ele, Queiroz, estava desmemoriado!

E quem já viu um desmemoriado desempenhar qualquer função? Quanto mais ser contador do Banco Mercantil?

E Queiroz descansava à espreguiçadeira todo o tempo que não se espichava na cama.

Porém era nesses momentos de descanso que a sua memória se reavivava, se enriquecia de detalhes de loucura de parentes seus. Daquele cuja mania era viver como um coronel da Guarda-Nacional, vestindo-se tal qual um coronel se vestia, dando ordens — ordinário marche, direita, esquerda volver — a invisíveis batalhões; daquele outro que se dizia o décimo terceiro Apóstolo de Cristo. E pelas estradas saia a pregar o Evangelho, de alpercatas, um cavanhaque chamando a atenção de todo mundo, comprido qual o de um bode.

E no emaranhado dessas reflexões Queiroz chegava a desejar: se hei de enlouquecer, que a minha loucura não seja espalhafatosa. Jamais eu venha desejar a ser coronel da Guarda Nacional, tampouco um missionário que saisse pelas estradas a condenar os pecados da carne, pregando a humildade, a pobreza.

MAS à véspera de solicitar ao gerente três meses de licença (iria a Santana do Ipanema descansar no sobrado da avó, dormir no quarto onde nascera, enfim, desaparecer de Recife por uns tempos) de súbito se lhe pregeou a testa de rugas, secos ficaram-lhe os beiços, enquanto um pavor amortalhava-lhe a alma.

Nem mesmo à infância, quando um pesadelo o acordava rasgando-lhe a boca para pedir socorro, Queiroz sentiu semelhante pavor. a noite inteira a ver a cama mas sem forças para vencer aqueles dois metros, jogar-se no colchão. Sem forças para correr o ferrolho, encostar a porta, caso não quisesse suportar o ranger da fechadura ao torcer a chave.

Também sem forças para estender o braço, fechar a janela.

O sol maltratava-lhe os olhos.

Queiroz não os fechou. Não os podia fechar. Deixou-o como estavam, semi-abertos, olhos de quem está morrendo sem dor, olhos de quem tomou morfina e sonha, sonha. Suor morno, suor de quem agoniza, de quem morre com os pulmões transformados num favo de mel, empapava-lhe as carnes da fronte, da nuca, do peito, dos braços.

De obliquos, os olhos pouco a pouco foram tomando a forma retangular dos caixões de defunto, como se uma operação plástica, a cru, estivesse transformando as órbitas em covas.

Mãos sugerindo dois corações formalizados, grotescos, dois corações nunca vistos, que em vez de se implantarem em cavidades toráci cas, houvessem se inserido em extremidades de punhos.

Queiroz não se lembrava por que havia arrancado os sapatos dos pés, tampouco da pressa que tivera de desabotoar a camisa, arrancando todos os botões.

E se por acaso pela porta aberta daquele quarto uma mulher entrasse, entrasse mesmo Neuza, a Neuza de seus amores entrasse despida, Queiroz não poderia abraçá-la, muito menos possuí-la como sempre almejara, porque nem mesmo aquele papagaio de papel de seda colorido de vermelho a sua memória numa evocação das fabulosas tardes de sua infância, podia ter vislumbrado. Nem mesmo esse único e derradeiro episódio de sua infância lhe restava, por mais que Queiroz fizesse para conservá-lo.

Na comissura labial esquerda estava impresso o exato denominador comum de todo o seu aniquilamento.

Sim, não muito distante de seu coração, encontrava-se o sinal de toda a sua desgraça, o anatema que lhe amputara da razão as forças de sua existência, assinalado por um simples e indelével rictus. Sentado na cadeira de balanço, deixou-se ficar à espera de que alguém, por intuição, reconhecesse a sua obscura invalidez.

☆

Leitura e Literatura

(Conclusão)

o seu destino real de substância viva, vivificadora, necessária como o ar, que é a sua verdadeira entidade e que em outros tempos, segundo já se observou, chegou a se manifestar sem entraves, ou sob muito menos entraves, acaso por ser então, como tudo, menos dura a contenda vital e a iniludível contemplação, que não deixa de ser também, como nos demonstra hoje o existencialismo, participação. E participação intensa, angustiosa e terrível dentro dessa contenda vital.

☆

Folclore

(Conclusão)

já foi denunciado, alguns prefeitos, julgando que essas demonstrações são desprimorosas para os foros civilizados de suas cidades, taxam as mesmas com impostos proibitivos, a fim de evitar que se realizem.

Não basta, porém, a recomendação. E' preciso que as municipalidades não a deixem perdida e que os folcloristas e quantos têm amor pelas coisas populares do Brasil não a esqueçam e a invoquem a tempo oportuno. Em vários Estados, sobretudo depois da organização das seções estaduais da Comissão Nacional de Folclore, vêm sendo realizados festejos tradicionais, animando-se os velhos ensaiadores e despertando no público em geral o gôsto por êsses espetáculos.

Deveriamos fazer um grande trabalho nesse sentido, a exemplo do que acontece hoje em Portugal, por exemplo. O próprio govêrno promove concursos, estabelece prêmios, incentiva os estudos de tôdas as demonstrações populares.

Entre nós já começa a haver auspiciosamente um certo interêsse, mas faltam todos os meios. A coleta se limita ao registro das festas e, em certos casos, à notação da música, com uma ou outra foto. O registro mecânico (em disco, fio ou fita e o cinematográfico), único capaz de nos dar uma idéia legítima da festa, é extremamente raro e precário, de sorte que não podemos aproveitar todos êsses dados culturais no ensino e na educação artística. Ainda há pouco, fui solicitado por uma professôra de educação física de um de nossos grandes institutos de ensino, para lhe fornecer coreografia de nossas danças. Nada existe de sistemático, a não ser alguns gráficos de danças rurais paulista feitos pelo sr. Alceu Maynard Araujo. Infelizmente, o admirável trabalho que Mário de Andrade iniciou no Departamento de Cultura de São Paulo, e que deveria ter sido transportado para o plano nacional, não teve continuação, a não ser nos esforços que vem despendendo Oneyda Alvarenga, na direção da Discoteca Municipal daquêle Departamento, para sua publicação.

AMEMOS a arte maravilhosa do nosso povo. Ela vive tão desamparada no Brasil que não existe sequer um museu do gênero, nem para os estudos de etnologia. Ainda estamos convencidos de que folclore é diversão literária e, apesar dos trabalhos e dos apelos de nossos folcloristas, não nos convencemos, nem mesmo com a repercussão de tais atividades em centros de cultura de todo o mundo, de que não poderemos fazer sèriamente estudos brasileiros sem uma investigação séria e por processos rigorosamente cientificos da cultura do *folk*. Temos de vencer muitas dificuldades e muitos preconceitos, entre êles o do falso folclore, ainda dominante no Brasil. Mas isso será assunto outra crônica..

☆

Poesia Alemã

(Conclusão)

que, em quatro anos de Dachau, se revelou poeta original e profundo; Henry Sternberg que, internado em Theresienstadt e antes da deportação, conseguiu no seu ciclo lírico "Colóquio com Deus" uma grande poesia.

Decerto, uma parte dessas poesias ilegais e clandestinas têm sòmente valor documentario e humano, sem pertencer, no sentido exato da palavra, à literatura. Mas uma dezena dêsses novos e desconhecidos poétas já adquiriu direito de cidadania na Republica das letras.

Aos nomes já acima alegados pode-se acrescentar o de Albrecht Haushofer, antes só conhecido como geógrafo, e que se elevou, nos ultimos mêses da sua existência, na cela de prisão, a uma altura do pensamento sereno e do profundo sentimento que nos "Sonetos de Moabit" lhe inspirou melodias de beleza singular e que ficarão na poesia alemã.

A antologia "De Profundis" é, assim, além de uma coleção de "documents humains", uma valiosa contribuição para a literatura moderna.

★

Ainda o Romance

(Conclusão)

imaginação. O episódio que forma o núcleo de toda a história principia na hora em que, atraida sua atenção por uma referência despeitosa da própria irmã — a quem sempre votara antipatia —, o narrador deita os olhos na bela e misteriosa vizinha. A partir desse momento a esposa do Pastor, o repelente Pimentão, passa a ocupar em seus pensamentos todo o espaço que deveria ficar reservado à noiva. "O vício da infância acabara nisto: ganhar Dona Dulce pelos sonhos, perder Carmelita em pensamentos, desejo absurdo de um homem sem ação".

Vai suceder, entretanto, este fato imprevisto: a realidade vulgar e cinzenta — Carmelita — se dissipa diante do sonho e este é convertido subitamente em coisa palpável. Não se revela cruel a vizinha, antes acessível e dadivosa, em face das solicitações de Gonzaga. Para ganhá-lo não di mesmo nenhuma das m apropriadas à circunstância, mais de uma vez chega a lembrar-nos a personagem famosa daquela outra história de vizinhos que deliciou nossa adolescência e que, por tantos aspectos, se aparenta a esta: o Dom Casmurro.

Apenas a *coqueterie* de Dona Dulce é enganadora. A aparente placidez de sua vida conjugal encobre uma sinistra mancha, que cumpre apagar a qualquer preço. Seu tio — o mesmo monstro Pimentão, como lhe chamara a irmã de Gonzaga — violara-a quase ainda criança e quando entregue à sua guarda, com o fito único de apossar-se da fortuna que lhe legara o pai. Depois disso, o casamento a que fôra obrigada, não constituira uma reparação, constituia uma confirmação e perpetuação intoleráveis do mal padecido. Revelado a Gonzaga o terrível drama, o próprio adultério converte-se numa redenção e envolve-se num halo de espiritualidade. O narrador torna-se capaz de prodigios a fim de ganhar para sempre a triste vizinha, mas só em sonhos, segundo seu temperamento. E acaba naturalmente por perdê-la como realidade tangível, a fim de guardá-la eternamente na saudade.

NÃO custa ver nessa constante espiritualização e imaterialização da existência uma espécie de correlativo para a já assinalada timidez do romancista em face da vida material. Timidez que se resolve, ao cabo, numa técnica e numa estética determinadas: a técnica e estética da narração indireta. Seria licito discernir nessa recusa em proporcionar-nos um contato imediato com a realidade física o ponto vulnerável dêsse estilo de narração. Nela e em outras caracteristicas, que naturalmente lhe correspondem: a linguagem caprichada e por alguns aspectos artificiosa; a acentuação de pormenores aparentemente secundários, em prejuizo, muitas vezes, da corrente central da narrativa, a linguagem em geral monocordia e por isso menos tolerável no romance do que no conto...

Todavia esse processo inclui outra vertente por onde compensaria abundantemente tais deficiências. E que só não vem sendo mais largamente explorada em virtude de um preconceito que parece bem típico de nossa época, e que visa a suprimir o romanesco do romance, tanto como o poético da poesia e o oratório da oratória. A verdade é que, distinto e distante do mundo que criou, o autor poderá, neste caso, caracterizar *de fora* suas criaturas (o què não seria admissível se andasse confundido nelas) de maneira a colorir e forçar certos contrastes em benefício de conjunto. E como entre o leitor e os fatos narrados há um intermediário de carne e osso, que é e não é o autor, e que pode ser ao mesmo tempo um julgador caprichoso, não se dirá que semelhante intimidade foi obtida à custa da verdade psicológica.

Não existirá em tudo isso uma possibilidade de se recuperarem certas virtudes ilustres e hoje olvidadas, sem razão muito plausível, na novelística? Do sr. Luiz Jardim não ousarei afirmar que escreveu um grande livro — e a que obra de ficção brasileira é licito aplicar tamanho adjetivo? —, mas que com estas *Confissões de Meu Tio Gonzaga* nos ajuda a pressentir alguma coisa dessas possibilidades.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELA — BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diàriamente, das 14 às 20 horas.

ECONOMIA E FINANÇAS

(Conclusões da 8.ª página)

Gillette Está...

(Conclusão)

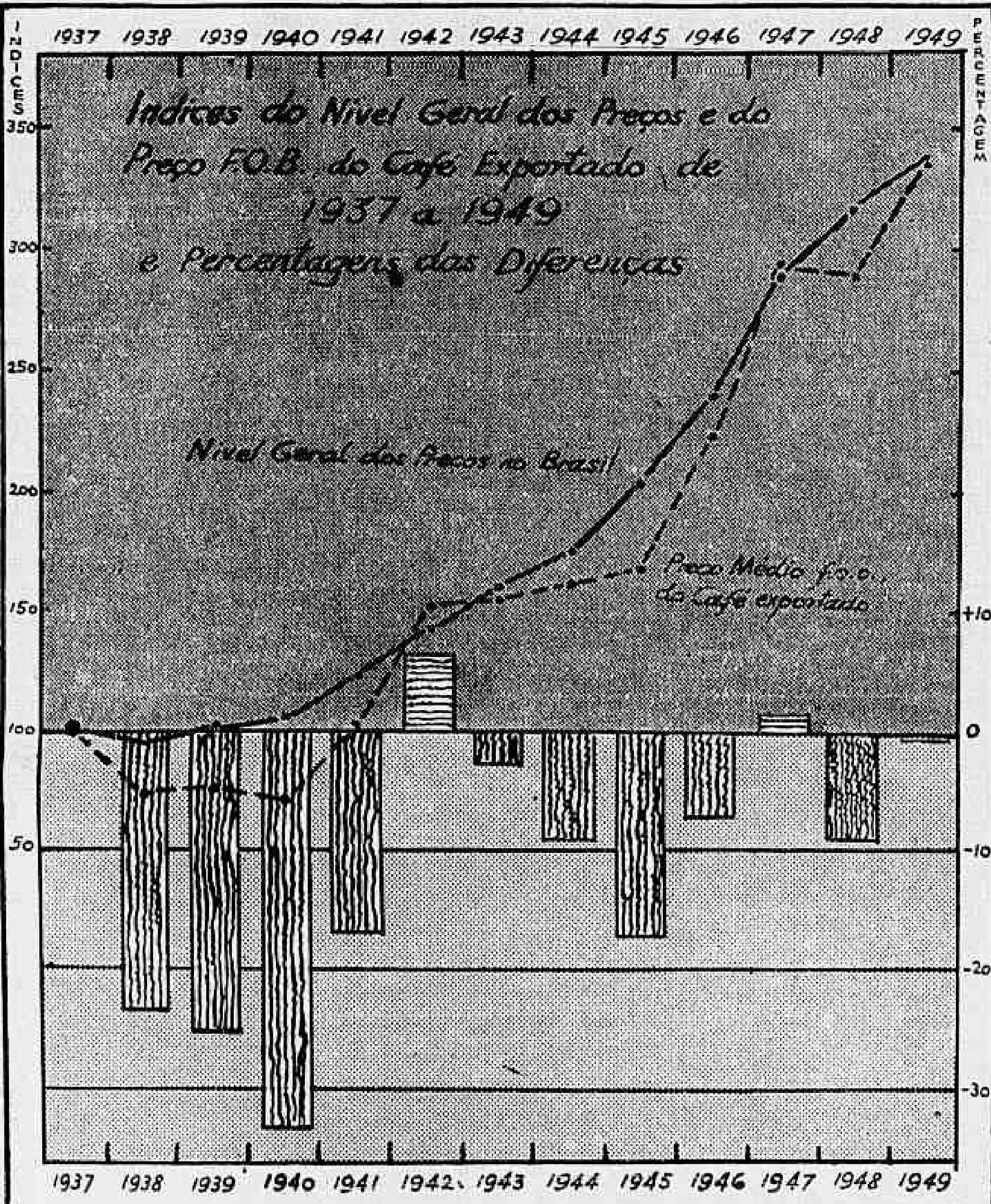
remetida para o exterior, nos anos de 1942 a 1945, elevou-se lentamente, ao passo que o conjunto dos preços continuava a majorar-se de forma acelerada, por motivo da inflação, atingindo novamente a diferença um máximo (17,05%) no ano em que findou a guerra.

3.ª) — Com a recuperação paulatina dos mercados perdidos durante a guerra e o aumento do consumo de café nos Estados Unidos da América, ao lado da queda das safras — a elevação dos preços de exportação, iniciada entre 1945 e 1946, prosseguiu dêste ano para o de 1947, quando o índice do valor médio da tonelada exportada voltou a superar, em .... 1,42%, o do nível geral dos preços. Após pequena queda dos preços nominais, de 1947 para 1948, resultante, sem dúvida, das dificuldades cambiais com que se defrontavam vários mercados importadores, ocorreu substancial alta em fins do ano passado, que trouxe o valor unitário médio do café exportado pràticamente ao nível geral dos preços então vigente no Brasil.

Esse confronto demonstra, portanto, que as cotações do café, em cruzeiros, não constituem uma aberração diante da marcha dos preços do conjunto dos produtos vendidos no mercado brasileiro. Deve-se ter em vista, ainda, que o próprio nível geral dos preços, adotados para têrmo de comparação, esta em grande parte influenciada pelos preços do café, principal produto agrícola do país; sendo certo que o confronto dos preços do café com os do conjunto dos demais produtos sòmente reforçaria aquela conclusão. Malgrado essa circunstância, porém, a comparação realizada evidencia que os preços de venda do café exportado pelo Brasil, em 1949, equivalem aos vigentes no ano de 1947, uma vez medidos tais preços em moeda de poder aquisitivo idêntico.

Contudo, a elevação do nível geral dos preços, no Brasil, em escala mais acentuada do que os do café, é resultado de inflação com a qual nada teriam que ver, dir-se-ia, os EE. UU. Essa não é a realidade, porém: a aceleração, entre 1941 e 1942, do ritmo em que se processa a secular inflação brasileira, foi devida preponderantemente aos excessos de exportações sôbre as aquisições externas, numa fase em que os fornecimentos nacionais muito interessavam às potências em luta contra o "Eixo".

A indagação feita, de início, fica esclarecida, portanto. Estão os produtores de café, no Brasil, recebendo o justo preço pela sua mercadoria, se é que os preços de 1937 podem ser considerados "justos". Há, pelo menos, uma grande incompreensão do fenômeno que se propôs examinar o senador Gillette: outros poderão caracterizar melhor a atitude daquele parlamentar em relação aos interêsses do Brasil.



FLUTUAÇÃO DOS PREÇOS DO CAFÉ EXPORTADO EM TORNO DO NIVEL GERAL DOS PREÇOS, NO BRASIL, DE 1937 A 1949

ANO	Preço do café exportado		Nivel geral dos preços	Diferença	
	Cr$/t.	Indice		Simples	Percentual
1937	2.969	100	100	0	—
1938	2.236	75,3	98,8	— 23,5	— 23,70
1939	2.257	76,0	100,7	— 24,7	— 24,53
1940	2.119	71,4	105,4	— 34,0	— 32,25
1941	3.042	102,5	123,2	— 20,7	— 16,80
1942	4.500	151,6	142,6	+ 9,0	+ 6,31
1943	4.620	155,6	160,5	— 4,9	— 3,05
1944	4.770	160,7	175,1	— 14,4	— 8,97
1945	5.012	168,8	203,5	— 34,7	— 17,05
1946	6.924	223,2	239,6	— 16,4	— 6,84
1947	8.713	293,5	289,4	+ 4,1	+ 1,42
1948	8.593	289,4	317,1	— 27,7	— 8,74
1949	9.990	336,5	337,9	— 0,4	— 0,12

A Função Das...

(Conclusão)

representar o papel de espinha dorsal do sistema tributário, contribuindo no primeiro quinquênio dos anos vinte com, em média, 35,1%, e, no segundo, com 41,2% do total da receita federal.

Desde então, até hoje, a importância fiscal dessa categoria tributária vem decrescendo de forma ininterrupta, a princípio lentamente, depois, com o advento da II Grande Guerra, de maneira mais acentuada. Nos quinquênios de 1930-34, 1935-39, 1940-44 e no último, terminado em 1949, apresentou as contribuições médias de 34,4%, 31,2%, 21,6% e 12,1%, respectivamente. Os níveis mínimos foram atingidos nos dois últimos exercícios financeiros — 1948 e 1949 — quando se situaram, respectivamente, em 11% e 10%, o que demonstra não ter terminado a evolução que se vem processando.

A principal causa da fraca rentabilidade desse tributo em face da dos demais reside em sua forma de incidência, específica, e, portanto, incapaz de acompanhar a marcha ascensional dos preços, enquanto que os outros tributos são "ad-valorem" — o imposto de consumo, em mais de 60% de sua incidência, desde a reforma de 1945, e o de renda, na sua totalidade. Este, aliás, durante a II Grande Guerra passou por sucessivas reformas, dada a crise financeira decorrente da redução das importações.

Dessa forma, no decorrer da última guerra, enquanto as rendas aduaneiras diminuiam, em virtude da redução das importações, os demais tributos cresciam, quer em consequência de reformas de suas legislações específicas, quer por motivo da inflação que então se verifica. va. Quando, por ocasião do término da guerra, nossas impor- inflação que então se verifica- de 1935-39, a receita alfandegaria situou-se ao nivel antigo, que, em virtude da desvalorização do poder aquisitivo interno da moeda, não representava mais de 10% da receita pública federal.

Essa sequência de fatos leva a afirmar que, caso não se realize reforma substancial da tarifa aduaneira, com a incorporação das diversas outras taxas que incidem sobre as mercadorias importadas, esse grupo da receita pública não mais voltará à posição que desfrutava antes da guerra. Aliás, não é de desejar-se que isso venha a acontecer, pois esse tributo não possui as características necessárias a uma peça essencial da estrutura do nosso sistema tributário. Dentre outras contra-indicações, tende ele a transformar em crise financeira nacional todas as crises que se iniciem em países com os quais mantemos intercâmbio comercial intenso.

Atualmente, portanto, a função eminentemente fiscal da tarifa das alfândegas não mais existe, mas a estrutura tarifária continua com essa característica. Possuimos uma lei aduaneira de estrutura fiscal, vigorando numa época em que as necessidades de rápido desenvolvimento do país exigem da legislação alfandegária um trabalho muito mais relevante, que é a proteção da indústria nacional, naqueles ramos que digam de perto com os alicerces da nossa economia.

Impõe-se, portanto, a reforma completa desse instrumento fiscal, que, retardado de mais de meio século, não pode, através de alterações parciais da taxação de isenções temporárias, satisfazer às exigências imperiosas do desenvolvimento econômico do país, ora a braços com sérias dificuldades, aumentadas tão logo se regularize a situação cambial e se restabeleça a liberdade de intercâmbio comercial com o exterior.

☆

O Plano Belga

(Conclusão)

mentos do próprio governo dos EE. UU., que já manifestou, em termos gerais, desejo de conceder ajuda aos paises atrasados, através do "Ponto IV", instituido pelo presidente Truman. Entretanto, não há proporção lógica entre o bilhão de dólares, que os belgas acreditam poder aplicar no desenvolvimento de sua colonia, em 10 anos, e a parte que lhes caberá dos 25 milhões que o "Ponto IV" prevê para investimentos em todas as áreas sub-desenvolvidas do mundo.

Segundo o exposto no plano para um desenvolvimento industrial intensivo, far-se-á necessario um aumento consideravel da produção de energia existente, como compensação à penúria de mão-de-obra. De qualquer maneira, a industria de mineração continuará sendo, ainda por muito tempo, a parte fundamental da economia congolesa, ocupando, em 1948, mais de 140.000 trabalhadores indigenas e 2.400 técnicos europeus. Sente-se, no referente à exploração mineira, falta de noticias sôbre a produção e exportação de uranio, um assunto, sem duvida, de muita atualidade e da maior importancia, não só para a economia belga, como para a conjuntura economica mundial.

Quanto aos projetos de desenvolvimento agricola, manifesta-se a intenção de transformar a agricultura extensiva em intensiva. Para chegar-se a êsse objetivo, os esforços principais serão concentrados na fertilização, mecanização e irrigação das áreas produtivas. A mão-de-obra deverá ser dividida entre as culturas perenes e anuais, distribuidas equitativamente entre europeus e indigenas. Cabe a estes, por motivo das suas menores possibilidades, a parte das culturas anuais, não representando este fato, porem, um obstaculo a que sejam orientados, progressivamente para as culturas perenes, mais extensas e mais exigentes de mão-de-obra especializada.

Com notavel economia de dados de previsão, o plano refere-se, entretanto, aos excelentes resultados obtidos com as exportações de 1948, de fato significativas, principalmente as de algodão, óleo de palma e café, que foram, respectivamente, de quase um bilhão e meio de francos para o algodão, um bilhão e duzentos mil para o óleo de palma e quase 500 milhões para o café.

—

Em ultima analise, o "Plano Wigny" é um trabalho que visa a atender grande parte das necessidades do Congo, sem contudo deixar de estruturar, em suas linhas mestras, a defesa da economia metropolitana. Objetiva, em sintese, intensificar as exportações de minerais para a área do dólar e criar condições para abastecer de produtos tropicais de alimentação, cultivados na colonia, a metrópole, que ainda os adquire no exterior, com dispêndio de divisas fortes.

★

Economia Continental

(Conclusão)

RAS — Afora dois documentos emanados das Nações Unidas — "Movimentos internacionais de capital, no intervalo das duas Grandes Guerras" e "Métodos de financiar o desenvolvimento economico de paises subdesenvolvidos" — a reunião examinará um trabalho especialmente elaborado pela Secretaria da C.E.P.A.L.: "Situação jurídica e econômica das inversões estrangeiras em alguns paises da América Latina". Esse trabalho consta de uma série de estudos acêrca do regime econômico e legal das inversões estrangeiras nos seguintes paises: República Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Guatemala, México, Uruguai e Venezuela. Cada estudo contém uma breve história das inversões estrangeiras segundo o seu volume e os setores em que foram empregadas; da sua importância relativa e significação econômica em face do fomento da economia; da politica governamental e disposições legislativas; das inversões estrangeiras em determinadas indústrias e, finalmente, dos acontecimentos recentes em matéria de inversões estrangeiras.

CRÉDITO AGRÍCOLA — Será considerado um documento especial elaborado conjuntamente pela C.E.P.A.L. e pela F.A.O. acêrca do crédito agrícola na América Latina, com os resultados dos estudos levados a efeito, in loco, acêrca das instituições creditícias e das necessidades e dos problemas que, em matéria de crédito rural, existem nos países centro-americanos.

IMIGRAÇÃO — Como resultado de estudos realizados pela Secretaria da C.E.P.A.L., no Brasil, no Chile e na Venezuela, será presente à reunião um trabalho acêrca da "Situação e perspectivas da imigração em alguns países da América Latina". Cada um dos estudos dedicados a êsses países contém um capítulo introdutório referente à situação econômica em face da imigração e capítulo relativos à política do govêrno, às experiências recentes, aos planos futuros e às necessidades de imigração.

A amplitude dos problemas que estão sendo examinados em Montevidéu, a par da profundidade das análises que se pretende levar a efeito, segundo o denunciam os documentos elaborados prèviamente, mostra como a presente reunião da C.E.P.A.L. interessa à política econômica dos países desta parte do Continente. A delegação brasileira, chefiada pelo general Anápio Gomes, muito terá de trabalhar para que as decisões a serem adotadas situem-se num plano condizente com os interesses nacionais e com a posição que o nosso país ocupa na economia latino-americana.

O Grande Surto Inflacionário de 1941

SALDOS DA BALANÇA DE COMÉRCIO EXTERIOR E EMISSÕES MONETARIAS NO PERIODO DE 1940 A 1949 (Milhões de cruzeiros)

Ano	Balança de comércio		Emissões monetárias		Diferença	
	Saldo anual	Saldo acumulado	Total anual	Total acumulado	simples	acumulada
1940	— (4)	—	+ (214)	—	—	—
1941	+ 1.201	1.201	+ 1.462	1.462	+ 261	+ 261
1942	+ 2.805	4.006	+ 1.591	3.053	— 1.214	— 953
1943	+ 2.499	6.505	+ 2.743	5.796	+ 244	— 709
1944	+ 2.598	9.103	+ 3.481	9.277	+ 883	+ 174
1945	+ 3.450	12.553	+ 3.073	12.350	— 377	— 193
1946	+ 5.201	17.754	+ 2.959	15.309	— 2.242	— 2.445
1947	— 1.610	16.144	— 95	15.421	+ 1.515	— 930
1948	+ 712	16.856	+ 1.207	16.421	+ 495	— 435
1949	— 495	16.361	+ 2.349	18.770	+ 2.844	+ 2.409

O OUE PERDEMOS

(Conclusão)

	1910-14	1930-34	%1910-14
Produção	38.904	12.369	— 68
Exportação	37.429	10.718	— 69

Nos anos de 1940-44, as necessidades crescentes do produto, motivadas pela guerra, fizeram crescer a procura, ao mesmo tempo que a produção do Extremo Oriente tornava-se inacessivel aos grandes consumidores mundiais, exceto o Japão. Os preços entraram em alta no mercado internacional, provocando o aumento da produção da borracha nativa, inclusive no Brasil, que teve as suas exportações acrescidas de 31%, confrontados os embarques médios dêsse quinquênio com os verificados em 1930-34. Ao lado do aumento de menos de um terço, no volume, o do valor foi de quase 500%, passando as médias anuais de 25 milhões em 1930-34, para mais de 174 milhões em 1940-44.

Os ultimos cinco anos vieram acentuar o que se estava manifestando, de forma expressiva, no decênio anterior: o aumento do consumo interno no nosso país. Depois de violenta queda do consumo aparente no quinquênio de 1930-34 — anos da maior repercussão da crise mundial, no Brasil — as industrias do país consumiram em média, por ano, 4.249 toneladas de borracha no periodo de 1935-39, quase dobraram essa cifra no de 1940-44, para alcançarem, no quinquênio 1945-49, volume superior a 16.000 toneladas de média anual. Acumularam-se, entretanto, nesse periodo, consideraveis estoques do produto.

Estes fatos revelam que a produção brasileira está se expandindo satisfatoriamente, com o constante aumento do consumo interno, fato assaz promissor, como compensação à queda vertiginosa dos embarques para o exterior. Essa queda não resulta, aliás, tão só das deficiências da produção extrativa, em confronto com a obtida de plantações racionais, mas também da utilização crescente da borracha sintética nas industrias estadunidenses, principalmente depois da descoberta da "borracha sintética a frio", considerada técnicamente não inferior à natural e fabricada com um custo de produção mais baixo.

O mercado nacional já cresceu, contudo, o bastante para assegurar a colocação da borracha produzida no país, quer com a exploração da seringueira nativa, quer com a expansão das culturas dessa espécie florestal iniciadas no rio Tapajós. A expansão do mercado interno processa-se em tal ritmo, aliás, que poderá sobrevir uma crise de suprimento da borracha consumida pela industria.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

(Conclusão da 3.ª pág.)

Pergunte-nos

(Conclusão)

em casos isolados ou se há contágio), a sua extensão, isto é, se existe só na fazenda do consulente, ou em toda a região, a idade dos animais atacados, (só os jovens ou também adultos), a duração da doença, com uma breve descrição da sua evolução, o índice de mortalidade e, se possível, a maneira pela qual a doença é adquirida.

Terminada a descrição desses dados gerais será feita uma exposição detalhada dos sintomas, dizendo-se se há ou não febre, emagrecimento, respiração acelerada ou descompassada, vômitos, diarréia, prisão de ventre, conservação dos instintos ou quais as modificações, dor ou outra manifestação, coceira, impaciência, etc.. As cavidades abertas (olhos, boca, narinas, vagina, etc.) devem ser examinadas para que se possa relatar o seu estado, se estão normais ou quais as alterações que apresentam: palidez, congestão, ulcerações, corrimentos viscosos, purulentos, sanguinolentos, etc. Com o mesmo fim, observar se há modificações da urina, das fezes, da pele e dos pelos.

Se houve tentativas de tratamento elas devem ser referidas, bem como os seus resultados.

Aí estão, de um modo geral, algumas recomendações que servirão para os criadores fazer suas consultas a "Matas, Campos e Fazendas", sobre as doenças dos animais.

No próximo domingo daremos uma orientação, especialmente aos lavradores, sobre como fazer consultas sobre as doenças e pragas nas lavouras.

—

Toda correspondência deverá ser dirigida a J. Irineu Cabral, redator de "Matas, Campos e Fazendas" — DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, n. 1988 — D. F..

SASENO, GIBRALTAR

(Conclusão)

que receberam de Hitler a Cruz de Ferro no gráu de cavaleiro pelos seus sucessos em abater aviões russos durante a guerra.

Para restabelecer comunicações terrestres entre os portos do Mar Negro, e a Albânia é que a Rússia tentou fundir partes do sudoeste da Bulgária, do sul da Iugoslávia e do norte da Grécia no que teria sido o novo satélite denominado Macedônia, uma aspiração fracassada com a rebelião de Tito, o furor anti-macedônico do General Markos, o chefe dos guerrilheiros gregos que "adoeceu" para não mais figurar nos noticiários depois que foi substituido por um testa de ferro que não alimentava tais objeções, e o desaparecimento de Dimitroff, que sofria de diabetes e cuja saúde política e física não resistiu aos tratamentos pró-macedônicos que lhe ministraram em Moscou.

As esperanças do Kremlim em diversas ocasiões transpareceram nas manobras conciliatórias do Sr. Gromyko nas Nações Unidas, onde se manifestou por uma ação tripartite (anglo-russa-americana) na Grécia em troca — é claro — de "uma Macedônia Grega", unindo Salônica à fronteira da Albânia, que substituisse o plano gorado e fosse o núcleo de futuras proezas balcânicas.

Enquanto isto, prosseguem sem desfalecimento os trabalhos de construção na baía de Valona e na ilha de Saseno.

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.
Suc. de L. B. de Almeida & Cia.
RUA DOS ARCOS Ns. 28 a 42 - RIO
IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderurgica Nacional — Cia. Siderurgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais
CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.
FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS
OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgôto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANELAS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins. — Artigos em ferro fundido para Igrejas, Conventos e Irmandades.
TELEFONES: ARMAZÉM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



Só! Lúgubre. Derrotado. Cara de quarto minguante. Que mais podia esperar, um "cara" que nem se barbeia?



USE GILLETTE
SIM, GILLETTE AZUL!

Entretanto, que diferença, um rosto sempre barbeado! Barbeie-se diàriamente com a Gillette de precisão e as lâminas Gillete Azul. É fácil, rápido e econômico!



Bulbos de Gladiolus Holandeses
Sementes de flores e legumes
ACABA DE CHEGAR uma remessa nova dos afamados cultivadores SLUIS & GROOT, HOLANDA. Bulbos e envelopes coloridos de sementes a Cr$ 2,00 — cada. Atacado e varejo.
Um sortimento de 24 bulbos ou envelopes pelo reembôlso postal ao preço de Cr$ 60,00.
Condições especiais para Revendedores
Únicos distribuidores para o Brasil:
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO, RUA SANTA LUZIA, 799, SALA 203
TEL. 42-1587 — CAIXA POSTAL 4052

Quando se aproxima a velhice
• Quando a velhice se aproxima, começam os órgãos a se ressentir de uma certa usura e a tornar-se deficientes as suas funções. Para alguns dêsses órgãos tem a Ciência meios de conservar-lhes perfeito o funcionamento. Os rins, por exemplo, mantêm-se livres dos males da velhice, se se tem o cuidado de trazê-los sempre limpos usando, periodicamente, os comprimidos de HELMITOL de Bayer.
SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA
HELMITOL
BAYER
LIMPA E DESINFETA OS RINS

Santa Cruz — "TERRENOS"
com agua, luz, esgotos e calçamento proximo à praia de Sepetiba. -- A longo prazo, sem juros. Tratar com OSMAR, Av. 13 de Maio, 23-S 1704-6 — Tel.: 22-8812.



Prestações a partir: 150,00
ENCERADEIRAS ELECTROLUX
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalnadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

ECONOMIA & FINANÇAS

O PLANO BELGA

Ainda a África

Sob a direção do ministro Wigny, o governo belga terminou a elaboração do anunciado Plano Decenal para o desenvolvimento do Congo, e tão só da colonia, já que o mandato de Ruanda Urundi será objeto de um plano especifico.

Caracteriza-se o trabalho por constituir um todo orgânico equilibrado e bem exposto: malgrado a forma detalhada de planejamento para cada atividade em particular, não falta unidade ao conjunto. Por outro lado, o ritmo da execução do programa poderá ser mais ou menos rápido, segundo as circunstancias o exigirem, nessa ou naquela atividade. A elasticidade da aplicação do plano funda-se na realidade da economia congolesa, que se baseia exclusivamente na exportação de matérias primas, sendo, por isso mesmo, de natureza vulneravel e muito sensivel às variações da conjuntura mundial. Outro aspecto do problema a resolver dentro desse principio, que parece ter orientado a elaboração do plano, é a precaridade da mão-de-obra; pois foi feito um exame cuidadoso das possibilidades da população indigena de 11 milhões de habitantes, dos quais apenas, 15 por cento estão em condições de ser treinados para aproveitamento, como trabalhadores especializados e semi-especializados, na agricultura moderna. A população européia, que representa a melhor parte do elemento humano da colonia, é apenas de 43.000 habitantes, sendo que a percentagem de mulheres e crianças, em 1947, era de 55 por cento.

O custo total do programa planejado é calculado em 55 bilhões e 228 milhões de francos belgas, ou sejam, ao câmbio atual, cerca de um bilhão e cem milhões de dólares estadunidenses, para todo o plano decenal. No que concerne ao setor publico, os creditos são da ordem de 505 milhões de dólares, podendo-se observar, pela relação de atividades estudadas, que estes investimentos deverão realizar-se a longo prazo, o que não impede que alguns sejam considerados como recuperaveis, como os referentes a habitações para indigenas, imigração e colonização, transportes, eletricidade.

Nota-se na distribuição nas diversas atividades, com exceção da dos transportes, que ultrapassa a 12 bilhões de francos, representando mais de 50 por cento do total deste setor, enquanto que nenhuma das outras alcança 8 por cento.

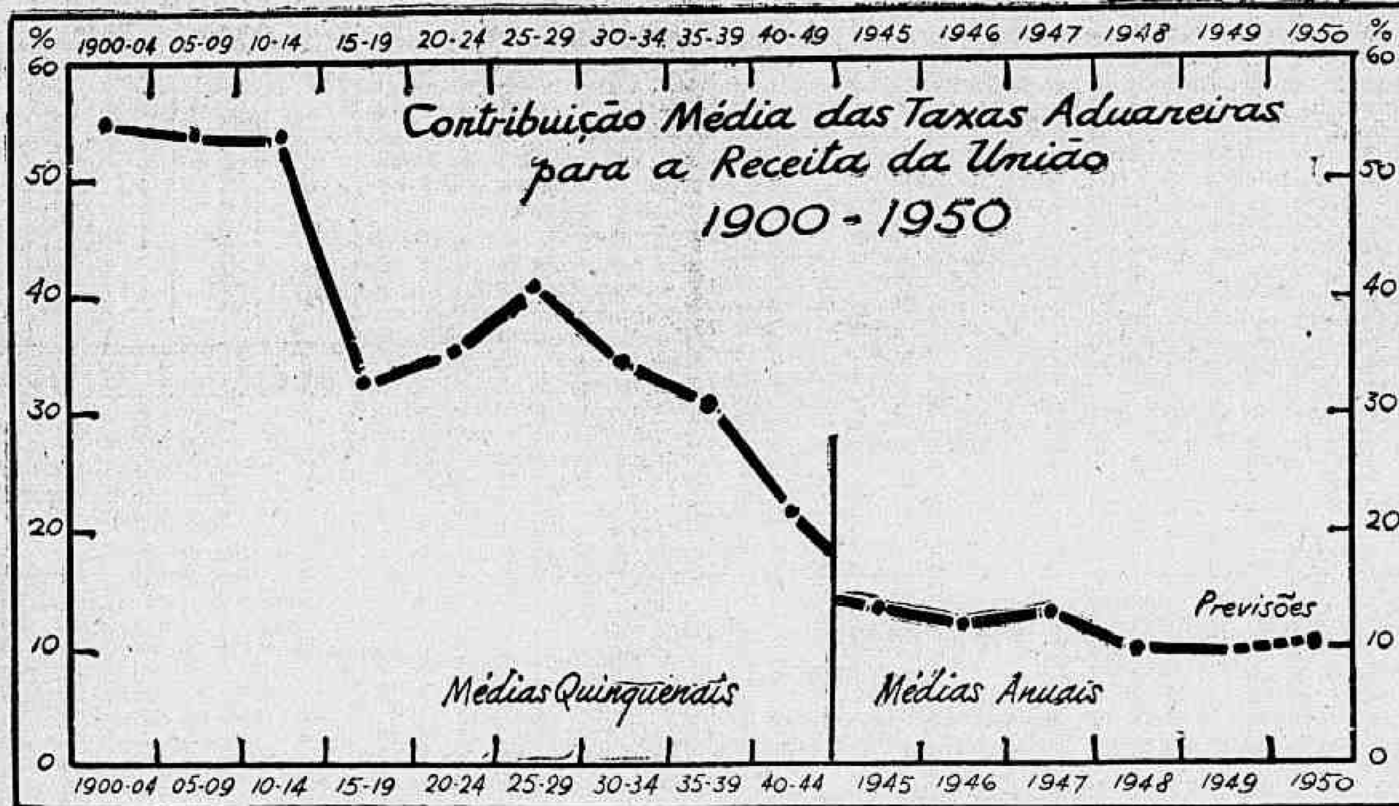
As fontes de investimentos do setor publico são as do próprio Tesouro Colonial, as do mercado interior (empréstimos do Banco do Congo) e as do mercado metropolitano (empréstimos do Tesouro Belga). Com relação aos empréstimos estrangeiros para o setor publico, pretende-se operar preferentemente por intermédio e garantia do Tesouro Metropolitano, sendo previstas, porem, solicitações diretas ao "Import-Export Bank" e à "Banque Mondiale".

De um modo geral, os investimentos privados e publicos são indepentes. Não são discriminadas, no setor dos investimentos privados, as atividades contempladas, devendo-se supor, por eliminação das do setor publico, serem aquelas de caracteristicos imediatamente lucrativos.

Ao câmbio atual, a quantia calculada para as inversões particulares na colonia, durante o decenio 1950-1960, é de 600 milhões de dolares. O suprimento desses capitais deve processar-se por parte do próprio mercado congolês (auto-financiamento), pelo mercado metropolitano, compreendendo as remessas de pessoas que irão instalar-se na colonia e as de sociedades comerciais. A previsão dessas inversões baseia-se na atração que o desenvolvimento das principais atividades exercerá sobre os capitais privados, com o auxilio do setor publico.

São previstas dificuldades quanto às iniciativas privadas estrangeiras. No momento, só os Estados Unidos da America e a Suiça conseguiram colocar capitais no Congo Belga. Independentemente das inversões privadas norte-americanas, a colonia espera receber investi-

(Conclui na 7.ª página)



A FUNÇÃO DAS TARIFAS

Queda Percentual Da Receita Aduaneira

A atual estrutura do sistema tributário da União possui como peça de resistência os impostos de consumo e de renda: o primeiro incide sobre determinadas mercadorias de produção nacional e estrangeira, oferecidas ao consumo interno; o segundo taxa todos os rendimentos, acima de determinados limites fixados em lei, auferidos por pessoas fisicas e juridicas. Os impostos aduaneiros representam atualmente apenas 10% do total da receita federal.

Durante todo o século passado e no atual, até o inicio da II Grande Guerra, tal, porém, não era a situação. Nesse longo periodo, as receitas oriundas da aplicação das taxas aduaneiras sobre as mercadorias importadas suportavam, realmente, a maior parte do ônus decorrente do custeio dos serviços públicos.

Ao iniciar-se o século XX, as taxas cobradas nas alfândegas constituiam mais da metade do total da receita da União.

O segundo imposto em importância fiscal, àquela época, era o cobrado sobre o consumo de mercadorias, grande parte do qual provinha da incidência sobre produtos estrangeiros, em vista da elevada percentagem desses produtos no total das mercadorias vendidas no mercado interno.

A estrutura do sistema tributário federal, nestes ultimos cinquenta anos, tem sido alterada, porém, mais como consequência de medidas imediatistas, adotadas para amenizar crises financeiras decorrentes dos movimentos da conjuntura internacional, do que propriamente para execução de uma firme politica fiscal que procurasse aliar os interesses financeiros do governo ao desenvolvimento da economia nacional.

Assim, tivemos, no inicio da I Grande Guerra, uma séria crise financeira, como consequência da contração do comércio importador, pois as taxas alfandegárias continuavam a contribuir, até 1914, com montantes sempre superiores a 50% da receita federal. Nessa ocasião, os financistas do governo voltaram os olhos para o desenvolvimento do consumo de mercadorias de produção nacional, graças ao crescimento dos primeiros núcleos industriais brasileiros. Assim, tivemos um curto espaço de tempo uma série de reformas do imposto de consumo, quer alterando as taxas existentes, quer ampliando seu campo de incidência. No periodo de 1915 a 1920, a tributação sobre o consumo passou por nada menos de seis reformas, o que de certa maneira demonstra o caráter de solução imediatista dos problemas tributários.

Após a queda brusca verificada no quinquênio da guerra, as receitas alfandegárias começaram a reagir, e, com o aumento das importações no após-guerra, elas voltaram a

(Conclui na 7.ª página)

O QUE PERDEMOS

A Borracha—Caso Típico

Na história da economia brasileira existem varios casos de produtos que constituiram, por mais ou menos tempo, grande fonte de riquezas de nosso comercio exterior, para depois, passado um periodo de apogeu, transformarem-se, praticamente, em produtos de exclusivo consumo interno. Estão nesse caso a borracha, o açucar e os tecidos de algodão. Dêsses, quer-nos parecer, a borracha apresenta-se como o exemplo mais típico.

Dunlop em 1888, inventando o pneumático para automoveis, transformou uma manufatura e uma matéria prima — o automovel e a borracha — de possibilidades problemáticas, em artigos de grande importancia do comercio mundial. Nosso país, que, até então, fornecia a quase totalidade da borracha consumida no mundo, já em 1890 exportava 15.355 toneladas, no valor de mais de 27 milhões de cruzeiros, ao preço médio, vultoso para a época, de 1.767 cruzeiros por tonelada. Essa foi a fase que marcou o começo da grande prosperidade do produto e que podia ter sido a da consolidação da atividade econômica da Amazonia, em bases racionais. Infelizmente os métodos empregados na extração e na comercialização da borracha foram caracterizados pela aventura desordenada, que os franceses viram a denominar de "l'exploration sauvage". Os primeiros efeitos dêsses métodos desastrosos fizeram-se sentir quando a especulação com os preços do produto provocaram medidas de defesa drástica nos mercados importadores. Em 1890 já se tinham noticias das primeiras plantações em grande escala, em Malaca.

Ao iniciar-se o seculo vinte o panorama do comercio internacional de borracha começava a sofrer alterações substanciais, com a concorrencia da produção oriunda das plantações estrangeiras à origem silvestre exportado pelo Brasil. Em 1910, cêrca de 12% do total mundial exportado (62.000 toneladas), ou sejam, 8.000, provinham das culturas coloniais européias da Asia. No Brasil, entretanto, a borracha continuava a enriquecer a economia nacional, ostentando uma produção superior a 50% do total mundial daquele mesmo ano, e nada que não fosse a venda do produto a alto preço era objeto de cogitação; nem mesmo o fato de que o grosso das plantações asiáticas ainda se achava em fase de crescimento...

Um decênio mais esperaram pacientemente os produtores europeus e, em 1920, inverteram as percentagens:

borracha cultivada na Asia britanica — 360.000 toneladas;
borracha silvestre, em sua quase totalidade procedente do Brasil — 45.000 toneladas, ou 11,5% do total mundial.

Virtualmente, nesse ano, o controle do comercio de borracha passou para a Grã Bretanha e os Países Baixos. A Grã Bretanha, maior produtora do mundo, diante da superprodução ocorrida no decênio 1911-1920, ocasionando a queda dos preços do produto, resolveu, entretanto, tentar sozinha a revalorização do produto no mercado internacional. Para isso, elaborou um plano, o chamado "Plano Stevenson", que consistia em subordinar o volume das exportações à oscilação dos preços. Em consequência dessa medida e também do enorme desenvolvimento da indústria de automoveis e caminhões, manifestou-se um "boom" contrario aos interesses do mercado importador estadunidense que então já consumia a maior parte da produção mundial. Os EE. UU. defenderam-se com um "pool" espetacular, acumulando grandes quantidades de borracha, que lançavam no mercado mundial sempre que provocada uma nova alta. Enquanto isso sucedia, as exportações brasileiras caiam de ano para ano.

No periodo agudo da crise mundial, a borracha brasileira, já enormemente debilitada pela concorrencia estrangeira, entrou em colapso. Tomando como base as médias em toneladas, para produção e exportação, dos quinquênios 1910-14 e 1930-34, deparamos o seguinte quadro que extinguiu as ultimas esperanças no soerguimento economico da borracha brasileira:

(Conclui na 7.ª página)

GILLETTE ESTÁ ERRADO

Os Preços Do Café Exportado

O inquérito que se processa no Congresso estadunidense, promovido pelo senador Gillette, suscita uma indagação que parecerá procedente a quem não queira prejulgar a questão da alta recente dos preços do café brasileiro: será que o produto nacional vem sendo de fato vendido, aos grandes clientes do norte, por preços tão elevados que justifiquem a atitude daquele parlamentar, proclamada como de defesa legitima dos consumidores ianques? Verdade é que, mesmo nessa hipótese, muito se poderia dizer, em nome da liberdade de comércio, pois a alta parece de todo explicada à vista da redução das safras e do aumento do consumo mundial; mas sempre será conveniente verificar o que se passa em relação à marcha dos preços do produto, para concluir se são ou não procedentes os ataques que vêm sendo desfechados contra a nossa economia de exportação.

Não é dificil a tarefa, aliás. Em números anteriores deste suplemento vimos como os preços, em conjunto, por motivo da inflação, se elevaram, no Brasil, do indice 100, em 1937, para o indice 337,9, no ano passado. Vejamos, agora, o que ocorreu, no mesmo periodo, com o café exportado para quaisquer destinos e teremos uma idéia precisa do comportamento dos preços do nosso grande produto de exportação, em face dos referentes a tôdas as utilidades vendidas no mercado nacional. Demais, sem uma comparação dessa natureza dificil será compreender os acontecimentos sem lhes deturpar a significação.

Consigna a tabela estatística abaixo os valores médios unitários, f. o. b., do café exportado pelo Brasil, para quaisquer destinos, em cruzeiros por tonelada, desde 1937 até 1949, e em indices com base no valor médio de 1937 = 100. Esses valores médicos resultam dos preços declarados pelos exportadores nos documentos relativos ao embarque da mercadoria e são divulgados regularmente nas estatisticas do comércio exterior do país. Em seguida, põem-se em confronto aqueles indices com os do nivel geral dos preços, de base idêntica, isto é, a dos preços vigentes no ano médio do quinquênio de pré-guerra, adotada por organizações técnicas da maior responsabilidade, inclusive de caráter internacional. As diferenças encontradas nesse confronto, para cada ano, expressas em percentagens do nivel geral dos preços, traduzem as flutuações por que passaram os preços de exportação do café, de 1937 a 1949, em tôrno dos preços do conjunto dos produtos vendidos no mercado nacional, durante o mesmo periodo.

(Tabela no fim do artigo)

Diante desses dados estatísticos, verificamos que, nos doze anos passados em revista, sòmente em dois deles os preços do café vendido para o exterior ultrapassaram ligeiramente o nivel geral dos preços, no Brasil — em 1942 e em 1947. Esses dois anos dividem, aliás, o periodo em três fases distintas, a serem consideradas:

1.ª) — De 1938 a 1941, atuaram no sentido de manter os preços do café em baixa tanto a pequena crise de pré-guerra como, logo após, a perda de importantes mercados exteriores; isso, afora a própria crise de super-produção do café, que levou o govêrno, anos e anos seguidos, a eliminar grande parte dos estoques acumulados. O valor médio da tonelada do café que o país exportou, então, situou-se sempre abaixo do nivel geral dos preços dos produtos vendidos no mercado nacional, chegando a diferença a .. 32,25%, em 1940, quando foi máxima. E' fácil imaginar o que significou, para o Brasil, a situação assim defrontada pelo seu principal produto exportável.

2.ª) — Os chamados "Acordos de Washington" estiveram em pleno vigor de 1942 a 1946, e deram novo sentido à marcha dos preços do café, inicialmente elevando-lhe as cotações, desde 1941, a ponto de, em 1942, trazê-las acima (6,31%) do nivel geral dos preços, no Brasil. Fixados, entretanto, os preços do café a longo prazo, nesses Acordos, o valor da tonelada

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Tabelamento Inoperante

Se o tabelamento dos preços de venda das mercadorias tem por fim proteger o consumidor nacional, nenhum setor do comércio poderia ser submetido, de forma mais segura, a êsse controle do que o referente aos artigos importados do exterior. Neste caso, os órgãos oficiais poderiam obter elementos objetivos para julgar do custo real da mercadoria posta à venda. Constituiria medida de grande eficácia, contra a especulação, a mera divulgação dos preços unitários de compra dos artigos importados, das despesas de transporte e seguros e dos ônus alfandegários, para que os próprios consumidores ficassem habilitados a defender os seus interesses.

No setor das mercadorias importadas, entretanto, pouquissimos produtos estão sujeitos a contrôle de preços: trigo, derivados do petróleo e alguns mais, em que há órgãos governamentais específicos para se ocupar deles. As atenções dos organismos de contrôle geral dos preços acham-se voltadas justamente para o setor onde o problema se apresenta mais complexo — o dos produtos agropecuários nacionais e de alguns serviços próprios dos centros urbanos, como os de cabeleireiros, tinturaria, cinema...

Sucedem-se, aliás, as manifestações contrárias à sobrevivência de tais contrôles, instituidos durante a guerra, quando o abastecimento nacional esteve grandemente perturbado. O ex-vice-presidente da Comissão Central de Preços consultou, até, diversas entidades, publicas e privadas, acêrca da conveniência de serem mantidos, ou não, os contrôles a cargo de tal organismo. Parece não ter havido sequer uma opinião discordante, a respeito da oportunidade da extinção daquele órgão coletivo, cuja atuação, se atendia necessidade dificilmente contestável, durante a guerra, hoje se apresenta, de fato, como retardadora do reajustamento da economia nacional às novas condições dominantes. Nem parece dispor de elementos para exercer as amplas funções que a lei lhe confere.

Para quem conteste essa caracteristica da atuação do organismo de contrôle dos preços, no Brasil, destinam-se as reflexões aqui expostas acêrca da significação de medidas destinadas a conter os lucros oriundos da venda de produtos rurais, que a isso visa quase só o tabelamento dos preços, ao lado da liberdade de comércio das manufaturas, inclusive as importadas do exterior.

Até quando persistirá essa paradoxal situação?

ECONOMIA CONTINENTAL

A Reunião Da CEPAL, Em Montevidéu

Desde 5 do corrente mês a Comissão Econômica para a América Latina (C.E.P.A.L.), órgão regional do Conselho Econômico e Social da O.N.U., acha-se reunida na capital do Uruguai com o fim de, mais uma vez, debater os problemas peculiares e esta parte do Continente, no campo da criação e circulação da riqueza.

A vista dos valiosissimos estudos levados a efeito pelo Centro de Pesquisas Econômicas da Comissão, sediado em Santiago do Chile, os problemas e serem examinados se revestem da maior significação para os países da América Latina. A êsses problemas, tal como são vistos pelo referido Centro de Pesquisas, pretendemos dedicar alguns estudos neste suplemento. Parece interessante, porém, divulgar desde logo os pontos principais de temário da reunião, com explanações sucintas a respeito do documentário distribuido às delegações dos vários paises que se fizeram representar em Montevidéu.

SITUAÇAO GERAL — Num "Estudo econômico da América Latina em 1949", elaborado com a atenção voltada para os problemas do desenvolvimento econômico, o referido Centro de Pesquisas faz uma análise das questões gerais que êsses problemas suscitam e intenta uma interpretação teórica do processo seguido pela expansão da atividade econômica regional. Esse estudo está dividido em três partes:

1.ª — Situação econômica atual, com especial referência à posição dos balanços de pagamento dos paises latino-americanos e dos reflexos sôbre êles dos recentes movimentos de preços;

2.ª — Análise dos problemas gerais do desenvolvimento econômico dos paises latino-americanos, examinando-se o volume decrescente das exportações, em confronto com o aumento da população e a expansão constante da indústria e a demanda acentuada das importações, que acompanham aquele decréscimo;

3.ª — Série de estudos acêrca do desenvolvimento econômico de vários paises latino-americanos — República Argentina, Brasil, Chile, Cuba, México e Uruguai — com os dados indicadores das tendências, a longo prazo, da agricultura, da indústria e do comércio respectivos.

AJUDA TÉCNICA — Apreciação sucinta do atual programa de ajuda técnica das Nações Unidas, para fomento da atividade econômica latino-americana, e exame da questão com o objetivo de se ampliarem os projetos com essa finalidade.

COMÉRCIO EXTERIOR — Dois trabalhos são apresentados para servirem de base ao estudo dos problemas de comércio externo peculiares aos paises desta parte do Continente: "Tendências e politica do comércio na América Latina" e "Estudos acêrca do comércio e das reuniões de técnicos comerciais". A primeira dessas monografias vem completar, especificamente, o estudo econômico geral, em que é analisada a função do comércio no desenvolvimento econômico, expondo,

a) numa primeira parte, as modificações verificadas, em 1948 e 1949, nos paises latino-americanos, quer quanto ao valor e ao volume das importações e exportações, quer quanto à distribuição geográfica do comércio, num confronto com a situação vigente em 1928 e 1938; e

b) numa segunda parte, as tendências da politica comercial de vários paises latino-americanos em face do desequilibrio persistente analisado no estudo econômico geral.

Dessa forma, os trabalhos referentes à politica comercial intentam definir alguns dos problemas fundamentais com que se defrontam os paises latino-americanos, decorrentes do desequilibrio do comércio mundial e da impossibilidade em que êsses paises se encontram de aumentar suas exportações em medida equiparável ao incremento da renda nacional respectiva.

INVERSÕES ESTRANGEI-

(Conclui na 7.ª página)

O GRANDE SURTO INFLACIONÁRIO DE 1941

Durante o grande surto inflacionário iniciado em 1941, as emissões maciças de papel-moeda que o govêrno lançava cada ano em circulação eram atribuidas frequentemente às dificuldades com que se defrontava a administração pública, para fazer face às despesas fixadas no orçamento e a outros encargos financeiros de ordem interna. A filiação das emissões ao desequilibrio da balança de comércio exterior constituia, então, motivo de sérias restrições à capacidade intelectual de quem o intentasse, pois vários entendidos nos problemas econômico-financeiros nacionais, com nomes consagrados, haviam chegado a conclusões diferentes... Uma das primeiras declarações públicas feitas por autoridade responsável pela máquina administrativa oficial, estabelecendo aquela filiação, surgiu, em novembro de 1946, numa entrevista concedida pelo então ministro da Fazenda a "O Mês econômico e financeiro".

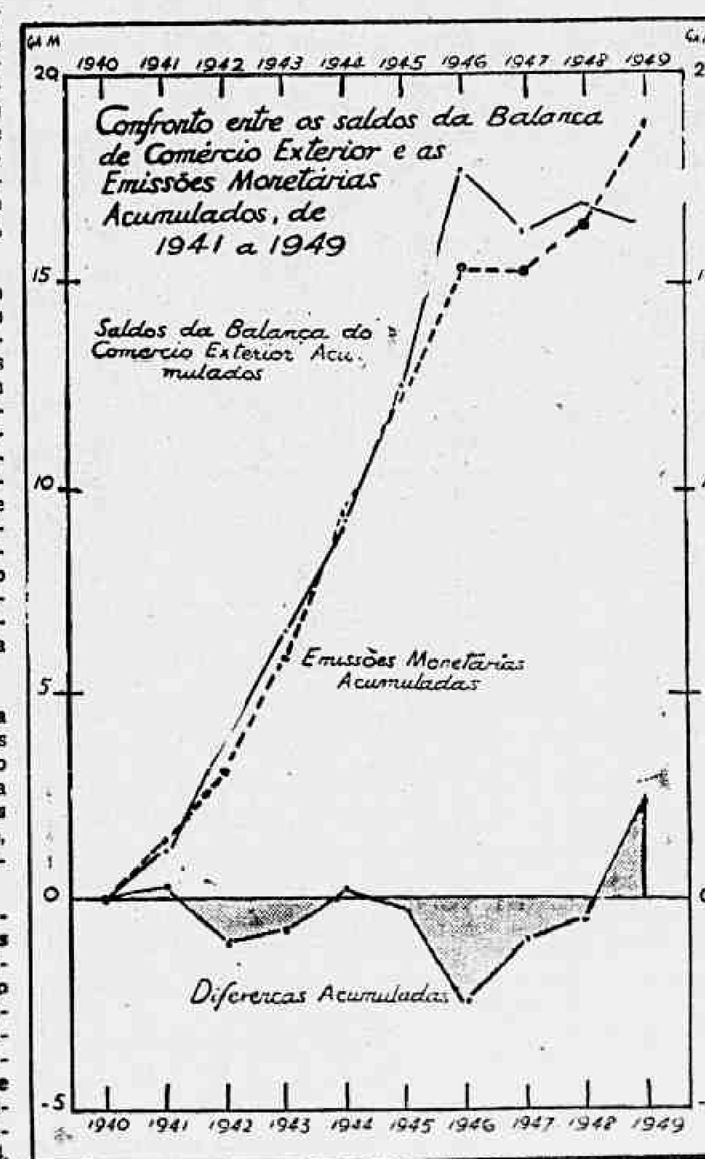
Por que essa atitude generalizada, no sentido de obscurecer um fato aparentemente despido de maior significação, qual o de ser a inflação oriunda dos saldos positivos da balança externa de comércio, para originá-la dos déficits orçamentários? É que êsses saldos eram devidos aos excessos das exportações crescentes que se verificaram, cada ano, de 1941 em diante, e grandes interesses se ligavam às vendas para o exterior, mais e mais vultosas, fossem quais fossem as consequências para as finanças nacionais.

Entretanto, é fácil verificar que a cobertura, em cruzeiros, dos saldos positivos da balança externa de comércio processou-se, então, em grandissima parte, mediante a emissão de papel-moeda, pois outro processo não foi adotado, e dificilmente o poderia ser, para acumular divisas no exterior, em larga escala.

É o que ora mostraremos através de dados estatisticos referentes aos saldos da balança externa de comércio e às emissões fiduciárias, que se vêm verificando desde 1941, no Brasil. Em 1940, a balança de comércio exterior fôra pràticamente equilibrada (saldo negativo de apenas 3,6 milhões de cruzeiros) e as emissões, conquanto consideráveis, situaram-se em nível bem inferior ao atingido a partir do ano seguinte. Dessa forma, o aceleramento da inflação monetária iniciou-se, de fato, em 1941.

Para tornar mais evidente a semelhança da marcha dos dois fenômenos, figuram no quadro estatistico (que publicamos na sétima página) os valores acumulados, de ano para ano, inclusive os das diferenças verificadas entre um e outro.

Comparando-se as duas marchas, vê-se que, de início, as emissões superaram em 261 milhões de cruzeiros, ou 21,7%, o saldo positivo da balança externa de comércio. Êsses saldos se avolumaram de tal forma, porém, em 1942 e 1943, que as emissões, conquanto crescentes, nesses anos, não chegaram a acompanhá-los. Em 1944,



quando as emissões fiduciárias atingiram o maximo, em todo o periodo em estudo, o total da moeda emitida desde 1941 superou ligeiramente (174 milhões, ou 1,9%) os saldos da balança de comércio exterior acumulados desde aquele ano.

Adotou, aliás, o govêrno, em 1944, medidas tendentes a reduzir o ritmo das emissões monetárias — o depósito compulsório de parte do valor das exportações de manufaturas, para pagamento de posteriores importações de bens destinados ao reequipamento da indústria nacional; e a retenção de 20% do valor das exportações quaisquer, pelo prazo de 120 dias. Essas medidas possibilitaram reduzir as emissões de 1944 para 1945 e 1946, conquanto os saldos da balança externa de comércio mantivessem a tendência ascencional verificada desde 1943, atingindo o máximo em 1946, com 5,2 bilhões de cruzeiros. Resultou dessa politica que, confrontando-se os saldos acumulados da balança de comércio exterior, de 1941 a 1946, com as emissões feitas no mesmo periodo, verifica-se haver uma diferença de 2.443 milhões de cruzeiros, ou 13,8%, que a tanto montam os saldos não cobertos internamente com papel-moeda inflacionado.

O exame da marcha das duas séries, de 1947 em diante, mostra que as emissões feitas no último biênio não têm a mesma origem, visto como os saldos da balança externa de comércio, ou foram negativos, ou atingiram pequenos valores. Entretanto, em 1949, a posição das duas séries havia-se invertido em relação à de 1946, superando as emissões acumuladas em 2.409 milhões de cruzeiros, ou 14,7%, os saldos acumulados da balança externa de comércio, aliás, reduzidos de 1,4 bilhões, nesse triênio. As emissões feitas em 1947 e 1948 resultaram, portanto, de problemas financeiros não ligados ao comércio exterior do país.

No surto inflacionário de 1941 a 1946, entretanto, as condições em que se processava êsse comercio motivaram decisivamente a politica monetária governamental. Os ônus da inflação, que cairam sôbre os ombros do povo brasileiro, representaram enorme sacrificio em pról da vitória dos paises aliados contra o "Eixo", pois a inflação resultou dos fornecimentos maciços de mercadorias pelo Brasil, sem a cobertura de aquisições externas de valor correspondente.

Revista do Diário Carioca

DIARIO CARIOCA — SUPLEMENTO — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — DOMINGO 11 - 6 - 1950

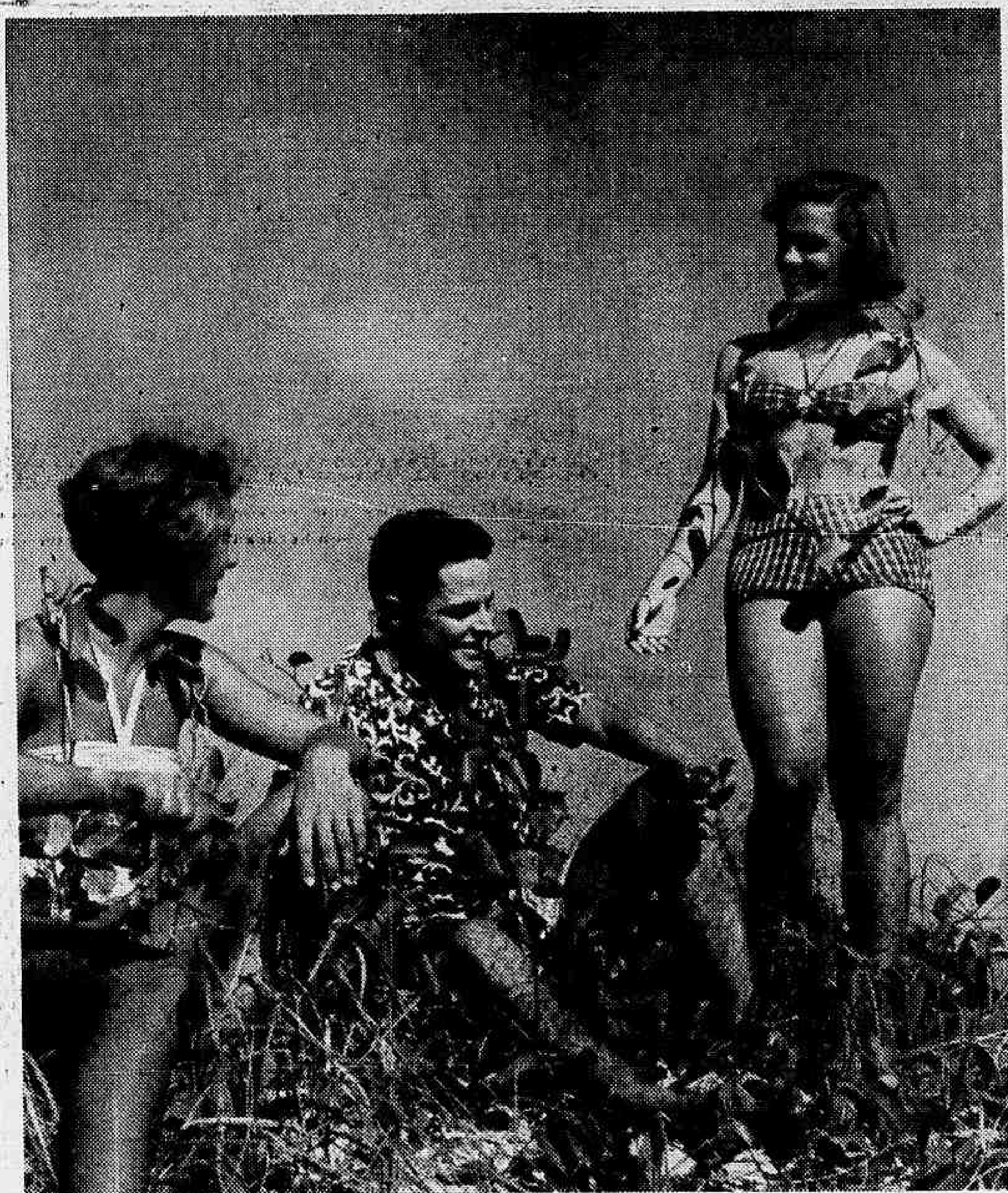


Pode ficar tranquila, benzinho. Enquanto você es-tiver doente eu tomarei conta de seu marido...

Uma aventura aos 18



IMAGINEMOS que sou um marinheiro e você é uma sereia surgida dentre os sargaços, que me fêz perder o navio seduzido pelo seu mavioso canto.



DISPONHO apenas de meia hora por dia para chegar ao teatro, mudar de roupa e adotar a personalidade de um adolescente chamado Bob Daveria. Mas gosto disso e espero melhorar cada vez mais.



INTERPRETEI adolescentes sem distorção da personalidade !

JOSÉ Guerreiro é na vida real um rapaz de 23 anos incompletos, solteiro, de 1,50 cms. de altura, quando muito, cara de menino e amante de esportes aquáticos, pintura, etc. Um jovem simples, bastante comunicativo e bem relacionado em Copacabana, onde mora com seus pais. Guerreiro é um tipo normal, que está sujeito a se confundir a tôda hora com qualquer outro rapaz de sua idade.

No palco, como ator profissional, é porém um tipo completamente diferente: é o artista consciencioso, o homem que empolga a platéia com as suas atuações. Uma nota : êle interpreta geralmente o "adolescente" na casa dos dezoito, impulsivo, voluntarioso, outras vezes lírico, nunca o tipo Coca-Cola, o menino rabujento, banal e convencido.



ERA levado para um castelo encantado no fundo do mar, pelas mãos das duas sereias!



GRAÇAS a Deus tudo não passou de sonho. E às quatro eu me preparava para a "matinée".

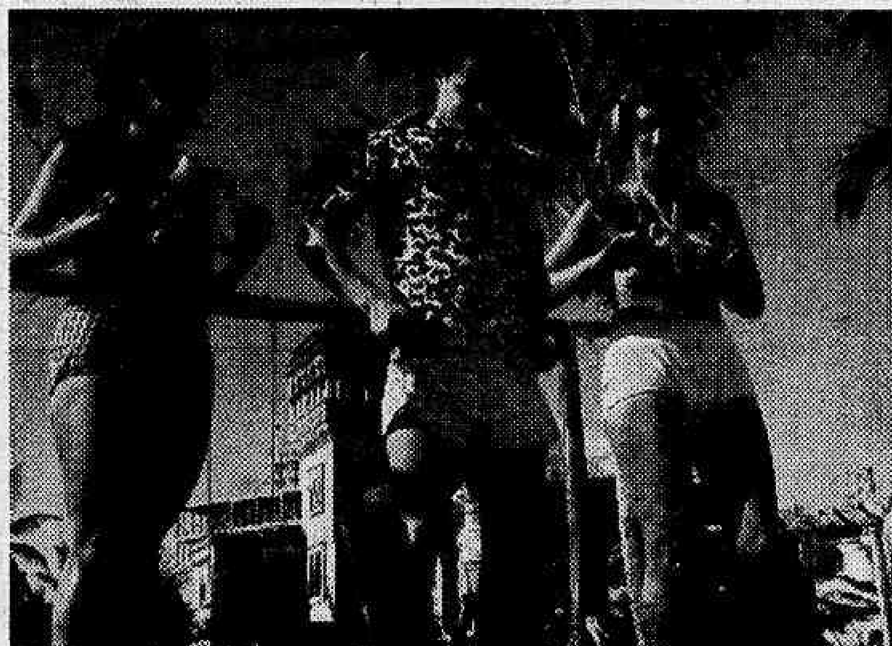
ESTREOU fazendo uma pontinha na peça de O'Neil "Desejo", sob a direção de Ziembinski, à quém muito deve seu aprendizado artístico e com o qual contracena em "Adolescência", um dos seus maiores sucessos no momento.

Ainda sob a direção do seu companheiro e mestre, fêz o difícil papel de cego na discutida tragédia de Nelson Rodrigues "O Anjo Negro", que o consagrou definitivamente como o ator-juvenil número um do país.

Sua atuação no cinema ainda é um caso a se discutir, pois terminou há meses atrás seu primeiro filme, "A Beleza do Diabo", sob a direção do francês Roman Lessage, num papel dramático que calhou perfeitamente bem ao seu temperamento artístico. Se seu sucesso no cinema será idêntico ao no palco, é coisa que sómente o tempo dirá.



E QUE de repente você se transformou numa bela mulher e me levou a passear, esquecido do mundo, pelas praias do Hawai.



SÚBITO surgiu-me uma nova sereia ainda mais sedutora e... eu fiquei simplesmente bombardeado, de cá pra lá, entre uma e outra.

O que nos interessa não é apenas mostrar José Guerreiro como uma das grandes promessas do teatro nacional, mas como o rapaz simples e cordial — o homem do povo que compreende o povo, não procurando impressionar a coletividade com atitudes ridículas nem tecendo lendas em tôrno do seu nome de artista.

José Guerreiro, a quem aconteceu essa magnífica aventura aos dezoito que foi a sua entrada para o teatro, com a subsequente descoberta do maravilhoso mundo da arte, é um exemplo digno de ser imitado por muitos outros artistas jovens. Principalmente se o procurarmos ver como o homem comum, sem afetação ou atitudes ridículas e desairosas. Êle sabe muito bem medir a responsabilidade que lhe trouxe o seu sucesso artístico.



CONTEI minha aventura ao porteiro, porém êle riu, não acreditou. Disse que era da idade...



DEI uma cambalhota nágua e ao abrir os olhos aconteceu uma coisa extraordinária!

NO DIA 17 de janeiro dêste ano os círculos de arte parisienses foram surpreendidos pela oferta de dez quadros contemporâneos a preços incrivelmente baixos. Após o primeiro movimento de estupefação, o público se mostrou entusiasmado. Tratava-se de um novo processo de reprodução, inventado pelo pintor Fautrier e Janine Aeply, capaz de executar réplicas perfeitas, retransmitindo não somente as cores do original, mas também a sua emoção, o que ainda era impossível.



ELABORAÇÃO do fundo: em cortes feitos numa seleção de fotos, fazem-se passar as tintas correspondentes sôbre provas postas debaixo do cliché. Acabado êste trabalho, resta somente a combinação de altos relevos. O processo corrige os defeitos das reproduções litográficas.

Uma Bomba Nas Artes



JANINE Aeply retoca um cliché da seleção fotográfica, para isolar uma côr do respectivo cliché e revestir de aquarela as côres que restam. As reproduções atingiram a um nível técnico que André Malraux elogiou dizendo que "apelam para o raciocínio e a sensibilidade".

O NOVO processo consiste em juntar, sob um só controle, numa só impressão, todos os processos conhecidos. Para conservar a fidelidade do conjunto, selecionam-se as côres sôbre películas, compondo-se fundos e luzes que por outros meios não se conseguem. Assim se reproduzem os fundamentos, os relevos, os envernizamentos, os efeitos de aquarelas ou de côres transparentes, mates ou reluzentes. As telas grandes são revestidas de uma emulsão de tintas de nova composição.



FAUTRIER examina os zincos obtidos pelas seleções fotográficas (fotogravuras). O seu processo pode ser aplicado para obras com as côres aplicadas por pincel, com tintas jaspeadas e obtidas por outras técnicas, com o mesmo sucesso.



CADA prova passa por uma prensa cujo pedestal, coberto de uma matéria adequada, transmite à fôlha de papel o caráter material correspondente à natureza do original (tela, madeira etc.). Na foto pode-se ver a reprodução da pintura.



TIRAGEM dos zincos da prensa litográfica. As provas se imprimem sucessivamente. No fim dêsse processo obtêm-se reproduções incompletas, mas já apresentando todos os elementos em perfeita disposição para a reprodução litográfica.

UM ENORME transporte C-47, com as insígnias da Fôrça Aérea Norte-Americana, vôa em círculos, a baixa altitude, sôbre o rio Connecticut, nos subúrbios de Hartford. Subitamente, quatro vultos vestidos de cáqui saltam do avião, pela porta traseira e por alguns instantes permanecem no ar, como presos ao céu frio. Depois os pára-quedas se abrem eas enfermeiras pára-quedistas de Connecticut descem suavemente sôbre a cidade. São quatro membros da Ala da Patrulha Aérea Civil de Connecticut, fazendo a sua primeira prática de salto. A sra. Evelyn Oliver, de 33 anos, dona de casa e enfermeira, foi levada por um pé de vento e sofreu um ferimento na queda. Suas companheiras, Marie Krell, de 33 anos, Alice Greenbaum, de 43 anos e Marie Lesse, de 39 anos, caíram sem novidade. Vendo a companheira ferida, completaram o seu treinamento, prestando-lhe os socorros de que carecia.

O primeiro vôo de enfermeiras paraquedistas nos Estados Unidos foi feito por 10 mulheres que, treinadas em hospitais, compraram seus próprios equipamentos e se exercitaram em saltos. Durante os anos de guerra, elas se organizaram em unidade auxiliar, porém nunca foram chamadas para praticar saltos. Este ano se organizaram como a Ala de Connecticut.



O PILOTO faz o sinal para a sra. Alice Greenbaum saltar, enquanto as demais aguardam a vez.

ELAS TAMBEM SABEM SALTAR



UM pé de vento atirou a enfermeira paraquedista ao solo, ferindo-lhe o nariz e o braço.



ACORREM os primeiros socorros à jovem.



A ENFERMEIRA continuou de ânimo forte.

pequena antología da Mímica Popular



NÃO É preciso dizer: o espaguete está ótimo.



NA ESPANHA um desdentado fica impedido de traduzir num gesto a sua bôa impressão.



MELHOR não pode haver. Quando a brasileira diz que está "da pontinha da orelha".

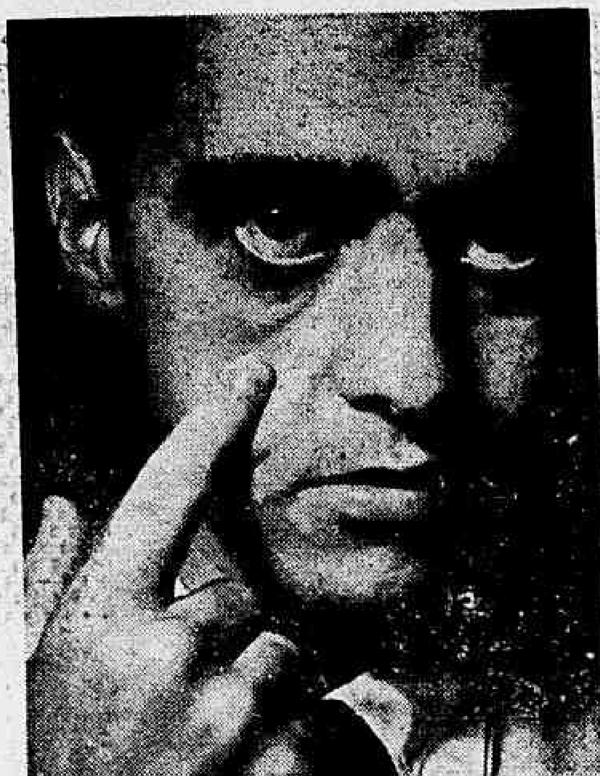


AS ANTILHANAS batem com os dedos nas faces, quando gostam.

Diga Com o Gesto

o Que As Palavras

Não Exprimem



MALICIOSO como poucos, o carioca assinala de maneira indubitável que "já viu tudo".



EXEMPLO de influência italiana nos hábitos: vá lamber sabão!

ESSE MAGO da mímica que é Jean-Louis Barrault, uma das figuras mais notáveis da tela e dos palcos franceses, demonstrou num memorável filme ("Les Enfants du Paradis") o valor dos recursos mímicos na formação artística do ator consciente, colocando em foco as indagações sôbre como se teria manifestado pela primeira vez no homem do povo a idéia de se comunicar com seus semelhantes empregando gestos para satisfazer a necessidade imperiosa de dizer, de maneira rápida e concisa, o que as palavras — via de comunicação natural entre seres racionais — seriam em dados momentos incapazes de exprimir.

Os povos latinos adquiriram a fama de se terem avocado o privilégio da mímica. Principalmente os italianos, gente ruidosa por excelência, fazem acompanhar de gesticulação especial cada palavra dita. Por outro lado, muitas pessoas procuram explicar o desenvolvimento da linguagem mímica pela dificuldade que os povos menos civilizados encontram para a interpretação de seus pensamentos, premidos pela pobreza do seu vocabulário. Nenhuma das duas teorias, no entanto, parece procedente.

Diz-nos a experiência que o emprego de gestos como linguagem auxiliar não é privilégio dos povos latinos, nem característico de civilização inferior. Basta observar-se o que há de falso na decantada sobriedade dos povos de descendência anglo-saxônica para obter-se a mais formal contestação das teses enumeradas, chegando-se a conclusão totalmente oposta.



FIAU! Esta expressão já é internacional.



NÃO HÁ espírito máu que resista ao esconjuro de uma figa convicta.



NA BEIRA do cáis, a mímica se apura dia a dia, pela necessidade de falar pouco e agir.

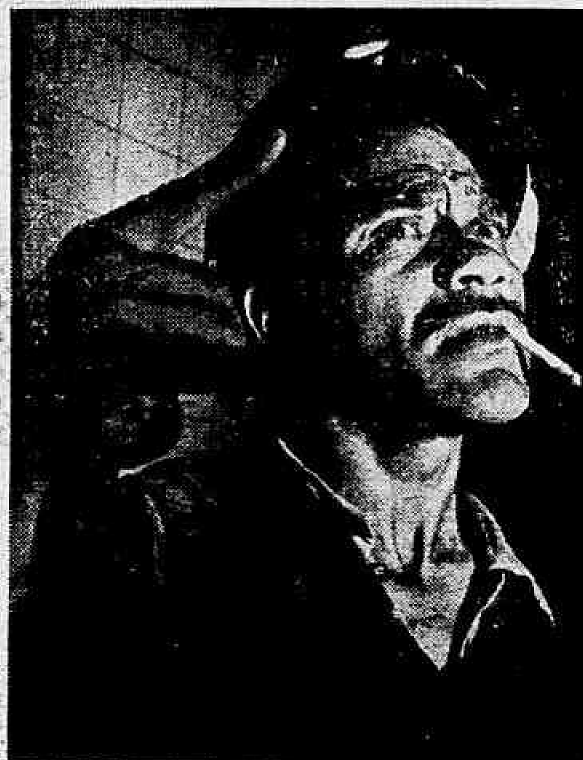


PODE SER que êle queira café, mas também pode ser que não queira. Isto é pinga pequena.

TOMEMOS como exemplo o nosso proprio continente, esquecendo por momentos os brasileiros, os cubanos, os antilhanos em geral e nos demoremos um pouco analisando os norte-americanos, de descendência anglo-saxônica, e que habitualmente se mostram admirados do uso e abuso que os latinos fazem da gesticulação. Pois bem: dificilmente se encontra um povo que se destaque mais pela riqueza de expressões mímicas que os próprios norte-americanos. Tido como frio e comedido, precavido contra o perigo de se revelar sentimental ou cair no ridículo, ninguém como o americano para, nos momentos de exaltação, ou colocado em dificuldade, levantar os braços para o ar, soltar berros horríveis, ameaçar o próximo com sinais de mão não muito recomendáveis, tal qual um brasileiro, um cubano, ou um antilhano, se não mais exagerado e menos elegante.

Quanto aos alemães, os frequentadores de cinemas, amantes dos "news reals", fartaram-se de apreciar a frenética mímica de Hitler, comparando-a com a sobriedade de gestos de Mussolini, um homem do povo italiano talhado para desmentir tudo quanto se veicula tão ironicamente sôbre os excessos néo-latinos.

O que realmente acontece é a inegavel superioridade dos latinos na arte mímica. Eles a usam com inteligência e graça, nos momentos próprios, integram-na em sua personalidade, causando inveja aos demais povos que, frios e de hábitos rigidos, profundamente introvertidos, procuram imitá-los por snobismo, sem, contudo, obter os mesmos efeitos e a mesma naturalidade.

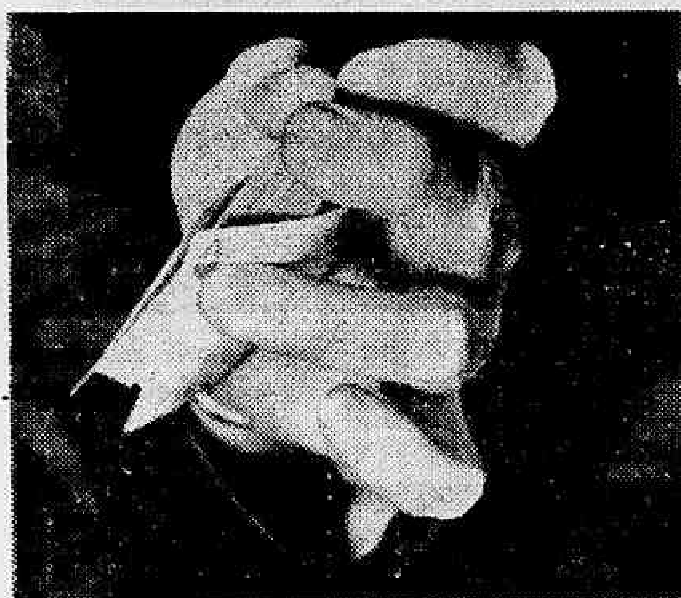


DOIS dedos assim não deixam dúvida. Qualquer botequineiro entende: uma dose dupla.

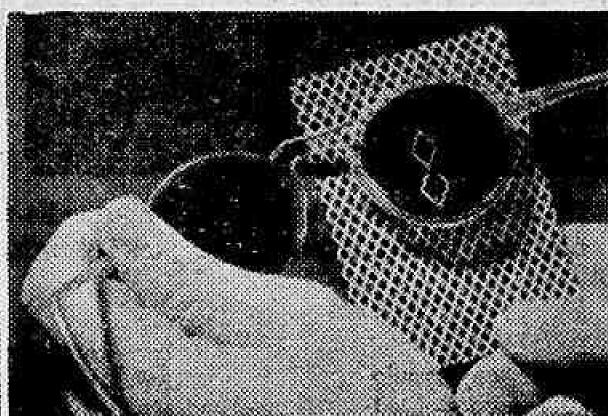


O SARGENTO A. Walsh mostra como os "espertos" agem, usando apenas como truques: lentes coloridas, para identificar cartas marcadas, o "mão de sêda" e um outro. Qualquer superfície brilhante fornece iguais vantagens ao trapaceador.

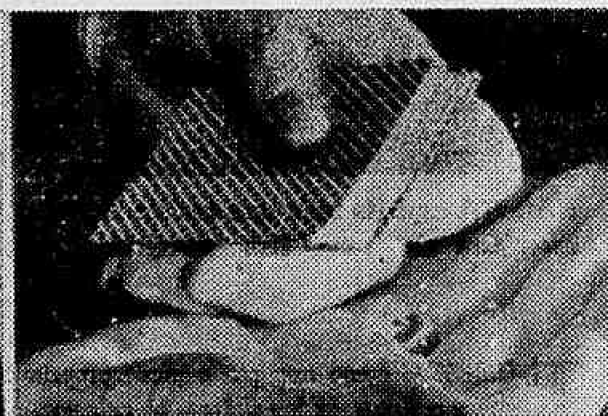
UM JOGUINHO ENTRE



OS FUNDISTAS usam o anular para obter a car-



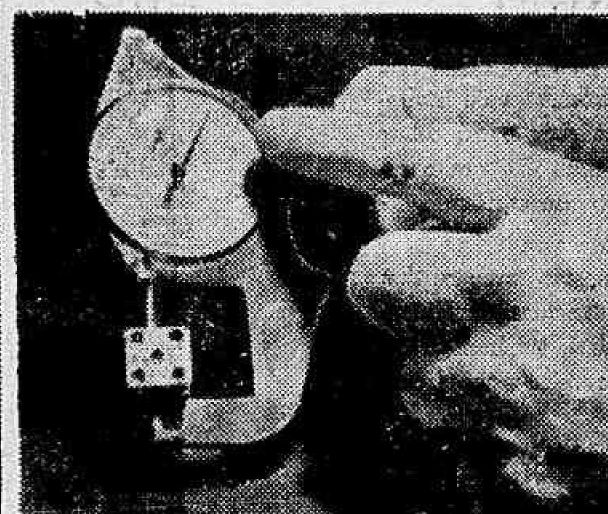
MARCAS com anilina, invisíveis a ôlho nu, aparecem através lentes côr-de-rosa.



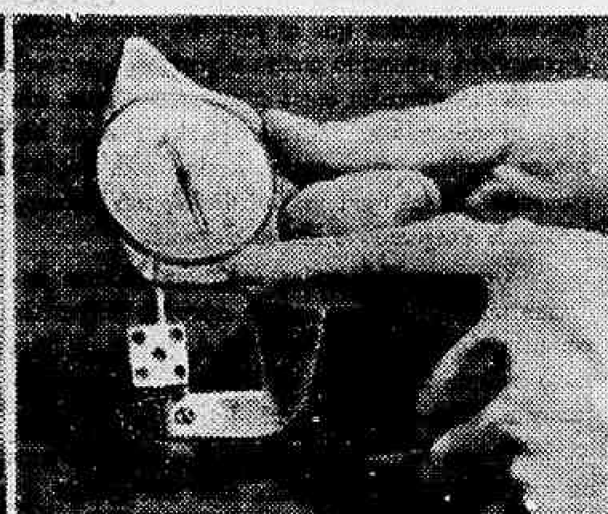
A SUPERFÍCIE de um anel altamente polido reflete com eficiência a carta em jôgo.



DADOS chumbados mais largos de um lado e que fazem um dos parceiros perder.



O APARELHO mostra a diferença entre os lados de um dado.



SERVINDO-SE do braço, enquanto pega nas fichas, o "mecânico" recorta o baralho como queira.

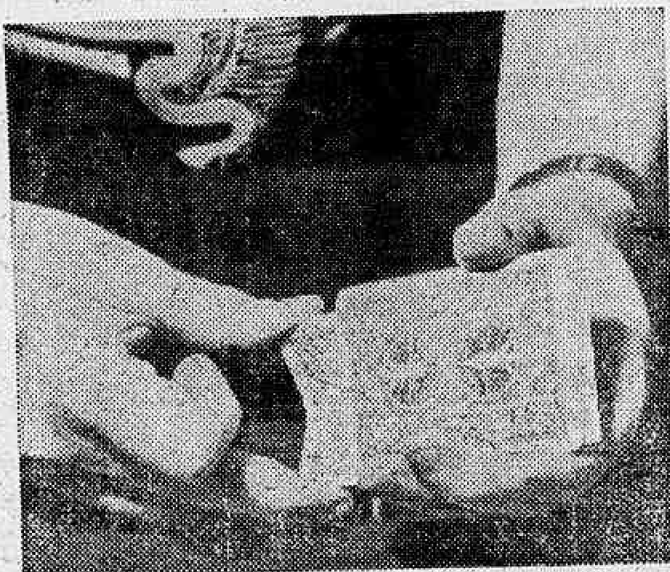
OS profissionais do baralho não empregam suas atividades apenas nos salões dos grandes transatlânticos, nos carros de diversão dos trens interestaduais ou cassinos de luxo. O colega que mora na esquina e que, em reuniões caseiras, sempre ganha pode ser também um refinado jogador, de acôrdo com o sargento da polícia Audley Walsh, de Ridgefield Park, Nova York, e que se dedicou ao assunto nada menos de 15 anos. Êle afirma que, praticando constantemente e fazendo uma visita a uma casa de novidades onde se vendem baralhos de truques, o sujeito pode transformar um mero passatempo numa fonte de renda certa. Os truques e os métodos de ganhar no jôgo de cartas são sem fim: baralhos cujas costas espelham ao acender do fósforo, anéis alto-brilhantes, cinzeiros bem polidos, isqueiros — qualquer um dêles reflete a face da carta que tem nas mãos o parceiro.

E as cartas podem ser marcadas de dezenas de maneiras diferentes. Números invisíveis surgem distintamente, vistos através de lentes escuras, especiais. Baralhos são também feitos com leves discrepâncias no modêlo e que podem ser imediatamente identificados pelos espertos. Trapacear com as cartas do fundo do baralho é coisa que requer habilidade e longa prática, mas que, no final, paga a pena. E há também o truque de esconder cartas na manga do paletó e muitos outros. Tudo isso pode ser aplicado em jôgo "entre amigos" e são métodos tão desonestos como os milhares de truques usados pelos profissionais do jôgo de azar.

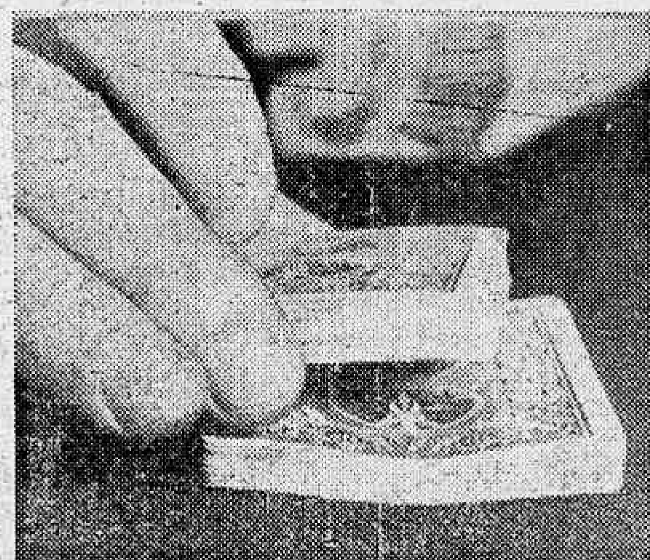


A ATRIZ Jane Compton mostra como funciona o "mão de sêda".

AMIGOS...



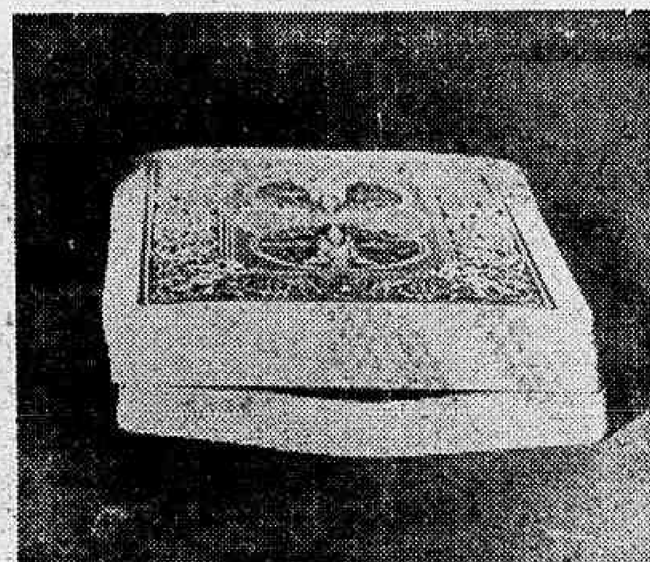
EM dez vezes, oito, quando menos, o indivíduo que cortou o baralho é o mesmo que o recorta.



CURVAS bem feitas são invisíveis e usualmente postas na beira do baralho, de frente ao trapaceiro.



VÁ PARA casa quando seu parceiro revela a sua pinta segurando as cartas dessa maneira.



COM uma "curva" exagerada, o sargento Audley Walsh mostra como as cartas ficam retorcidas.

O QUE HOUVE ESTA SEMANA EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, Junho — (INS) — A separação de Betty Hutton e Ted Briskin, negociante de Chicago, aparentemente traz à baila aquela velha questão sôbre se uma atriz deve casar-se com alguém que não seja de sua própria profissão.

Fôsse Betty uma pequena de Chicago, interessada em fazer apenas as mil e uma coisas com que as mulheres sem carreira enchem o seu tempo, seria feliz.

Adaptar-se à sua vida de artista, porém, foi desde o princípio muito difícil para Ted, principalmente porque ela entendia que o maior interêsse de sua vida residia na sua carreira.

Ted frequentava o estúdio e, nada sabendo de cinema, aventurava-se a dar conselhos, às vezes acertados, mas, frequentemente em choque com as idéias de Betty, o que levou a se separar do marido uma vez. Reconciliou-se, porque há duas filhas do casal, Lindsay e Candy, mas, durou pouco tempo a nova experiência. As incompatibilidades prevaleceram afinal.

———oOo———

TED ficou muito acabrunhado de início, mas, conformou-se quando obteve permissão para visitar as crianças sempre que desejasse e verificou não existir em Betty nenhum ressentimento contra êle. Pouco depois do divórcio Betty insistiu em que Ted fosse fotografado várias vezes com as crianças, na festa de aniversário de Candy. Houve até rumores de outras pazes, mas, Betty esclareceu que sente muito, porém, não há probabilidades de uma nova tentativa. Ela nega também que pretenda se casar com Bob Sterling. "Ele é muito engraçado — diz — gosto de dançar com êle, conhece cinema, contudo não pensamos em casamento". É interessante registrar que Betty, antes uma pequena barulhenta e amiga da gíria, anda calma. Seu êxito em "Annie Get Your Gun" alegrou-a bastante.

———oOo———

BETTY não é, como parece a alguns, uma pequena desmiolada, que fala alto e diz tolices. Desde pequena auxilia a família e aos 14 anos já trabalhava para custear seus estudos. Aos três anos cantava em esquinas e portas de café, chegando a arrecadar até 10 dólares em dinheiro, do que se alimentava.

"Annie Get Your Gun" é o ponto culminante da carreira de Betty, com as inesquecíveis canções de Irving Berlin, seis das quais autênticos sucessos. Ela perseguiu essa oportunidade durante toda a sua vida e soube aproveitá-la.

Nem tudo tem sido azul na vida de Betty Hutton. Antes de fazer filmes, aos 15 anos, era cantora da orquestra de Vincent Lopez. É assim que ela explica seus hábitos de mastigar o microfone, subir no piano, sacudir os braços e ficar maluca ao cantar uma canção:

— A primeira vez que cantei com Lopez, era uma caloura e fiquei tão tonta que fiz tudo aos pedaços. Cantei 16 frases sem acompanhamento algum, trepei no piano, e o auditório gostou. Foi assim que fiquei no emprêgo e aquela doideira passou a fazer parte do meu número



JOAN CRAWFORD não descansa nem mesmo aos domingos, dia que a glamurosa estrela dedica à sua pequena família. Tem dois filhos adotivos: Christopher, de 7 anos e Christina, de 10. Ela adotou mais duas gêmeas e em tôda Hollywood não há mãe mais devotada. Durante a semana trabalha de manhã à noite, terminando "The Victim", filme em que usa 28 trajes.



LORETA YOUNG parece ter descoberto o filtro da eterna juventude. Apesar de doença nada perdeu de sua beleza.



CELESTE HOLM observa seu marido, Schuyler Dunning, consertando a bicicleta de um "baby" que espera para breve

Por Louella O. Parsons
(Esp. para a Revista do D. C.)

GARY COOPER regressará à África, logo que termine "Dallas", e uma outra película para a Warner. Quando Gary tomou parte num safari africano, em 1932, era um solteirão alegre e sem responsabilidades. Conheceu a Condessa di Frasso na África. Dorothy veio a Hollywood pouco depois de o haver conhecido. Desta vez, Gary, bem casado, provavelmente não procurará conhecer dama alguma e, se tal acontecer, não lhe prestará muita atenção, apesar de que a sua esposa, Rocky, não o acompanhará, em consequência de oposição do próprio Gary, que pretende realizar uma grande caçada e muitos outros negócios.

Considera Cary Cooper que a viagem, nas condições que projetou, seria demasiado pesada para Rocky. Espera êle trazer da selva africana os animais que matar e um filme comercial capaz de dar bons lucros.

☆

LADY Mendl não voltará tão cedo a Hollywood, pois alugou sua casa a Pat de Cicco. Parece um pouco triste a casinha verde e branca, onde tantas festas se realizaram, sem que esteja ocupada por Elsie, que se propõe a morar definitivamente na França.

☆

ERROL FLYNN e a princesa Ghika visitaram o estúdio da Warner. Quando forem a Gallup, para umas cenas do filme que ali serão tomadas, Margaret Eddington lhes fará companhia.

☆

LOUIS B. MAYER e senhora ofereceram um banquete e baile ao casal Henry Ford II. A festa realizou-se no Salão Mayfair, do Hotel Beverly Wilshire, no dia 2 do corrente. Na noite anterior o jovem e popular Henry foi o orador da campanha para levantar fundos para a Beneficência Judia Unida.

☆

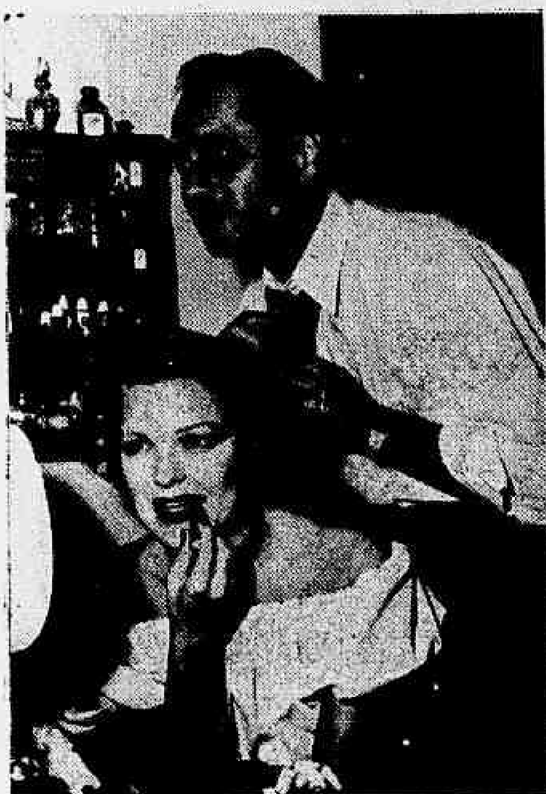
BRUCE CABOT e Marion Marshall descobriram-se mutuamente. Marion, que esteve comprometida com Haward Hawks, estava com Bruce no "Gourmet Beverly" e na noite anterior foram vistos no "Mocambo".

☆

NO ENCORE, John Agar estava numa mesa para dois, com Claudette Thornton. No King's, Pay e Arthur Lake faziam companhia a Adele Mara e Forrest Tucker. Eleanor Parker fez-se loura para figurar na "Vida de Rodolfo Valentino" e não está mal. David Silva, ator mexicano, chegou segunda-feira e todos os acompanhantes de Nancy Oakes tiveram de ceder-lhe a vez.



GEORGE RAFT aprecia Ann Sheridan, sua companheira de mesa, palestrar com um colega. À esquerda pode-se ver Reginald Gardner. Aparentemente feliz, após o rompimento com Steve Hannagan, o maioral da propaganda, Ann procura esquecer.



MARJORIE REYNOLDS e seu esposo, Jack Reynolds esperam uma visita, em sua residência de Brentwood.



MAC DONALD CAREY e Betty, sua esposa, preparam uma pequena câmera para o seu rebento, de há poucos meses.



ROBERT MITCHUM e sua esposa Dorothy cuidam de seus filhos James e Chris, que sofreram queimaduras de sol.

Por IGOR CASSINY

A História DE UM BALETOMANO

Quem é o Marquês De Cuevas, Que Não é Bem Marquês... A Vida De Um Jovem Que Venceu Na Arte e Na Sociedade

HÁ EM PARIS, além dos genuinos membros da nobreza, uma distinta classe de duques, príncipes, condes, etc., que, por conta própria, se atribuem títulos nobiliárquicos e os levam muito a sério. Fazem questão de usá-los e talvez observem no seu modo de agir algo de mais delicado e nobre do que os verdadeiros duques, príncipes e condes, cujos títulos supõem muito acatados, principalmente pelos americanos.

O credo comum dessa adoravel gente pode ser traduzido por um dos seguintes lemas: — "Viva e deixe os outros viverem!" ou "Trata-me por "mon cher duc" uma vez que eu te trato por "mon cher prince". O essencial é que se correspondam na aparência de uma credulidade que satisfaz os seus interêsses mais imediatos, ou, simplesmente, corrige em parte injustiças do destino, que não lhes deu um nascimento conveniente.

Aconteceu que, há anos atrás, chegou a Paris um chileno jovem, simpático, fascinante e de boas maneiras. Seu nome era Jorge de Cuevas. A vida parisiense encantou Cuevas, mas, considerando que participar dessa vida requer dinheiro e que êle não dispunha de recursos para tanto, lançou mão de suas habilidades naturais, para sustentar sua posição.

Seu espírito e seu inegável encanto pessoal provaram que se poderiam converter em mina de ouro, da qual êle extraisse não apenas o necessário para solucionar os problemas de cada dia, mas o suficiente para garantir-lhe estabilidade, sem ter de improvisar-se em "money maker".

De fato, Jorge Cuevas em tudo demonstrava possuir um bom gosto bizarro, que só de raro em raro se manifesta num plebeu. Tornou-se patente, pelo menos para o próprio Cuevas, que êle havia sido feito do mesmo material de que se fazem os reis. Assim foi que, com o lastro monetário dos Rockfeller a seu favor, decidiu-se a demonstrar que era realmente de sangue nobre, ou melhor ainda. Mostrando a um especialista a árvore genealógica dos Cuevas, estabeleceu, embora de maneira um tanto obscura, que descendia de certo general do Estado Maior de Pizarro, chegado ao Chile mais ou menos em 1530.

Tais pesquisas no passado histórico resultaram num pedido oficial ao rei Afonso, de Espanha, para investir-se do título de marquês. Isso aconteceu em fevereiro de 1931 e o rei aprovou, mas jamais chegou a assinar a autorização, porque foi destronado poucos meses depois.

Não obstante, Jorge Cuevas registrou o documento no "College of Arms", da Inglaterra, tornando-se marquês — não o Marquês de Cuevas, mas Piedrablanca de Guana, que era o nome do general.

Assim chegou aos Estados Unidos o casal Cuevas. Jorge insistia, contudo, em nomear-se Marquês de Cuevas, se bem que existisse em Madrid um legítimo Marquês de Cuevas, vivendo em perfeita saúde e cuja família (com a qual Jorge não tinha parentesco) estranhasse não se contentar êle com o nome de Piedrablanca de Guana.

De qualquer forma, a fama de Jorge como dançarino, patrono das artes, esteta, anfitrião extravagante e esposo de uma Rockfeller tinha chegado aos ouvidos da elite grã-fina de Nova York e êle era esperado com ansiedade e insuitada expectativa.

A primeira lição que êle deu à alta aristocracia americana foi enviar um requerimento muito polido solicitando que o seu nome não fôsse mencionado dentre os de assinantes do "Golden Horseshoe" do Metropolitan Opera House. E de vez que a nobreza local, tal como os Cornelius Vanderbilt, Vincent Astor e a falecida sra. Ogden Goelet — para citar uns poucos — não julgava uma ostentação permitir seus nomes na lista e indicar seus camarotes com uma chapa de bronze na porta, a atitude de Jorge Cuevas foi interpretada como uma bofetada com luvas de pelica numa das tradições mais sagradas da sociedade novaiorquina. Outros, porém, o condenaram, vendo em sua atitude um *chiqué* snobista.

Houve, porém, muita gente célebre que ficou inteiramente encantada com o "charme" de Jorge Cuevas, achando que tudo quanto êle fazia representava a última palavra em bom gosto, refinamento e elegância. Presentemente, o que se interpreta como bom gosto infalível de um nobre não é outra coisa senão seu profundo senso artístico, proveniente de um temperamento natural de artista.

Porque Jorge Cuevas é um grande patrono do "ballet". Mesmo agora, na casa dos sessenta, êle pode dar um "pas de deux", ou um "entrechat" como qualquer grande bailarino. Há cerca de três anos formou a sua própria companhia, o "Grande Ballet de Monte Carlo", que alcançou grande sucesso na Europa e na América do Sul. Aliás, duas das suas primeiras bailarinas, Roselle Hightower e Marjorie Tallchief, ambas de sangue indio americano, são as favoritas de Aga Khan.

Desde que se formou a sua companhia Cuevas fixou residência na Europa, de onde se afasta apenas para rápidas viagens aos Estados Unidos, uma das quais feita por ocasião do "debut" de sua filha Elisabeth, de cuja direção artística se encarregou e que constituiu um dos pontos altos da temporada social de 1947-1948.



pe do **Ballet de**
arlo, **que o Rio co-**
duas bailarinas
i **estiveram são as**
favoritas do Aga
Khan...

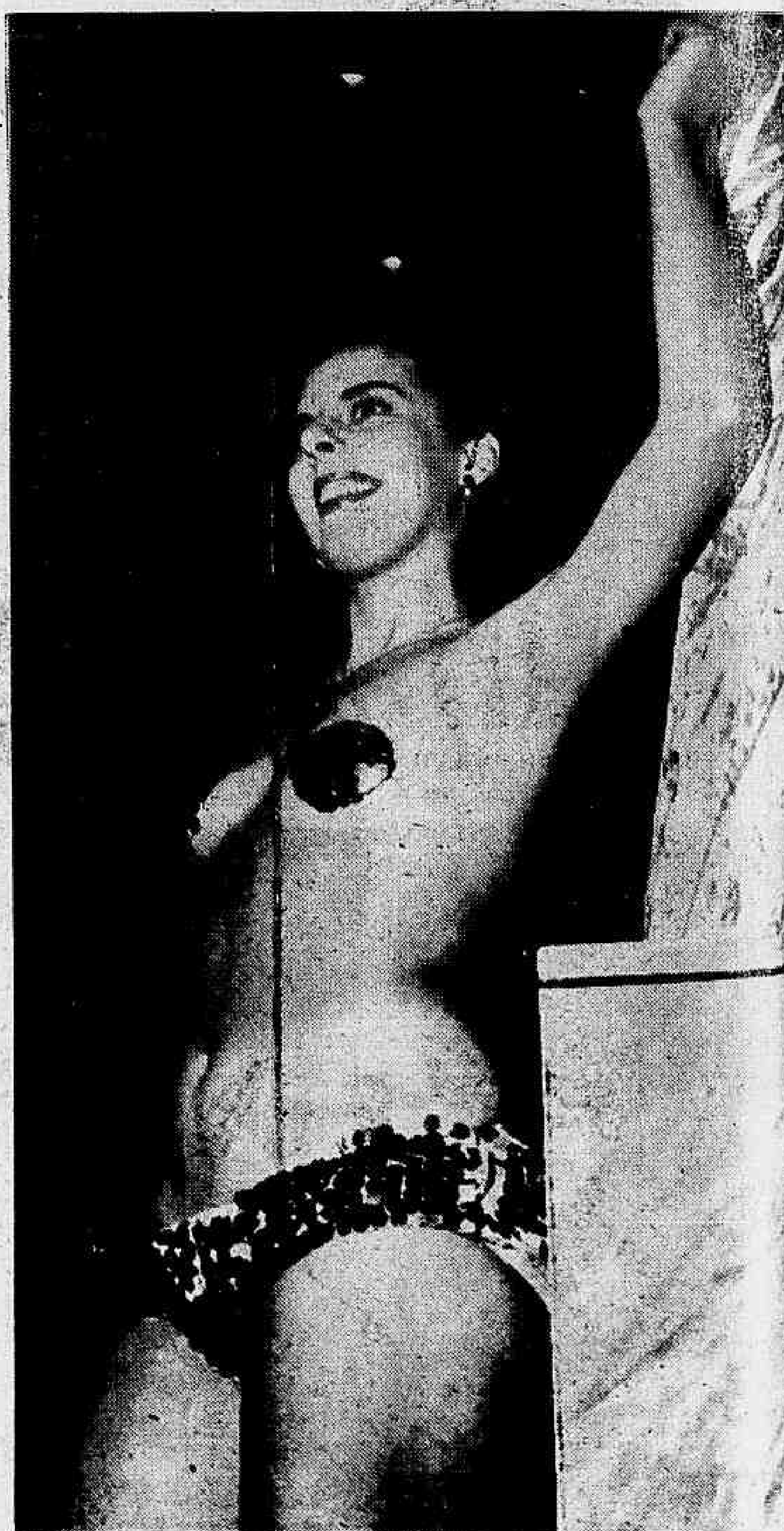


UMA COLEGA apara o cabelo de Ivete.

NOS BASTIDORES da Copa do Mundo



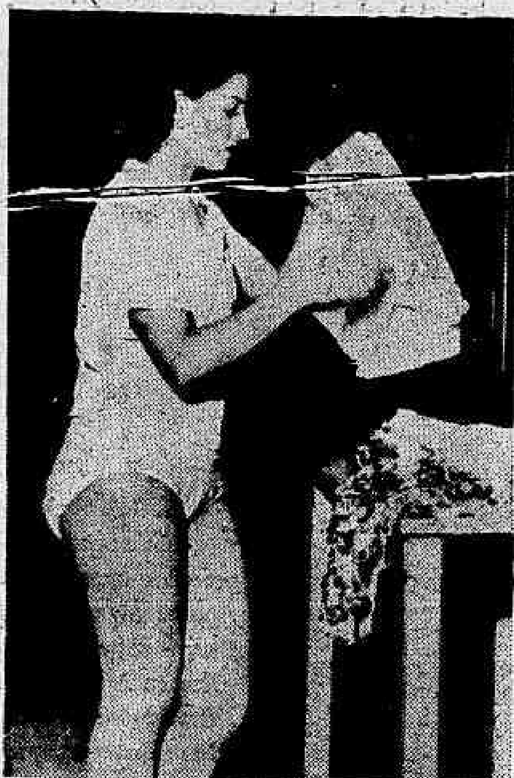
ARLETE é a corista mais fotografada. Aqui a vemos com José Vasconcelos, do rádio, do teatro e que estreará brevemente no cinema.



ARLETE, numa pose perturbadora junto a uma coluna.

O ESPETÁCULO FORA DO PALCO

s dos pro-



SEM tempo para mudar de roupa.

Não há espetáculo mais interessante e rico de humanidade que o dos bastidores de um teatro. E' um espetáculo que se desenvolve paralelo ao que transcorre no palco, mas do qual o público não toma conhecimento, nem pensa nele sequer. Entretanto, é nesse mundo à parte, aparentemente restrito, onde dominam absolutos o contra-regra e o diretor de cêna que a peça é construída pelo trabalho anônimo dos maquinistas e pelo esfôrço permanente e quase doloroso dos artistas. Dependendo do trabalho de todos a vitória e a manutenção da peça no cartaz, a primeira atriz e a corista, em vias de alcançar o estrelato, esquecem as suas rivalidades e se ajudam mùtuamente, ensaiando as suas partes. Os cômicos, possuídos pela necessidade de fazer rir o público que os espera, mal conseguem retomar a sua verdadeira personalidade entre o intervalo de uma caracterização e outra. Tudo oferece um aspecto de confusão e balbúrdia que não corresponde à ordem e à sequência de entrada no palco. Às vezes o tempo que medeia entre uma e outra entrada em cena é tão curto que as coristas são obrigadas a trocar de roupa nas coxias, por trás dos cenários, e a visão de nudez pode-se dizer que cria ùma atmosfera de respeito nos bastidores que contradiz tudo o que aqui fora se pode pensar de quem trabalha no teatro.



COLE' E VALTER D'AVILA, cômicos, em atitude contemplativa aos pés da rainha Marlene.



IVETE surpreendida ao trocar a roupa.



REGINA, o brotinho querido da companhia, posa para a posteridade.

Chapéus PARA Você


Harryson Hats

O LAÇO negligentemente posto completa o efeito dêste modelo original e elegante, que os desenhistas parisienses acabam de lançar. Sua simplicidade não impede que êle coloque em destaque as linhas da face, realçando delicadamente o perfil.

NÃO é obrigatório que a apresentação de novos modelos à imprensa se faça preceder ou acompanhar de atrações outras. Apenas alguns costureiros cumprem êsse ritual, e entre êles está Marcel Rochas, que ofereceu à seus convidados uma "Parada de Frivolidades de Primavera", apresentada por Pierre Brasseus, que, com notável bom humor, realizou um espetáculo em que os manequins se exibiam em "maillots" e desfilaram várias criações de interêsse secundário. Seguiu-se o desfile de quarenta vestidos bastante originais para desafiar a reprodução em série, o que faz parte da orientação de Rochas.

Molineux, logo após o meio-dia, serviu uma atração não como "hors d'oeuvre", mas em "dessert" e com um caráter mais técnico do que artístico, apresentando uma seleção de "Sunshine Clothes", criados pelos mais célebres desenhistas norte-americanos e ainda inéditos em Paris.



PARA o "cock-tail" ou o chá em uma confeitaria, nenhum modelo é mais próprio do que o dêste chapéu, que também pode ser usado em outras reuniões com igual encanto.



GRELOT — barrete de lacinhos azul-marinho. Uma fita exótica passa pelo meio do boné, formando uma faixa no alto da cabeça. O nó é guarnecido por uma fivela de cobre. Êste modelo é criação de Jean Berthet.



SIMPLICIDADE e bom gôsto caracterizam êste modelo, em preto, com a fita branca passada em volta da copa sustentada por um laço escuro.



YOUPLE — modelo de Maud Roser, quase todo feito de material granulado Ópera. Aba dupla

RECADO DE PARIS



UMA criação de Suzanne Talbot: grande forma de laço branco, destacando as abas de veludo preto, com guarnições de flores na parte inferior. E' um modelo que confere extraordinário relevo.

ENQUANTO uma chuva torrencial e gelada caia impiedosamente sôbre Paris, quatro grandes costureiros apresentaram à imprensa as suas coleções ditas de meia-estação, consagradas ao verão, às alegrias das férias, do mar e do sol e ao princípio do outono. Este contraste paradoxal entre a temperatura exterior e as criações da alta costura parisiense não é de admirar: a alta costura está sempre com um avanço de seis meses sôbre as estações do ano e, se se quiser estudar as qualidades de previdência dos criadores da moda feminina, ter-se-á de citar, antes, os fabricantes de tecidos, que preparam suas novas coleções pelo menos um ano antes que os costureiros principiem a utilizá-los. Os quatro grandes: Marcel Rochas, Molyneux, Jacques Fath e Pierre Clarence, nessa ordem, prolongaram suas exposições das 10 horas da manhã até às 11 da noite de 18 de abril.

NÃO SE podem obter dessas primeiras apresentações indicações muito valiosas sôbre o que será a moda feminina de amanhã. Uma andorinha, nem duas, três, ou quatro, conseguem fazer verão. Quatro costureiros não saberiam, por si sós, determinar tudo sôbre a moda. O que se pode desde já afirmar é que os vestidos continuarão relativamente curtos; que todos os gêneros de pregueados se conservarão em moda e que o cinzento será a côr dominante para o outono de 1950-51 e o branco, liso ou guarnecido de preto, tendo ao lado os amarelos e alaranjados, triunfou nos modêlos de verão. Quanto ao mais, restaria informar que os jornalistas, além do principal objetivo das exposições, foram brindados por Marcel Rochas e Molyneux com outras atrações, tendo-se Jacques Fath e Pierre Clarence limitado a incluir no programa a mostra de suas coleções, na verdade sedutoras.



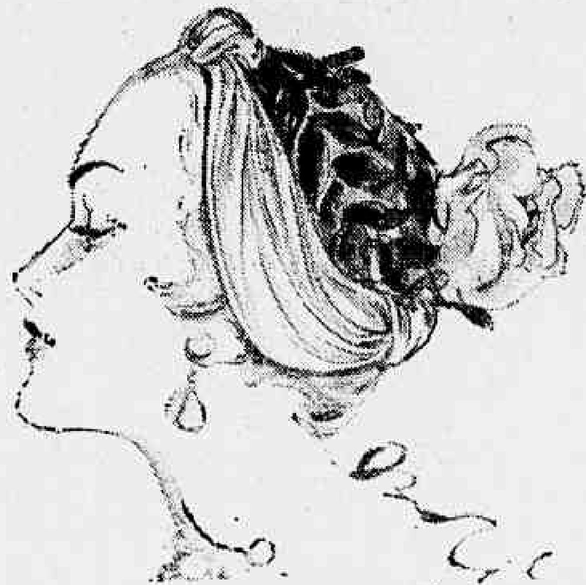
ÊSTE modelo oferece vantagem de fazer sobressair o corte dos cabelos e a linha da gola do seu vestido. O desenho é indiscutivelmente bonito e elegante, podendo-se incluir entre as mais felizes criações apresentadas no estilo.



AMBASSADEUR — em feltro azul-claro, guarnecido de botões brancos.



PEQUENO modelo Talbot, de palha costurada. Um nó de fita no alto do chapéu.



UMA encantadora criação que equilibra o efeito dos brincos, extraindo todo o proveito do meio turbante encimado por adornos caprichosos mas muito naturais.

VOCÊ PODE SER DIABETICO

ALGUNS TESTES, MUITO SIMPLES, ASSINALAM O INÍCIO DA ENFERMIDADE



O CUIDADO com os pés nos casos de diabete é de grande importância, merecendo atenções dos médicos.



A PESQUISA de açúcar pode revelar um caso de diabetes fácil de se deter mediante tratamento que não permita o seu progresso.



OBTIDO resultado positivo na pesquisa de açúcar, procede-se à dosagem, para conhecer-se até que ponto a doença já progrediu.

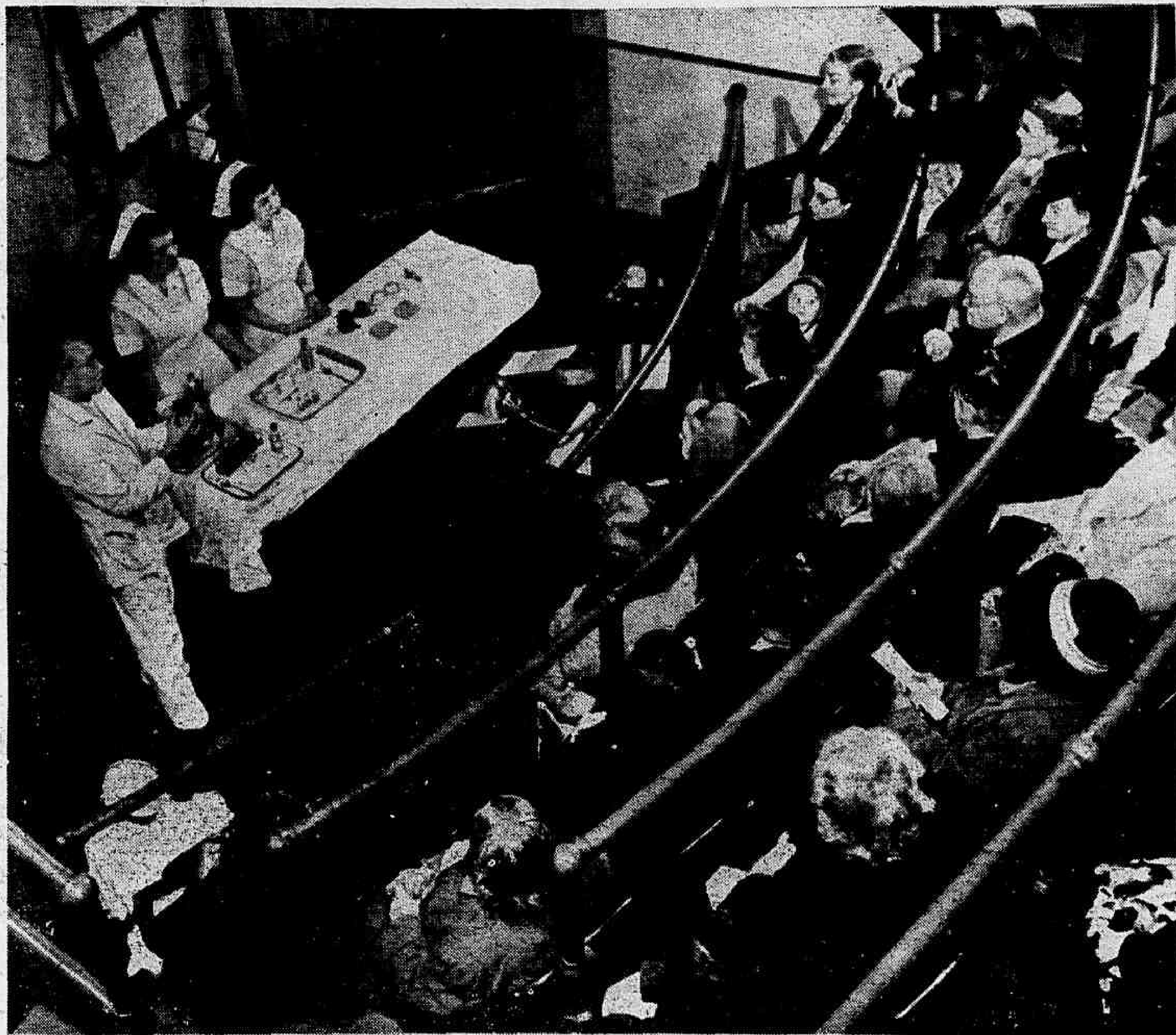
AFIRMAM as autoridades médicas que muitas doenças graves podem ser curadas ou mantidas sob contrôle por muitos anos, uma vez detidas em suas primeiras fases. É por isso que a Associação Norte-Americana de Diabetes está empreendendo uma campanha de âmbito nacional, a fim de descobrir um milhão de diabéticos que ainda não se tenham apercebido da enfermidade, de modo a marchar para a sepultura sòmente pela falta de conhecimento, em tempo oportuno, do mal que os está dominando e progredirá até transformar em irremediável a sua extensão.

Centenas de pessôas já conseguiram controlar o diabetes, empregando insulina, exercícios e dieta, graças a diagnósticos feitos oportunamente. Muitos milhares, porém, ainda restam sem a menor desconfiança de que ainda virão a sofrer, porventura num futuro próximo, os incômodos de um tratamento muito mais rigoroso e de cujos resultados não sabem se poderão esperar a cura.

A descoberta do diabetes ainda incipiente é um fator da mais relevante importância. O recurso para obtê-la é mais um problema de educação do que de medicina, pois seria exigir muito dos médicos entregar-lhe a tarefa de adivinhar em cada cidadão de aspecto saudavel quais as enfermidades de que sofre, se nenhum sintoma se pronúncia. Além disso, o problema de conter o progresso da doença não se resolverá sem a colaboração do próprio doente, alertado de todos os perigos e senhor dos processos de controle.



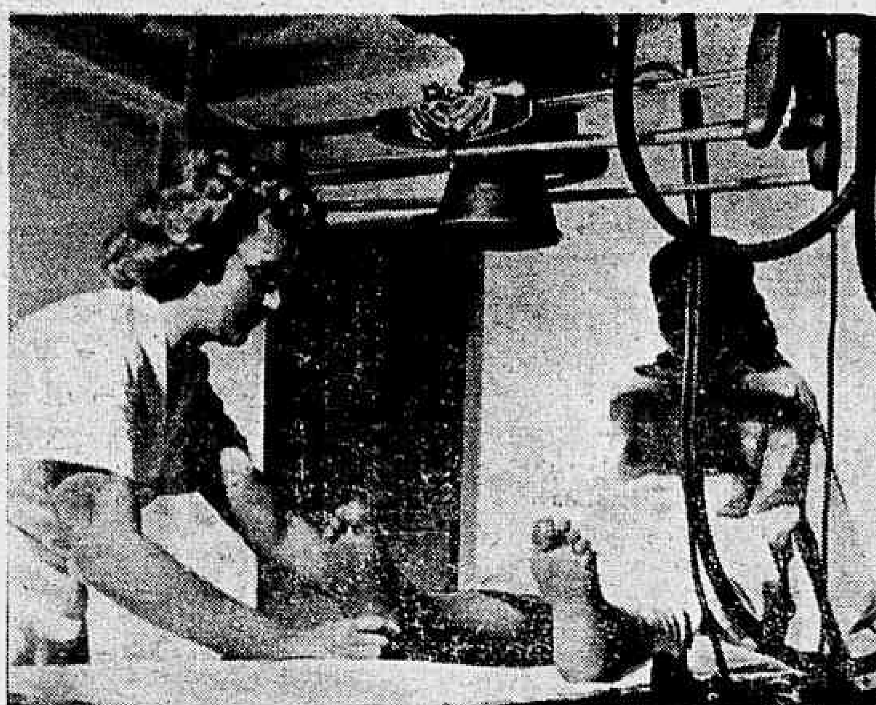
ENQUANTO a enfermeira mostra como evitar uma infecção no pé, um estudante demonstra como se fazem pesquisas de açúcar.



UM ALUNO do quarto ano de medicina fala a um grupo de diabéticos, na clínica do Hospital de Brooklyn, Nova York, ministrando-lhes os conhecimentos necessários para evitar o desenvolvimento do mal. A citação de exemplos, a revelação dos sintomas, as advertências feitas aos enfermos completam-se com aulas práticas destinadas a habilitar os doentes ao tratamento próprio. Duas enfermeiras assistem.



UMA JOVEM diabética, em companhia de sua mãe, aprende como fazer a injeção de insulina. 5 % dos casos começam antes dos 10 anos.

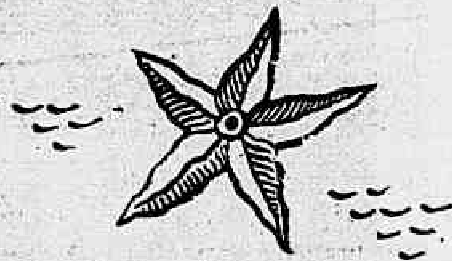


O ENRIJECIMENTO das artérias dos pés é um sinal sempre presente nos doentes não tratados. Aqui, um exame no Raio-X.

de Paris para as nossas Praias



A PEQUENA traz "maillot" de lã cinzenta e branca. O peixe é de tecido leve.





A GAIVOTA, modelo de duas peças e capa, tudo de tecido-esponja branco, uma grande e feliz criação dos desenhistas parisienses.



LINDO CONJUNTO côr de tijolo, bordado e branco, acompanhado de "bonet" também de lã, criação muito recente.



DOIS modelos de sucesso: à esquerda, "maillot" de lã numa combinação de azul, branco e vermelho. À direita, igualmente em lã, um tipo azul e vermelho.



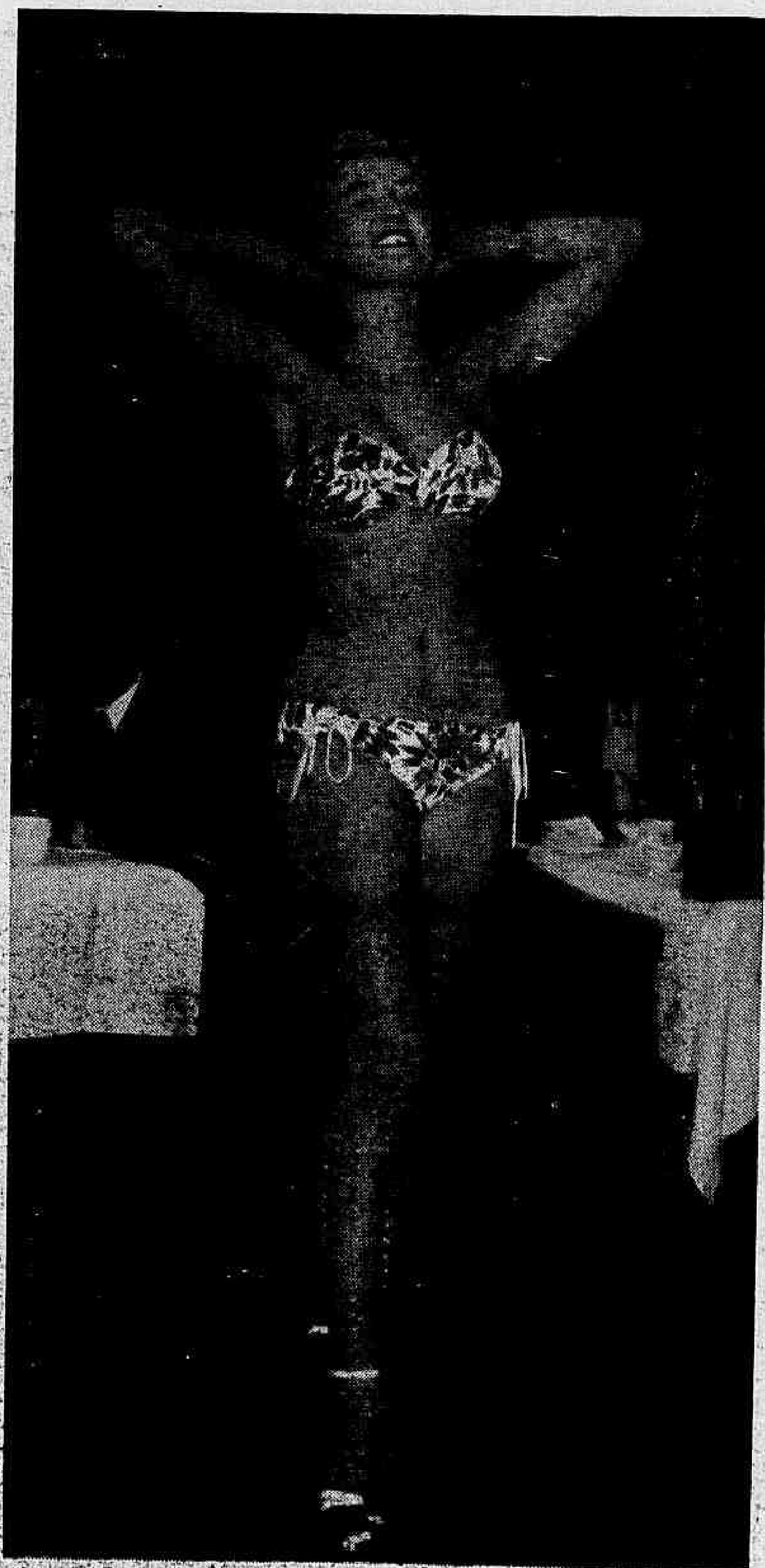


NINHOS DE ABELHA, duas peças em tecido preto acetinado e Discos Voadores, a mais perigosa arma da atualidade.





UM CONJUNTO em "brique", bordado de branco, à esquerda; à direita, Palavras Cruzadas, homenagem aos jornalistas.

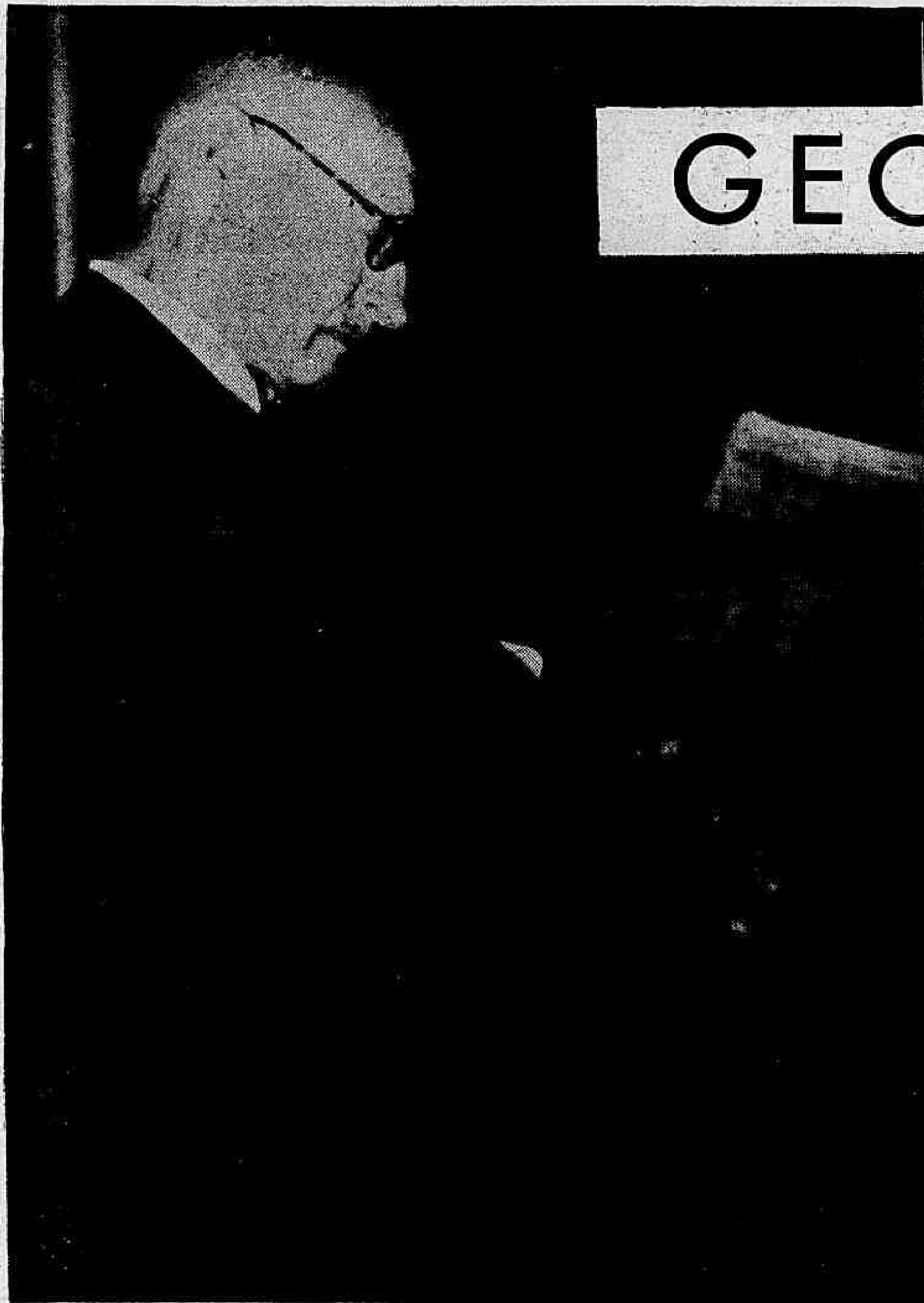


COM ÊSTE "SUPER-BIKINI" os costureiros fazem uma audaciosa revelação do que pretendem apresentar no próximo verão.

O SOL não tomou conhecimento da mudança de estação e continúa brindando as praias com o encanto que se torna ainda mais atraente pela circunstância de não trazer consigo uma temperatura demasiado desagradável. Dessa prorrogação indefinida de temporada aproveitam-se não apenas as senhoras que adoram as manhãs ensolaradas ou os "mironi" dos seus corpos morenos. Também os costureiros prosseguem lançando novos modelos de "maillots", cada vez mais audaciosos, aproveitando as mais variadas sugestões. Há os que recorrem à mania muito atual das palavras cruzadas, acrescentando ao prazer de sua decifração outros enigmas de chaves muito mais complicadas e os que revelam a verdade sôbre os discos voadores, realmente sensacionais. Um "super-Bikini" 1950 deixa adivinhar perspectivas de caráter revolucionário para um futuro próximo, nas praias de banho. A exposição destes modelos ainda será capaz de demover as sereias que se dispunham a não mais fazer compras do gênero, êste ano, pois despertam natural curiosidade em conhecer a reação que podem provocar.

GEOGRAFIA

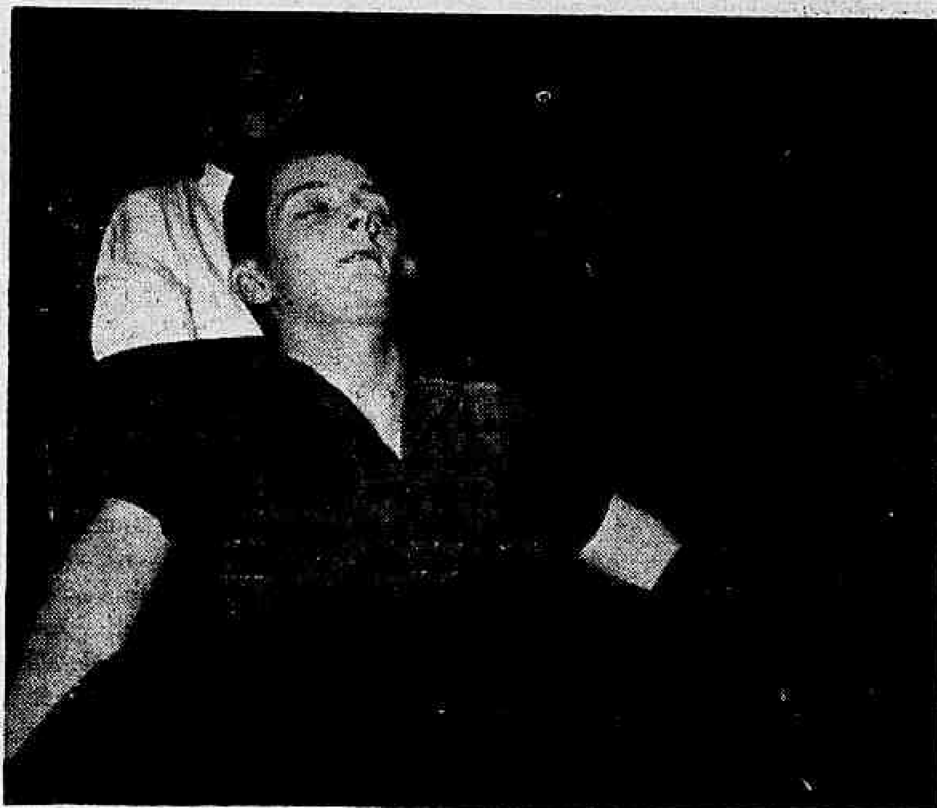
DO SONO



O SONO tranqüilo do homem que volta ao lar depois de um dia de trabalho é um justo prêmio.



LEGIÃO de miseráveis cultiva reservas.



ALÉM dos fãs, os cinemas possuem uma boa freguesia de dorminhocos.



NA FALTA de melhor, um banco da Cantareira satisfaz.



NÃO TEM ainda a coragem de se deitar a um canto qualquer. Isso virá mais tarde.



NÃO há paz no banco do trem.



MAS na estação é possível dormir.

CIDADE cosmopolita, com um movimento diurno que já ultrapassou as suas possibilidades, o Rio apresenta uma paisagem noturna das mais contristadoras. Mal cai a noite, quando os últimos empregados nas casas comerciais se apressam em conseguir um mínimo de espaço útil na condução que os levará para casa, esgueiram-se nas sombras inúmeros vultos que vão povoar as praças desertas, descansando sôbre os bancos de pedra a sua conformada miséria.

Essa população sombria toma conta da cidade, que só a horas certas se anima com o movimento dos frequentadores de cinemas, apressados em fugir como se animados pela consciência de que as ruas já não lhes pertencem, num sinal de respeito a um tácito contrato com os bandos de sem-teto.

Terrivel e impiedoso, mal servido de assistência social, o Rio dispõe de um único lugar onde os pobres temporariamente podem se abrigar: o Albergue da Boa Vontade, pequeno demais para todos os que o procuram. A quase totalidade dos que não têm onde morar, homens e mulheres de todas as idades, às vezes famílias inteiras, ocupam os vãos de portas, as escadarias dos edifícios, os diques, todos os lugares que uma técnica duramente adquirida lhes indica para abrigo contra a luz e a polícia, seus inimigos.

Esse é o último estágio da progressiva decadência de uma legião de desgraçados. Nos primeiros passos, ainda se esboça uma reação envergonhada.

Alguns, dispondo de meios suficientes, procuram os cinemas para gozar um sono que dignamente interrompem cada vez que a luz é acesa. Outros, mais ambientados, frequentam os trens de subúrbios, fazendo intermináveis passeios de ida e volta na sua viagem ao maravilhoso país dos sonhos, para o que contam com a complacência de condutores camaradas. São inquilinos por vezes privilegiados, adquirindo direitos ao respeito do condutor, por antiguidade.

Malandros respeitaveis pela catadura temivel, ou pela fama de feitos tenebrosos, que mais se adivinham do que realmente se conhecem, apossam-se de esqueletos de edifícios, juntam caixotes, algumas latas, não raro uma companheira e formam um lar caricato, mas, sempre uma sugestão de que nem tudo está perdido dentre o que aprenderam noutros tempos.

Seria injusto classificar apenas os decadentes entre os fantasmas que disputam lugares em todas as praças da cidade. Há também um número consideravel de aventureiros, vindos de todos os pontos do país, dispostos a tudo para conseguir na metrópole uma posição segura. Esses encaram a situação como simples fase, dificuldade passageira que contam vencer não sabem como, contando com o seu oportunismo e a sorte. Alguns alcançam grandes vitórias e são orgulhoso "self made men". Se fraquejam, tornam-se vagabundos e a sociedade não lhes perdôa o insucesso.

Entre estes contam-se não poucos jovens perseguidos na província longinqua pelos mais audaciosos sonhos e, afinal, na grande cidade, pela fome e pelo sono que lhes amolecem o idealismo.

O espetáculo dos párias estirados nas calçadas já não comove o carioca. Apesar de aparecerem êles em número cada vez maior e mais ostensivamente expostos, nenhum grande movimento de iniciativa pública ou particular se articula para recolher fundos e estudar fórmulas de combate a uma chaga social comprometedora entre as que mais o são para o bom nome da cidade e de seu povo. Não se trata de um problema cuja solução esteja na simples construção de enormes albergues, que isso apenas serviria para atrair um número ainda maior de desajustados. Tampouco a caridade feita de migalhas resultaria útil. O que se torna preciso é, antes de tudo, atentar para o problema, considerá-lo seriamente, lutar contra o exclusivismo que elimina todo sentimento de humanidade.

E o quadro se agrava na constituição das reservas dessa legião de abandonados. Dezenas de crianças, pequenos vagabundos, já instruidos nos segredos de todos os vicios, avolumam o seu número. Ao menos para êsses é preciso um pouco de piedade.

O CALÇADO QUE OS HOMENS PREFEREM





O homem fica em frente a uma vitrine de calçados. Escolhe. Entra, experimenta, compra e... sai da loja satisfeito quando lhe oferecem esta garantia: "Se, após alguns dias de uso, o calçado DNB não estiver perfeitamente adaptado ao pé, DNB o colocará em condições de conforto máximo ou fornecerá outro."

Por isso, homens e rapazes quase homens, não têm mais a preocupação do calçado inadaptado.





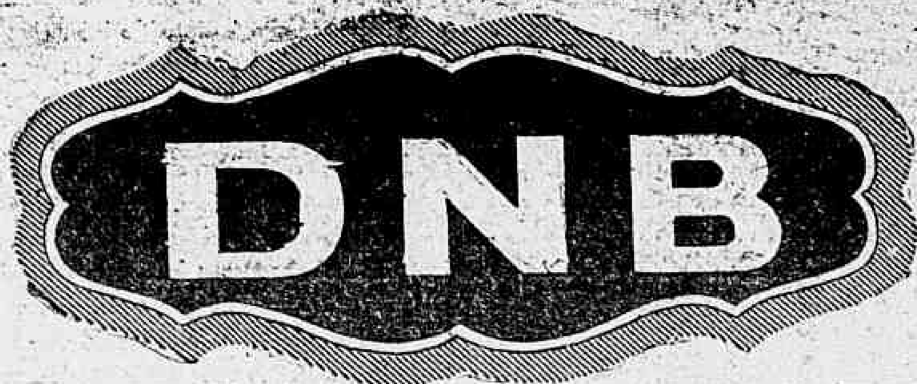
DNB

o calçado tradicional que o Brasil inteiro conhece.

★

Veja em nossas vitrines os cinco modelos de sapatos DNB eleitos pela nossa clientela. Experimente o senhor, também, um dos nossos clássicos DNB. A sua preferência será bem compensada.







Do Nosso Brasil

AVENIDA RIO BRANCO, 149 - RUA RODRIGO SILVA, 19

O CARIOQUINHA

Suplemento Infantil do DIARIO CARIOCA

— 5.ª SECÇÃO —
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
Domingo, 11 de Junho de 1950





COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

QUE FAMILIA! por COLIN ALLEN


O Cavaleiro Mascarado


FALTA MUITO PARA CHEGARMOS.
FALTA, SIM, TONTO. MAS, QUERO EXAMINAR OS DESTROÇOS E SABER PORQUE ALGUÉM QUIS QUE ELA CAÍSSE NO DESPENHADEIRO.


"ENTREMENTES, NA RAVINA, DOIS DESCONHECIDOS REMOVIAM UMA CAIXA-FORTE DOS DESTROÇOS DA DILIGENCIA ..."
DEPRESSA, MACACO! JOGUE A CAIXA N'AGUA!


ESPERO QUE SEJA BASTANTE FUNDO!
E, SIM!


AGORA, PODEMOS RECEBER DA COMPANHIA DE SEGUROS!
ESTOU OUVINDO UM TROPEL DE CAVALOS... VAMOS DAR O FORA!
Copr 1949, The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate


VAMOS ESCONDER-NOS E VER QUEM SÃO...

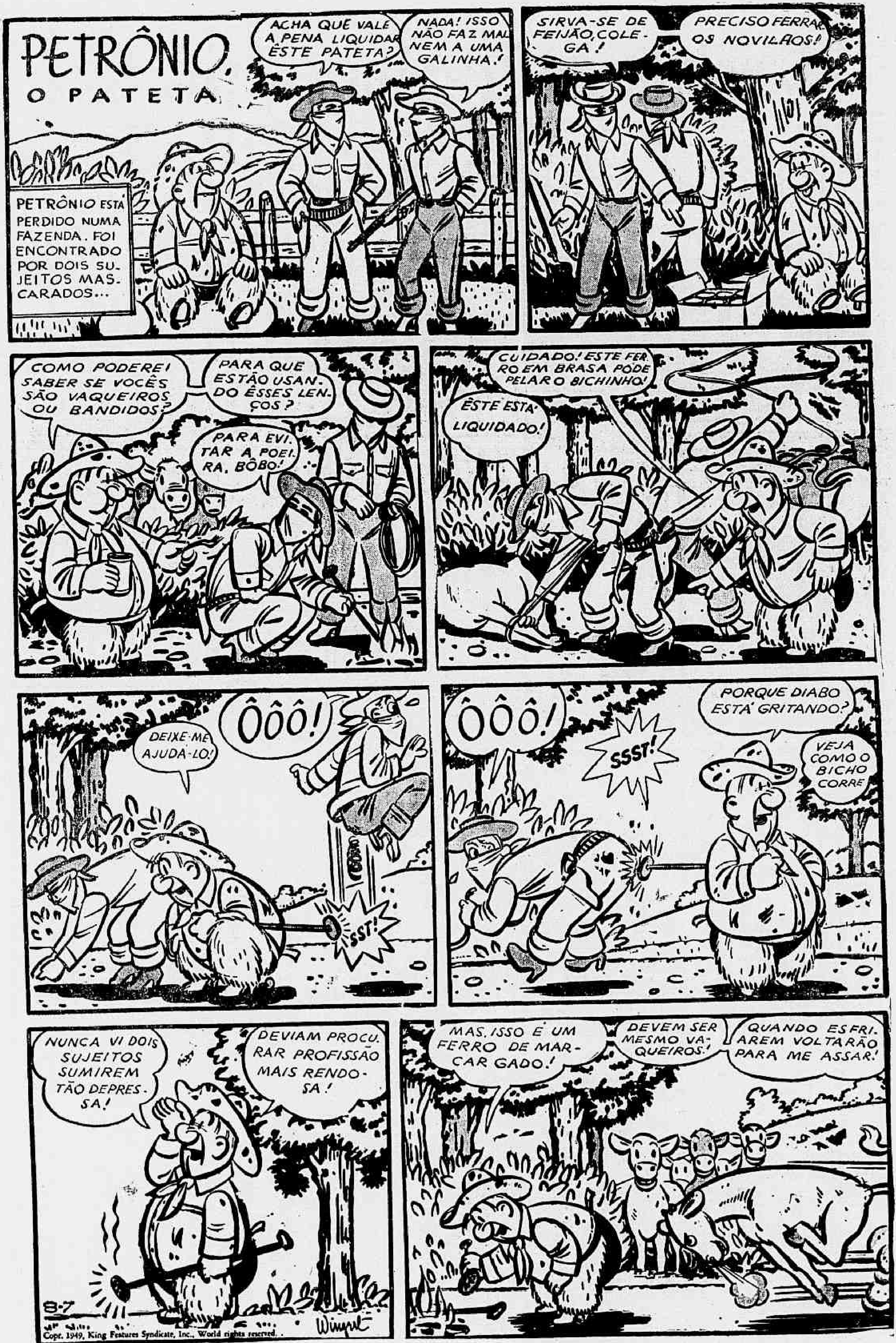

VEJA, TONTO, OS DESTROÇOS DA DILIGÊNCIA...
E, AQUI PEGADAS RECENTES


UM CASAL DE CURIOSOS. "CARA DE CAVALO", PONHA O DEDO NO GATILHO!
SE SE MOSTRAREM CURIOSOS DE MAIS, ABRIREMOS FOGO!
2-13

O Caminho da Aventura por FRANK GODWIN



Copr. 1949, King ... Inc., World rights reserved.



Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

TIM TYLER por LYMAN YOUNG

Registered U S Patent Office















COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



BRICK BRADFORD

WILLIAM RITT
CLARENCE GRAY

1
ÔÔÔ! VOCÊ QUER MESMO LIQUIDAR-ME, SEU CABEÇA DE OVO! MAS...

2
TOME LÁ!

3
"NUM SEGUNDO, BRICK DÁ UM BALÃO EM BRODA E PÕE-O GROGUE..."

4
... EM CIMA DO AIMAK DE ATAKHAM, DEIXANDO-O ATERRORIZADO!

5
AÍ, ESTÁ O SEU GIGANTE ATAKHAM! COMPRE-LHE UM COMPENDIO DE LUTA LIVRE OU SERÁ LIQUIDADO!
NÃO POSSO ACREDITAR QUE TULI TENHA VENCIDO AS SETE PROVAS!
ISTO É UM INSULTO!

6
SIM, TULI VENCEU AS SETE PROVAS. UM INSULTO À MINHA PESSÔA. MAS, VEJA AIMAK DE TULI, QUE O DIA AINDA NÃO TERMINOU...
ESPERE, A FESTA DOS GUERREIROS, NÃO...

7
CEGO DE RAIVA, O AIMAK DE ATAKHAM E SEUS HOMENS DEIXAM O CAMPO RIVAL. VÃO SE PREPARAR PARA A TRADICIONAL FESTA DOS GUERREIROS

8
VOCÊ REABILITOU A MORAL DA NOSSA CLÃ, HOMEM DOURADO! VOCÊ E SEUS DOIS COMPANHEIROS. POR ESSA RAZÃO PODEM TODOS IR EM PAZ!
OBRIGADO!

2-13

A SEGUIR: O AVISO DO LAMA ARCO IRIS

© COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

A Orfanzinha

POR DARRELL MC. CLURE













